

ESPECIAL

Devido ao feriado de hoje, Dia Internacional do Trabalho, A UNIÃO não estará nas bancas amanhã. Assim, excepcionalmente, a edição de hoje circula com os suplementos semanais *Jornal de Domingo* e *Revista Nacional*.

Algumas das matérias em destaque no *Jornal de Domingo*: a aula inaugural do Mestrado em Comunicação da Universidade Nacional de Brasília, proferida pelo colunista político Carlos Chagas; artigos de Fernando Viveira, Ary Maciel, Lauro Nascimben-Jomard Muniz de Brito sobre o filme *Loses*, recém-lançado pelo cineasta Pedro Nunes; e uma entrevista com o filósofo Eduardo Maia.



A UNE E OS DCEs

Quais os caminhos e propostas do movimento estudantil brasileiro no atual momento político? Qual o trabalho que as entidades representativas de alunos estão desenvolvendo para melhorar o nível do ensino no país? As propostas estão na entrevista que o *Jornal de Domingo* publica hoje com Cleu-Turra, presidente do Diretório Central dos Estudantes da Universidade de São Paulo - USP. Ela esteve em João Pessoa para participar da posse de uma nova diretoria eleita do DCE da FFPb. Participou também de encontros e debates com lideranças paraibanas com as quais inteirou-se do trabalho desenvolvido não só na Paraíba mas também no Nordeste. O problema da implantação do ensino pago nas universidades federais é abordado na entrevista: "Eu acho que os estudantes não estão dispostos a aceitar que o ensino pago seja implantado no país."



PSIQUIATRIA HOJE

O atendimento ao grande número de doentes mentais representa um problema para todo o país. Na Paraíba o Governo dá assistência a essa população através do seu setor de Saúde Mental coordenado pelo psiquiatra Narciso Sales Lopes da Costa. Em entrevista a Naná Garcez e Anco Márcio o psiquiatra explica os problemas a efetuar um tratamento adequado aos "tais" as experiências que são feitas para conseguir melhores resultados de tratamento. Ele discute ainda a atual situação do ensino psiquiátrico no país, o mercado de trabalho e informa o que aconteceu em 4ª. Jornada de Psiquiatria realizada recentemente em João Pessoa reunindo profissionais do Nordeste.

Jornal de Domingo

Brasil não apóia sanções dos EUA



Tarcísio Burity fez questão de denunciar o senador no Conselho Deliberativo da Sudene

Humberto prejudica o Nordeste

Burity denuncia na Sudene campanha contra os empréstimos

Figueiredo fala à Nação no 1º de Maio

No pronunciamento de 10 minutos que fará hoje, às 20h15m, por uma cadeia nacional de rádio e televisão, sobre o Dia do Trabalho, o presidente João Figueiredo não anunciará qualquer nova medida específica de promoção do desenvolvimento social.

Na mensagem de 1º de Maio, gravada terça-feira passada, em Brasília, antes da viagem que realizou ao Rio Grande do Sul, o presidente Figueiredo traçar um quadro amplo das atuais dificuldades econômicas do país, e sua influência em questões como o desemprego, o subemprego e outros problemas que atingem os assalariados.

Em Brasília, durante todo o dia serão realizadas atividades esportivas no Plano Piloto e nas cidades-satélites, tais como futebol, torneio de natação, passeio ciclístico, *futebolão*, e a primeira gincana cultural, denominada *Descubra Brasília*. Em São Paulo, o Departamento de Lazer da Secretaria do Trabalho do Estado programou espetáculos artísticos para os trabalhadores e suas famílias.

Quando denunciou ontem, no Conselho Deliberativo da Sudene, que o senador Humberto Lucena está sendo o mentor do prejuízo de 51 bilhões de cruzeiros que o Nordeste está sofrendo com a obstrução dos pedidos de empréstimos dos Estados, o governador Tarcísio Burity foi bastante aplaudido por todos os membros do órgão e pelo público que assistia a sessão.

Dizendo que considerava isso um crime contra a população pobre do Nordeste, Tarcísio Burity mostrou que a obstrução comandada pelo líder do PMDB no Senado está impedindo a construção de estradas, escolas, hospitais e siste-

mas de abastecimento d'água, bem como provocando o desemprego de milhares de pessoas na área da construção civil.

No seu pronunciamento, o governador congratulou-se com o 1º Grupamento de Engenharia pelo transcurso do 27º aniversário da sua criação; solicitou a liberação de crédito para custeio agrícola, pelo Banco do Brasil; apoiou reivindicações da Associação dos Avicultores do Nordeste; manifestou sua convicção de que recursos do Finor não serão desviados; e pediu que fosse transformado em moção o pedido de melhoria salarial para os técnicos da Sudene. (Página 12)

Operários recebem hoje a Fábrica de Mandacaru

A partir de hoje a fábrica Têxtil de Mandacaru é dos operários. Em seu pátio, às 15 horas, o Governador Tarcísio Burity participará de uma concentração popular quando sancionará a Lei 20/82, aprovada pela Assembléia Legislativa, que transfere aos trabalhadores a gerência e o patrimônio daquela empresa.

O ato é o principal acontecimento da programação comemorativa do dia 1º de Maio, data consagrada ao trabalhador, porque soluciona um grave problema social, garantindo emprego a 600 operá-

rios, através da criação da primeira cooperativa composta apenas por trabalhadores: Cooperativa Mista dos Têxteis da Paraíba - Comtepa.

Depois de se meses paralisada, a Têxtil de Mandacaru volta a funcionar na próxima segunda-feira, agora gerida pelos operários. Inicialmente, trezentos e trinta trabalhadores retornarão ao serviço, para fazer funcionar o setor de fiação, produzindo a matéria-prima suficiente para tecelagem. Dentro de quinze dias, será complementado o quadro de 620 vagas. (Página 12).

Secretários querem concursos eficazes

Uma maior aplicação dos sistemas de concurso e de mérito como padrões para ingresso no serviço público estadual, democratizando as oportunidades e assegurando a estabilidade funcional dos servidores; é a manutenção de esforços no sentido de uniformizar o regime jurídico dos servidores públicos, adotando-se um estatuto capaz de assegurar os seus direitos e o bom desempenho dos órgãos públicos, foram duas das mais importantes conclusões do

VIII Encontro Nacional de Secretários de Administração e Recursos Humanos, encerrado ontem no Hotel Tambau.

Tendo como base das discussões os temas "Modernização administrativa", "Recursos humanos" e "O Servidor Público", o VIII Ensur reuniu desde segunda-feira em João Pessoa titulares de pastas de Recursos Humanos e de Administração de todos os Estados Brasileiros. (Página 12).

Café, leite e arroz sobem já na segunda

A partir de segunda-feira, sobem os preços do café, leite em pó, arroz agulhinha e, possivelmente, do óleo de soja, segundo a Secretaria Especial de Abastecimento e Preços. Essas elevações, entretanto, não deverão trazer reflexos graves para o índice de custo de vida em maio, já que são produtos com peso relativo pequeno na cesta de mercadorias sobre a qual é calculado o ICV.

O café deve aumentar em torno de 14 por cento. Já segunda-feira algumas marcas estarão remarcadas. O aumento do leite em pó foi autorizado pela Secretaria Especial de Abastecimentos e Preços e

deve situar-se em 13,3 por cento.

SALÁRIOS

Como consequência do aumento do salário mínimo, a partir de hoje o teto máximo do salário de beneficiários para aposentados, pensionistas e outros beneficiários passou para Cr\$ 282.900 mil, de acordo com portaria assinada pelo ministro Jair Soares. O valor máximo de contribuição, por sua vez, cujo teto é equivalente a 20 salários mínimos, passa agora para Cr\$ 332.160 mil.

O aumento do teto de benefício, que em dezembro do ano passado era da ordem de Cr\$ 238.560, foi de Cr\$ 44.340, que equivale a 18,5 por cento.

O Itamarati tornou claro ontem, através de seu porta-voz, ministro Bernardo Pércias, que o Brasil é contrário ao tipo de sanções adotadas pelos Estados Unidos contra a Argentina, no plano dos negócios militares e econômicos, admitindo que o Governo brasileiro já sente-se ameaçado pela iminência da guerra nas Falklands.

Com suas tropas em estado de prontidão total, a Argentina reagiu ontem com raiva ao apoio dos EUA à Inglaterra, classificando de inócuas as sanções anunciadas pelo Governo do presidente Ronald Reagan. O Governo militar argentino prometeu se defender contra algum ataque britânico com "todos os recursos disponíveis", enquanto informava-se que o presidente Reagan ordenou que navios-tanque sejam preparados para navegar em apoio à frota inglesa.

Enquanto o embaixador da União Soviética na Argentina, Serguei Striganov, reunia-se em Buenos Aires com autoridades do Governo, numa reunião do Comitê de Descolonização da ONU, nas Nações Unidas, a URSS se definiu claramente em favor dos interesses argentinos.

Em Brasília, numa atitude quase desesperada e autorizado por telefone pelo presidente João Figueiredo, o chanceler Saraiva Guerreiro dirigiu mensagem ao secretário-geral das Nações Unidas, o peruano Javier Pérez Cuellar, exigindo o imediato acionamento dos dispositivos da Carta de San Francisco destinados a manter a paz e a segurança internacionais.

O Peru classificou de grande erro e de "antihistórica" a decisão dos Estados Unidos de apoiar a Grã-Bretanha na crise das Ilhas Falklands e, ao mesmo tempo, ofereceu "todo o apoio" à Argentina, inclusive ajuda militar.

O secretário geral da ONU, Pérez de Cuellar, disse que as Nações Unidas estão dispostas a intervir na crise das Falklands "se ambas as partes pedirem nossa ajuda". Acrescentou que preferia que, qualquer que seja o papel que tenha que desempenhar pessoalmente, seja considerado como "de bons ofícios e não de mediação".

Os Estados Unidos puseram de lado, ontem, sua neutralidade na crise das Falklands, suspendendo a ajuda militar e econômica à Argentina e declarando que "responderão positivamente" aos pedidos britânicos de assistência militar. O presidente Reagan disse que "não se pode deixar que tenha êxito a agressão armada argentina no Atlântico Sul". Pela manhã, o Secretário de Estado Alexander Haig havia declarado ter encerrado sua missão de mediador no conflito. O chanceler britânico, Francis Pym, anunciou em Londres que viajará hoje ou amanhã a Washington para discutir "os próximos passos".

Um helicóptero do 5º Corpo do Exército Argentino, em vôo de treinamento na região do golfo de San Jorge, no sul da Argentina, caiu ontem no litoral, matando todos os 11 tripulantes.

Fontes militares britânicas anunciaram que se a Grã-Bretanha atacar hoje as Falklands, a prioridade máxima será fechar a base aérea de Port Stanley, usada para abastecer os argentinos.

Página 7

Aos trabalhadores

Associo-me às comemorações deste 1º de Maio com o mais franco reconhecimento aos trabalhadores de todas as profissões, estejam nas fábricas, nos serviços ou no campo, por cujo trabalho e decisão deve a Paraíba a superação de suas naturais dificuldades.

Por assim entender é que o meu Governo toma a iniciativa pioneira de entregar aos trabalhadores, no seu dia, a Indústria Têxtil de Mandacaru. E este gesto, levemente combatido pelos que sempre se dispensaram de deveres para com a classe, há de significar um passo decisivo na confirmação da capacidade de quem, afinal, é o primeiro e grande responsável pela produção de nossas riquezas.

Não há porque entender de outro modo: a mão que move a máquina terá igual competência para gerir a fábrica. E as 600 famílias que precisam retirar da indústria o seu sustento não de representar a imensa famí-

lia paraibana que, como o Governo, acredita mais na força do trabalho do que nas palavras.

O desemprego que ameaçava aqueles operários é o mesmo que aflige a muitos outros. Convivendo, como nenhum outro governo conviveu, com os efeitos de uma estiagem que já se prolonga por três anos consecutivos, o meu Governo reconhece entre os seus principais deveres o de criar oportunidades para que os paraibanos possam tirar do trabalho as condições de uma vida digna.

E outra coisa não tem feito: promove a industrialização como forma de atrair a mão-de-obra disponível nas cidades e apoia a agricultura como meio de reter no campo os que, em situação normal, jamais desejariam deixá-lo.

Aos trabalhadores, o meu Governo não agradece apenas a riqueza que produzem. Agradece também o exemplo de coragem, de trabalho e decisão.

TARCÍSIO BURITY



A UNIÃO
Fundado por Alvaro Machado
Tarcísio Burity

Não compreendo Democracia sem imprensa livre e independente, que informe corretamente a opinião pública.

DIA DO TRABALHADOR

Em verdade, todo homem é um trabalhador. Diferentemente dos outros animais, o homem desenvolve uma atividade consciente e social, visando a transformar o meio em que habita, segundo suas próprias necessidades. Ele não se limita a procurar adaptar-se ao meio natural, para sobreviver. Tenta transformá-lo, a fim de melhorar cada vez mais as condições de existência. Por isso, o trabalho humano é eminentemente criador, ele cria, desenvolve novos meios de trabalho, numa tentativa incessante de progredir, inventando inclusive novos instrumentos de trabalho que o poupem de tarefas mais árduas, difíceis ou perigosas.

Nas sociedades primitivas não se conhecia a divisão social do trabalho. A primeira divisão social do trabalho foi a divisão do trabalho entre sexos. A medida que o trabalho progrediu, que progrediram seus instrumentos e suas técnicas, formou-se uma complexa divisão do trabalho. Hoje, o progresso dos métodos de trabalho, constituído pela automação, abre perspectivas à libertação progressiva do homem das tarefas mais primitivas, permitindo a aplicação da sua capacidade produtiva em níveis cada vez mais elevados.

Mas ocorre que esse progresso não se verifica de forma generalizada, alcançando todas as populações do mundo. Dentro de um mesmo país, ou de uma mesma região, existem disparidades ou desníveis gritantes, inflando, para tanto, fatores os mais diversos.

E o caso, por exemplo, dos trabalhadores do Nordeste. Ao lado do trabalhador urbano especializado, que trabalha numa fábrica altamente sofisticada, automatizada, apertando botões de computadores, temos o trabalhador rural que limpa matos de enxada, de sol a sol, sujeito às intempéries da natureza, às picadas de cobras e formigas, o primeiro, ganhando um salário compensador e o segundo, um salário de fome, de exploração. Ao lado do trabalhador que participa dos lucros do seu trabalho, temos o trabalhador que, além de não participar desses lucros, ainda é sujeito a dar a metade do que produz ao seu patrão.

Embora o trabalho envolva uma concepção social e racional, é fonte de injustiças e explorações que aviltam a condição humana.

O Dia do Trabalhador tornou-se, por isso, um dia de reivindicações e de protestos. De contestações a essas injustiças.

Neste 1º de maio, ao comemorar o Dia do Trabalhador, o governador Tarcísio Burity, levando em conta esse quadro de injustiças sociais que ainda amarguram a vida dos nossos trabalhadores, tem autoridade, entretanto, para dirigir-lhes uma saudação e uma mensagem de esperança e confiança no futuro da classe.

Construindo casas para os trabalhadores, organizando cooperativas de trabalhadores, de produtores rurais, solucionando conflitos entre trabalhadores rurais e proprietários com a desapropriação de terras e sua distribuição aos trabalhadores espoliados ou ameaçados de expulsão, comprando fábricas fechadas para serem administradas pelos trabalhadores desempregados, organizados em cooperativas, intensificando os programas de educação, saúde, saneamento básico, desenvolvendo programas de formação e treinamento de mão-de-obra, criando agências de emprego, realizando vasto programa de obras que garantem novas oportunidades de trabalho, cumprindo uma política de pessoal que garante a milhares e milhares de funcionários públicos elevações dignas de salários, com reajustes semestrais, e assegurando a esses trabalhadores do serviço público aquisição de casa própria, assistência financeira, social, de previdência social, enfim, através de todo esse esforço de promoção do trabalhador, de mais justiça para os que trabalham, pode o governador Tarcísio Burity, neste dia - o Dia dos Trabalhadores - formular à classe, de cabeça erguida, os seus votos de Congratulações pela data, e receber também congratulações, por ser, como tem sido, em todos os dias do seu governo, um trabalhador comprometido com a construção de uma Paraíba mais progressista, mais justa e mais humana.

A UNIÃO • Diretor Presidente: Petrónia Souto • Diretor Técnico: Hélio Zenaide • Diretor Administrativo: Etienne Campos de Araújo • Diretor Comercial: Aldson Viana Salgado • Editor: Walter Galvão • Secretário: Werneck Barreto • Chefe de Reportagem: Wellington Farias • Redação e Publicação: Rua José Amorim, 384 Centro - Fones 221-2277 e 221-7001 Caixa Postal: 321 - Telex: 832295 • Administração, Oficinas e Parque Gráfico: BR-101, Km 03, Distrito Industrial - Fone: 221-1220 • SUCURSAIS: Brasília-DF: SCS - Q. 5 - Bl. "C" - 1º Andar - Ed. Parahiba - Fone: (061) 226-8562 - Telex: 612091 • Guarabira: Pça. João Pessoa, 37 - Fone: 478 • Campina Grande: Rua Maciel Pinheiro, 320 - Ed. Jabre - Fone: 321-3786 • Patos: Travessa Solon de Lucena, S/N - Fone: 421-2268 • Sousa: Rua André Avelino, 25 - Fone: 521-1219 • Cajazeiras: Rua Pe. José Tomaz, 19 - Fone: 531-1674 • Itapiranga: Rua Getúlio Vargas, S/N - Fone: 325 • Conceição: Estação Rodoviária - Box 4 • Catolê do Rocha: Rua Barão do Rio Branco, 754.

As Ilhas ao Sul

Algumas aventuras estúpidas continuam a pipocar neste planeta. Uma delas é essa em que um general a mais que chegou a Presidente sem consultar o povo deixou esse povo sob o risco de uma guerra nem mais nem menos santa. Como quase todos os outros generais que chegam a uma Presidência, Galtieri fracassou. Como seu próprio povo diz, a Argentina é um país falido, sofrido, envergonhado. E que agora paga pela ilusão de um conflito montado sobre os dados do orgulho e de um duvidoso amor-próprio. Ao Sul, o sol também brilha, mas os prepotentes e mentirosos o escondem.

Ao Norte, a dama Margaret Thatcher também sadoce espinhos na vida dos renegados, assim como a rainha Elizabeth, os príncipes Charles e Philip, e lady Di. A ferrenha e conservadora Maggie comanda uma economia que beneficia somente a poucos e desempenha o papel de braço armado do aliado estadunidense frente aos portões confusos do restante da Europa, no momento em que luzes de outra marca iluminam o bloco de François Mitterrand.

Reagan e Haig - entre o ex-colonizador real e agora quase ex-colonizado latino de cultura europeia - tiraram suas máscaras iguais. Mediação de vergonha, enfim, nunca houve. Para uma crise de tais proporções, o país mediador teria

de ter um mínimo de dignidade na história da diplomacia. Dignidade é uma coisa que começou a caber nos EUA desde que as atômicas flagelaram Hiroshima e Nagasaki. O poder que patrocina o jogo jogado em El Salvador não pode a nada mediar. Burros, além de parafascistas, foram Galtieri e a equipe de Nicanor Mendez, que estavam acreditando na mediação de Alexander Haig, um homem vergonhosamente envolvido no segundo escalão do escândalo Watergate e reabilitado pela diplomacia far-west de Ronald Reagan. Thatcher? Só estava esperando o que ela, Francis Pym, e demais, tinham amplo conhecimento desde o início. EUA e Inglaterra, dólar e libra, confundem-se tanto quanto PP e PMDB, João Agripino e Humberto Lucena, prancha e surf, Roberto Carlos e Julio Iglesias.

A Inglaterra retomando suas Falklands não vai provar nada, a não ser que o leão ferido recupere-se rapidamente com uma gota de Methidlate e dois ou três Band-Aids. E os argentinos ficam lá, a esta altura, com medo (apesar de braços erguidos na Plaza de Mayo) até de não passarem das oitavas-de-final na Copa-82. E daí?

Se a narrativa estivesse outra sendo, com a Inglaterra reconhecendo que as

Carlos Antônio Aranha

Falklands não são suas, mas que as Malvinas são da Argentina, e que o nome não é Port Stanley mas Puerto Libertad, haveria a mesma pergunta: e daí? Em Buenos Aires, Rosário, Mendoza, etc., os presos políticos seriam soltos, os salários melhorariam, os trabalhadores teriam mais voz, a democracia entraria plena como as melhores estrelas da galáxia?...

A melhor solução ainda é que os povos argentinos e britânico consigam, cada um a seu modo, pressionar seus Governos para que reconheçam que é melhor que as Falklands/Malvinas não sejam de um nem de outro. Num planeta que permite tantos Estados, nada demais seria que houvesse mais um, com seus direitos defendidos numa ONU que precisa de mais vigor a fim de que possa, algum dia, desempenhar o que seria sua verdadeira finalidade: ponte de preparação para um mundo sem nacionalismos, patriotismos e outros ismos de maior ou menor intensidade.

Afinal, quando Astor Piazzolla lançou sua *Musica Contemporânea de la Ciudad de Buenos Aires* sonhada (e ainda sonhada) com uma Argentina sem um nacionalismo parafascista. E quando os Beatles criticavam o exercício da violência e pregavam o amor em *A Day in the Life* estavam provando que o planeta ainda pode existir por dezenas e dezenas de séculos.

Brutalidade no matadouro

Aproveitando a visita que meu irmão Olivardo, radicado no Recife, fez à nossa terra, resolvemos dar um passeio no matadouro municipal, e toda a área próxima, para recordar a nossa infância. Por coincidência, estava sendo transportada uma boiada para o curral daquele abatedouro.

O espetáculo, no início, até agradou, porque o gado sempre nos faz reviver o passado, lembrando a antiga e famosa feira de Itabaiana, o Alto dos Currais.

Mas nossa alegria durou pouco.

Um pobre animal se separou da boiada.

Sua captura transformou tudo, pela brutalidade do homem.

Laçado o boi, começou a tortura.

Uns oito meninos "carentes", graciosamente, pegaram a corda para puxar o bicho ao portão do curral, enquanto cães famintos atacavam a cabeça da rês, esfolando as suas orelhas e a boca. Em pouco tempo, o animal sangrava, enquanto os cachorros lambiam o sangue.

O pessoal que fazia a faina brutal, ao invés de afastar os cães, maltratavam ainda mais a vaca, que soltava berros de sofrimento. Os cachorros atrapalhavam a tarefa, mas ninguém ligava para isso. Eu e meu irmão, revoltados, gritáva-

mos, pedindo para os trabalhadores afastarem os cachorros. Foi quando um fiscal de rendas, que estava a serviço no matadouro, nos advertiu de que não adiantava a nossa intervenção em favor do pobre animal que, logo mais, seria abatido, depois de tanta tortura.

Um homem que se encontrava vendo, satisfeito, a brutalidade, como quem se diverte num teatro, rindo, disse:

- Cachorro gosta de boi mesmo.

Outro que estava apreciando o espetáculo, disse que aquilo ainda não era nada. Segundo ele, os trabalhadores do matadouro, antes do golpe final, praticam as mais inacreditáveis atrocidades com os animais, enfiando instrumentos ponte-agudões nos olhos, no ânus dos machos e no órgão genital das vacas.

Estarrecidos, eu e meu irmão, tomamos o automóvel e, rápido, deixamos o local, prometendo nunca mais ali voltar.

Registro este vergonhoso fato, não por sentimentalismo piegas. A selvageria tão comum no matadouro reflete a perversidade daquele pessoal miserável, desnutrido, sem qualquer

Oduvaldo Batista

CARLOS CHAGAS

PONTO ALTO NO CONGRESSO

O Congresso voltou a viver, quinta-feira, um de seus pontos altos, com o discurso pronunciado pelo senador Paulo Brossard. Diante da casa cheia, ele analisou queixas e reclamos do presidente João Figueiredo sobre o que seria a recusa das oposições às suas mãos estendidas. Demonstrou que nos episódios políticos de importância, de 1979 até hoje, as oposições jamais deixaram de ser esmagadas pelas mesmas mãos estendidas, e até liberou que quando da anistia, ou do Riocentro, aconteceu precisamente o inverso: as oposições preferiram levar seu apoio declarado e sua solidariedade ao chefe do governo, mas ficaram a ver navios. Ou com as mãos estendidas. No primeiro caso, porque sequer trinta minutos antes da divulgação do projeto oficial, tiveram conhecimento dele, para opinar e, no caso, elogiar. No outro, por que imediatamente caracterizada a crise, admitiram ir ao palácio do Planalto e hipotecar solidariedade a Figueiredo aguardando a resposta até hoje.

O líder do Governo no Senado, surpreendendo muita gente, pronunciou-se de modo simpático diante das palavras de Brossard, reconhecendo faltar senso político no país, e vivermos um estado de indignidade. Não explicou bem a que se referia, mas ficou evidente que era à falta de diálogo, no mínimo por culpa das duas partes.

O único momento baixo, durante o discurso de Brossard, deveu-se ao senador Leite Chaves, do PMDB, que em aparte lembrou a figura do "Incitatus", de Calígula: "Melhor seria se o presidente fosse maneta, porque suas mãos estão criando muitos problemas". Esteupecto, o orador não comentou e nem agradeceu a intervenção, recebida com espanto pelas bancadas da própria oposição. Depois, tentou retirar aquela expressão das notas taquigráficas, mas nem por isso ela desapareceu. Num episódio semelhante, já se vão muitos anos, Leite Chaves comparou as Forças Armadas às tropas SS, de Hitler, e quase perdeu o mandato, pois quem dava as cartas era o então Ministro do exército, Sylvio Frota. Preciso retratar-se, desdizer-se e recolher-se ao silêncio. Agora, obviamente que não correrá o mesmo perigo, mas pela grossura e a indelicadeza, passou a contar com o desagrado dos companheiros.

Voltando a Brossard: poucas vezes o Senado tem assistido peça tão dura, ainda que respeitosa. Firme, contundente e clara. A imagem que utilizou, ao referir-se às mãos do presidente, tomou-a de Augusto dos Anjos: "A mão que afaga é a mesma que apedreja". Porque a sequência de iniciativas do executivo entremeia a anistia, a volta às eleições diretas e o restabelecimento da liberdade de imprensa com o adiamento das eleições municipais de 1980, a abrupta dissolução da minoria pela maioria, com a reforma partidária, o pacote de novembro do ano passado e outras atitudes semelhantes.

Ainda que o líder Nilo Coelho tivesse julgado injustos alguns comentários de Brossard, reconhece densidade neles. Prometeu reponder, na próxima semana, depois de ler atentamente as notas taquigráficas, já que o senador gaúcho falou de improviso. Se o fiz guardando o mesmo diapasão, poderá ser o responsável por outro ponto alto nos debates parlamentares, e todo o episódio nos conduz a conclusão feliz, ou menos infeliz do que o raciocínio hoje muito generalizado, sobre a impotência do legislativo. Porque, dúvidas não existem, desde 1964 que o Congresso se transformou em poder marginalizado, sufocado e violentado. Quando tentou recompor-se, viu-se fulminado, como nos episódios que precederam a edição dos atos institucionais números 2 e 5, ou depois, quando o general Garrastazu Médici governou sem lhe dar importância e o general Emílio Geisel chegou a decretar o seu recesso, para impor o pacote de abril de 1977. Condições, homens, temas e objetivos existem para elevar o legislativo a lugar de destaque. O que falta, quem sabe, é ânimo, aos seus integrantes, dados os exemplos do passado. Nada mais oportuno, no entanto, do que a elevação do nível através de pronunciamentos como esse ou de réplicas como a prometida. Apesar de intervenções como de Leite Chaves.

VOADOR

O Palácio do Planalto decidiu, quinta-feira, quais os novos níveis do salário mínimo. A decisão veio da secretaria do Planejamento dormiu algum tempo nos gabinetes Civil, Militar e do SNI. Tornava-se necessário participar ao Ministro do Trabalho, Murilo Macedo, at porque ele previra números um pouco diferentes. O problema é que naquela hora, por volta do meio da tarde, ele se encontrava num avião pequeno, sem rádio forte, viajando do Maringá, no Paraná para São Paulo. O remédio foi mandar avisá-lo no aeroporto de Congonhas, quando as estações de rádio já haviam divulgado os índices.

MALVINAS NO CONGRESSO

Muita gente diz, e não sem razão, que o Congresso acabou por se omitir dos grandes temas, por força da marginalização a que tem sido submetido nos últimos dezoito anos. Com relação à crise nas Ilhas, Malvinas, no entanto, a crítica não procede. Esta semana, o senador Luis Fernando Freire, do PDS do Maranhão, pronunciou dois discursos de grande importância, a respeito, alinhando razões históricas e diplomáticas para considerar abusiva e desrespeitosa a atitude da Argentina, ao utilizar a Força como mecanismo de reivindicação de seus direitos. Considerou perigosas as insinuações a respeito da necessidade de uma aliança militar de Brasília com Buenos Aires.

LIGAÇÕES PERIGOSAS

Faz um ano que as explosões do Riocentro traumatizaram o país e mudaram o rumo de muita coisa e de muitas pessoas, a começa pelo General Golbery do Couto e Silva. Como compensação, faz um ano, também, que os atentados terroristas se interromperam. Se imaginavam não estar um fato intimamente ligado ao outro, eis mais uma prova.

PROPAGANDA

Esclarecem o Ministro Jair Soares e o diretor-presidente da imprensa brasileira de notícias, Marco Antonio Kraemer, que o Ministério da Previdência Social não retirou da EBN a carteira de editais de propaganda oficial, dando-a a uma empresa privada, a MPM. Isso porque, há um ano, quando a Secom foi desativada, o governo remendou que toda a publicidade, bem como a publicação de editais, voltasse a ser feita pelas empresas privadas. O departamento de publicidade da EBN foi extinto desde abril de 1981, e a partir daquela data todos os ministérios e órgãos vinculados ao serviço público voltaram a agir exclusivamente através das empresas particulares, cumprindo determinação do gabinete civil da presidência da República. Fala também o Ministro Jair Soares que a MPM propaganda não está contratada para fazer sua campanha ao governo do Rio Grande do Sul.

Do Leitor

Ponte

Sr. Editor

Há 25 anos resido na Rua José Américo, em Tibiri e sou um tecelão aposentado da Cia. de Tecidos Parahybana, popularmente conhecida por Fábrica Tibiri.

Sempre que um prefeito toma posse, tenho visitado o novo administrador, pedindo a construção de uma ponte sobre o Rio Tibirizinho, que dificulta a ligação entre o nosso bairro e o centro da cidade, através do bairro do Cercado. Quase todos os prefeitos têm atendido nossos pedidos, e constroem pontes de madeira, que não obstante serem de grande utilidade, têm vida curta. Agora, porém, o prefeito Marcus Odilon está construindo esta ponte em cimento armado.

Acredito que desta vez será uma obra definitiva. obra de pai para filho, que sobreviverá a todos nós. Agradeço a publicação.

Aluizo Agemiro Nascimento
Santa Rita

A UNIÃO HA 50 ANOS

Ivan Lucena

Despojos de A. Navarro chega amanhã

No dia 1º de maio de 1932

A União publicou

A capital vai receber amanhã os despojos de Anthonor Navarro, abatido tragicamente num instante em que a gratidão dos parahybano e o sentimento de solidariedade nacional acompanhavam, unidos, a trajetória do seu destino, que foi um contínuo desdobramento de abnegação em favor da Parahyba martirizada.

Morrendo antes de completar 33 anos, foi sua vida uma antecipação de vitórias que revelaram a ascendência de seu espírito feito para as vicissitudes do trabalho.

Porque a conduta do homem de governo, nos dezoito meses que administrou a Parahy-

ba, pôde ser interpretada como a projeção das virtudes que tinham sido assignalado o auxiliar de João Pessoa.

Recebendo deste arriscadas missões e confiança, Anthonor Navarro deixou no desempenho de todas o traço de inteligência e lealdade que o distinguiram logo entre os conspiradores da Revolução do norte, cabendo-lhe assim, o posto de chefe dos elementos civis encarregados do assalto ao 22º B.C. na madrugada de 4 de outubro.

Nas horas de defalecimento, quando e veheência da campanha aniquiladora ameaçava fazer socorrer de vez, a causa da redenção nacional, o bravo logar-tenente de Juarez Távora acudia reanimando o ambiente da conspiração e mostrando-se capaz de articular, num plano decisivo, as resoluções de maior responsabilidade. Foi assim que várias vezes, com José Américo, tentou atrair João Pessoa para o movimento armado, como única solução salvadora.

O grande Presidente, dominado por um forte sentimento de legalidade que o conduzia à aceitação de todos os sacrifícios, embora não chegasse a partilhar das cogitações revolucionárias, cedeu, enfim, aos imperativos dos fatos e deixou livre o campo de acção dos heróicos idealistas.

Já esse consentimento no prelo do plano, dentro da Parahyba, que se convertera numa formalha de ardores civicos, era uma conquista para a Revolução nascente.

Todos os parahybano foram, depois, testemunhas da audácia com que o nosso jovem conterrâneo actuou em todos os incidentes da campanha.

Esse e outros episódios da história da Revolução destacam a figura de Anthonor Navarro como a de um bravo que nunca hesitou em sacrificar-se pelo sonho do Brasil libertado e da Parahyba redimida.

Indicado para governal-a, não recebeu a indicação como premio de serviços, mas como uma melindrosa experiência de apitões.

Com surpresa para os próprios adversários, deu ao cargo mais do que se esperava de sua inteligência disciplinada e organizadora.

A herança sagrada de João Pessoa, elle soube conservar-a como a recebera, sem alterar uma só linha, o programma do grande presidente. E, dentro das possibilidades do Tesouro, encheu a nossa terra dos maiores benefícios.

O que a Parahyba ganhou do seu governo no terreno da Instrução Publica, ficará como o mais arrojado e eloquente monumento que um homem de Estado pode erguir as gerações novas do seu país.

NOTAS POLITICAS

Hélio Zenaide

ASFORA QUER SER VICE

Antes, falava-se no nome de José Jofily. O hoje industrial e milionário líder esquerdista estaria interessado em ser o candidato a vice-governador do PMDB, em substituição a Mário Silveira.

Mas depois o nome José Jofily esfriou. Conta-se que Humberto Lucena teria dado inruições para que o nome de José Jofily fosse esfriado, resfriado, gelado. Humberto não confia em Jofily. Com a sua independência e a sua mania de ter idéias próprias, Jofily poderia, mais tarde, tentar contra Humberto o que tentou contra Ruy Carneiro; tomar-lhe a cabeça do partido.

Por essa mesma razão, aliás, Humberto sempre procurou cortar as asas de Marcondes Gadelha. Marcondes terminaria tomando-lhe o comando do partido.

Agora, fala-se no nome de Raymundo Asfora. O nome de Asfora poderia ser aceito por Humberto, pois, grudado a Campina Grande, o poeta e tribuno campinense não alimenta sonhos de chefia estadual do PMDB. Nem assim, porém, Humberto vai aceitar Asfora.

Asfora não é do tipo de Humberto, não faz o jogo de Humberto, e Humberto não vai cair na besteira de apoiar um candidato a vice que não seja de sua total confiança.

Como Humberto vai desfazer o argumento de que o candidato a vice deve ser de Campina Grande, não sei. Mas sei que Humberto vai queimar o candidato de Campina Grande.

Humberto não que nada de Campina Grande. Queimou a candidatura de Ronaldo Cunha Lima a governador e vai queimar a candidatura de Raymundo Asfora a vice-governador.

De Humberto Lucena, Campina Grande não espere mais nada. Foi de Campina Grande que ele queima. Não sei por que essa marcação.

Ronaldo Cunha Lima foi queimado e submeteu-se, curvou-se, dobrou-se. Resta saber se Raymundo Asfora é frouxo como Ronaldo. Eu penso que não. Garanto como Asfora vai virar a mesa.

GAYOSO QUER PATOS

O deputado José Gayoso mandou seu recado a Mariz: não se meta a lançar a candidatura do PP a prefeito de Patos.

Para Gayoso, o candidato a prefeito de Patos tem de ser do seu partido, do PMDB.

Acontece que o P, através do prefeito Edmilson Mota e do deputado Edivaldo Mota, quer um candidato poista.

A briga vai ser de feição no escuro.

Previdente, Gayoso já mandou seu recado a Mariz: - Em Patos, o candidato tem de ser do PMDB. Nada e PP.

Quero ver Mariz bandonar o Grupo Mota no meio do caminho; largá-lo às eras...

CAVALCANTE

O candidato do Grupo Mota, do PP, é o ex-prefeito José Cavalcante.

Cavalcante não faz segredo a ninguém, diz em toda parte que é candidato, que aceita ser candidato.

Como vai ser?

José Gayoso já queimou a candidatura de Cavalcante. Já deixou bem claro que o PMDB não abre mão.

O Grupo Mota e José Cavalcante vão ter que reuar.

Gayoso não abre mão e acabou-se a história.

Se o PP quiser, é assim; e se não quiser, é assim.

Eu gosto de Gayos por isso, porque é um homem decidido, forte, não se dobra não se curva, não se submete. Não tem medo de cara feia. No corre com medo de lobisomen.

- Grupo Mota? Grupo Mota uma pilula!

- Cavalcante? Tinha até graça...

Com Gayoso é assim.

Arrocha, Gayoso. Arrocha, que a turma é fraca e vai recuar, retroceder, correr com a sela.

O HOMEM É GAYOSO

Tanto é assim que lá em Patos o povo do PMDB já anda dizendo:

- O homem é Gayoso!

Quando Pedro Goidim se rebelou contra Ruy Carneiro, o povo paraibano disse:

- O homem é Pedro!

Pois lá em Patos, agora, o povo está dizendo:

- O homem é Gayoso!

O prefeito Edmilson Mota, o deputado Edivaldo Mota, o ex-prefeito José Cavalcante, todos têm que sujeitar-se, submeter-se.

- O homem é Gayoso!

CULPA DE MARIZ

Mariz é o culpado de tudo isso. Para receber o apoio do PMDB, Mariz assumiu com Humberto Lucena o compromisso do PP apoiar os candidatos a prefeito do PMDB em João Pessoa, Campina Grande, Patos e Sousa.

O PP, agora, não pode fazer mais nada. Tem de honrar o compromisso de Mariz.

FOI UM ERRO, DIZ AGRIPINO

Para João Agripino, Mariz precipitou-se. Não devia ter assumido esse compromisso. Foi um erro. Inexperiência de Mariz.

Segundo João Agripino, se o PP é majoritário em Patos, o candidato a prefeito tem

de ser do PP. Este é também o argumento de Edmilson Mota, de Edivaldo Mota, de José Cavalcante.

Mariz, porém, botou tudo a perder, deixando-se cair na arapuca do PMDB e assumindo aquele compromisso precipitado com Humberto.

O PP está sendo sacrificado por culpa de Mariz. Está sendo vítima de Mariz.

Todos sabem, porém, que, para receber o apoio do PMDB, Mariz seria capaz de dar todos os municípios a Humberto, ao PMDB.

O negócio de Mariz é ser candidato a governador com o apoio do PMDB.

O resto é o resto.

É por isso que, em Patos, o homem é Gayoso. E o resto é o resto. Os Mota, Cavalcante, tudo é resto.

O homem é Gayoso.

Mariz fez uma danada com os seus amigos, os seus correligionários do PP.

Política é isso mesmo.

RUY GOUVEIA TAMBÉM

Ruy Gouveia também é contra um candidato do PP. Para ele, o candidato a prefeito tem de ser do PMDB.

Eu sabia que esse casamento forçado do PP com o PMDB ia dar nisso. Casamento feito sem amor sempre termina em briga.

O PP é majoritário em Patos mas vai ser obrigado a submeter-se ao PMDB minoritário.

Isso é democracia?

Não, não é. É conchavo, cambalacho, negociata de cúpula, sem consulta ao povo, às bases eleitorais.

Agora, porém, é tarde para voltar atrás. O negócio já foi feito, Mariz já deu sua palavra, acabou-se.

O homem é Gayoso.

Gayoso é quem vai decidir. Se quiser ser o candidato, será; se não quiser, será quem ele indicar, dentro do PMDB. Nada de PP. O PP já era.

PP ARREPENDIDO

O PP de Patos, por isso, já anda arrependido da incorporação. Incorporar-se assim, não é negócio. Incorporar-se para ser botado para trás, mesmo sendo majoritário?

A era dos Mota acabou-se. Foi no que deu a incorporação, por causa do compromisso precipitado de Mariz.

O homem agora é Gayoso.

MANOBRA DE EDIVALDO

Mas o deputado Edivaldo Mota é sabido, maquiavélico, e já tem uma fórmula para driblar o PMDB.

O deputado Edivaldo Mota quer que o partido indique mais de um candidato. Quer uma sublegenda.

Gayoso indica um candidato, e o PP indica outro.

Se o P, cair nessa esparrela... o PP, majoritário, descarregará toda sua votação no candidato do PMDB.

Esse deputado Edivaldo Mota é escopeteiro...

Abra o olho, Gayoso.

Se o PMDB cair na arapuca, estará morto.

João Agripino, que é mestre nessas artimanhas, está orientando os Mota, por trás dos bastidores, por debaixo do pano. O PMDB que se cuide!

Direito do Mar continua sendo estudado por Cabral

A última etapa da Conferência da Organização das Nações Unidas sobre o Direito do Mar vem destacando com prioridade a criação de mar territorial de 12 milhas, da zona econômica de 168 milhas, que poderá ir até 350 milhas, seguindo a extensão da plataforma continental, o trânsito dos navios de guerra e aviões nos estreitos, a forma de estabelecer os limites desses mares nos países costeiros e a criação de tribunais específicos às questões do mar, segundo informou, em Brasília, o senador Milton Cabral ao retornar dos Estados Unidos onde participou da Conferência da ONU.

O senador Milton Cabral falou ainda do empenho em regulamentar o Direito do Mar, objeto de discussão das 155 Nações membros da ONU, em Nova York que deverá ainda este ano chegar ao fim, apesar das divergências entre alguns países industrializados e a maioria do Terceiro Mundo.

Disse o senador Milton Cabral que as opiniões se contrastam em torno de interesses econômicos, representados pelos trilhões de dólares de minerais valiosos como magnésio, cobalto, cobre e níquel existentes no fundo dos mares profundos. "Mais uma vez registra-se o esforço colonialista dos poucos que detêm o poder econômico e tecnológico con-

tra imensa maioria dos subdesenvolvidos, incapacitados de assumir grandes riscos na exploração dos recursos do mar.

Afirmou ainda Milton Cabral que em torno de outras questões também de grande importância, já estão estabelecidos acordos que permitem à futura Carta do Mar se o primeiro grande Código Internacional envolvendo os vastos e variados interesses nos mares deste planeta.

- As riquezas minerais no fundo do mar constituem realmente o grande ponto da discórdia que no momento existe nas discussões entre os Estados Unidos apoiado por mais três ou quatro países industrializados e o resto do mundo. Em verdade, esse problema resulta de espírito colonialista que sempre imperou nas nações industrializadas.

Segundo o senador Milton Cabral, o americano, ao lado dos ingleses, franceses e alemães, entendem que o fato de terem os conhecimentos tecnológicos e capital, é justo que através das suas empresas contem com certos privilégios e certas vantagens como a preferência de escolha de cintos de exploração no fundo do mar, e que os capitais investidos até agora em pesquisa sejam suficientemente protegidos.

Joacil crítica Banco que pressiona os agricultores

O deputado Joacil Pereira solicitou às autoridades federais uma urgente providência para a situação de calamidade que assola vários municípios do Estado da Paraíba, onde os agricultores são sacrificados pelas dificuldades resultantes do longo e penoso período de estiagem vêm sendo pressionados pelas agências do Banco do Brasil no interior com suspensão de empréstimos à Carteira de Crédito Rural e ameaças de protestos e execução judicial das dívidas vencidas.

Disse o deputado Joacil Pereira que naquela região, onde tem mais chovido no Curimataú, as precipitações atingiram apenas 35 milímetros no mês de abril, com menor índice pluviométrico nos meses anteriores. Mesmo assim, o Banco do Brasil vem procurando receber os empréstimos dos pequenos agricultores fazendo-lhes verdadeira perseguição ameaçando mandar seus títulos para o cartório.

Explicou Joacil Pereira que as culturas plantadas, sementeas, quando vierem as primeiras chuvas estarão perdidas, o milho, o feijão, a mandioca, nada mais pode ser colhido naquela região. "Ao invés de ter

condescendência, de acordo, aliás, com a orientação do Governo Federal, que prorrogou débitos e até dispensou as dívidas de menor porte, o Banco do Brasil, através das suas agências na região, tem procurado receber seus empréstimos de qualquer maneira."

Disse o deputado Joacil Pereira que o Nordeste é uma região injustiçada e sacrificada. "Recentemente verbas que se destinavam àquela região foram desviadas. Os recursos dos incentivos fiscais do Imposto de Renda no Nordeste foram desviados para a zona de Carajás. Além disso, ultimamente, esses mesmos incentivos da SUDENE estão também sendo desviados, por decreto recentemente baixado pelo Presidente da República, para proteger a política econômica-financeira do Governo na Amazonia. É justo que se proteja a Amazonia, mas não prejudicando o Nordeste.

"Faço um apelo ao Presidente da República, ao Presidente do Banco do Brasil e ao ministro Mário Andreazza para que cessem essas providências que prejudicam sobremaneira a região nordestina.

Gerson Lima quer melhor distribuição de recursos

- Estamos enfrentando uma das maiores crises da história do País. Temos milhões de desempregados e nenhuma perspectiva, pelo menos a curto prazo, de encontro de uma solução para o problema. Enquanto isto, o Governo Federal fica se preocupando com altos investimentos, como no caso de Angra I e II, onde foram gastos recursos da ordem de Cr\$ 2 trilhões, que poderiam muito bem ter outra destinação, principalmente no que diz respeito a moradia para os milhões de famílias sem teto existentes em toda a Nação.

A declaração foi feita ontem, pelo presidente da Câmara Municipal de João Pessoa, vereador Gerson Gomes de Lima, do PDS, acrescentando que "os recursos gastos nas usinas nucleares de Angra I e II, seriam suficientes para a construção de 30 milhões de casas populares, medida que erradicaria de uma vez por todas as favelas existentes no País. Esta, sim, seria uma medida de caráter eminentemente social, que beneficiaria a todo o País, indistintamente."

Preocupado com os altos índices de desemprego registrados em João Pessoa, na Paraíba e em todo o País, o presidente da Câmara de Vereadores da Capital revelou que, mesmo na condição de parlamentar pedesista, "não posso ficar omissivo diante do problema, que requer providências imediatas sob pena de haver um recrudescimento maior no custo de vida da população, com saldos altamente perigosos."

Gerson lamentou a falta de sensibilidade das autoridades federais, a maioria, segundo ele, "usufruindo das mordomias do poder, porque todos sabemos que, mesmo num momento de crise econômica, o Governo mantém uma série de privilégios para os altos funcionários."

- Todos sabemos que o recrudescimento da crise econômica nacional vem despertando nos meios políticos e, consequentemente, na opinião pública brasileira, uma grande preocupação. O Governo, por sua vez, vem tentando difundir amplamente através dos meios de comunicação, várias campanhas no sentido de se "produzir mais e poupar".

A verdade, porém, conforme declarou o vereador Gerson Gomes de Lima, é que entre a retórica e a prática "existe uma distância muito grande, quase um abismo. A maior prova disso está realmente na Capital da República, onde as chamadas mordomias contrariam frontalmente os apelos incessantes do Governo Federal para que se evite o desperdício."

Diante desse quadro, duas conclusões se impõem: ou este apelo não inclui setores do próprio Governo ou, então, mesmo incluindo, ainda não conseguiu sensibilizá-los. A primeira hipótese parece ser a mais provável, já que os inúmeros privilégios concedidos aos altos funcionários do Governo Federal são absolutamente legais, isto é, estão previstos em lei."

- Diante de todo esse emaranhado de facilidades, o desempregado, principalmente na Paraíba e na Região Nordeste como um todo, surge como uma paisagem negra e relegada sempre ao último plano. Os tecnocratas estão muito bem alimentados, em salas alcaçufadas e usufruindo de todos os tipos de benesses não se preocupando, portanto, com deviam, com a sorte de milhões de pessoas que encontram dificuldades até mesmo para sobreviver dignamente. Contra isso eu protesto e sempre que preciso levantarei a minha voz, pois não posso ser conivente com a miséria, a fome e o desespero - finalizou.

Pedro Alves não acredita no sucesso das oposições

O Vereador Pedro Alves de Souza, do PDS e vice-presidente da Câmara Municipal de João Pessoa, disse ontem que nunca acreditou em favoritismo das oposições em João Pessoa e em toda Paraíba, porque, na realidade, segundo ele, isso nunca existiu. "O favoritismo alegado pelas oposições sempre foi artificial, inventado pelos seus líderes, para dele se beneficiarem."

Entende o vice-presidente da Câmara Municipal, que o PDS está em posição privilegiada para as eleições de novembro, "porque dispõe de maior estrutura e de um candidato mais popular ao Governo que é o Deputado Wilson Braga". Segundo Pedro Alves de Souza, o quadro eleitoral da Paraíba está pre-

viamente definido, independente do desenvolver da campanha política.

Quanto ao Deputado Wilson Braga e as suas condições como candidato à sucessão do governo Falcão Burity, o vice-presidente da Câmara Municipal de João Pessoa, disse que "ele (Braga) representará uma experiência nova, inclusive para ele próprio que, até agora atuou na área parlamentar".

Se conseguir reeditar no Governo sua atuação como parlamentar, não temos porque não admitir que fará um Governo popular. Mesmo que ele tenha praticado, como deputado, certo assistencialismo, como dizem as oposições, nunca desprezou o interesse público e a prova disso é a votação expressiva que tem alcançado nas eleições.

Associação Riacho e Penedas S.A. - APRISA
 C.C. (R.F.) 08.960.000/001 - 03
 Capital Autorizado Cr\$ 145.354.523,00 Capital Subscrito e Integralizado Cr\$ 100.571.397. RESUMO DA ATA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO. 1. Nome e Data: Sede social à Rua Rodrigues de Aquino, nº 152, nº 3, 10 (dez) horas, em dia 30 de abril de 1982, nesta cidade. 2. Composição da Mesa: Presença de totalidade dos Conselheiros João Gomes de Lima, José Gomes de Lima Filho e Severina de Melo Barboza Lima, presidido pelo primeiro e secretariado pelo segundo. 3. Deliberações: À unanimidade dos presentes, foi aprovado o aumento de capital nos recursos do Fundo de Investimentos do Nordeste - FINOR, no montante de Cr\$ 22.000.000,00, representado por 22.000.000 ações, preferenciais, nominativas, classe "B", sem direito a voto, de valor nominal de Cr\$ 1.000,00 cada uma, mediante a subscrição assinada por dois diretores e o gerente do Banco do Nordeste do Brasil S.A., como gestor do mencionado Fundo. 4. Parecer do Conselho Fiscal: Parecer favorável assinado pelos assessores e secretariado pelo segundo. 5. Arquivamento na Junta Comercial: Ativa lavrada em livro próprio e arquivada nesta Junta Comercial sob nº 611, por despacho de 30.04.82. Este é o sumário da presente ata. João Gomes de Lima - Presidente. João Gomes de Lima Filho - Secretário.

Sociedade Anônima de Eletrificação da Paraíba

S A E L P A

INTERRUPÇÃO DE ENERGIA

DOMINGO-DIA-02.05.82. DAS-07:00 ÀS 15:00 HORAS- LOCAIS ATINGIDOS- Rua da Areia Parte da R. Gama e Melo, Parte da R. Cardoso Vieira e adjacências.
DAS- 08:00 ÀS 14:00 HORAS - LOCAIS ATINGIDOS - Todo os Conjuntos Pedro Gondim, João Agripino I e II, Verde-Mar e adjacências.
TERÇA-FEIRA - DIA - 04.05.82. -DAS- 08:00 ÀS 13:00 HORAS - LOCAIS ATINGIDOS - Toda a Praia de Cabo Branco, Seixas e adjacências.
QUINTA-FEIRA - DIA - 06.05.82. -DAS- 08:00 ÀS 13:00 HORAS - LOCAIS ATINGIDOS - Toda a Praia do Cabo Branco, Seixas e adjacências.
MOTIVO - MANUTENÇÃO PREVENTIVA.

CRISPINA EMÍLIA DE SOUTO (CRISPINA)

MISSA DE 30ª DIA

José Souto da Costa (Cazuzinha) e filhos, Manoel Araújo Souto, Orlando de Araújo Souto, Maria das Neves Souto da Costa, Isabel Souto de Oliveira, Maria do Carmo Souto Cruz, Arlinda Souto Victor, Laurita Souto de Araújo, Rita de Cássia Souto, Normélia Souto da Silva, Elizete Souto Guedes, genros, noras, netos, bisnetos e tetranetos, convidam parentes e amigos para assistirem a missa que mandam celebrar em sufrágio da alma de sua inesquecível (CRISPINA), na Igreja Nossa Senhora da Conceição, na cidade de Pócinhas às 10 (dez) horas deste domingo.
 Antecipadamente agradecemos a todos que comparecerem a este ato de fé cristã.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO IV - EXÉRCITO 1º GRUPAMENTO DE ENGENHARIA 3ª BATALHÃO DE ENGENHARIA DE CONSTRUÇÃO

ALIENACÃO POR VENDA -CONCORRÊNCIA

EDITAL Nº 01/82 -CCN-SAS

O Comandante do 3º BATALHÃO DE ENGENHARIA DE CONSTRUÇÃO, através de sua Comissão comunica que está a disposição dos interessados na 4ª Seção desta OM, situada no KP 6 da BR-316, na cidade de Picos-Estado de Piauí, o Edital nº 01/82, referente a Alienação por venda (Concorrência); o material a ser alienado (10 Caminhões basculantes marca CHEVROLET, motor a gasolina; 01 Caminhão basculante marca FIAT-FM1; 07 Caminhões comerciais marca CHEVROLET, mod C-60; 02 Caminhão Tanguê marca CHEVROLET, modelo D-6503P; 03 Caminhão Tanguê marca FORD-BRASIL, motor diesel; 01 Caminhão CHEVROLET equipado com distribuidor do asfalto; 06 Caminetas Pick-Up marca CHEVROLET motor a gasolina e material diverso) pode ser visitado neste Quartel, nos dias úteis, das 07:00 às 17:00 horas, a partir do dia 15/ Mai 82, propostas serão recebidas e abertas em ato público que se realizará às 09:30hs do dia 02 de Junho de 1982, no local acima apontado, onde os interessados poderão obter as demais informações.

Informações complementares poderão ser obtidas na 4ª Seção do CC/1º Grupamento de Engenharia de Construção, na Av Epitácio Pessoa nº 2205 (Tambauzinho) J.Pessoa-PB.

Quartel em Picos-PI, em 20 Abr 82

PAULO KAZUNORI KOMATSU-Cap
 Presidente da Comissão

F. GADELHA & CIA

CONVITE DE VOLTA AO TRABALHO

Convidamos o Sr. **FRANCISCO REGINALDO DOS SANTOS**, portador da Carteira Profissional nº 43.000, série 00003-Pb, funcionário desta Firma, para retornar ao seu trabalho no prazo de oito (08) dias, sob pena de ser caracterizado *Abandono de Serviço*.

Sousa(Pb), 29 de abril de 1982
F. GADELHA & CIA.

DR. ALEMAR DE LIMA FREIRE

CLÍNICA GERAL-PEDIATRIA

CRM - 320

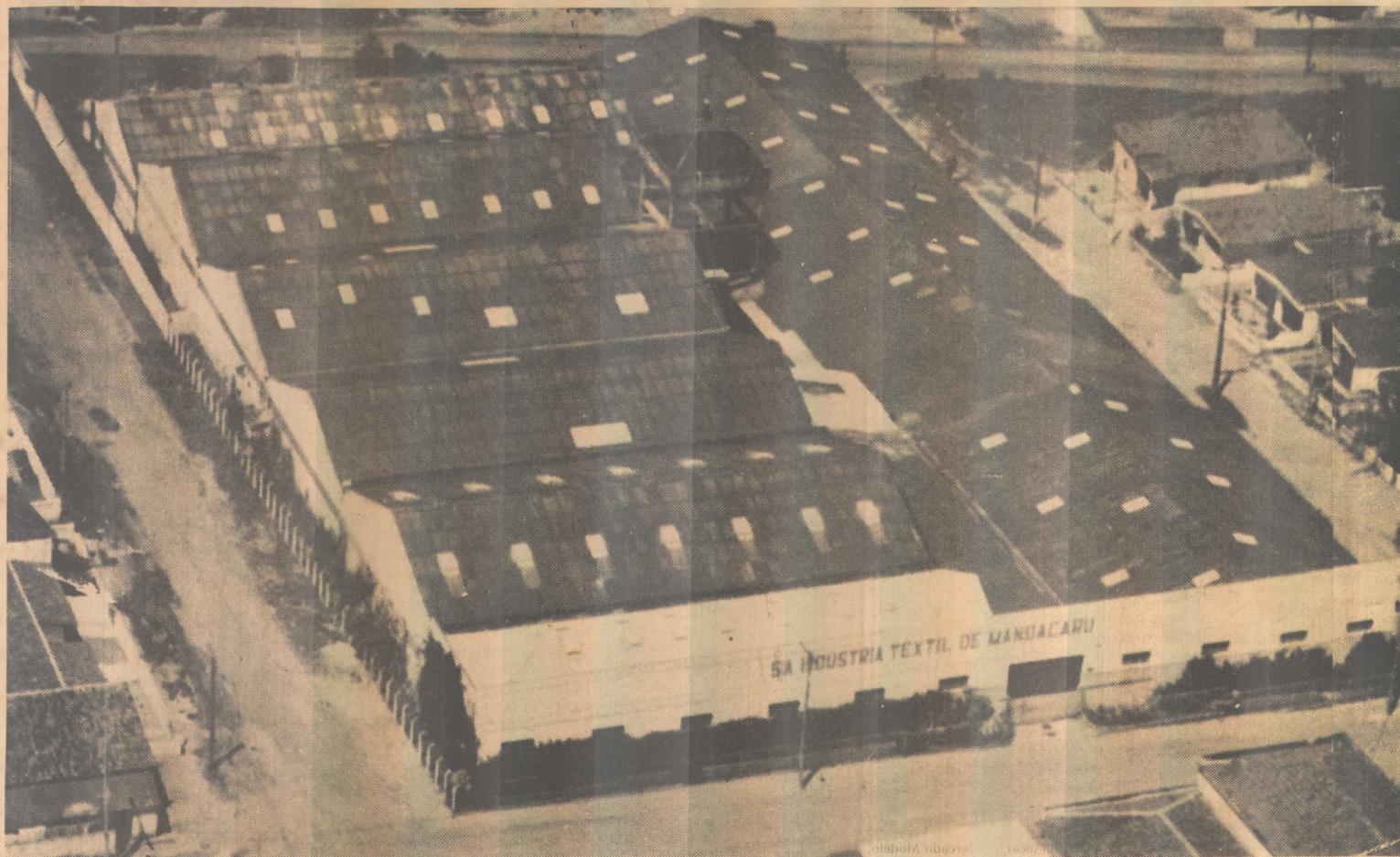
CONSULTÓRIO: RUA DOUTOR DE CAXIAS Nº137 2º AND SALA 207

FONE: 221-3108

(MORA MARCADA)

MANDACARU

onde o operário é o dono



Este é um 1º de Maio para ficar na História.

A Paraíba oferece hoje ao País um exemplo de fé na capacidade do trabalhador. Pela primeira vez na nossa História, o Governo entrega a operários uma fábrica que comprou com recursos do Estado para ser dirigida por operários. É um fato inédito na vida nacional. Uma experiência cujo pioneirismo traz a marca de decisão do Governo Burity.

Há quem critique este ato. Muitos duvidam que os operários levem adiante o empreendimento. Alguns chegaram a ir à própria fábrica para desaconselhar os trabalhadores.

Mas nem o Governo nem os operários duvidam do êxito da iniciativa. Nunca duvidaram. O Governo porque acredita na capacidade do trabalhador. Os operários porque confiam no Governo e neles próprios para vencer este desafio.

A Indústria Têxtil de Mandacaru vai voltar a funcionar porque o Governo decidiu que vai e porque os operários apoiam esta decisão. Mais recursos tivesse e mais fábricas o Governo botaria para funcionar novamente. Os operários nunca lhe faltariam com

apoio. Assim tem sido todas as vezes em que o Governo acorre em defesa do trabalhador. No campo, estão aí os exemplos de Alagamar e, agora, de Gurugi. Está bemviva, também, a lembrança do grito de reteldia quando houve ameaça de cortes na emergência da seca. Na cidade, são significativos os casos dos ambulantes, dos motoristas de táxi, dos mecânicos, de muitas e muitas categorias de profissionais que têm contado com o apoio do Governo em momentos decisivos. Os estudantes da Urne, de Carpina Grande, e das faculdades de Patos conhecem esta marca do Governo. A Paraíba inteira já se habituou com esta presença. Os operários de Mandacaru juntam-se hoje aos milhares de paraibanos diretamente atendidos pelo Governo em horas difíceis de suas vidas.

O apito da fábrica vai soar novamente. É um convite de volta ao trabalho. Centenas de homens, mulheres e crianças vão se afastar do fantasma do desemprego. Com a diferença de que, a partir de agora, os donos desta fábrica serão seus próprios operários. Este é um 1º de Maio para ficar na História.

CIDADE



Dona Glauce no Rio

A edição de ontem, do Jornal do Brasil destacou a participação da Primeira Dama do Estado, D. Glauce Burity, no chá promovido, no Rio de Janeiro, em benefício do Proonau (Programa Nacional do Voluntariado) LBA, que teve a presença também de D. Dulce Figueiredo.

D. Glauce fez um pronunciamento "para falar de seu empenho em proporcionar às crianças carentes do seu Estado melhores dias, condições de vida, habitação e saúde", registrou o Jornal do Brasil.

□ □ □

O 138 na Olimpíada

As 8 horas de hoje, o Disqueamizade, o serviço 138, estará com uma representação de moças participando da equipe da Telpa no desfile de abertura da XV Olimpíada Operária, no Parque Solon de Lucena. Este ano, é pretensão dos que coordenam o Disqueamizade em João Pessoa fazer com que os usuários desse serviço participem de uma série de eventos.

Novo cineclube

O Cineclube do Teatro Lima Penante será inaugurado segunda-feira próxima, com a apresentação em duas sessões (19 e 21 horas) de *Joanna a Francesa*, de Cacá Diegues (o autor de *Bye Bye Brasil*). O filme de Cacá tem um ótimo elenco puxado pela star Jeanne Moreau. A música - belíssima e muito conhecida, por sinal - é de Chico Buarque. Ingressos aos preços de 100 e 200 cruzeiros.

Mexe ou não mexe?

O senador José Sarney, presidente do PDS, tomou como simples hipótese a declaração do Presidente da República de que pode propor novas leis eleitorais. Para ele, a palavra de ordem é não mexer em mais nada. Quanto à Lei Falcão, o senador limitou-se a dizer que é "uma espinha atravessada na garganta do ministro Ibrahim Abi-Ackel".

Exceção para Santos

O Presidente da República abandonou a idéia de devolver a autonomia política e administrativa da maior parte dos 106 municípios declarados de interesse da segurança nacional desde 1968. Poderá ser aberta uma exceção para Santos, porque o presidente Figueiredo no final do ano passado assumiu publicamente o compromisso de tornar direta a escolha do prefeito da cidade.

Toda a Nicarágua

O legendário comandante Zero, Eden Pastora, advertiu ontem que organizará uma guerra civil para "libertar toda a Nicarágua", ao mesmo tempo que um chefe policial sandinista o apoiou, tornando pública sua renúncia.

Num comunicado, que fez circular em San José de Costa Rica, Pastora assegurou que "nem estou formando um governo no exílio, nem pretendo libertar um pequeno território na Nicarágua", pois o que pretende é "libertar toda a Nicarágua".

Indicação antecipada

Segundo o ex-deputado Raimundo Onofre, seis meses antes do sr. Ivan Bichara Sobreira ser indicado Governador da Paraíba, o senador Rui Carneiro já sabia. O fato ocorreu na Granja do Riacho Fundo, com o presidente Ernesto Geisel mostrando a Rui Carneiro a lista de seus nomes. Depois de muito conversarem, o ex-Presidente disse que o escolhido seria Ivan Bichara.

Música em debate

Hoje, no programa Mandando Brasa da Rádio Arapuan, um debate sobre a música paraibana. Vários compositores se farão presentes, como Pedro Osmar, Carlos Aranha, Jarbas Mariz, Chico Cesar, entre outros. Na oportunidade, será rodado o LP que conta um pouco do trabalho que estes compositores estão realizando. Sabe-se da dificuldade que eles enfrentam para levar a cabo o projeto, e isto será debatido na oportunidade.

□ □ □

O ex-Secretário de Estado Henry Kissinger. Disse ontem que acredita que a guerra entre a Inglaterra e a Argentina será evitada através de uma solução negociada. "Mas, se a guerra estourar, os Estados Unidos ficarão ao lado da Inglaterra". Kissinger esteve em Londres lançando a segunda parte de suas memórias.

A despedida de Jarbas Mariz ainda não foi no show de ele fez quarta-feira passada, no Santa Rosa, com Pedro Osmar. Hoje, às 10 da noite, na cervejaria Oitão, na avenida Ruy Carneiro, Jarbas fará uma apresentação, acompanhado da Banda Ira, onde destaca-se a presença do guitarrista Luciano Coitinho.

O secretário de Medicina Social do Inamps, Médico José Moura, informou ontem que tomou providências para que fosse investigada a responsabilidade de espancamento de uma deficiente mental ocorrido no setor de emergência psiquiátrica por agente de segurança. Ele informou que esses agentes não são servidores do Inamps mas contratados a uma seguradora.



O Mercado Modelo está sendo demarcado para receber todos os comerciantes

Prefeitura dá prazo a vendedores

Os comerciantes que estavam na praça Pedro Américo e foram transferidos para o Mercado Central no ano passado, só têm até amanhã para saírem de lá para o Mercado Modelo. Com o prazo apontado pelo Prefeitura Municipal se encerrou ontem e coincidiu ser numa sexta-feira, as autoridades resolveram esperar pelos dois dias feriados.

Ontem pela manhã, o gerente administrativo da Empresa de Urbanização Municipal, Adonias Pereira, esteve no Mercado Modelo, demarcando as áreas para os tradicionais fiteiros, que deverão ocupar os dois pátios. Na demarcação ficou constatado um fato: muitos dos barraqueiros não tiveram seus nomes incluídos nas listas enviadas pelo Sindicato da classe para a Urban.

Em consequência disso, muitos deles não terão onde colocar seus bancos para negociar. Um exemplo, disso, foi a senhora Maria de Lourdes Lima Barbosa, que comercializa com alumínio e apesar de ter permanecido durante dois anos e seis meses na Praça Pedro Américo, não teve seu nome enviado à Urban. Ontem no entanto, tendo conhecimento da notícia, ela tratou de reclamar e denunciar o fato à imprensa. Mesmo sendo associada ao Sindicato e com o pagamento das mensalidades em dia, a senhora Maria de Lourdes quase não teve direito a um local no Mercado Modelo, caso não fosse a intervenção dos repórteres que estavam no local e procuraram as explicações do senhor Adonias Pereira, da Urban.

No Mercado Modelo existem apenas 176 boxes, de tamanho duas vezes menor que os já pequenos do galpão reformado no Mercado Central. Além dos boxes, existe uma área capaz apenas de comportar 30 pequenos fiteiros que se destinarão à comercialização de bijuterias, confecções e artigos de couro.

Denunciado encontro de feministas

O Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal Paraíba divulgou uma nota, denunciando o Encontro Estadual de Lideranças Feministas da Paraíba, que ocorreu quarta-feira e quinta-feira, no auditório do Centro de Tecnologia da UFPB. Segundo a diretoria da entidade, o Encontro não se tratou de um verdadeiro encontro da mulher brasileira, "sendo uma promoção da Sociedade Civil Bem Estar Familiar no Brasil-Benfam, com o intuito de mostrar sua política de Planejamento Familiar, através do controle da natalidade feito por anticoncepcionais produzidos por multinacionais".

Segundo a diretoria da entidade, o Encontro Estadual de Lideranças Feministas da Paraíba foi "uma farsa, um arripado de encontro, capitaneado pela famigerada Benfam, que utilizando o nome da classe feminina, da qual é a maior inimiga, visa a promoção dos seus propósitos", disse a nota divulgada pelo DCE.

Cagepa vai realizar concorrência

A Companhia de Água e Esgotos da Paraíba-Cagepa, realizará no próximo dia 14, às 14 horas, concorrência para material destinado à ampliação e melhoria do sistema de abastecimento de água da cidade de Princesa Isabel. A concorrência será realizada na agência central do órgão, situada na rua Feliciano Cirne, por trás da Escola Técnica, em Jaguaribe. Segundo informações da assessoria de imprensa da Cagepa, a concorrência será realizada com recursos oriundos do BNH, Governo do Estado, através do Fundo de Financiamento para Água e Esgoto, e empréstimo do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento.

O material necessário para ampliação e melhoria do sistema de abastecimento de água de Princesa Isabel é composto de tubos e conexões, peças especiais de ferro fundido, registros e válvulas, filtros e equipamento para tratamento de água e outros.

Oferta do leite não é suficiente à população

Dos 25 mil normalmente colocados diariamente, há cerca de 15 dias, as duas usinas pasteurizadoras em João Pessoa estão colocando apenas 15 mil litros de leite para o mercado consumidor pessoense. A crise deve-se à época exageradamente seca, o que se solucionará somente quando voltarem as chuvas nas regiões da caatinga e brejo, onde está concentrado o forte da hécia leiteira paraibana.

As informações foram dadas por um dos funcionários da Sociedade Anônima de Leite Pasteurizado - Sulp. Normalmente a época mais seca diminui a produção de leite, consequentemente a baixa produção de leite pasteurizado. Segundo a mesma fonte, há rumores de que o governo federal autorizará a reconstituição do leite em pó, numa forma de suprimento atual falta de leite em natura, que atinge principalmente a região nordestina.

Mesmo sem qualquer autorização do governo federal, os produtores de leite pasteurizado na Paraíba já estavam promovendo a reconstituição do leite em pó, para a venda no mercado, como leite pasteurizado.

Somente ontem, o delegado Everaldo Amorim, da Delegacia Federal de Agricultura na Paraíba - DFAPB, resolveu explicar o porque de não ter recebido a imprensa em seu gabinete, na última sexta-feira (dia 23), tendo expulso um dos repórteres que se aventurou a conseguir informações sobre a apreensão de aproximadamente 1.023 litros de leite pasteurizado.

As explicações foram dadas pelo funcionário Edmilson Moreira de Oliveira, a pedido do delegado, segundo o qual não houve nenhuma intenção de sua parte de não receber a imprensa. "Tudo não passou de um mal entendido".

O mensageiro tentou também ratificar a informação dada anteriormente, de que a DFA dispunha apenas de uma viatura para a fiscalização e apreensão do leite irregular. "Nós dispomos realmente de duas camionetas e mais dois caminhões". Mesmo com toda a boa intenção, Edmilson Oliveira não conseguiu explicar porque foi destacada apenas uma viatura com a capacidade de transportar uma tonelada, quando haviam no mercado nada menos de 10 mil litros de leite irregular.

Obras de centro serão iniciadas brevemente

O Governo do Estado já está preparando os editais de licitação para o início da execução das obras do Centro de Assistência à Pessoa Deficiente, prevista para este primeiro semestre. Todo o projeto de engenharia e arquitetura já se encontra concluído, assim como as maquetes, que somente deverão ser expostas ao público quando o governador Tarcsio Burity definir o local e a data.

Esse Centro terá capacidade para atender até duas mil e quinhentas pessoas, prestando assistência a todo tipo de deficiente, seja mental, motor, auditivo, visual, etc. Por essa característica, o Centro de Apoio à Pessoa Deficiente é pioneiro no país, já que nenhuma instituição desse tipo atende a qualquer tipo de deficiência.

Assim o Centro, com sua característica de atendimento integrado, abrangendo desde o tratamento de saúde e educação especial até a integração na sociedade, podendo tornar muitos deficientes pessoas úteis e profissionalmente habilitadas.

A construção da obra terá um prazo de 10 meses para a sua conclusão e parte dos recursos são originários do BID-Banco Interamericano de Desenvolvimento, repassados ao Estado através da SUBIN-Secretaria de Cooperação Econômica e Técnica Internacional, no valor de um milhão e 200 mil dólares.

Para a operacionalização do Centro serão mobilizados recursos humanos enquadrados no próprio Estado, ou seja, técnicos de diversos níveis e especialização já existentes nos quadros da Secretaria de Saúde e na Secretaria de Educação e Cultura do Estado.

rá desde o tratamento de saúde e educação especial até a integração na sociedade, podendo tornar muitos deficientes pessoas úteis e profissionalmente habilitadas.

A construção da obra terá um prazo de 10 meses para a sua conclusão e parte dos recursos são originários do BID-Banco Interamericano de Desenvolvimento, repassados ao Estado através da SUBIN-Secretaria de Cooperação Econômica e Técnica Internacional, no valor de um milhão e 200 mil dólares.

Para a operacionalização do Centro serão mobilizados recursos humanos enquadrados no próprio Estado, ou seja, técnicos de diversos níveis e especialização já existentes nos quadros da Secretaria de Saúde e na Secretaria de Educação e Cultura do Estado.

Detran estuda causas de acidente no Estado

A identificação dos locais onde se registram maior número de acidentes de trânsito, estudos para eliminação das causas geradoras destes acidentes, através da implantação de medidas de baixo custo e de curto prazo são alguns dos itens que estão sendo estudados pelo Detran da Paraíba, com o auxílio do Departamento Nacional de Trânsito.

Desde segunda-feira, uma equipe de técnicos do Detran, da Companhia de Trânsito, Departamento de Criminalística e IBGE, além do engenheiro civil José de Ribamar Rocha de Góes, do Denatran, estão discutindo os locais onde acontecem maiores acidentes, nas principais cidades da Paraíba.

PRECIPUOS DANOSOS Precupados com as elevadas taxas de acidentes de trânsito registrados no País, o que tem acarretado à população brasileira efeitos danosos, tanto na ordem econômica como social, foi que os dirigentes do Denatran decidiram lançar, a nível nacional, o Programa de Eliminação de Pontos Negros, nas principais cidades.

Ao comparar-se indicadores relativos a acidentes, constata-se a posição desfavorável ocupada pelo Brasil em relação aos países mais desenvolvidos. A taxa por habitantes (mortos por 100 mil habitantes) tem crescido ao longo dos últimos dez anos. Por sua vez, a taxa por veículos (mortos por 10 mil veículos),

descreceu durante o mesmo período mas, em 1980, ainda apresentava valor de 4 a 6 vezes superior ao de países como a Alemanha, Japão, Estados Unidos e Inglaterra.

Segundo informações do engenheiro José de Ribamar Rocha, com o Programa de Eliminação de Pontos Negros, vai reduzir os acidentes nas vias e interseções consideradas mais perigosas, "ensejando, ainda, a adoção de outras ações saneadoras, decorrentes do aperfeiçoamento da coleta e da análise dos dados de acidentes de trânsito".

A nível nacional, o Denatran participa do Programa prestando assessoria aos órgãos estaduais e locais por meios de equipes técnicas do próprio Departamento e de consultores do programa, sendo fornecidos documentos, gráficos, formulários, relatórios técnicos e outros documentos, de modo a divulgar procedimentos a serem seguidos e estimulando o intercâmbio de informações entre os órgãos e os técnicos engajados no processo.

O Programa deverá ter o envolvimento dos órgãos ligados ao planejamento, coleta de dados, operação e execução na área de trânsito. Assim, devem participar, além do Denatran, os Detrans, as delegacias do IBGE, as Polícias Militares, as Polícias Civis e as Prefeituras, com a competência de regulamentar o uso das vias

Inauguração de parque ainda não é definida

Ainda não tem data marcada para inauguração o Parque de Exposição de Animais Henrique Vieira de Albuquerque, obra do governo do Estado que já está com cerca de dois anos de atraso em seu cronograma de trabalho. Ontem pela manhã, o diretor de Produção da Secretaria de Agricultura do Estado, Francisco Elias, negou-se a dar informações sobre a obra, alegando que estava altamente ocupado.

O parque de exposição de animais começou em 1977, ainda na administração Ivan Bichara. Depois de construídos alguns estábulos, a obra teve que parar por falta total de recursos, ficando nessa situação por aproximadamente dois anos e seis meses.

Somente a partir de março do ano passado, recomeçaram os trabalhos de construção do parque, cujos recursos inicialmente previstos no começo da obra, devem ter duplicado, já que os financia-

mentos devem ter sofrido ação da inflação. Ontem também, funcionários da assessoria de imprensa da Secretaria de Agricultura e Abastecimento também não souberam detalhar nada a respeito.

Para concluir totalmente as obras, o parque de exposição de animais ainda está precisando de um acesso calçado, uma churrasqueira para os seus funcionários e uma baía destinada para os pequenos animais (gado suíno e ovino). Mesmo antes de estar completamente pronto e já funcionando normalmente, o "Henrique Vieira de Albuquerque", já conta com um administrador, o senhor João Zacarias de Sousa.

Ligado diretamente à Secretaria de Agricultura, o parque tem aproximadamente 10 hectares de área e conta, entre outras coisas, com praça para rodeios e vaquejadas, pista para equitação e áreas para exposição.

VOLTA S. A. ACO INDUSTRIAL

ESTATUTOS

Capital Autorizado Cr\$ 120.000.000,00
Capital Subscrito Cr\$ 95.834.368,00
Capital Integralizado Cr\$ 95.834.368,00

ESTAB. DE CONVOCACAO

ASSSEMBLIA GERAL ORDINARIA E EXTRAORDINARIA

Objeto do presente Edital, ficam convidados os senhores acionistas da Volta S. A. Aco Industrial Ltda. a comparem em sua sede social, na Rua Latao nº 135, no centro de Fland. 02 de maio de 1982, às 14h (quarta) horas, a se reunir em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, a fim de deliberar sobre a seguinte ordem do dia: 1) Fim de mandato do Conselho de Administração, nomeação e votação dos membros do Conselho de Administração; 2) Apreciação das contas do exercício social encerrado em 31.12.81; 3) Apreciação das reservas e seu destino; 4) Nomeação de Membro do Conselho de Administração; 5) Eleição de Membro da Assembleia Geral Extraordinária; 6) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 7) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 8) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 9) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 10) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 11) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 12) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 13) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 14) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 15) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 16) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 17) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 18) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 19) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 20) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 21) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 22) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 23) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 24) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 25) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 26) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 27) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 28) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 29) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 30) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 31) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 32) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 33) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 34) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 35) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 36) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 37) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 38) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 39) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 40) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 41) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 42) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 43) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 44) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 45) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 46) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 47) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 48) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 49) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 50) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 51) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 52) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 53) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 54) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 55) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 56) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 57) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 58) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 59) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 60) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 61) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 62) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 63) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 64) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 65) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 66) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 67) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 68) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 69) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 70) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 71) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 72) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 73) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 74) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 75) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 76) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 77) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 78) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 79) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 80) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 81) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 82) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 83) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 84) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 85) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 86) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 87) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 88) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 89) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 90) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 91) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 92) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 93) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 94) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 95) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 96) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 97) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 98) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 99) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 100) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 101) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 102) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 103) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 104) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 105) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 106) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 107) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 108) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 109) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 110) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 111) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 112) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 113) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 114) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 115) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 116) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 117) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 118) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 119) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 120) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 121) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 122) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 123) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 124) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 125) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 126) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 127) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 128) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 129) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 130) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 131) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 132) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 133) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 134) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 135) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 136) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 137) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 138) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 139) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 140) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 141) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 142) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 143) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 144) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 145) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 146) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 147) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 148) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 149) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 150) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 151) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 152) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 153) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 154) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 155) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 156) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 157) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 158) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 159) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 160) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 161) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 162) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 163) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 164) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 165) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 166) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 167) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 168) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 169) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 170) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 171) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 172) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 173) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 174) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 175) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 176) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 177) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 178) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 179) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 180) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 181) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 182) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 183) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 184) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 185) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 186) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 187) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 188) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 189) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 190) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 191) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 192) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 193) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 194) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 195) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 196) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 197) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 198) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 199) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 200) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 201) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 202) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 203) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 204) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 205) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 206) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 207) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 208) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 209) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 210) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 211) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 212) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 213) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 214) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 215) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 216) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 217) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 218) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 219) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 220) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 221) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 222) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.81; 223) Apreciação do balanço patrimonial da empresa em 31.12.

NOTÍCIAS MILITARES

Maviael de Oliveira

A Engenharia Militar

Quando o 1º Grupamento de Engenharia de Construção, completa 27 Anos, todo ele dedicado ao Nordeste e indo até muito além, na Amazônia, calha bem, transcrever a matéria que sob o título acima, "O Verde-Oliva", do Centro de Comunicação Social do Exército, no seu número de Março/82, publica; sob o título acima:

"Desde o século passado, vem o Exército, através de suas Unidades de Engenharia, executando obras em tempo de paz em prol da segurança, do desenvolvimento e da integração nacional, com a finalidade de adestrar os seus quadros para missões que são normais aos Batalhões de Engenharia em tempo de guerra e de cooperar com outros órgãos da Administração Pública.

Estas obras são frutos de convênios firmados entre o Ministério do Exército e outras Entidades Públicas Federais, Estaduais ou Municipais e sua execução está condicionada à parcela de recursos que anualmente é destinada por estas Entidades às Unidades Militares.

As cooperações mais constantes ao longo destes anos têm sido com o Ministério dos Transportes na construção da malha rodo-ferroviária nacional, com o Ministério da Saúde e Previdência Social na assistência às populações ao longo dos eixos de trabalho das Unidades de Engenharia e com o Ministério do Interior durante as calamidades públicas e obras contra as secas no Nordeste. Ultimamente vem também o Exército cooperando com o Ministério da Agricultura (INCRA) na preparação de estradas pioneiras em novas áreas de colonização e com vários Governos Estaduais na abertura de estradas, construção de escolas, açudes e poços artesanais.

O acervo de realizações das Unidades de Engenharia até 1980 mostra por si só o treinamento de seus quadros e quanto tem o Exército contribuído para a integração e desenvolvimento do Brasil. No campo rodoviário, foram implantados mais de 10.000 km de estradas, melhorados 3.600 km, pavimentados 4.500 km e construídos 24.000m de pontes. No setor ferroviário foram lançados 3.200 km de trilhos, abertos 52.000m de túneis e construídos 20.000m de pontes e viadutos. Mas as Unidades de Engenharia não se limitaram somente a construir estradas. Perfuram poços artesanais, constroem açudes, campo de pouso, quartéis, casas, escolas, sanearam cidades, socorreram populações nas calamidades públicas, em particular as de seca do nordeste, e levaram tranquilidade e progresso para diversas áreas do território nacional.

Algumas obras pela sua magnitude na época em que foram construídas e pelos efeitos que produziram, merecem ser destacadas:

- Construção da linha telegráfica Cuiabá (MT) - Porto Velho (RO);

- Construção das rodovias: Joinville (SC) - Curitiba (PR) - Ribeira (SP); Ponta Grossa (PR) - Foz do Iguaçu (PR); - Vacaria (RS) - São Borja (RS); Petrolina (PE) - Teresina (PI); Natal (RN) - João Pessoa (PB); Cuiabá (MT) - Santarém (PA); Manaus (AM) - Boa Vista (RR); Divisa (BR/VE); Porto Velho (RO) - Rio Branco (AC) - Cruzeiro do Sul (AC).

- Construção das ferrovias Mafra (SC) - Lages (SC), Gen Luz (RS); Brasília (DF) - Araguari (MG) - Uberlândia (MG); Roca Sales (RS) - Passo Fundo (RS); Santiago (RS) - Santo Ângelo (RS); Jaguarí (RS) - São Borja (RS).

A Diretoria de Obras e Cooperação (DOC) é o órgão de apoio técnico-normativo do Departamento de Engenharia e Comunicações incumbido de realizar as atividades referentes à execução de obras de cooperação com outras entidades da Administração Pública, que venham a ser atribuídas a Organizações Militares do Exército por força de convênios.

Como elemento de execução, a DOC conta com as seguintes organizações militares:

- O 1º Grupamento de Engenharia de Construção, João Pessoa (PB), com quatro Batalhões de Engenharia de Construção: 2º BE Cnst - Teresina (PI), 3º BE Cnst - Picos (PI), 4º BE Cnst - Barreiras (BA) e 1º BE Cnst em fase de transferência de São Gabriel da Cachoeira (AM) para Caiçó (RN).

- O 2º Grupamento de Engenharia de Construção, Manaus (AM), com cinco Batalhões de Engenharia de Construção: 5º BE Cnst - Porto Velho (RO), 6º BE Cnst, Boa Vista (RR) - 7º BE Cnst: Cruzeiro do Sul (AC) 8º BE Cnst - Santarém (PA) e 9º BE Cnst - Guaiabá (MT).

Além destas unidades, tem ainda dois Batalhões Ferroviários - o 1º B FV - Lages (SC) e o 2º B FV - Araguari (MG) e uma Comissão de Estradas de Rodagem (CER/3) em Jardim (MS).

Todas estas organizações militares encontram-se em plena atividade, executando as mais variadas obras de cooperação e entre as quais se destacam: pavimentação da BR 020/242 - trecho Brasília (DF) - Barreiras (BA) - Ibotirama (BA) com mais de 800 km de extensão, que deverá estar concluída até novembro de 1982; pavimentação das BR 070 - trecho Cuiabá (MT) - Estivado (MT) e Santarém (PA) - Entroncamento BR-230; BR 364 - trecho Porto Velho (RO) - Ariqueles (RO); remodelação das ferrovias BF-116 - trecho Ponta Grossa PRO - Gen Luz (RS) e EF-050 - trecho Brasília (DF) - Pires do Rio (GO); construção da EF-045 - trecho Celso Bueno (MG) - Araguari (MG); construção de vários açudes na região Nordeste e abertura de estradas vicinais na região Amazônica para implantação de novos polos de colonização.

No corrente ano, os Batalhões Ferroviários serão empregados também na construção da superestrutura da Ferrovia do Aço e na construção da EF-277 - Guarapuava - Casavél".

- EXÉRCITO - PRESENÇA NACIONAL -

Grandes Barragens

Durante uma semana os Majores Célio Bizerra de Aguiar e Edisio Sena, Chefes das Seções Técnicas do QG/1º Gpt E e do 3º BEC/Picos-PI, vão participar, a partir do dia 3, do Congresso Internacional de Barragens, no Hotel Nacional, no Rio de Janeiro.

A presença dos dois destacados técnicos militares visa capacitar o Grupamento de Engenharia e seus Batalhões, as novas tecnologias do setor.

- E SALVE NESTA DATA O DIA CONSAGRADO AO TRABALHADOR -



Técnicos ministrando treinamento aos professores

Mobral treina grupo de professores do Sertão

Cajazeiras (A União) - Técnicos do Mobral da Paraíba estiveram em Cajazeiras, no período de 27 a 29 de abril último, ministrando Treinamento intensivo, com carga horária de 30 horas, a um grupo de 36 pessoas integrantes das Comissões do MOBRL, dos municípios de Bom Sucesso, Antenor Navarro, Uiraúna, Conceição, Lastro, Cajazeiras, Sousa, Nazarezinho, Riacho dos Cavalos, Boa Ventura, Catolé do Rocha, Belém do Brejo do Cruz, Lagoa, Condado, São Bento, Paulista, Cachoeira dos Índios Triunfo, São José da Lagoa Tapada, Monte Horebe, Diamante, Brejo dos Santos, São José de Piranhas, Bom Jesus, Brejo do Cruz, Santa Cruz, Bonito de Santa Fé, Jericó, Santa Helena e Ibiara.

A nossa reportagem o professor Renoud Vieira de Sousa, coordenador do MOBRL na Paraíba, informou que este treinamento está sendo dado a pessoas de aproximadamente 40 municí-

pios, para capacitá-los a condição de treinadores para os monitores de alfabetizadores, que terá início no dia 10 de Maio.

Informou ainda o professor Renoud que a meta prioritária do MOBRL no momento é a educação pré-escolar e para tanto já foi feito a implantação de 290 unidades em 128 municípios do Estado, dando assim condição às crianças de 4 a 6 anos de idade e que têm baixa renda poderem estudar com mais facilidade, embora não se descuide também da educação do adulto.

Finalizando, o professor fez um apelo as pessoas jurídicas de Cajazeiras, que ao fazerem as declarações do Imposto de Renda, destinem recursos para o Mobral e que com este recurso o Mobral poderá implantar mais pré-escolar, mais classe de alfabetização, mais classe de educação de adultos, mais apoio à cultura do povo de Cajazeiras.

Juraci pede um veículo para Juizado de Patos

Patos (A União) - A Câmara Municipal de Patos, em sessão Ordinária, aprovou por unanimidade requerimento de autoria do vereador Juraci Dantas de Sousa, solicitando do Secretário de Trabalho e Serviços Sociais do Estado, a doação de um Veículo usado para o Juizado de Menores de Patos, o que obteve grande repercussão, devido um excelente trabalho que vem realizando o sr. Nilo Ramalho, Juiz de Menor de Patos.

"Enviar apelos ao Secretário do Trabalho e Serviços Sociais do Estado, Dr. Adailton Coelho, no sentido de fazer uma doação de um veículo, destinado ao Juizado de Menor de Patos, que sob o comando do Juiz de Menor, Nilo Ramalho, vem realizando um excelente trabalho de prevenção junto ao menor abandonado", diz o requerimento.

Justificando, o vereador Juraci Dantas, disse que esta reivindicação justa e merecedora do apoio de V. Excía, podemos registrar a criação da Casa do Menor Abandonado, nesta cidade de Patos, que nasceu em decorrência da necessidade deste Órgão, para combater a marginalização ou seja o menor delinquente que per-

correr nossas ruas praticando atos impróprios à sociedade e se constituindo a cada dia, mais um problema social de difícil solução". "Com o funcionamento da Casa do Menor em Patos, que tem como Diretora Administrativa da Entidade, a Sra. Nita Rodrigues, atuante e dedicada a esse sistema de trabalho, já registramos fatos novos, o menor que antes era preso e recolhido à Cadeia Pública, passou por determinação do Juiz de Menor, Nilo Ramalho, a ser detido na Casa do Menor, com direito à escola, comida e uma série de tratamentos, que possam modificar o seu comportamento diante da comunidade em que vive", frisou ele.

Adiantou o vereador Juraci Dantas que "pelo exposto, fazemos apelos a V. Excía, no sentido de colocar à disposição do Juizado de Menor de Patos ou doar, um Veículo que mantido pela comunidade patoense, possa oferecer ao nosso Juizado de Menor, os meios necessários ao desempenho árduo que é combater a marginalização do Menor, carente de alimentação, amor e carinho outros fatores indispensáveis para formação de seu caráter físico e mental.

Nadalete Viana nega a candidatura a prefeita

Catolé do Rocha (A União) - Em contacto com a reportagem, a superintendente da 8ª Região de Ensino, Nadalete Viana Suassuna, disse que não é procedente a notícia de que ela seria candidata pelo PDS ao cargo de Prefeita de Catolé do Rocha.

Segundo informou Nadalete, vários convites foram formulados a sua pessoa para a dita candidatura, inclusive o candidato a deputado estadual Francisco Evangelista de Freitas "foi um que me deu esta sugestão, pois achava conveniente que eu aceitasse a proposta; como também meu primo e candidato a deputado estadual Janduí Suassuna Saldanha foi outro que procurou me incentivar mas eu não pretendo ingressar em cargos políticos", informou.

Nadalete disse que uma das principais causas para que ela não aceitasse a candidatura é que já tem muitas preocupações com o trabalho que ora exerce e já não tem forças nem tempo suficiente para enfrentar cargos eletivos.

Por outro lado, o povo catoleense acredita que se Nadalete sisse candidata a Prefeita pelo PDS teria uma vitória na certa, pois ela é muito querida por todos e é bastante conhecida pelos seus méritos administrativos, principalmente no setor de educação, onde trabalha há vários anos, e o povo se congratula com tudo isto, tendo em vista que ela muito mais poderia fazer por Catolé do Rocha sendo a Chefe do Executivo Municipal.

Zeca Dias tem apoio da Solibral

Monte Horebe (A União) - O Grupo Solibral participa da política do município de Monte Horebe, no alto sertão paraibano, apoiando as candidaturas dos srs. Zeca Dias e Antônio Dias de Miranda, a prefeito e vice-prefeito, respectivamente.

Solibral forma um grupo que se imbuíu no desejo de compor uma corrente política organizada, fortalecendo assim os candidatos referidos, contando com a colaboração dos vereadores Bolívar Dias Guerita, Luiz Batista Palitoto e Maria Gonçalves, além dos candidatos a vereador Raimundo Seixas, Vicente Pessoa e Dedé de Brito.

Esse esquema político foi reforçado com a decisão do ex-prefeito de Monte Horebe, Raimundo Bento da Silva, que também dá o seu apoio, estando todos solidários com as candidaturas de José Lacerda Neto para deputado estadual, Edme Tavares para deputado federal e Wilson Braga para governador do Estado.

O Grupo Solibral também está dando assistência médica à população de Monte Horebe, por conta própria, através da dra. Clóris de Araújo Córdula.

Naldinho e Elias deixam PMDB

Sousa (A União) - Os comerciantes José Elias de Oliveira e Naldinho Elias, primos do deputado Laércio Pires, acabam de deixar o PMDB, para ingressarem no PDS, passando a apoiar as candidaturas de Wilson Braga para governador e Marcondes Gadelha para senador.

Eles sempre seguiram a orientação política de Laércio Pires, mas na manhã da última segunda-feira resolveram aderir ao partido do governo, depois de entendimentos com o bacharel Salomão Beneditos Gadelha, Coordenador político do PDS em Sousa.

Feirantes preocupados com furtos

Sousa (A União) - Os pequenos comerciantes do mercado Central e mercado das Frutas da cidade de Sousa estão bastante preocupados com a onda de furtos que vem acontecendo nos seus pequenos estabelecimentos comerciais. O motivo dos furtos segundo os comerciantes é a completa falta de vigilantes já que o Prefeito Municipal Sival Gonçalves Ribeiro retirou os guardas que ali eram pagos pela edilidade. Por diversas vezes, comissões de comerciantes já compareceram a Prefeitura Municipal reivindicando vigilantes e só recebem um "não" do Prefeito Sival Gonçalves. Os comerciantes estão revoltados com a atitude do Prefeito pois segundo eles um dos deveres da edilidade é zelar pelo patrimônio da comunidade.



Prefeito Octacílio Bento de Moraes

LUTA E CORAGEM

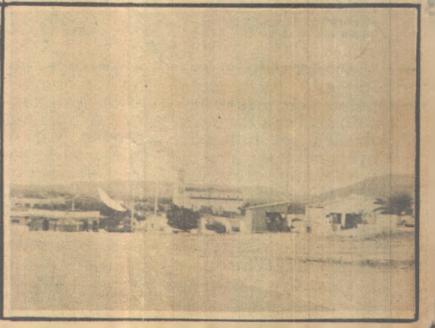
No momento em que São Mamede vence mais uma etapa em sua trajetória de luta e coragem pelo seu progresso e desenvolvimento desejo reafirmar o apoio do meu Governo ao seu povo, que trabalha para consolidar as bases do seu futuro.

A bravura e a resistência, próprias do sertanejo, têm suas raízes plantadas nos chapadões do Vale do Sabugy. Vivendo sob um clima adverso, os filhos dessa terra souberam transformar esse Município num dos mais notáveis exemplo de luta e coragem, à procura dos seus verdadeiros caminhos e na edificação de sua própria história, palmilhada de feitos que engrandecem a própria História do Vale.

O meu Governo sempre esteve atento aos problemas e reivindicações dos habitantes de São Mamede, procurando encaminhar as soluções ditadas pelas suas mais caras e legítimas aspirações de progresso e bem-estar. Em todos os setores, nossa administração tem procurado aplicar com equilíbrio os recursos do Município, por entender que desse modo, estará investindo em favor da grandeza de São Mamede.

Dirijo-me, nesta hora de comemorações, a todos os representantes da comunidade são-mamedense, desde os seus dirigentes, independentemente de convicções políticas e partidárias, à juventude, para a qual nos voltamos em todos os momentos, aos estudantes, aos comerciantes, aos operários, ao homem do campo, que recentemente, graças a Deus, teve suas esperanças revigoradas com as chuvas. Dirijo-me, enfim, a todo o seu povo, cuja vontade de ser e de afirmar-se, transformou São Mamede num símbolo de luta e coragem.

OCTACÍLIO BENTOS DE MORAIS
PREFEITO



SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS

M. CARNEIRO DA CUNHA
Clínica Restauradora - Endodontia - Próteses Ortodontia - Raios X

Profissionais:

Elizabeth de Fátima M. C. da Cunha
Manoel Carneiro da Cunha
Maria Helena Galvão
Romualdo Guilherme
Daisy Botelho

Convênios: DNOS - PATRONAL - IAA - SAKIPA - DER - JORNAL "A UNIÃO", "O NORTE" e "CORREIO DA PARAIBA"

Conjunto Residencial D. Pedro II nº 15

Fone: 222-0345 - João Pessoa, Pb

Parque Solon de Lucena

Atendimento das 8:00 às 12:00 e 14:00 às 18:00 hs

TAXA DE REGISTRO DE EMPRESAS S/A
C.G.C. nº 09.259.441/0001-87
Capital Autorizado R\$ 156.183.872,00
Capital Subscrito/Integralizado R\$ 151.530.932,00
"AVISO A APLICACIONISTAS"
O presente documento foi emitido em conformidade com o artigo 133 da Lei nº 6.042/76, publicada em 28 de maio de 1976, e encontra-se a disposição do Ministério da Administração relativo às atividades de socialização de Balanço Patrimonial e Demonstrações Financeiras legalmente exigidas.
Tudo pertinente ao exercício social findo em 31 de dezembro de 1981.
João Pessoa, 07 de abril de 1982
JOSE LUIZ DA SILVA
PRESIDENTE

EDITAL UFPB/C SELEÇÃO PARA CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO - 1982.

A Direção do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba torna pública abertura de inscrições para a seleção de candidatos ao curso de Mestrado em Educação, com área de concentração em Educação de Adultos, para o segundo semestre de 1982, com vinte (20) vagas, sendo 10 (dez) para a turma matriculada no Convênio UFPB/SUDENE, e 10 (dez) para turma composta por outros candidatos.

Os interessados deverão se inscrever de 17 a 28 de maio e as provas e entrevistas realizar-se-ão de 05 a 16 de julho.

Informações detalhadas sobre inscrição, a seleção e o Curso serão fornecidas pela: Coordenação do Curso de Mestrado em Educação Universidade Federal da Paraíba Centro de Educação Cidade Universitária 58.000 - João Pessoa-Pb

Telefone: (083) 224.72X Ramal 2140

João Pessoa, 30 de abril de 1982

Prof. Jamacy da Coa Almeida

Diretor do E

EUA iniciam sanções à Argentina



Oficiais do Exército argentino conversam perto de um helicóptero nas Malvinas

O Governo norte-americano determinou ontem uma série de sanções à Argentina por sua negativa a aceitar uma fórmula de paz no conflito com a Grã-Bretanha pelas Ilhas Falklands. O secretário Alexander Haig anunciou que o presidente Ronald Reagan ordenou a suspensão de toda a assistência militar, das permissões de exportações e dos créditos oficiais.

Haig também disse que se responderá favoravelmente aos pedidos de assistência de apoio da Grã-Bretanha, mas que não haverá uma participação militar direta dos Estados Unidos no conflito. A ajuda será dada em forma de reabastecimento de combustível à frota britânica no Atlântico e a transmissão de informações sobre os movimentos militares argentinos obtidas através de satélites.

Haig disse que a decisão foi tomada depois de uma reunião do Conselho Nacional de Segurança, na qual se analisou a possibilidade da intromissão da União Soviética na delicada situação no Atlântico Sul. Haig disse que a questão irá agora ao Conselho de Segurança das Nações Unidas. O chanceler argentino, Nicanor Costa Mendez, que está em Washington, disse que o plano norte-americano não foi rechaçado como informou o secretário Haig.

Alexander Haig disse que o Reino Unido era o "mais íntimo aliado dos Estados Unidos", mas afirmou que no final deverá ser encontrada uma solução negociada. "De outra forma enfrentaremos hostilidades sem fim no Atlântico Sul, enquanto nossos adversários comunistas buscam posições de influência no continente americano".

O que parece preocupar os Estados Unidos é que a Argentina possa responder à ação de Washington com um acordo com a URSS para abastecimento.

Haig referiu-se seguidamente à questão soviética e disse que "nossos esforços também levaram em conta assuntos vitais de segurança hemisférica, enquanto disputas territoriais latentes em grande parte do continente demandam a unidade e a decidida defesa dos princípios de solução pacífica".

Acrescentou que "o Governo britânico mostrou boa disposição para nossas propostas, mas em vista da negativa argentina a aceitar uma transação devemos dar passos concretos para assinalar que os Estados Unidos não aprovam e nem aprovam o uso legítimo da força na resolução das disputas".

Chanceler Costa Mendez quer solução pacífica

O chanceler argentino, Nicanor Costa Mendez, negou ontem que seu país tenha rechaçado a proposta do Secretário de Estado norte-americano, Alexander Haig, para resolver o conflito do Atlântico Sul pelas Ilhas Falklands.

O chanceler disse que seu país continua buscando uma solução pacífica. "A Argentina negociou com a Grã-Bretanha durante sete anos e a Argentina não deixará de negociar. Queremos um acordo pacífico sobre o assunto", declarou o chanceler depois de uma reunião de meia hora com o secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar.

"Não rechaçamos o plano proposto pelos Estados Unidos simultaneamente à Grã-Bretanha e Argentina", disse Costa Mendez aos jornalistas. "Fizemos observações que não significam rejeição ao plano". Acrescentou que a Argentina "está sempre disposta a cumprir a Resolução 502 e aceitar a intervenção das Nações Unidas ou de qualquer de seus organismos e, por consequência, do secretário-geral". Mas reiterou que seu Governo mantém sua exigência de que se reconheça a soberania argentina sobre as Ilhas.

"Qualquer negociador", disse Costa Mendez, "deve tomar como princípio básico a soberania argentina sobre as Ilhas. Isto não é negociável. A Argentina está disposta a negociar qualquer outro aspecto".

Costa Mendez também se reuniu com o presidente do Conselho de Segurança da ONU, o embaixador do Zaire, Kamanda Wa Kamanda, porém não pediu ação alguma desses organismos, disse o porta-voz das Nações Unidas, Giuliano Saia. A Resolução 502, do Conselho de Segurança, aprovada em 3 de abril, pede a imediata cessação das hostilidades, a retirada das tropas argentinas das Ilhas e a realização de negociações.

Haig diz que Cuba quer participar do conflito

O Secretário de Estado dos EUA, Alexander Haig, disse a uma comissão da Câmara que Cuba ofereceu ajuda à Argentina na crise das Ilhas Falklands e que os cubanos disseram que os soviéticos também estão dispostos a ajudar, disse ontem em Washington, o deputado John Lebutoulier.

O ex-dirigente revolucionário cubano Hubert Mattos afirmou, em Buenos Aires, que um confronto bélico entre a Inglaterra e a Argentina "só beneficiaria a União Soviética". Em entrevista coletiva, Mattos disse que foi a Buenos Aires para dar "apoio" ao povo argentino numa hora em que enfrenta um conflito "de consequências imprevisíveis" com a Grã-Bretanha.

"Um confronto bélico só beneficiaria a União Soviética e seu expansionismo imperialista", disse o ex-dirigente revolucionário cubano que, depois de divergir da condução da Revolução, passou vários anos na prisão. Sobre o papel dos Estados Unidos na crise, comentou que "nós, os cubanos, conhecemos a pouca habilidade da política exterior dos Estados Unidos".

Bloqueadas 200 milhas que cercam as Malvinas

Londres - Começou ontem às 08:00 horas (horário de Brasília) o bloqueio naval e aéreo britânico nas 200 milhas náuticas que cercam as Malvinas por ordem da primeira-ministra Margaret Thatcher, com o apoio do povo e até mesmo da Igreja Católica.

Ignorando a ameaça de Buenos Aires de também decretar um bloqueio naval e aéreo na mesma região, o Governo de Thatcher prometeu retirar os argentinos da ex-colônia britânica.

O arquipélago "não pertence a eles e este é o centro da questão", declarou antontem à noite o secretário das Relações Exteriores Francis Pym na Câmara dos Comuns, depois de seis horas de debate.

"Se a Argentina não aceitar uma solução negociada, relutantemente e com a maior moderação possível, usaremos a força", acrescentou, sendo aplaudido.

No entanto, Pym, como Thatcher, deixou aberta a possibilidade de negociações mesmo que a guerra estoure, prometendo que "não abandonaremos as esperanças de uma solução pacífica".

Thatcher, reiterando a determinação de expulsar os soldados argentinos recuperou o apoio do Partido Trabalhista, de oposição, no Parlamento e a sua popularidade nunca esteve tão alta entre o povo.

Até mesmo o cardeal Basil Hume, dirigente da Igreja Católica britânica, declarou antontem que "diante da agressão, não é moralmente errado resistir e reafirmar os direitos com um pequeno grau de força".

Batalha aeronaval poderá ocorrer a qualquer momento

Londres - Funcionários do Ministério de Defesa disseram ontem que os 16 maiores navios da armada argentina, encabeçados pelo velho porta-aviões "25 de maio", de construção britânica, ainda patrulham dentro de sua "zona operacional" de 200 milhas da costa continental.

Acrescentaram que o propósito do bloqueio aeronaval, que entrou em vigor ontem de manhã, ampliando o alcance de um cerco marítimo declarado no dia 12 último, é o de por fim a ponte aérea argentina, que transporta reforços e abastecimento à guarnição das Ilhas Falkland (Malvinas).

Os argentinos concentraram sua força com constantes vôos de avião transporte C-130 e se calcula que têm agora nas ilhas cerca de nove mil homens.

Fontes dos serviços de defesa disseram que pode haver um choque se os argentinos tentarem enviar mais tropas e abastecimentos e forem interceptados por caças Sea Harrier dos porta-aviões britânicos Hermes e Invincible. Não há por enquanto informação sobre possíveis movimentos britânicos

para atacar a pista de pouso nos arredores de Port Stanley, a capital das Falklands, denominada agora de Porto Argentino. O departamento de Defesa preveniu, ao anunciar o bloqueio aéreo na quarta-feira, que a Força Tarefa consideraria hostil qualquer avião argentino, mesmo estacionado. Não se sabe se os interceptores Mirage III e os aviões de transporte vistos anteriormente na pista ainda se encontram ali.

A Agência Nacional Press Association informou que "há alguns indícios de que os aviões não seriam atacados, a não ser que tentassem decolar". Mas um porta-voz do Ministério de Defesa disse que "não entendo que seja assim".

A BBC informou que o governo da Primeira Ministra Margaret Thatcher ainda não elaborou qualquer plano para um ataque em grande escala, a fim de recapturar as ilhas.

Analistas militares disseram que o navio de passageiros "Camberra", que transporta mais de dois mil fuzileiros navais e paraquedistas, ainda se encontra na Ilha de Ascensão, 3.500 milhas ao norte das Falklands.

Frota britânica pode usar arma tática nuclear

Washington - Qualquer pedido britânico de ajuda militar norte-americana está "sujeito a discussão" e não existem planos formais de contingência para auxiliar as forças inglesas, disseram ontem funcionários do Pentágono.

Os Estados Unidos já estavam reabastecendo os estoques de combustível de avião na ilha de Ascensão, para os caças ingleses. No dia 14, largou de Porto Rico um petroleiro militar norte-americano e o navio já chegou a Ascensão, disse o Pentágono.

Por outro lado, a suspensão das vendas de armamentos a Argentina, também anunciada, ontem, terá poucas consequências. Em 1978, durante o Governo Carter, os Estados Unidos cortaram a venda de armas a Argentina devido as violações dos direitos humanos cometidas no país.

O Governo Reagan restaurou esta assistência, mas a nível sem grande significado. O orçamento para o ano fiscal de 1983 previa uma verba de 50 mil dólares para um programa de treinamento militar. No plano comercial, as licenças de exportações de armamentos totalizariam cerca de cinco milhões de dólares este ano. No ano fiscal de 1981, que terminou a 30 de setembro passado, a Argentina comprou cerca de 4,5 milhões de dólares em peças de reposição no mercado comercial norte-americano.

A ajuda militar a Argentina foi proibida em 1978 por ato do Congresso. A fim de permitir a sua retomada, o presidente Ronald Reagan enviou uma certificação ao Legislativo, garantindo que houvesse progressos no campo dos direitos humanos. Agora, esta certificação foi suspensa.

No passado a Argentina comprou quantidades significativas de equipamentos bélicos nos Estados Unidos, incluindo 79 caças-bombardeiros Skyhawk, 60 tanques Sherman M-4, helicópteros, destroieres, aviões de transporte Hercules C-130 e dois submarinos a diesel, um dos quais foi avariado durante o ataque inglês de retomada das ilhas Geórgias do Sul.

A frota britânica que está nas proximidades das Malvinas dispõe de armas táticas e nucleares e autorização para usá-las como último recurso num acerto de contas com a Argentina, disse ontem o jornalista Jack Anderson, no programa "Good Morning America", da rede ABC de televisão.

A Grã-Bretanha confirmou a capacidade nuclear da frota em comunicado altamente secreto ao governo norte-americano, segundo Anderson.

Um "porta-voz Britânico" lhe deu garantias de que estas armas não serão nunca usadas no Atlântico Sul, a mesma promessa feita nesta semana pelo embaixador britânico sir. Nicholas Henderson, disse Anderson, acrescentando, no entanto que "a palavra 'nunca' não apareceu no comunicado".

O que o comunicado diz é que o comandante da armada, o contra Almirante John Woodward, tem autoridade para usar estas armas, ainda que somente em circunstâncias graves. Estas palavras foram tiradas diretamente do documento super-secreto", segundo Anderson.

"O que constituem graves circunstâncias? Isto não foi definido. Um importante especialista norte-americano em tática de guerra acredita que a armada teria que estar ameaçada de destruição iminente para que Woodward aperte o botão" que aciona as armas nucleares.

As armas nucleares táticas podem ser usadas para destruir uma onda de ataque de aviões argentinos que ameace a frota sem por em perigo a população civil, disse.

No entanto, segundo o jornalista, uma fonte da Casa Branca afirmou que os argentinos provavelmente não tentarão um ataque aéreo contra a frota e que os navios de guerra britânicos são equipados com mísseis convencionais suficientes para defender-se.

Anderson disse que o poder de explosão das armas nucleares em questão pode ser ajustado, variando de 1,5 a 20 quilotons. Cada quiloton equivale a mil toneladas de TNT.

ACORDAMENTO PARA O DIAMANTE S/A

J.O.C.(F.P.) Nº 09.229.239/0001-47

Capital Social Autorizado.....Cr\$ 100.000.000,00

Capital Subscrito e Integralizado.....Cr\$ 23.984.900,00

RELATÓRIO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas: Ompriado disposto legal e estatutário, apresentamos para julgamento de V. Ssas. Balanço e Demonstrações Financeiras, referentes ao exercício soci encerrado em 31 de dezembro de 1981, e ficamos à disposição para prestar quaisquer outros esclarecimentos julgados necessários. João Pessoa, 28 de abril de 1982

Assinados: Sebastião Coimbra Neto, Cláudio Maria Maia e Francisco / Sales Maia.

BALANÇO PATRIMONIAL REALIZADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1981

ATIVO	EXERCÍCIO ANTERIOR	EXERCÍCIO ATUAL
ATIVO CIRCULANTE	23.39	28.319,00
DISPONIBILIDADES		
Caixa e Bancos	55,50	28.319,00
ATIVO PERMANENTE	38.536,22	8.861.430,87
ATIVO IMOBILIZADO	39.044,30	8.177.870,26
Custo Corrigido	35.283,87	8.177.870,26
(-) Depreciações Acumuladas	2391,57	-
ATIVO DIFERIDO	4.489,42	693.241,61
Custo Corrigido	1.465,42	693.241,61
TOTAL DO ATIVO	Cr\$ 38.536,22	8.861.430,87

PASSIVO

PATRIMÔNIO LÍQUIDO	38.536,22	8.861.430,87
Capital Integralizado	23.984,00	6.984.900,00
Reservas de Capital	14.245,73	1.876.530,87
Reserva de Lucro a Realizar	305,49	-
TOTAL DO PASSIVO	Cr\$ 38.536,22	8.861.430,87

DEMONSTRAÇÃO DE ORIGEM E APLICAÇÃO DE RECURSOS

1. ORIGEM DE RECURSOS		
Integralização de Capital		
Recursos do Grupo Líder.....	23.984.900,00	
Reservas de Capital.....	14.245.796,73	
Reserva de Lucro a Realizar.....	305,49	
Total das Origens.....	38.536.212,22	

2. APLICAÇÕES DE RECURSOS

Aquisições do Ativo Imobilizado.....	35.044.556,30	
Aumento do Ativo Diferido.....	4.489,42	
Total das Aplicações.....	38.536.975,72	

DEMONSTRAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO

1. INÍCIO DO EXERCÍCIO		28.319,00
2. RESULTADO DO EXERCÍCIO		
Exercício Anterior.....		5.275,50

DEMONSTRAÇÃO DE MUTAÇÕES NO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

1. CAPITAL INTEGRALIZADO		
Saldo no Início do Exercício.....	6.984.900,00	
Integralizado com Recursos do Grupo Líder.....	11.000.000,00	
Integralizado com Recursos do FUNDOS.....	6.000.000,00	
Total no Final do Exercício.....	23.984.900,00	

2. RESERVA DE CAPITAL

Correção do Balanço Decreto-Lei 1598/77.....	14.245.796,73	
Correção de Balanço.....	305.594,49	

4. APLICAÇÃO FINAL MUTAÇÕES DO PATRIM. LÍQUIDO

Patrimônio Líquido Inicial.....	8.861.430,87	
(+) Variações de Exercício.....	29.674.800,35	
Patrimônio Líquido no Final.....	38.536.231,22	

5. MONTANTE POR AÇÃO DO CAPITAL REALIZADO

Capital.....	1,00	
Reservas de Capital.....	0,33	
Total do Montante por Ação.....	1,33	

NOTAS EXPLICATIVAS

1. As Demonstrações Financeiras foram elaboradas com base em escrituração efetivada com observância aos princípios de contabilidade geralmente aceitos e aos preceitos da Lei nº 6.404/76, das sociedades por ações.

2. O Ativo Circulante obedeceu omissis previstos na legislação em vigor.

3. O Capital Social Integralizado representado por 23.984.900 ações sendo: 17.984.900 ações iniciais nominativas e / 6.000.000 de ações preferenciais, classe "D" do valor nominal de Cr\$ 1,00 cada uma.

4. A Sociedade deixa de apresentar Demonstração de Resultados do Exercício por se encontrar em fase de implantação pela SUDENE.

5. A Sociedade não tem Conselho Bil de caráter permanente demarcado portanto o seu parecer (Artº6 - § 2º da Lei 6404/76)

João Pessoa, 31 de maio de 1981

Sebastião Coimbra Neto Diretor Financeiro

Maria do Socorro Feres Maia Diretora Financeira

Cláudio Maria Maia Diretor Financeiro

Francisco Sales Maia Diretor Financeiro

REG. COM. - F. Nº 1360

C/O 008.405.134-53

Agro Pastoral Fazenda Olho D'Água - IAPROS DA EMB. S/A - AGRÁRIA

O.P.C.(F.P.) Nº 02.554.419/0001-50

Capital Autorizado.....Cr\$ 10.472.326,00

Capital Subscrito e Integralizado.....Cr\$ 36.738.572,25

ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO (RESUMO)

1. LOCAL - DATA e HORA: Sede social à Av. dos Tabejaras nº 1013, João Pessoa, Paraíba do Norte, reunião realizada às 10 horas do dia 19.04.1982. 2. PRESENÇA e FÉZ DIRETORA DOS TRABALHOS: Presentes a totalidade do Conselho de Administração, representada pelos Conselheiros, Durval Gomes Palácio, Mand Margarido Gomes Palácio e Arlindo Serafim Xavier, cabendo aos dois primeiros a presidência e a secretaria dos trabalhos, respectivamente. 3. Deliberações: O Conselho deliberou-se a unanimidade de votos, o aumento do capital subscrito e integralizado, mediante a incorporação de Cr\$ 3.000.000,00 provenientes de recursos do FUNDO DE INVESTIMENTOS DO BOMDIESTE - FIBOR e correspondentes a 3.000.000 ações preferenciais, classe "D", do capital da empresa, subscritas e integralizadas em dinheiro pelo referido Fundo na data de 19.04.1982, conforme Súmula 7 de Subscrição emitida para tal fim, assinada pelos Diretores Durval Gomes Palácio e Germano de Assis Araújo, em nome da Sociedade, e firmado pelo MARCO DO BOMDIESTE DO BRASIL S/A, como gestor do mencionado Fundo, na mesma data. 4. Perícia do Capital Social: o capital subscrito e integralizado, em consequência da subscrição e integralização feitas, passou de Cr\$ 36.738.572,25 para Cr\$ 39.738.572,25 permanecendo o Capital Autorizado em Cr\$ 10.472.326,00, com a formação constante do estatuto social. 5. Parecer do Conselho Fiscal: O Conselho Fiscal da empresa não tem funcionamento permanente e nem se encontra instalado a pedido de acionista. Demonecessário, portanto, o seu parecer (art. 166 - § 2º da Lei nº 6.404/76). 6. Arquivamento na Junta Comercial: A ata lavrada no livro próprio, às fls. 20v a 22, tem sua cópia arquivada na Junta Comercial deste Estado, onde foi protocolada sob o nº 1117 em data de 19.04.82 e arquivada na carteira nº 601, conforme despacho de 20.04.82. 7. Este o sumário da ata - Mand Margarido Gomes Palácio - Secretário da Mesa. De acordo: Durval Gomes Palácio - Presidente da Mesa.

Vem para o Plantão da Caixa você também.

Nessa segunda até 3h da noite.

Todo 1.º dia do mês é dia do Plantão da Poupa da Caixa. No dia do Plantão, o pessoal da Caixa trabalha até as tardes. Para ser exato, até às 8 hs à noite. Assim, você tem mais tempo para depositar sua poupa. Se você não depositou antes, aproveite o Plantão para ganhar mais juros e correção metária. O próximo é segunda-feira, 3 de maio.

Você pode depositar onde estiver. Você pode depositar em qualquer Loja ou Agência da Caixa. Se for preciso, nós remetemos seu depósito para sua conta, em qualquer lugar do Brasil.

Quem poupa na Caixa está com mais.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

marisa

LOJAS MARISA

Em véspera de inauguração está admitindo "Moças maiores e senhoras" para os seguintes cargos: GERENTES E SUB CHEFES DE SECÇÃO (moda, bolsas e elingerie) CAIXAS ESTOQUISTAS

BALCONISTAS RECEPTIONISTAS

AUS. CAIXAS ESTO FAXIN

As candidatas deverão apresentar-se nesta 3ª e 4ª feira, 04 e 05, à tarde, no chelo, 360 - a partir das 9 horas, munidas de carteira de tr

ver

Carlos Antônio Aranha

Cosmos

Enquanto Galtieri e Thatcher tentam escapar do futuro ao som do choque de La Cumparsita e God Save the Queen, e nas grammas de treinamento Maradona e Keegan previnem-se para a possibilidade de um confronto num estádio espanhol, continuam a existir aqueles que estão acima de Inglaterra - Argentina, Campina - João Pessoa, Portela - Beija Flor, Ronaldo - Vital, PCB - PCdoB, União e Luta - Alternativa, Fasser - Caetano, PDS - PMDB.

Os que estão acima não fazem uma camada de gênios, são chatos, não vivem em estado permanente de meditação transcendental em contatos com possíveis extraterrestres, nem se consideram seres perfeitos e bí-bí-bí-bí-bí. Apenas essa colocação de estar acima os deixam fora de uma discussão que começa e já não dar. Para que paixões, discussões e discussões, por exemplo, em torno de PDS

PMDB, quando são dois produtos que morrem de cansaço? Para que defender Leopoldo ou Margaret?

Entre os que acima estão, um dos nomes predominantes é o de Carl Sagan, inspirador e condutor principal da série Cosmos, que a Globo começou a exibir domingo passado. Sagan é um desses cientistas apaixonados pela ciência. Sem deixar de ser um humanista. A entrevista com ele publicada na edição de Veja, que está nas bancas, deixa claro.

Sagan é um homem comum que decidiu aprender, fazer e propagar ciência permanecendo como homem comum. Sabendo, agora, que - nas raras brechas que o veículo TV oferece - é possível dar uma boa função à televisão. O autor de Cosmos corre, com seu trabalho científico e documental, numa faixa paralela à de Steven Spielberg em Contatos Imediatos do Terceiro Grau. Ele e Spielberg sabem que, a qualquer momento, as relações políticas atuais estarão superadas e começarão a existir outras palavras. Quem leu O Choque do Futuro, de Alvin Toffler, tem total consciência desse processo.

É melhor ver Cosmos do que Lampião e Maria Bonita, inclusive porque o fenômeno da interdependência entre as nações é o primeiro passo para a anulação do espírito nacionalista e da besteira de ser patriota (uma coisa que cheira a violência e que tem provocado a morte de milhares e milhares de soldados e civis ao longo da história, principalmente após a simbólica torre de Babel). Cosmos significa o futuro e a perspectiva de mudar. Lampião e Maria Bonita nada é mais do que o passado e o repisar da violência e dos falsos conceitos de bandido-herói).

Se houvesse mais coisas como Cosmos na televisão, o processo de evolução do homem seria menos doloroso que o atual. A Fórmula-1, o Fantástico, as telenovelas, e seus filhos, fazem do culto à guerra, à violência, o motivo maior de haver TV. Infelizmente.



COTAÇÕES

- Ruim
- Regular
- Bom
- Muito Bom
- Excelente

NO CINEMA

PIXOTE, A LEI DO MAIS FRACO (****) - Produção brasileira. Direção de Hector Babenco, o cineasta de *Lúcio Flávio, O Passageiro da Agonia*. Em São Paulo, alguns menores são recolhidos a um reformatório. Depois que um deles é morto pela Polícia e as autoridades escondem da imprensa o que de fato aconteceu, os meninos fogem e passam a lutar pela sobrevivência. Escrito por José Louzeiro. Com Fernando Ramos da Silva, Marília Pêra, Jorge Júlio, Jardel Filho e Rubens de Falco. A cores. 18 anos. No Tambá, 18h30m, e 20h30m. Último dia.

O PORTEIRO DA NOITE (****) - Direção de Liliانا Cavani. Um ex-oficial nazista trabalha como porteiro num hotel em Viena. Sua ex-amante, uma judia casada com um milionário, é uma das hóspedes e rememora o passado num campo de concentração. Com Dick Bogarde, Charlotte Rampling e Philippe Leroy. A cores. 18 anos. No Tambá. Apresentação do Cinema de Arte, 16h.

LUZ DEL FUEGO (***) - Produção brasileira. Direção de David Neves, o cineasta de *Luz del Fuego*. Uma garota de programas. O filme conta a história de Dora Vivaquá, a Luz del Fuego mulher controversa que na década de cinquenta instalou o culto ao nudismo na Ilha do Sol, fundou o Partido Naturalista e foi morta em 1967, aos cinquenta anos. Prêmio especial do júri no Festival de Gramado. Prêmio de melhor atriz para Lucélia Santos e melhor ator para Walmore Chagas. Ainda no elenco, Helber Rangel, Joel Barcelos e Itala Nandi. A cores. 18 anos. No Plaza, 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

ALUGA-SE MOÇAS (*) - Produção brasileira. Direção de Demi Cavalcanti. Estrilado pela cantora Gretchen. A cores. 18 anos. No Municipal, 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

PUNHOS DE AGUIA DE KUNG FU - A cores. 14 anos. No Rex, 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

Amanhã

O BEBÊ DE ROSEMARY (****) - Produção americana. Direção de Roman Polanski, o cineasta de *Tess*. Morando num sinistro edifício em Nova Iorque, Rosemary tem um pesadelo, sentindo-se possuída pelo demônio. Sabe depois que está grávida e fatos estranhos levam a jovem a desconfiar de magia negra. Por fim torna-se mãe de um menino demoníaco. Baseado no livro *A Semente do Mal*, de Ira Levin, o filme é o primeiro de Polanski realizado nos Estados Unidos. Com Mia Farrow, John Cassavetes e Ruth Gordon. A cores. 18 anos. Amanhã no Tambá, 18h e 20h30m.

NA TV

GLOBINHO - Na seção de literatura, uma entrevista com um grupo de crianças que escreveu o livro *A Floresta Encantada*, onde tudo foi feito por elas: a criação das histórias, as ilustrações e a montagem. No encerramento do programa, as técnicas imagens em filme do escritor Monteiro Lobato, que foram apresentadas no Globo Reporter e que as crianças ainda não conhecem. No Canal 10, 10h00m.

COSMOS (****) - Idealizada e coordenada pelo cientista Carl Sagan, uma das melhores séries já realizadas pela TV norte-americana. Reprise do programa de estreia, que foi apresentado domingo passado. A cores. No Canal 10, 11h00m.

GLOBO REPÓRTER (****) - Reprise da edição especial sobre Monteiro Lobato. No Canal 10, 14h00m.

CASSINO DO CHACRINHA (*) - Os cantores convidados são Alcione, Grupo Folia, Ricardo Graça Mello, Rádío Taxi, Luis Ayraó, Marina, Claudio Di Momo e Almir Rogério. No Canal 10, 16h00m.

A LEI DE NEWMAN - Retrato dos bastidores criminais de Los Angeles. *A Lei de Newman* repete a fórmula de alguns thrillers de Don Siegel, Sam Peckinpah e Michael Winner sobre o individualismo machista e a violência policial numa sociedade pragmática que dedica total descaço pelos valores e a condição humana. Uma prisão rotineira leva o tenaz detetive Vince Newman (George Peppard) e seu companheiro Garry (Roger Robinson) a uma mansão onde encontram 200 quilos de narcóticos e o corpo de um traficante. O telefone toca na casa de Newman, fazendo-o passar pelo morto, o atende, reconhecendo a voz de Frank Falcone (Louis Zorich), rei do mercado de drogas que fora deportado do país. Com esta pista, Newman passa a investigar e se envolve numa trama



"Pixote - A Lei do Mais Fraco", de Hector Babenco, tem seu último dia de exibição no Cinema Tambá

O QUE HA DE NOVO



"A Lei de Newman", à noite, no Canal 10; e Ricardo Graça Mello está no "Assino de Chacrinha"



ouvir

Mary Ventura

Um ato de fé

São cinco cabeças afinadas - Ruy, Aquiles, Magro e Miltoninho, os quatro do MPB, e Wellington Luiz, produtor de longa data - numa mesma constatação: Tempo, Tempo, é um disco mais leve, pra fora, quase como uma comemoração do sucesso de Vira Viro e do infantil Adivinhe o que é, os dois LPs anteriores na gravadora Ariola. E sem dúvida Vira Viro foi muito importante em termos de carreira discográfica do grupo, representando a conclusão de um processo de mudança de repertório, de abertura para novos compositores, de um som mais contundente. Uma virada aos 15 anos de carreira. Arriscada e arriscada - e que deu certo.

Agora aos 17, depois de um projeto infantil que se transformou em espetáculo de sucesso no Caneção e representou um ano de trabalho ainda dentro desse espírito de inovação, surge Tempo, Tempo, título inspirado numa das faixas, a Oração ao Tempo, de Caetano Veloso, mas de significado bem mais preciso. Consolidada a virada através do sucesso de venda e de execução, veio a certeza da superação do MPB-4 enquanto tempo, ultrapassando as barreiras em direção a uma vida artística de no mínimo mais 15 anos. Tiram o tempo a seu favor.

No repertório, Oração ao Tempo foi a primeira a ser lembrada porque, embora a gravação de Caetano seja muito rica, possibilitaria alguma coisa a mais em matéria de arranjo vocal. "De maneira natural" foram definidas as outras composições. Como Almanaque, de Chico Buarque, um tipo de revista antiga que propõe todo o desenvolvimento do ano astrológico; Cavalos de Batalha, de Miltoninho, José Renato e Paulo César Pinheiro, que exalta o futuro de esperança para o país; ou Desmame, de Renato Rocha, uma etapa de vida que se encerra.

Nas dez faixas, os climas musicais são os mais diversos. Da valsa cubana ao baião, passando pela canção latina, o frevo, o blues, uma certa batida bossa-nova e o samba. Sem preconceitos, com arranjos só medida e os músicos certos para aquilo que se tinha idealizado. Abolidas também foram quaisquer repressões quanto a forma de cantar, pois um conjunto de quatro vozes pode explorar todos os recursos que a formação oferece, até mesmo o uníssono, sem temer a leveza pecha de "quadricé".

Tempo, Tempo tem a coerência básica do trabalho realizado livremente, sem amarras interiores. O arrojado reflexo dessa liberdade de criação, conquistada ao longo da carreira conscientemente comprometida com uma visão social e com os destinos políticos do país. Para o MPB-4 a denúncia, o humor crítico, não são mais tão necessários: basta apenas "cantar como um ato de fé".

ler

Suzana Goretti d'Almeida

Carlos Droguett

Vinte e três anos depois de escrito, chega ao Brasil o romance *Eloy*, do jornalista e escritor chileno Carlos Droguett, tido como um dos principais nomes da literatura de seu país. Exilado na Suíça após a queda de Salvador Allende, Carlos Droguett, que acaba de publicar sua obra discutida e homenageada no Centro de Estudos Latino-americanos da Universidade de Poitiers, em Paris, inspirou-se na história de um bandido eliminado pela polícia em 1941. A narrativa passa-se numa noite, com Eloy encurrulado e finalmente morto, arido de balas.

A força do romance, já editado em espanhol, francês, holandês, dinamarquês, está na maneira como é narrado: de dentro para fora do personagem, entremeadando o que está acontecendo (a caçada policial) com o que Eloy sente e pensa. Reminiscências, associações delirios se sucedem num crescendo, que se acopla ao final trágico, que mais marca o pensamento do bandido são as diferentes vezes que apresenta para um mesmo acontecimento, alternando-as sucessivamente, e ampliando assim o clima de angústia e incerteza que vive.

Eloy não é bom nem mau. Sabe-se que matou várias pessoas, mas o que fica patente é sua rudeza, os limites que encontrou no seu desenvolvimento (era um sapateiro pobre), e os atos de delicadeza e a despeito de tudo é capaz. Preocupa-se com a mulher e o filho, está deles, mas sua maneira de declarar amor é dizer: "Rosa, Rosa, tu esgarar você". Exatamente porque "amor e ódio vivem juntos e salpicam", é que o romance atinge um respeitável climax humanístico e literário.

Carlos Droguett escreveu vários romances sobre existência marginal, a violência e a falta de liberdade no mundo latino-americano. Em 100 Gotas de Sangue e 200 de Suor narra a conquista espanhola do Chile. Em Patas de Cachorro, o conflito do menino bi diante de um mundo violento. Em O Compadre, a história de um operário que se mata. Em Todas As Mortes, a visão do criminoso como artista. Mas Eloy, escrito em 1959, é uma de suas criações preferidas. Luiz Otávio Barreto Leite, apresentador da edição brasileira, lembra que com Eloy "a expressão droguettiana do homem à margem do humano alcançou a mais contundente sinceridade e isso se efetivou graças ao modo narrativo escolhido pelo au-



HORÓSCOPO

ARIES

21 de março a 20 de abril - TRABALHO: Momento favorável para profissionais ligados a beleza, moda ou objetos de adorno. FINANÇAS E NEGÓCIOS: Boas perspectivas. Aumento de ganhos. AMOR: Aspectos de favorabilidade para o convívio afetivo. SAÚDE: Bot.

TOURO

21 de abril a 20 de maio TRABALHO: Momento de destaque de seus atributos, com a aplicação de notável senso prático alterando assim as indicações adversas. FINANÇAS E NEGÓCIOS: Dimensão coerente sobre suas despesas cotidianas. AMOR: Clima de neutralidade. SAÚDE: Em boa fase.

GÊMEOS

21 de maio a 20 de junho TRABALHO: O geminiano poderá hoje, vantajosamente, realizar transações com objetos de decoração, móveis e artigos de madeira. FINANÇAS E NEGÓCIOS: Um grande contrato poderá ser realizado hoje. AMOR: Desentendimento motivado por comportamento inconsequente. SAÚDE: Sem alteração.

CÂNCER

21 de junho a 21 de julho TRABALHO: Favorabilidade na condução de assuntos ligados a contratos, mudanças, viagens e filantropia. FINANÇAS E NEGÓCIOS: Previsões positivas para negociações com produtos alimentícios. AMOR: Clima de muito entendimento sentimental. SAÚDE: Em bom período.

LEÃO

22 de julho a 22 de agosto TRABALHO: Bem dimensionadas as suas iniciativas ligadas à profissão, principalmente se relacionadas a relações públicas, publicidade e jornalismo. FINANÇAS E NEGÓCIOS: Clima de boas indicações financeiras. AMOR: Marcantes emoções ligadas a pessoa muito íntima. SAÚDE: Melhorando gradativamente.

VIRGEM

23 de agosto a 22 de setembro TRABALHO: Você hoje poderá agir de forma irrefletida ou irritada diante das exigências de sua vida profissional. FINANÇAS E NEGÓCIOS: Possibilidade de concretização de novas associações. AMOR: Neutralidade. SAÚDE: Sem alteração.

ELBA ABRIU O SHOW DO 1º DE MAIO

Serão mostrados amanhã pela Globo, no Fantástico, alguns trechos de um grande show reunidos alguns dos maiores nomes do MPB e gravado ontem, à noite, em Porto Alegre no Estádio do Beira-Rio. Elba Ramalho abriu o espetáculo com a música *Baião*, e foi seguida por Eth Carvalho, Erasmo Carlos, Ivan Lins, Nara Leão, Jaby Consuelo, Pepeu Gomes, Paulinho da Viola, João Bosco, Gilberto Gil, Gonzaguinha, Toquinho MPB-4, Djavan, Chico Buarque, Simone e a dupl Kleiton e Kledir. O show será apresentado na íntegra, em breve, dentro da programação da Rede Globo.

A SEGURANÇA EM PERIGO - Produção americana feita para a TV por Walter Grauman. No Canal 10. A cores. 01h15m.

2ª feira

UM DIA EM NOVA IORQUE (****) - Um filme norte-americano de Gene Kelly e Stanley Donen, realizado em 1949. Três marinheiros desembarcaram em Nova Iorque para desfrutar de uma licença de 24 horas. Depois de muitas peripécias, cada um deles descobre o amor, pessoalmente, respectivamente, uma modelo, uma motorista de táxi e uma estudante de balé. Sequências como a apresentação de Miss Metro e a desenvoltura num museu de paleontologia foram características de um novo conceito de espetáculo, para a época, fruto de uma série de experiências de Gene Kelly, que inspirou-se num balé de Jerome Robbins, outro prestigioso inovador. Com Gene Kelly, Frank Sinatra, Jules Munshin, Betty Garrett, Ann Miller e Vera-Ellen. A cores. No Canal 10, 15h00m.

SÍTIO DO PICAPAU AMARELO - No Sítio do Picapau, *Ali Babá e os 40 ladrões* - o livro tão envolvente - passa a ser o assunto de todos. Ouvindo Dona Benta, os personagens do Sítio convivem com Ali Babá, Cassim, Morgiana e os 40 ladrões chefiados por Abud. Assim começa *Ali Babá, Emília e os 40 Ladrões*, de Marcos Rey, segundo o número musical são os seguintes: *Desespero*, João do Pife; *Ternos Pingos de Saudade*, Gemaria; *Roda de Girando*, Quinteto Violado; *A Sonfona da Vésia Valsinha do Páiu*, Raviolo Boldrin e Brioso; *Memória do Carrão*, Pena Branca & Xavantinho e Juraldes da Cruz; *O Cantador*, Dori Caymmi. No Canal 10, 12h30m.

GERAÇÃO 80 - Com as seguintes atrações: Guilherme Arantes, Lance Maior, Sandra Sá, *Olhos Coloridos*, Tim Maia, Nuvens, Beto Guedes, *O Sal da Terra*, Manolo Otero, *Vuelvo a Ti*, Leo Robinson, *Out off Camaró*, Nara Leão, *Laranja da China*, e Baby Consuelo, *Um Ate pra Você*. No Canal 10, 17h00m.

FANTÁSTICO - A apresentadora de TV Mulher, Marília Gabriela, lança o seu primeiro LP, e quatro atores - Cláudio Saviotto, Cininha de Paula, Guilherme Karan e Eliane Maia - cantam *Almanaque*, música de Chico Buarque. Na principal reportagem, um biólogo ganhador do Prêmio Nobel de Medicina afirma, depois de muitos anos de pesquisa, que a vida não começou na Terra. No Canal 10, 20h00m.



"Um Dia em Nova Iorque"

episódio do *Sítio do Picapau Amarelo*, que estreia segunda-feira próxima. No Canal 10, 10h00m.

CASO VERDADE - A luta da medicina contra a raiva é o tema da segunda história de *Caso Verdade*, uma adaptação de Eloy Santos: *O Caso Cândia*. A história narra, com um grande pênse, os dias na vida de uma mulher - após a operação absolutamente inovadora, realizada por uma equipe chefiada pelo dr. Raphael Calim que ficou sem dar maiores sinais de recuperação, para angústia de todos os envolvidos na operação. Com Lucia Chayb (Cândida de Souza Rêbas), Armando Bogus (dr. Raphael Calim), Fábio Sabag (dr. Max Karpim), Ivan Mesquita (dr. nio), Ivan Cândido (dr. Adelino), Maria Cláudia (a reporter Elisa), Jacira Silva (a enfermeira), e Ilva Niño (mulher do flash-back), direção geral de Paulo José. No Canal 10, 13h00m.

LAMPÃO E MARIA BONITA - 6ª CAPITAL - Em busca de notícia, Lampião (Nelson Vieira) vai à fazenda de Coronel Pedrosa (Joffre Prestes), que além de fazendeiro de que a munição havia chegado, avisa-o da movimentação da ante. O cerco se aperta em torno de Lampião. Rufino (José Dumont) já está em Geroombó, e Maria Bonita (Tânia Alves), que está acamada com Steve Chandler (Michael Menaugh) e o do banco. A batalha é dura, mas conseguem escapar. Direção de Paulo Afonso Grisoli e Luís Antônio Piá. História de Arnaldo Silva e Doc Amaral. Música-tema de Zé Ramalho e Otacílio Batista, cantada por Amelinha. No Canal 10, 11h00m.

A PEQUENA CAMPEÃ - Produção americana feita para a TV por Daniel Haller. A cores. No Canal 10, 00h15m.

NO TEATRO

PRA MACHUCAR OS CORAÇÕES - Encenado pelo Grupo Cena Livre, de Macaé, esta é a continuidade do Projeto Vamos Comer. O espetáculo é baseado nas tradicionais cirandas circenses, de fácil assimilação para adultos e crianças, com um show de variedades para o e picadeiro. No elenco, Antonio Ochoa, Uru Braga, Otávio Coutinho e Júlia Lúcia. Direção geral de Mauro Braga. No Teatro Lima Peite, 21h00m.

LIBRA

23 de setembro a 22 de outubro TRABALHO: Usando todo o seu potencial de convencimento você poderá fazer deste sábado um momento de afirmação no trato de suas atividades rotineiras. FINANÇAS E NEGÓCIOS: Novos acontecimentos em termos financeiros não devem surpreendê-lo. Momento positivo. AMOR: Clima de receptividade. SAÚDE: Muito boa.

CAPRICÓRNIO

de dezembro a 20 de janeiro TRABALHO: Favorabilidade para suas iniciativas ligadas a alimentação e a agricultura. FINANÇAS E NEGÓCIOS: Lucros a curto prazo em negócios já iniciados. AMOR: Um gradúvel e inesperado encontro deverá tê-la positivamente. SAÚDE: Boa.

AQUÁRIO

de janeiro a 19 de fevereiro TRABALHO: Planos e projetos em momento altamente favorável. FINANÇAS E NEGÓCIOS: Boas indicações para negócios próximos, principalmente se ligados ao comércio. AMOR: Domine seus ciúmes e demonstre confiança na pessoa amada. SAÚDE: Regular.

ESCORPIÃO

23 de outubro a 21 de novembro TRABALHO: Os profissionais de engenharia, construções ou agricultura, terão hoje acentuados seus dotes de criatividade, com aspectos positivos em todas as suas iniciativas. FINANÇAS E NEGÓCIOS: Boas indicações para especulações. AMOR: Momento neutro. SAÚDE: Sem alteração.

SAGITÁRIO

22 de novembro a 21 de dezembro TRABALHO: Busque superar um condicionamento negativo que o influencia e molda seu comportamento em relação a suas atividades cotidianas. FINANÇAS E NEGÓCIOS: Excesso de despesas poderá criar-lhe sérios problemas. AMOR: Clima de entendimento. Carinho e ternura. SAÚDE: Regular.

PEIXES

de fevereiro a 20 de março TRABALHO: Disposição positiva para suas atividades, principalmente para os autônomos profissionais liberais. FINANÇAS E NEGÓCIOS: Boa oportunidade para especulações com imóveis ou terras. AMOR: Tensão ao romantismo. SAÚDE: Boa.

DE CRISPIM PARA OZÁES:

"Entrego-lhe o cargo com a consciência do dever cumprido"

João Pessoa, 26 de abril de 1982

Ilmo. Sr.
Dr. Ozáes Barros Mangueir
MD Diretor Presidente do Esporte Clube
Cabo Branco
NESTA

Senhor Presidente

A poucos meses da conclusão do mandato que me foi conferido pelo eleitorado do Esporte Clube Cabo Branco, cumpro-me oficializar junto a Vossa Senhoria o meu pedido de afastamento do cargo de Diretor de Relações Públicas, em caráter irrevogável, condecorando as novas atribuições que me foram confiadas nesta data pela Diretoria do Esporte Clube da Paraíba recentemente eleita.

Depois de manifestar a Vossa Senhoria a intenção de não mais isputar outras funções no pleito destino, resolvi aceitar do atual Comodoro Amárico Salles de Melo o encargo de dirigir o Departamento Social do Iate Clube, consciente de que somente o princípio da rota-

tividade administrativa é capaz de produzir efeitos positivos em qualquer tipo de organização.

Acredito que o Departamento de Relações Públicas cumpriu com as suas finalidades ao longo destes dezesseis meses da gestão de Vossa Senhoria. Sem fazer uso do *monopólio da fala*, procurei facilitar o acesso de todos os meus companheiros da imprensa aos diversos segmentos da administração cabobranquense.

Com o apoio de Vossa Senhoria e dos demais companheiros de diretoria, foram renovados os brindes, as lembranças e as peças de promoção ou divulgação do Esporte Clube Cabo Branco. Em todas as atividades sociais do calendário festivo lá esteve a presença do Departamento, seja na pessoa do seu titular, seja na representação delegada a outros companheiros diretores.

Contando com a inestimável ajuda do assessor Joaquim Inácio Cavalcante Brito e do escritor Higinio da Costa Brito, foi possível manter a circulação do Informativo Cabo Branco, um periódico que, se



LUÍZ AUGUSTO CRISPIM

não foi o melhor que se podia produzir mostrou toda a sua dimensão tudo quanto realizou a profícua administração de Vossa Senhoria. Honrado com essa prerrogativa, por ela mesma sinto-me gratificado.

Devo manifestar a minha profunda gratidão ao associado do Esporte Clube Cabo Branco, que me confiou a segunda maior votação da história dessa agremiação. Uma honraria que me acompanhará pelo resto da vida. Aos meus estimados companheiros de Diretoria, renovo as mais vivas expressões do meu respeito acrescentando-lhe sinceros agradecimentos.

Desejo, por fim, manifestar a Vossa Senhoria, bem como ao senhor Vice-Presidente Roberto de Luna Freire, ao senhor Presidente do Conselho Deliberativo, doutor Atilio Rota, a todos os funcionários do Esporte Clube Cabo Branco os sentimentos mais profundos da afecção que identifica esta imensa família que é o Cabo Branco.

Entrego-lhe o cargo com a consciência do dever cumprido, junto com a grata felicidade de a ter cumprido ao lado dessa talentosa diretoria liderada por Vossa Senhoria.

Muito obrigado.

Cordialmente,

Luiz Augusto da Franca Crispim

Novidades para a sede iatista

- De acordo com os estatutos do Iate Clube da Paraíba, a sede da agremiação no Bessa é atribuição específica do titular do Departamento Social. Desta maneira, o jornalista Luiz Crispim, nomeado seu diretor, já vem tomando algumas providências que julga mais imediatas.
- Um levantamento vai ser feito na sede do Iate, objetivando trabalhos de restauração, pintura e ajardinamento. Nas imediações da pérgula surgirá um servido de bufê com caldo verde, caldo de peixe e frutos do mar, para o acompanhamento de bebidas.

CB diploma hoje 200 nadadores

- Muita movimentação será registrada nesta manhã de sábado na área que circunda o parque aquático do Cabo Branco, quando 200 futuros nadadores, nas idades de 2 a 14 anos, recebem seus certificados de conclusão do curso de natação.
- Com este número, a Escolinha de Natação do CB atinge a marca de 1.626 diplomados na gestão do diretor Remo Germoglio. A festa de "colação de grau" desta manhã pertence também aos pais desses novos Edson Arantes tupiniquins e vai começar às 8 horas em ponto.



LUÍZIANA LOMBARDI PEDROSA: 15 ANOS

Desfile foi um sucesso

- Foi um sucesso o desfile de pedras preciosas (corais, turquesas, madriperolas e prata-de-lei) apresentando no Jangada Clube para as esposas dos participantes do VIII Encontro de Secretários de Administração e de Recursos Humanos, de todo o País. O artesão Juan Cenruan também expôs suas criações.
- No jantar no Poço, aos participantes do VIII Ensar, o "show" ficou por conta de um conjunto de amadores composto pelos técnicos da Seplan, Francisco Rodrigues, Rubens Daniel, Gesiel Athayde e Luis. O grupo de xadado de Dávanira Gadelha foi aplaudido de pé.

Banquete para secretário

- Empresários ligados à área da indústria e do comércio homenageam hoje com um banquete no Jangada o Secretário Geraldo Medeiros, numa demonstração de reconhecimento pelo muito que ele fez pela classe quando de sua passagem pela Secretaria das Finanças. O grande jantar começa às 9 da noite, em ponto.

Almoço no Tropicana

GRUPO de empresários identificados com as atividades comerciais de João Pessoa, donde se destacam Joel Falconi, Roberto Ciraulo e outros, reúne-se quarta-feira, na hora do almoço, no Hotel Tropicana.

• Esse fato é repetido todas as semanas e visa homenagear figuras da comunidade. Deste próximo encontro serão figuras centrais Luiz Carlos Florentino e João Humberto, superintendente e gerente do Banco do Brasil.

Ivan Guerra presidirá o Conselho do Iate

• O prof. Ivan de Brito Guerra voltou a mostrar que é mesmo bom de urna ao ser eleito, ante-ontem, para a presidência do Conselho Deliberativo do Iate Clube, superando por 6 x 3, no primeiro escrutínio, o seu concorrente Josélio Paulo Neto. Houve dois votos em branco, sabendo-se que um deles é de Guarany Viana, atualmente em viagem pelo sul.

• Para a vice-presidência do CD do Iate a preferência dos votantes recaiu em Esmeralda Procópio. No primeiro escrutínio ela empatou (3 x 3) com Alfredo Heim, mas na segunda votação ganhou por 5 x 4. Também foram registrados dois votos em branco.

• Para secretários do Conselho Deliberativo venceram Alfredo Heim (6 votos) e Potengi Lucena (2 votos). Os outros votados foram Newton Vilhena (1 voto) e Herul Sá (1 voto). Os dois primeiros assumem por determinação dos estatutos do Iate. Um gesto coerente foi tomado pelo ex-Comodoro Carneiro Braga (conselheiro nato), que absteve-se de votar.

Festinha infantil

• O pequeno herdeiro de Walquiria e José Walter Forte Filho (Waltinho) vai ter comemorado hoje, festivamente, o seu primeiro ano de vida. O aniversariante tem o mesmo nome do seu avô, José Walter Forte.

• Os preparativos para a festa de Netinho tiveram a merecida atenção da vovó Suzete, auxiliada, é claro, pela nora Walquiria.

Machucando corações

• O Projeto "Vamos Comer Teatro" está apresentando desde ontem no Lima Penante, o espetáculo "Prá Machucar os Corações", montagem do Grupo Cena Livre, da cidade de Maceió, Alagoas.

• A peça, com estilo circense, revive grandes personagens de picadeiro e permanecerá em cartaz no teatro da João Machado até amanhã.

Servidores da Cidagro surpreendem presidente

• O agrônomo Glauco Tavares Pessoa da Costa (foto), diretor-presidente da Cidagro, foi surpreendido no final do expediente da última quarta-feira, por conta do seu aniversário, exaltado por "seu" Sales, empregado mais antigo da empresa.

• Glauco agradeceu a manifestação e no final dividiu torta com funcionários da Cidagro



Glauco Tavares Pessoa

Sociedade

WYONALDO CORREIA

Foto de Newwa

Telão para o Cabo Branco

- Depois do Jangada, o Cabo Branco será o segundo clube social a adquirir projetor para ser acoplado ao seu aparelho de televisão na sede social em Miramar. A iniciativa da diretoria alvirubra somente merece elogios, porquanto visa, objetivamente, dar condições aos associados de acompanharem jogos da Copa do Mundo através de um telão.
- O pedido já foi feito a uma firma no sul do país e os primeiros equipamentos já começaram a chegar.



SUELY (15 ANOS) COM SEUS PAIS MARLENE E RAUL VENTURA

Rapidez

- Luiz Crispim terá dois subdiretores eficientes em seu Departamento Social no Iate. São eles Oswaldo Neiva Filho e Romildo Cavalcanti de Albuquerque, primeiro já nomeado.
- Quem está ficando mais velho hoje é o engenheiro José Enc de Oliveira. Também neste 1º de maio, aniversária o vereador Newton Nogueira, vogal da Jutec/Paraíba.
- Ontem, nesta Capital, fez 25 anos de casamento Sr. e Sra. Francisco Rodrigues Bansa-Cleonice Rodrigues Barbosa. A missa em Ação de graças.
- Neste sábado, em Ararunserá



Ilzeny Franca

inaugurada a exposição fotográfica de Humberto Fonseca de Lucena. Ele retrata a cidade e os seus filhos mais ilustres. A mostra ficará até o final de maio.

• Um acontecimento que trouxe felicidade para o casal Eduardo (Angela Souto) Aquino. No último dia 27, veio ao mundo a segunda filha, Maria Eduarda.

• Amanhã, uma destacada senhora da sociedade e, reconhecida muito inteligente, estará aniversariando. Trata-se de Auxiliadora, esposa do Reitor Berilo Ramos Borba.

• Pedro Luiz, filho do casal acadêmico Wilson Flávio (Fátima) Moreira Coutinho, foi batizado na Igreja do Rosário. Foram padrinhos, o promotor e Sr. Júlio Aurélio (Elizabeth) Coutinho.

• Petrucio Melo (foto), irmão de Socorro Escorel, da "Ginga Boutique", saiu da Rede Bandeirantes de Rádio. O comunicador do "spicizê" assinou agora com a Rede Gazeta de Televisão.

• Tibério Gracco, filho do professor e Sr. Ozires (Wanda) Viana de Andrade, estará aniversariando segunda-feira próxima, mas a comemoração íntima, deverá ser amanhã.

• Marcos e Rodrigo ganharam o irmãozinho Gustavo, nascido na Casa de Saúde "São Vicente de Paulo". Contentes estão seus pais Maria José e José Viana Montenegro.

• Evaldo Brito Junior, estudante de Direito, reunirá colegas hoje na residência de seus pais Hortência e Evaldo Brito. Ele comemorará mais um aniversário.

• Sexta-feira vindoura, sócios do

Iate e autoridades convidadas participam do coquetel-buffê que o Comodoro Amárico Sales oferece para apresentação dos novos diretores.

• Amigos e familiares do médico Arlindo Maroja devem abraçá-lo amanhã, dia em que ele estará inaugurando uma nova idade. Certamente haverá comemoração festiva.



Petrucio Melo

• Deputado Marcondes Gadelha aceitou honradamente convite para paranimfar turma de Administração de Empresa do Ipé, que receberá o canudo em julho vindouro.

• Ilzeny Franca, primeira dama do Município, empenhada para o sucesso do desfile do dia 21 em benefício das creches e centros sociais mantidos pela Prefeitura.

• Um feriado proveitoso para todos e até terça-feira.

Dra. ANA MARIA FERREIRA
CRM - 172

Dermatologia
Cosmiária
Alergia

Diariamente de 16 às 18 horas

Convênios:

UNIMED - PATRONAL - BAN DO BRASIL
BANCO DO NORDESTE - ANESPA

Rua Miguel Couto, 251 - 6º Andar - Sala 606
Fone: 221-5582 - Edifício 1/2 del Mar.



CENTRO OFTALMOLÓGICO PARAIBANO

DR. JOSÉ EWERTON DE ALMEIDA HOLANDA
C.R.M. - 1539

- Curso de Especialização e Doutorado em Oftalmologia - 4 anos no serviço do Professor Hilton Rocha na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais
- Professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Paraíba.
- Membro do Conselho Latino-Americano de Estrabismo
- Membro da Sociedade Brasileira de Lentes de Contato
- Membro da Sociedade Francesa de Oftalmologia
- Especialista em Oftalmologia por concurso pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia.

PLANTÃO NOTURNO

Consultório:
Rua Monsenhor Walfredo
Fones: 222-0000 - 222
Consultas:
Hora Marcada
Residência: Rua Silvio de Almeida, 820 - Tamborim
Fones: 224-2488



exame de biópsias e peças cirúrgicas
prevenção do câncer ginecológico
diagnóstico imediato de câncer (congelado)
citologia das cavidades
sedimentação espontânea
citocentrífuga

17 CONSULTORES INTERNACIONAIS
Avenida D. Pedro II, 780 - Fone: 221-3388



Cristina Pereira
Marilza Souto

PROJETOS DE ARQUITETURA

Rua Odon Bezerra, 352
Fones: 221-4888 221-4755
Tambá - João Pessoa-PB

ARTES

ver

Carlos Antônio Aranha

Cosmos

Enquanto Galtieri e Thatcher tentam escapar do futuro ao som do choque de La Cumparsita e God Save the Queen, e nas gramas de treinamento Maradona e Keegan previnem-se para a possibilidade de um confronto num estádio espanhol, continuam a existir aqueles que estão acima de Inglaterra - Argentina, Campina - João Pessoa, Portela - Beija Flor, Ronaldo - Vital, PCB - PCdoB, União e Luta - Alternativa, Fagner - Caetano, PDS - PMDB.

Os que estão acima não fazem uma camada de gênios, não são chatos, não vivem em estado permanente de meditação transcendental em contatos com possíveis extraterrestres, nem se consideram seres perfeitos e blá-blá-blá. Apenas essa colocação de estar acima os deixam fora de uma discussão que começa e já não dar. Para que patões, doações e discussões, por exemplo, em torno de PDS

PMDB, quando são dois produtos que morrem de cansaço? Para que defender Leopoldo ou Margaret?

Entre os que acima estão, um dos nomes predominantes é o de Carl Sagan, inspirador e condutor principal da série Cosmos, que a Globo começou a exibir domingo passado. Sagan é um desses cientistas apaixonados pela ciência. Sem deixar de ser um humanista. A entrevista com ele publicada na edição de Veja, que está nas bancas, deixa claro.

Sagan é um homem comum que decidiu aprender, fazer e propagar ciência permanecendo como homem comum. Sabendo, agora, que - nas raras brechas que o veículo TV oferece - é possível dar uma boa função à televisão. O autor de Cosmos corre, com seu trabalho científico e documental, numa faixa paralela à de Steven Spielberg em Contatos Imediatos do Terceiro Grau. Ele e Spielberg sabem que, a qualquer momento, as relações políticas atuais estarão superadas e começarão a existir outras palavras. Quem leu o O Choque do Futuro, de Alvin Toffler, tem total consciência desse processo.

É melhor ver Cosmos do que Lampião e Maria Bonita, inclusive porque o fenômeno da interdependência entre as nações é o primeiro passo para a anulação do espírito nacionalista e da besteira de ser portela (uma coisa que cheira a violência e que tem provocado a morte de milhares e milhares de soldados e civis ao longo da história, principalmente após a simbólica torre de Babel). Cosmos significa o futuro e a perspectiva de mudar. Lampião e Maria Bonita nada é mais do que o passado e o reparar da violência e dos falsos conceitos de bandido-herói.

Se houvesse mais coisas como Cosmos na televisão, o processo de evolução do homem seria menos doloroso que o atual. A Fórmula-1, o Fantástico, as telenovelas, e seus filhos, fazem do culto à guerra, à violência, o motivo maior de haver TV. Infelizmente.

OUVIR

Mary Ventura

Um ato de fé

São cinco cabeças afinadas - Ruy, Aquiles, Magro e Miltinho, os quatro do MPB, e Wellington Luiz, produtor de longa data - numa mesma constatação: Tempo, Tempo, é um disco mais leve, prático, quase como uma comemoração do sucesso de Vira Virou e do infantil Adivinhe o que é, os dois LPs anteriores na gravadora Ariola. E sem dúvida Vira Virou foi muito importante em termos de carreira discográfica do grupo, representando a conclusão de um processo de mudança de repertório, de abertura para novos compositores, de um som mais contudente. Uma virada aos 15 anos de carreira. Arriscada e ousada - e que deu certo.

Agora aos 17, depois de um projeto infantil que se transformou em espetáculo de sucesso no Canecão e representou um ano de trabalho ainda dentro desse espírito de inovação, surge Tempo, Tempo, título inspirado numa das faixas, a Oração ao Tempo, de Caetano Veloso, mas de significado bem mais preciso. Consolidada a virada através do sucesso de venda e de execução, veio a certeza da superação do MPB-4 enquanto tempo, ultrapassando as barreiras em direção a uma vida artística de no mínimo mais 15 anos. Tinha o tempo a seu favor.

No repertório, Oração ao Tempo foi a primeira a ser lembrada porque, embora a gravação de Caetano seja muito rica, possibilitaria alguma coisa a ser em matéria de arranjo vocal. "De maneira natural" foram definidas as outras composições. Como Almanaque, de Chico Buarque, um tipo de revista antiga que propõe todo o desenvolvimento do ano astrológico; Cavalos de Batalha, de Miltinho, José Renato e Paulo César Pinheiro, que exalta o futuro de esperança para o país; ou Desmame, de Renato Rocha, uma etapa de vida que se encerra.

Nas dez faixas, os climas musicais são os mais diversos. Da valsa cubana ao baião, passando pela canção latina, o frevo, o blues, uma certa batida bossa-nova e o samba. Sem preconceitos, com arranjos sob medida e os músicos certos para aquilo que se tinha idealizado. Abolidas também foram quaisquer repressões quanto a forma de cantar, pois um conjunto de quatro vozes pode explorar todos os recursos que a formação oferece, até mesmo o uníssono, sem temer a leviana pecha de "quadricé".

Tempo, Tempo tem a coerência básica do trabalho realizado livremente, sem amarras interiores. O arrojado reflexo dessa liberdade de criação, conquistada ao longo da carreira conscientemente comprometida com uma visão social e com os destinos políticos do país. Para o MPB-4 a denúncia, o humor crítico, já não são mais tão necessários: basta apenas "cantar como um ato de fé".

ler

Suzana Goretti d'Almeida

Carlos Droguett

Vinte e três anos depois de escrito, chega ao Brasil o romance Eloy, do jornalista e escritor chileno Carlos Droguett, tido como um dos principais nomes da literatura de seu país. Exilado na Suíça após a queda de Salvador Allende, Carlos Droguett, que acaba de ter sua obra discutida e homenageada no Centro de Estudos Latino-Americanos da Universidade de Poitiers, em Paris, inspirou-se na história de um bandido eliminado pela polícia em 1941. A narrativa passa-se numa noite, com Eloy encurralado e finalmente morto, criado de balas.

A força do romance, já editado em espanhol, francês, holandês e dinamarquês, está na maneira como é narrado: de dentro para fora do personagem, entremetendo o que está acontecendo (a caçada policial) com o que Eloy sente e pensa. Reminiscências, associações e delírios se sucedem num crescendo, que se acopla ao final trágico. O que mais marca o pensamento do bandido são as diferentes versões que apresenta para um mesmo acontecimento, alternando-as sucessivamente, e ampliando assim o clima de angústia e incerteza em que vive.

Eloy não é bom nem mau. Sabe-se que matou várias pessoas, mas o que fica patente é sua rudeza, os limites que encontrou no seu desenvolvimento (era um sapateiro pobre), e os atos de delicadeza que a despeito de tudo é capaz. Preocupa-se com a mulher e o filho, gosta deles, mas sua maneira de declarar amor é dizer: "Rosa, Rosa, vou esganar você". Exatamente porque "amor e ódio vivem juntos e se salpicam", é que o romance atinge um respeitável clima humanístico e literário.

Carlos Droguett escreveu vários romances sobre existência marginal, a violência e a falta de liberdade no mundo latino-americano. Em 100 Gotas de Sangue e 200 de Suor narra a conquista espanhola do Chile. Em Patas de Cachorro, o conflito do menino Bobi diante de um mundo violento. Em O Compadre, a história de um operário que se mata. Em Todas Estas Morteas, a visão do criminoso como artista. Mas Eloy, escrito em 1959, é um de suas criações preferidas. Luiz Otávio Barreto Leite, apresentador da edição brasileira, lembra que com Eloy "a expressão droguettiana do homem à margem do humano alcançou a mais contudente sinceridade, e isso se efetivou graças ao modo narrativo escolhido pelo autor".



ELBA ABRIU O SHOW DO 1º DE MAIO

Serão mostrados amanhã pela Globo, no Fantástico, alguns trechos de um grande show reunidos alguns dos maiores nomes da MPB e gravado ontem, à noite, em Porto Alegre no Estádio do Beira-Rio. Elba Ramalho abriu o espetáculo com a música Baião, e foi seguida por Bth Carvalho, Erasmo Carlos, Ivan Lins, Nara Leão, Baby Consuelo, Pepeu Gomes, Paulinho da Viola, João Bosco, Gilberto Gil, Gonzaguinha, Toquinho MPB-4, Djavan, Chico Buarque, Simone e a dupla Kleiton e Kledir. O show será apresentado na íntegra, em breve, dentro da programação da Rede Globo.

COTAÇÕES

- Ruim
- Regular
- Bom
- Muito Bom
- Excelente

NO CINEMA

PIXOTE, A LEI DO MAIS FRACO (****) - Produção brasileira. Direção de Hector Babenco, o cineasta de Lúcia Flávia, O Passageiro da Agonia. Em São Paulo, alguns menores são recolhidos a um reformatório. Depois que um deles é morto pela Polícia e as autoridades escondem da imprensa o que de fato aconteceu, os meninos fogem e passam a lutar pela sobrevivência. Escrito por José Louzeiro, Carlos Fernando Ramos da Silva, Marília Pera, Jorge Juliano, Jardel Filho e Rubens de Falco. A cores. 18 anos. No Tambau. 18h30m, e 20h30m. Último dia.

O PORTEIRO DA NOITE (****) - Direção de Lilianna Cavani. Um ex-oficial nazista trabalha como porteiro num hotel em Viena. Sua ex-sentida, uma judia casada com um militário, é uma das hóspedes e rememora o passado num campo de concentração. Com Dick Bogarde, Charlotte Rampling e Philippe Leroy. A cores. 18 anos. No Tambau. Apresentação do Cinema de Arte. 16h.

LUZ DEL FUEGO (**) - Produção brasileira. Direção de David Neves, o cineasta de Lúcia McCartney, Uma Garota de Programa. O filme conta a história de Dora Vivacqua, a Luz del Fuego mulher controversa que na década de cinquenta instalou o culto ao nudismo na Ilha do Sol, fundou o Partido Naturalista e foi morta em 1967, aos cinquenta anos. Prêmio especial do júri no Festival de Gramado. Prêmio de melhor atriz para Lucélia Santos e melhor ator para Walmar Chagas. Ainda no elenco, Helber Rangel, Joel Barcelos e Itala Nandi. A cores. 18 anos. No Plaza. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

ALUGA-SE MOÇAS (*) - Produção brasileira. Direção de Deni Cavalcanti. Estrelado pela cantora Gretchen. A cores. 18 anos. No Municipal. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

PUNHOS DE AGUIA DE KUNG FU - A cores. 14 anos. No Rex. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

Amanhã

O BEBÊ DE ROSEMARY (*****) - Produção americana. Direção de Roman Polanski, o cineasta de Tess. Morando num sinistro edifício em Nova Iorque, Rosemary tem um pesadelo, sentindo-se possuída pelo demônio. Sabe depois que está grávida e fatos estranhos levam a jovem a desconfiar de magia negra. Por fim torna-se mãe de um menino demônio. Baseado no livro A Semente do Mal, de Ira Levin, o filme é o primeiro que Polanski realizou nos Estados Unidos. Com Mia Farrow, John Cassavetes e Ruth Gordon. A cores. 18 anos. Amambau no Tambau. 18h e 20h30m.

NA TV

GLOBINHO - Na seção de literatura, uma entrevista com um grupo de crianças que escreveram o livro A Floresta Encantada, onde tudo foi feito por elas: a criação das histórias, as ilustrações e a montagem. No encerramento do programa, as únicas imagens em filme do escritor Monteiro Lobato, que foram apresentadas no Globo Repórter e que as crianças ainda não conhecem. No Canal 10. 10h00m.

COSMOS (****) - Idealizada e coordenada pelo cientista Carl Sagan, uma das melhores séries já realizadas pela TV norte-americana. A série do programa de estreia, que foi apresentado domingo passado. A cores. No Canal 10. 11h00m.

GLOBO REPÓRTER (*****) - Reprise da edição especial sobre Monteiro Lobato. No Canal 10. 14h00m.

CASSINO DO CHACRINHA (*) - Os cantores convidados são Alcione, Grupo Folia, Ricardo Graça Mello, Rádio Taxi, Luis Ayraó, Marina, Claudio Di Moro e Almir Rogério. No Canal 10. 16h00m.

A LEI DE NEWMAN - Retrato dos bastidores criminais de Los Angeles, A Lei de Newman repete a fórmula de alguns thrillers de Don Siegel, Sam Peckinpah e Michael Winner sobre o individualismo machista e a violência policial numa sociedade pragmática que dedica total descaço pelos valores e a condição humana. Uma prisão rotineira leva o tenaz detetive Vince Newman (George Peppard) e seu companheiro Garry (Roger Robinson) a uma mansão onde encontram 200 quilos de narcóticos e o corpo de um traficante. O telefone toca na casa de Newman, fazendo-se passar pelo morto, o atende, reconhecendo a voz de Frank Falcone (Louis Zorich), rei do mercado de drogas que fora deportado do país. Com esta pista, Newman passa a investigar e se envolve numa trama



"Pixote - A Lei do Mais Fraco", de Hector Babenco, tem seu último dia de exibição no Cinema Tambau

O QUE HA DE NOVO



"A Lei de Newman", à noite, no Canal 10; e Ricardo Graça Mello está no 'Assino de Chacrinha'

complexa. Durante 99 minutos, um relato de acordo com as convenções do gênero. Direção de Richard Heffron. A cores. No Canal 10. 21h20m.

AS SETE MÁSCARAS DA MORTE (****) - Produção inglesa de 1973, com direção de Douglas Hickox. Dois críticos teatrais são assassinados em situações copiadas de duas tragédias de Shakespeare. O inspetor Boot (Michael O'Shea) e o presidente da Associação dos Críticos Teatrais, Devin (Ian Henty), suspeitam de que o ator shakespeariano Edward Lionheart (Vincent Price) está se vingando dos membros da associação que lhe recusaram o prêmio de melhor. A cores. No Canal 10. 23h20m.

FAÇA UMA OFERTA - Produção americana feita para a TV por Jerry Parris. Abandonada pelo marido, uma mulher (Susan Blakely) se emprega na imobiliária de um corretor corrupto. Consequente sucesso na profissão, ela resolve abrir seu próprio negócio e enfrenta uma série de dificuldades. A cores. No Canal 10. 01h15m.

Amanhã

CONCERTOS PARA A JUVENTUDE (*****) - Ludwig Van Beethoven é o compositor focalizado. Com a Orquestra da Rádio da Baviera, sob a regência de Leonard Bernstein, serão executadas a Quinta Sinfonia e a Abertura Leonora n.º 3. No Canal 10. 09h00m.

SOM BRASIL - Os números musicais são os seguintes: Desespero, João do Pité; Ternos Pingos de Saudade, Gemaria; Roda de Giranda, Quinteto Violado; A Sinfonia da Véspera, Valinha do Fato; Rolando Boldrin e Briso; Memória do Carrão, Pena Branca & Xavatinho e Jurialdes da Cruz; O Cantador, Dorci Caymmi. No Canal 10. 12h30m.

GERAÇÃO 80 - Com as seguintes atrações: Guilherme Arantes, Lance Maior, Sandra Sá, Olhos Coloridos, Tim Maia, Nuvens; Beto Guedes, O Sol da Terra, Manolo Otero, Yuelo e Ti; Leo Robinson, Out off Camaná; Nara Leão, Lança da China; e Baby Consuelo, Um Aê pra Você. No Canal 10. 17h00m.

FANTÁSTICO - A apresentadora de TV Mulher, Marília Gabriela, lança o seu primeiro LP, e quatro atores - Cláudio Savietto, Cininha de Paula, Guilherme Karam e Eliane Maia - cantam Almanaque, música de Chico Buarque. Na principal reportagem, um biólogo e ganhador do Prêmio Nobel de Medicina afirma, depois de muitos anos de pesquisa, que a vida não começou na Terra. No Canal 10. 20h00m.

A SEGURANÇA EM PERIGO - Produção americana feita para a TV por Walter Grauman. No Canal 10. A cores. 01h15m.

2ª feira

UM DIA EM NOVA IORQUE (*****) - Um filme norte-americano de Gene Kelly e Stanley Donen, realizado em 1949. Três marinheiros desembarcaram em Nova Iorque para desfrutar de uma licença de 24 horas. Depois de muitas peripécias, cada um deles descobre o amor, personificado, respectivamente, uma modelo, uma motorista de táxi e uma estudante de balé. Sequências como a apresentação de Miss Metro e a desvendada num museu de paleontologia foram características de um novo conceito de espetáculo, para a época, fruto de uma série de experiências de Gene Kelly, que inspirou-se num balé de Jerome Robbins, outro prestigioso inovador. Com Gene Kelly, Frank Sinatra, Jules Munshin, Betty Garrett, Ann Miller e Vera-Ellen. A cores. No Canal 10. 15h00m.

SÍTIO DO PICAPAU AMARELO - No Sítio do Picapau, Ali Babá e os 40 ladrões - o livro tão envolvente - passa a ser o assunto de todos. Ouvindo Dona Benta, os personagens do Sítio convivem com Ali Babá, Cassim, Morgiana e os 40 ladrões chefiados por Abul. Assim começa Ali Babá, Emília e os 40 Ladrões, de Marcos Rey, segundo episódio do Sítio do Picapau Amarelo, que está sendo transmitido de segunda-feira próxima. No Canal 10. 10h00m.

CASO VERDADE - A luta da medicina contra a raiva é o tema da segunda história de Caso Verdade, uma adaptação de Eloy Santus: O Caso Cândida. A história narra, com um grande senso, os dias na vida de uma mulher - após a operação absolutamente inovadora, realizada por uma equipe chefiada pelo dr. Raphael Cali - que ficou sem dar maiores sinais de recuperação, para angústia de todos os envolvidos na experiência. Com Lucia Chayb (Cândida de Souza Rêbas), Armando Bogus (dr. Raphael Cali), Fábio Sabag (dr. Max Karpin), Ivan Mesquita (dr. nio), Ivan Cândido (dr. Adelino), Maria Clara (a repórter Elisa), Jacira Silva (a enfermeira Juliana) e Iva Niño (mulher do flash-back), direção geral de Paulo José. No Canal 10. 13h00m.

LAMPÃO E MARIA BONITA - 6ª CAPITULO - Em busca de munição, Lampião (Nelson vier) vai à fazenda de Coronel Pedrosa (Jofre ares), que além de ser dono de uma munição havia chegado, avisado da movimentação de ante. O cerco se aperta em torno de Lampião. Rufino (José Dumont) já está em Gereabo, e Maria Bonita (Tânia Alves), que está acamada com Steve Chandler (Michael Menough) e do banco. A batalha é dura, mas consegue apert. Direção de Paulo Afonso Grisoli e Luc tônio Pira. História de Aginaldo Silva e Doc mparato. Música-tema de Zé Ramalho e Otacílio Batista, cantada por Amelinha. No Canal 10. 11h00m.

A PEQUENA CAMPEÁ - Produção americana feita para a TV por Daniel Haller. A cores. Canal 10. 00h15m.

"Um Dia em Nova Iorque"



épisódio do Sítio do Picapau Amarelo, que está sendo transmitido de segunda-feira próxima. No Canal 10. 10h00m.

CASO VERDADE - A luta da medicina contra a raiva é o tema da segunda história de Caso Verdade, uma adaptação de Eloy Santus: O Caso Cândida. A história narra, com um grande senso, os dias na vida de uma mulher - após a operação absolutamente inovadora, realizada por uma equipe chefiada pelo dr. Raphael Cali - que ficou sem dar maiores sinais de recuperação, para angústia de todos os envolvidos na experiência. Com Lucia Chayb (Cândida de Souza Rêbas), Armando Bogus (dr. Raphael Cali), Fábio Sabag (dr. Max Karpin), Ivan Mesquita (dr. nio), Ivan Cândido (dr. Adelino), Maria Clara (a repórter Elisa), Jacira Silva (a enfermeira Juliana) e Iva Niño (mulher do flash-back), direção geral de Paulo José. No Canal 10. 13h00m.

LAMPÃO E MARIA BONITA - 6ª CAPITULO - Em busca de munição, Lampião (Nelson vier) vai à fazenda de Coronel Pedrosa (Jofre ares), que além de ser dono de uma munição havia chegado, avisado da movimentação de ante. O cerco se aperta em torno de Lampião. Rufino (José Dumont) já está em Gereabo, e Maria Bonita (Tânia Alves), que está acamada com Steve Chandler (Michael Menough) e do banco. A batalha é dura, mas consegue apert. Direção de Paulo Afonso Grisoli e Luc tônio Pira. História de Aginaldo Silva e Doc mparato. Música-tema de Zé Ramalho e Otacílio Batista, cantada por Amelinha. No Canal 10. 11h00m.

A PEQUENA CAMPEÁ - Produção americana feita para a TV por Daniel Haller. A cores. Canal 10. 00h15m.

NO TEATRO

PRA MACHUCAR OS CORAÇÕES - Encenada pelo Grupo Cena Livre, de Maceió, esta é a continuidade do Projeto Vamos Começar. O espetáculo é baseado nas tradicionais ações circenses, de fácil assimilação para adultos e crianças, com um show de variedades para o picadeiro. No elenco, Antonio Ochoa, uro Braga, Otávio Coutinho e Julia Lúcia. Direção geral de Mauro Braga. No Teatro Lima Peite. 21h00m.



ARIES

21 de março a 20 de abril - TRABALHO: Momento favorável para profissionais ligados a beleza, moda ou objetos de adorno. FINANÇAS E NEGÓCIOS: Boas perspectivas. Aumento de ganhos. AMOR: Aspectos de favorabilidade para o convívio afetivo. SAÚDE: Boa.

TOURO

21 de abril a 20 de maio TRABALHO: Momento de destaque de seus atributos, com a aplicação de notável senso prático alterando assim as indicações adversas. FINANÇAS E NEGÓCIOS: Um grande contrato poderá ser realizado hoje. AMOR: Desentendimento motivado por comportamento incôsequente. SAÚDE: Sem alteração.

GÊMEOS

21 de maio a 20 de junho TRABALHO: O geminiano poderá hoje, vantajosamente, realizar transações com objetos de decoração, móveis e artigos de madeira. FINANÇAS E NEGÓCIOS: Um grande contrato poderá ser realizado hoje. AMOR: Desentendimento motivado por comportamento incôsequente. SAÚDE: Sem alteração.

CÂNCER

21 de junho a 21 de julho TRABALHO: Favorabilidade na condução de assuntos ligados a contratos, mudanças, viagens e filantropia. FINANÇAS E NEGÓCIOS: Previsões positivas para negociações com produtos alimentícios. AMOR: Clima de muito entendimento sentimental. SAÚDE: Em bom período.

LEÃO

22 de julho a 22 de agosto TRABALHO: Bem dimensionadas as suas iniciativas ligadas a profissão, principalmente se relacionadas a relações públicas, publicidade e jornalismo. FINANÇAS E NEGÓCIOS: Clima de boas indicações financeiras. AMOR: Marcantes emoções ligadas a pessoa muito íntima. SAÚDE: Melhorando gradativamente.

VIRGEM

23 de agosto a 22 de setembro TRABALHO: Você hoje poderá agir de forma irrefletida ou irritada diante das exigências de sua vida profissional. FINANÇAS E NEGÓCIOS: Possibilidade de concretização de novas associações. AMOR: Neutralidade. SAÚDE: Sem alteração.

LIBRA

23 de setembro a 22 de outubro TRABALHO: Usando todo o seu potencial de convencimento você poderá fazer deste sábado um momento de afirmação no trato de suas atividades rotineiras. FINANÇAS E NEGÓCIOS: Novos acontecimentos em termos financeiros não devem surpreendê-lo. Momento positivo. AMOR: Clima de receptividade. SAÚDE: Muito boa.

ESCORPIÃO

23 de outubro a 21 de novembro TRABALHO: Os profissionais de engenharia, construções ou agricultura, terão hoje acentuados seus dotes de criatividade, com aspectos positivos em todas as suas iniciativas. FINANÇAS E NEGÓCIOS: Boas indicações para especulações. AMOR: Momento neutro. SAÚDE: Sem alteração.

CAPRICÓRNIO

de dezembro a 20 de janeiro TRABALHO: Favorabilidade para suas iniciativas ligadas a alimentação e a agricultura. FINANÇAS E NEGÓCIOS: Lucros a curto prazo em negócios já iniciados. AMOR: É gradual e inesperado encontro deverá tivá-lo positivamente. SAÚDE: Boa.

AQUÁRIO

de janeiro a 19 de fevereiro TRABALHO: Planos e projetos em momento altamente favorável. FINANÇAS E NEGÓCIOS: Boas indicações para negócios práticos, principalmente se ligados ao comércio. AMOR: Domine seus ciúmes e demonstre confiança na pessoa amada. SAÚDE: Equilibrada.

PEIXES

de fevereiro a 20 de março TRABALHO: Disposição positiva para suas atividades, principalmente para os autônomos profissionais liberais. FINANÇAS E NEGÓCIOS: Boa oportunidade para especulações com imóveis ou terras. AMOR: Tensão ao romantismo. SAÚDE: Boa.

Ata da Assembleia Geral Extraordinária da PROPLAST S/A - PRODUTOS PLÁSTICOS DA PARAÍBA, realizada em 16 de setembro de 1981.

Aos (16) dezoito dias do mês de setembro do ano de mil novecentos e oitenta e um (1981), pelas 9:00 (nove) horas, na sede social da PROPLAST S/A - PRODUTOS PLÁSTICOS DA PARAÍBA, à margem da BR 101, KM 01, no Distrito Industrial de João Pessoa, Capital do Estado da Paraíba, reuniram-se acionistas detentores de ações ordinárias representativas de mais de 2/3 do capital social com direito a voto, conforme assinaturas apostas no Livro de Presença de Acionistas. Assumiu a Presidência das trabalhos na forma estatutária o Sr. RENATO NAVARRO DE MESQUITA, do Conselho de Administração da empresa, que convidou para a mesa MURILLO MAURÍCIO DE SENA para secretariar a sessão. Composta a mesa, ordenou-se o Sr. Presidente que procedesse à leitura do Edital de Convocação, e que seria motivo de deliberação, publicado no Diário Oficial, do Estado, e no Jornal "A União", edições dos dias 10, 11 e 12 de setembro corrente, o qual é do teor seguinte: PROPLAST S/A - PRODUTOS PLÁSTICOS DA PARAÍBA - C.G.C. 09.124.579/0001-79- EDITAL - Assembleia Geral Extraordinária - Pelo presente edital de convocação ficam convidados os senhores acionistas da PROPLAST S/A - PRODUTOS PLÁSTICOS DA PARAÍBA, a comparecerem à reunião da Assembleia Geral Extraordinária a realizar-se no dia 16 de setembro de 1981, pelas 9:00 horas, na sede social, sita à margem da BR 101, KM 01, no Distrito Industrial de João Pessoa, a fim deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: a) Modificação dos Estatutos Sociais para extinguir o Conselho de Administração; b) Transformar de permanente para temporário o Conselho Fiscal; c) Transformar o capital social de autorizado para fixo; d) Consolidar os Estatutos Sociais; e) Outros assuntos de interesse da Sociedade. João Pessoa, 08 de setembro de 1981. Renatto Navarro de Mesquita, Presidente. Logo a seguir o Sr. Presidente informou aos Senhores Acionistas que se achava sobre a mesa a Proposta do Conselho de Administração objeto de discussão da presente Assembleia cujo teor é o seguinte: João Pessoa, 03 de setembro de 1981. Senhores Acionistas: O Conselho de Administração por seu representante abaixo assinado, tendo em vista as dificuldades porque passa a nossa empresa, em função da política econômica implantada no País, prejudicando sensivelmente a pequena e média empresa brasileira, vem, pela presente, propor as alterações estatutárias adiante expostas no projeto de Estatutos Sociais, consolidado, no tocante à modificação do capital social de autorizado para fixo, extinção do Conselho de Administração, transformação do Conselho Fiscal de permanente para temporário e, ainda, a redução de cargos na estrutura atual da Diretoria executiva, tudo com a finalidade de reduzir custos.

Estatutos Sociais da PROPLAST S/A - PRODUTOS PLÁSTICOS DA PARAÍBA

Capítulo I Denominação, Sede, objetivo e duração

ARTIGO 1º - A PROPLAST S/A - PRODUTOS PLÁSTICOS DA PARAÍBA, é uma sociedade anônima de capital fixo, que se regerá pelo presente estatuto e pelas disposições legais que lhe forem aplicáveis.

ARTIGO 2º - A Sociedade é sediada nos lotes 005 e 006, da Quadra "K", KM 01, BR 101, no Distrito Industrial de João Pessoa, Capital do Estado da Paraíba, onde tem Foro Jurídico podendo, entretanto, abrir filiais, agências, depósitos e escritórios em qualquer parte do Território Nacional ou no exterior onde for de seu interesse e a Juízo da Diretoria.

ARTIGO 3º - Constitui objeto da sociedade a industrialização e o comércio de insumos e artefatos plásticos de diversas espécies, no Estado, exportar material correlato do interesse da Sociedade.

ARTIGO 4º - A duração da sociedade será por tempo indeterminado, cabendo à Assembleia Geral alterar sua constituição, modificar sua finalidade ou promover sua dissolução legal.

ARTIGO 5º - A Sociedade poderá participar de outras sociedades comerciais ou industriais, a critério da Diretoria.

Capítulo II Do capital e das ações

ARTIGO 6º - A Sociedade tem um capital de Cr\$ 68.916.938,00 (sessenta e oito milhões, novecentos e dezesseis mil, novecentos e trinta e oito cruzeiros), dividido em 68.916.938 (sessenta e oito milhões, novecentos e dezesseis mil, novecentos e trinta e oito) ações nominativas ou endossáveis de valor unitário de Cr\$ 1,00 (um cruzeiro) cada uma, assim distribuído: I - com recursos próprios, Cr\$ 21.595.046,00 (vinte e um milhões, quinhentos e noventa e cinco mil, quatrocentos e seis cruzeiros) representados por 21.595.046 (vinte e um milhões, quatrocentos e sessenta e sete mil, novecentos e setenta e sete) ações ordinárias, com direito a voto e 421.175 (quatrocentos e vinte e uma mil, cento e setenta e cinco) ações Preferenciais Classe "B"; II - com recursos dos Artigos 34/18, Cr\$ 9.894.957,00 (nove milhões, oitocentos e noventa e quatro mil, novecentos e cinquenta e sete cruzeiros) representados por 9.894.957 (nove milhões, oitocentos e noventa e quatro mil, novecentos e cinquenta e sete) ações Preferenciais Classe "A"; III - com recursos do Fundo de Investimento do Nordeste - FINOR, na forma da Lei nº 1.376/74, Cr\$ 37.426.935,00 (trinta e sete milhões, quatrocentos e vinte e seis mil, novecentos e trinta e cinco cruzeiros) representados por 37.426.935 (trinta e sete milhões, quatrocentos e vinte e seis mil, novecentos e trinta e cinco) ações Preferenciais Classe "C".

PARÁGRAFO 1º - As ações nominativas Preferenciais Classe "C" de que trata o artigo anterior estão sujeitas ao prazo de intransferibilidade de 04 (quatro) anos, a partir da data em que forem permutadas por aquele Fundo com os investidores, na forma do Art. 19, do Dec. Lei nº 1.376/74, ressalvada a hipótese de sua permuta com as pessoas físicas a que se refere o § único do art. 3º do aludido Decreto-Lei.

PARÁGRAFO 2º - As ações quando subscritas e integralizadas pelo Fundo de Investimentos do Nordeste - FINOR, poderão ser emitidas em títulos múltiplos ou cautelares desdobrados, a critério do referido FUNDO, e sem qualquer ônus para o mesmo.

PARÁGRAFO 3º - A integralização das ações subscritas pelo Fundo de Investimentos do Nordeste - FINOR, efetuar-se-á mediante depósito da quantia correspondente, em conta vinculada no Banco do Nordeste do Brasil S/A, em nome da Sociedade, procedendo-se à sua liberação, imediatamente após comprovação de arquivamento da Ata da Assembleia Geral Extraordinária que deliberou sobre a subscrição, na Junta

Comercial, e do encaminhamento para publicação, na forma da Lei.

ARTIGO 7º - Cada ação ordinária dá direito a um voto nas deliberações das Assembleias Gerais sendo indivisíveis em relação à Sociedade.

ARTIGO 8º - As ações preferenciais Classes "A", "B" e "C", não terão direito a voto, porém, desde que integralizadas, gozarão das seguintes vantagens: a) prioridade na distribuição de dividendos mínimos de 12% (doze por cento) ao ano, sobre o valor nominal, não cumulativo; b) prioridade no reembolso do capital; c) no caso de distribuição de dividendos superior a 12% (doze por cento) as ações ordinárias, o dividendo das ações preferenciais será complementado no tanto quanto necessário a estabelecer-se a igualdade entre as categorias de ações; d) participação sem restrições nos aumentos de capital decorrente de correção monetária; e) igualdade com as ações ordinárias na distribuição de quaisquer outros benefícios ou vantagens, sejam decorrentes de correção monetária do ativo, prevista na Lei.

ARTIGO 9º - As ações preferenciais Classe "A", por força de determinação legal, serão sempre nominativas e não poderão ser transferidas durante o prazo de cinco (5) anos, contados a partir da data em que, a Juízo da SUDENE, o empreendimento previsto no projeto industrial da sociedade alcançar a fase de funcionamento normal.

ARTIGO 10º - As ações novas distribuídas aos titulares de ações preferenciais Classe "A" e "C" em decorrência de aumento de capital pela incorporação de reservas facultativas ou de fundo disponíveis ou pela reavaliação do ativo da sociedade, serão nominativas e intransferíveis na forma respectivamente do parágrafo 1º do artigo 6º e do artigo 9º.

ARTIGO 11º - Ressalvadas as restrições contidas nos artigos 9º e 10º deste estatuto, as ações uma vez integralizadas poderão ser convertidas em ações de classe "A", "B" ou "C" em decorrência de aumento de capital pela incorporação de reservas facultativas ou de fundo disponíveis ou pela reavaliação do ativo da sociedade, serão nominativas e intransferíveis na forma respectivamente do parágrafo 1º do artigo 6º e do artigo 9º.

ARTIGO 12º - Será indicado em todas as publicações e documentos o montante do capital subscrito e integralizado.

ARTIGO 13º - A Sociedade poderá adquirir suas próprias ações: a) mediante aplicação de lucros acumulados ou capital excedente e sem redução do subscrito; b) por doação.

ARTIGO 14º - As ações a que se refere o artigo 6º deste Estatuto, adquiridas pela Sociedade ou a ela doadas e depositadas em sua tesouraria, não terão direito a voto enquanto não forem colocadas no mercado.

ARTIGO 15º - Quando as ações emitidas forem subscritas ou colocadas por valor superior ao nominal, a importância que exceder ao valor nominal será registrada no passivo não exigível da Sociedade como capital excedente, estranho ao capital social e poderá ser aplicado por deliberação da Assembleia Geral: a) na absorção de eventuais prejuízos; b) na aquisição pela sociedade de suas ações em circulação.

ARTIGO 16º - A emissão de ações em bens, créditos ou dinheiro dependerá de prévia aprovação pela Assembleia Geral, observadas as formalidades previstas na legislação vigente.

ARTIGO 17º - Fica assegurado aos acionistas titulares de ações Ordinárias da sociedade o direito de preferência à subscrição de novas ações da mesma categoria das possuídas, obedecidas as formalidades previstas no artigo 171, da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976.

ARTIGO 18º - As deliberações da Assembleia Geral da Sociedade de emitir ações serão transcritas no livro de "Atas da Assembleia Geral" e indicarão: I - o número e a categoria ou classe de ações a serem emitidas; II - se a colocação e subscrição serão mediante oferta pública ou não; III - as condições do exercício do direito de preferência quando houver, respeitado o disposto no artigo 19 destes Estatutos; IV - as condições e o prazo de integralização das ações nos termos do parágrafo 1º deste artigo V - o valor fixo ou mínimo pelo qual poderão as ações ser colocadas ou subscritas, nunca inferior ao seu valor nominal; VI - o prazo para a colocação ou subscrição das ações, o qual não poderá ultrapassar de sessenta (60) dias, se já particular ou de oferta pública.

ARTIGO 19º - As ações emitidas serão integralmente realizadas no ato da subscrição ou parceladamente. Na segunda hipótese, observar-se-á o mínimo de entrada inicial fixada pelo Conselho Monetário ou pelo Órgão que porventura venha a substituí-lo, sendo o saldo remanescente pago nos 10 (dez) meses seguintes ao da subscrição, em prestações mensais, iguais e sucessivas.

ARTIGO 20º - As importâncias correspondentes à realização das ações poderão ser recebidas pela sociedade, independentemente de depósito bancário.

ARTIGO 21º - A administração da empresa será exercida pela Diretoria, na forma da Lei e deste Estatuto.

ARTIGO 22º - A diretoria será composta de dois (2) membros, residentes no País, acionistas ou não, eleitos e destituíveis a qualquer tempo pela Assembleia Geral dos acionistas com os seguintes títulos: Diretor Presidente e Diretor Administrativo.

ARTIGO 23º - O prazo de gestão de cada Diretor será de um ano, permitida a recondução.

ARTIGO 24º - Cada Diretor caucionará sua gestão com 100 (cem) ações da Empresa, próprias ou de terceiros, e assinará no Livro de Registro das Atas das Reuniões da Diretoria o termo de posse no cargo.

ARTIGO 25º - Ocorrendo vacância de cargo de Diretoria, ou impedimento do titular caberá à Assembleia Geral eleger o novo Diretor ou designar o substituto, fixando, em qualquer dos casos, o prazo de gestão.

ARTIGO 26º - A Assembleia Geral poderá determinar a fusão, incorporação ou cisão da sociedade respeitadas os direitos dos Acionistas dissidentes.

ARTIGO 27º - Na hipótese de liquidação a Assembleia Geral elegerá o liquidante e o Conselho Fiscal se pedida a sua instalação, determinando ainda como os Acionistas terão conhecimento da liquidação e aprovando a distribuição dos Fundos tomados disponíveis no curso da liquidação.

ARTIGO 28º - Aplicam-se aos casos omissos nestes Estatutos as regras da Legislação vigente ou pertinente aplicável a cada momento a cujas hipóteses serão efetivadas através de deliberação da Diretoria e/ou ainda se for legalmente necessário por decisão da Assembleia Geral convocada para tal fim.

ARTIGO 29º - O Conselho Fiscal, quando instalado, terá as atribuições e poderes que a Lei lhe confere e de suas reuniões serão lavradas Atas em Livro próprio.

ARTIGO 30º - O Conselho Fiscal não terá funcionamento permanente e será composto de 3 (três) membros e suplentes em igual número, acionistas ou não, residentes no País, os quais serão eleitos pela Assembleia Geral.

ARTIGO 31º - O Conselho Fiscal, quando instalado, terá as atribuições e poderes que a Lei lhe confere e de suas reuniões serão lavradas Atas em Livro próprio.

ARTIGO 32º - O Conselho Fiscal não terá funcionamento permanente e será composto de 3 (três) membros e suplentes em igual número, acionistas ou não, residentes no País, os quais serão eleitos pela Assembleia Geral.

ARTIGO 33º - O Conselho Fiscal não terá funcionamento permanente e será composto de 3 (três) membros e suplentes em igual número, acionistas ou não, residentes no País, os quais serão eleitos pela Assembleia Geral.

ESPORTES

Botafogo e Santos vão abrir a primeira rodada do Campeonato

Botafogo e Santos encerram hoje os seus preparativos para a abertura do Campeonato Paraibano, amanhã, em jogo previsto entre as duas equipes, para às 15h15m, no Estádio Almeida. O tricolor faz treino recreativo na Graça, enquanto o Santos realizará a sua movimentação em seu próprio campo, no Conjunto Ernesto Geisel.

Embora o treinador Pompéia não tenha definido a equipe, o que ocorrerá esta manhã, após o treino recreativo, é provável que ele utilize os jogadores que formaram no time titular durante o coletivo realizado ontem. Carlos Coelho, Zito, Israel, Deca e Marquinhos, Ronaldo Alves, Enéias e Chocolate; Lala, Gilmar e Walnir.

No Santos, as novidades são as estreias dos jogadores Saúba, que teve uma frustrada passagem pelo Botafogo e Amauri, um atleta amador que inclusive chegou a ser testado pelo tricolor e não foi aprovado. O jogo não promete grandes atrações, a não ser a tradicional rivalidade do Santos, que mais uma vez promete dificultar o trabalho do Botafogo.



Chocolate e Deca devem jogar amanhã diante do Santos

Acep faz festa do trabalhador hoje à tarde na Usina São João

A Associação dos Cronistas Esportivos da Paraíba vai prestigiar hoje a festa promovida pela administração da Usina São João, nas comemorações do Dia do Trabalhador, disputando dois jogos. Para participar dos jogos, foram convocados os times "A" e "B" da Acep, cuja delegação sairá impreterivelmente da Rádio Tabajara, hoje, às 12 horas.

O primeiro jogo será realizado entre os Aspirantes da Acep e os Juvenis da Usina São João, que receberão as faixas de campeões do Certame promovido pela Liga de Futebol de Santa Rita. No jogo principal, a equipe "A" da Acep enfrentará os Veteranos da Usina São João.

Os dois jogos estão sendo aguardados com grande expectativa, sobretudo pelo fato dos cronistas se constituírem como atrações para o público esportivo local. Após os dois jogos será oferecido um churrasco aos acepianos. Para evitar atraso, o presidente Marciano Soares convoca todos os jogadores para às 12 horas de hoje, em frente à Rádio Tabajara.

Bota pede o apoio da torcida

Mesmo considerando que não existe muita motivação para o jogo de abertura do Campeonato, amanhã, entre Botafogo e Santos, os dirigentes tricolores, mesmo assim, fazem um apelo que a torcida compareça em massa e prestigie a equipe, proporcionando uma boa arrecadação. O jogo será iniciado às 15h15m, para evitar prejuízo financeiro.

Depois de pedir 500 mil cruzeiros

de luvas e salários de 100 mil mensais, o ponta-direita Sandoval, do América de Natal, telefonou ontem para o presidente Carlos Rangel, dizendo que estava disposto a reduzir a sua proposta e viria defender o Botafogo no Campeonato. O jogador prometeu vir a João Pessoa segunda-feira, a fim de discutir o seu contrato. Os dirigentes tricolores não quiseram revelar quais são as bases oferecidas pelo Botafogo.



Campinense enfrentará o Esporte de Patos

Gabriel pode renovar com o Campinense

Diante da boa vontade do ponteiro Gabriel, em jogar amanhã, contra o Esporte de Patos, sem contrato já que ainda não chegou a um acordo com a diretoria, o presidente José Aurino prometeu manter um novo encontro com o atleta hoje, para tentar acertar definitivamente a sua renovação, sobretudo que o clube não tem interesse de se desfazer do jogador.

O treinador Walfredo Medeiros encerra hoje os preparativos para a estreia da sua equipe amanhã, no Campeonato Paraibano, contra o

Esporte de Patos, num jogo que também não desperta grande motivação para a torcida rubro-negra, já que as duas equipes não prometem nenhuma atração.

ESPORTE
O Esporte de Patos promoverá as estreias dos atacantes Pedrinho Cangula e Buzica, dois controvérsios jogadores, no jogo contra o Campinense. A delegação patoense sairá de Patos às primeiras horas de amanhã. A única motivação do time sertanejo, é ter voltado a disputar o Campeonato Estadual.

Desfile abre hoje na Lagoa XV Olimpíada Operária-PB

Com a presença do Governador Tarcísio Burity, prefeito Damásio Franca, entre outras autoridades, será aberta hoje às 8 horas, a XV Olimpíada Operária da Paraíba, com o desfile de abertura no Parque Solon de Lucena. A concentração dos atletas na Rua Padre Meira e as equipes irão desfilar na seguinte ordem:
Café São Braz, Cimepar, Telpa, Saelpa, Cagepa, Polyutil, Toália, Adesene, Ibrave, Itapemirim Sisal,

quando se abre uma temporada com três jogos que nada prometem técnica é financeiramente. O que ocorre é que ao levarem a tabela para o Conselho Arbitral, não fazem nenhuma reunião prévia - entre eles, claro! - para fazer uma análise séria, pesando os prós e contras, para depois de tiradas as dúvidas, levá-los ao crivo definitivo do Arbitral. Organizam uma tabela qualquer e com uma resposta qualquer aprovam tudo, sem pensar nos prejuízos. Eu sei, sim. Compreendo a vontade de todos de que no jogo de amanhã, entre Botafogo e Santos, a torcida venha a proporcionar uma boa arrecadação. Mas se as coisas forem observadas dentro de um ponto de vista objetivo, não há a

menor perspectiva para uma boa arrecadação, sobretudo que o jogo é contra o Santos, e principalmente por ser iniciado debaixo de um causticante sol que os esperam. Para seguir piamente a trilha da incompetência, a faceta não foi alterada. O estreante Esporte de Patos, que depois de alguns anos perdido por entre os pastos secos do sertão aterrotador, vai à Campina para jogar contra o Campinense, no Estádio Amigão. E lá se vai o Guarabira sentir de perto o gosto do sal inquietante das praias cabedelenses. E o terceiro jogo da rodada de abertura do Campeonato, no desconfortável Estádio Francisco Figueiredo de Lima.

Não há a menor ousadia do cérebro desses cartolas ineptos. Por

Telê elogia a Seleção Portuguesa

Por falta de conhecimento o Brasil não terá problemas quando enfrentar a Seleção de Portugal, no dia 5 de maio, em São Luís, no Maranhão. O técnico Telê Santana, observou o selecionado português, quando perdeu para a Alemanha Ocidental por 3 a 1, e destacou seu meio campo como o ponto forte:

- É uma equipe bem equilibrada, cujo forte está no meio de campo com Oliveira, como o organizador da equipe. Contra a Alemanha chegou a dominar todo o segundo tempo mas acabou sendo derrotada pelo maior volume de jogo dos alemães.

Telê achou o time de Portugal, com um estilo de jogo latino, mais aberto, mas não espera que isso aconteça diante do Brasil:

- Ainda não vi uma equipe que viesse nos enfrentar aqui e atuasse ofensivamente. Todos vem com estilo de jogo fechado, procurando sair em velocidade para os contra-ataques.

A defesa da Seleção de Portugal, também agradou ao técnico, que no entanto fez restrições ao goleiro. "Na partida em que vi, a defesa se posicionava bem. Tiveram azar em alguns gols que tomaram já que o goleiro não esteve no nível que costumam apresentar os goleiros europeus. Acredito que tenha sido um dia infeliz".

O teste contra Portugal, é visto por Telê, como o ideal dentro do planejamento que vem sendo feito:

- Planejamos para atuar de 10 em 10 dias. É um tempo perfeito entre o período que necessitamos para preparar os jogadores e colocá-los em movimentação.

Agincan, Enarg, Cabedelo Industrial, Ciraulo Móveis, Brascorda, Icomel, União, Arnosca, Citex, Promac, Conpel, EBCT, São Geraldo, Johnson & Johnson, Pedrosa, Empa, Ciane, Marcósa, Iplac, Amazonas e Lajes Alfa. Após a abertura oficial será realizada a volta olímpica pelo atleta Jailton Miranda, apresentação do Coral do Sesi e em seguida o juramento do atleta. Os jogos da XV Olimpíada Operária serão iniciados hoje mesmo.

exemplo, se o jogo de abertura fosse disputado entre Botafogo e Treze, no Almeida. Campinense e Nacional, em Patos e Auto Esporte e Guarabira, no Silvío Porto. Não há dúvidas, seriam três grandes arrecadações. Não importa quantos clássicos houvessem. O essencial é que a torcida está cheia de ver seus times jogando contras essas pequenas equipes interioranas está louca para vê-los diante dos chamados grandes.

Vale observar que não estou sendo pessimista. Mas não creio numa grande renda nos jogos de amanhã, entre Botafogo e Santos, Campinense e Esporte; e Nacional e Guarabira. A única boa coisa-feita de última hora - foi antecipar o jogo para às 15h15m, a fim de evitar que os refletores do Estádio sejam acesos. Mas não adianta, porque se o problema é se bronzear, na praia o sol, recheado de boas mulheres, é muito mais convidativo do que o cimento quente das arquibancadas.

Quando é que esses cartolas vão aprender?!

Irlanda será adversário do Brasil dia 27 na despedida

Belo Horizonte - A Seleção Brasileira disputa seu último jogo no Brasil dia 27 de maio, em local a ser escolhido, e o adversário deverá ser a Irlanda do Norte. Os jogadores seguirão em vôo fretado para o Rio, serão dispensados e terão de se apresentar às 8 hs do dia 31, no aeroporto do Galeão, para viagem a Portugal, em vôo charter da Varig, a partir de 9hs.

As informações foram dadas pelo diretor de futebol da CBF, Medrado Dias, que esteve à tarde na Toca da Raposa, para ver como andam os preparativos da Seleção. Ele disse que o último amistoso no país não será mesmo no Rio e que três cidades disputam sua realização: Belém, Brasília e Uberlândia.

Confirmou que Dirceu fez um contrato de três meses com a entidade, para receber 1 milhão por mês. Medrado Dias acha difícil a ida de Falcão para São Luis, pois ele começa os exames segunda-feira no Rio. Mas não é contra a viagem do apoiador para o Maranhão, a fim de se integrar mais rapidamente a Seleção.

O diretor de futebol disse que a Seleção deixa o Maranhão a meia noite e meia, em vôo fretado direto para Belo Horizonte. Os que não jogarem treinam na quinta à tarde na Toca da Raposa. Sexta-feira haverá treinos normais e sábado liberação para a folga de fim de semana. A Seleção Portuguesa deixa o Maranhão após o jogo e segue para Belém, de onde vai para a Europa.

CAMPEONATO -82

Depois de várias controvérsias em torno da realização do Campeonato Paraibano, a propósito das discussões, pela hipótese de a Copa do Mundo, que será disputada a partir de 13 de junho vir a prejudicar a maratona, teremos afinal, neste domingo, a abertura do Certame Estadual. E para não fugir a regra dos anos anteriores, um fracasso em termos de arrecadação é a mínima coisa que se pode esperar, mesmo levando em consideração o fatídico estado de inércia vivido há quase seis meses no futebol pessoense.

Pode-se afirmar, diante da inabilidade dos nossos cartolas - dirigentes de clubes - dirigentes de clubes especificamente - associadas ao já exaustivo fardo juracino, representado pela insequente administração de Juracy Pedrc Gomes, à frente da Federação Paraibana de Futebol, que nada evolutivo, que não tivemos nenhuma modificação e por que não dizer, que continuamos temendo outros fracassos financeiros, principalmente

Documentos legais e estatutos da Usina São João, incluindo informações sobre capital autorizado, estatuto social e detalhes administrativos.

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA, REALIZADA CUMULATIVAMENTE EM 27 DE ABRIL DE 1982. Documento detalhado sobre o funcionamento da empresa.

Documentos legais e estatutos da Junta Comercial do Estado da Paraíba, incluindo informações sobre capital autorizado, estatuto social e detalhes administrativos.

Todo Nordeste é prejudicado com obstrução

Tarcísio Burity denuncia Humberto Lucena como o mentor do prejuízo de 51 bilhões que a região está sofrendo

Paraiban aprova propostas

Reunidos ontem, os diretores do Banco do Estado da Paraíba aprovaram propostas de financiamentos no valor global de Cr\$ 225 milhões, beneficiando indústrias paraibanas, ligadas a área do comércio.

Segundo informações da Assessoria do Paraiban, a Carteira de Crédito Geral aprovou, sozinha, Cr\$ 210.000.000,00 e a Carteira de Crédito Industrial aprovou operação de financiamento no valor de Cr\$ 15.000.000,00 em favor da Indústria Mecânica Antonio Leopoldino Ltda, de Campina Grande.

Estes financiamentos se destinam a apoiar o projeto de relocalização e expansão de atividades desta empresa, dentro das metas administrativas da Presidência do Paraiban, traçadas para serem desenvolvidas este ano.

Cooperativa construirá sete açudes

A Cooperativa de Eletrificação Rural do Vale do Rio do Peixe-Cervarpe, em convênio com a Secretaria de Agricultura do Estado, construirá este mês mais sete açudes e fará a perfuração de três poços tubulares em quatro municípios do Estado. O convênio, no valor de Cr\$ 17 milhões, beneficiará os municípios de Cajazeiras, Santa Luzia, Sousa e Campina Grande.

Segundo Walderez Albuquerque, gerente da Cervarpe, este faz parte de uma série de convênios assinados em que a Secretaria e aquela Cooperativa, que pretende construir açudes e poços em todas as regiões do Estado, sendo os trabalhos realizados através da frota mecanizada agrícola da própria Cooperativa.

Neste mês de maio, um novo convênio será assinado com a Secretaria de Agricultura, no valor de Cr\$ 20 milhões, para a construção de açudes e poços tubulares nos municípios de Patos, São José da Lagoa Tapada, Nazarezinho, Carrapateira e Antenor Navarro. Até o momento, segundo informou Walderez, já foram assinados convênios que beneficiaram os municípios de São José de Espinharas, São José de Piranhas, Bonito de Santa Fé, Cajazeiras e Sousa.

Secretários assinam convênio

O Secretário Adailton Coelho Costa, do Trabalho e Serviços Sociais e o Secretário de Energia e Recursos Minerais, Marcelo de Figueredo Lopes, assinaram, ontem, às 17 horas convênio para a implantação de 4 Núcleos de Produção de Gemas Lapidadas e Artesanais. Os Núcleos serão instalados em Campina Grande, Santa Luzia, Picuí e Sousa.

O Convênio tem por objetivo a execução de um projeto que tem por finalidade o aproveitamento dos Recursos Minerais de Gemas no Estado da Paraíba, que terá a denominação de CONVÊNIO GEMAS-PB e constará das suas atividades a produção de peças lapidadas e artesanais; maior incrementação ao Centro Gemológico do Nordeste-CG; Criação da Bolsa de Pedras; Laboratório Gemológico ligado ao Centro Gemológico do Nordeste; Avaliação dos Recursos Minerais de Gema do Estado da Paraíba; Levantamento Bibliográfico dos Recursos Minerais; Cadastro dos Garimpos de Pedras Preciosas e realização de teses tecnológicas de materiais com vista as suas utilizações no Artesanato Mineral e na Lapidagem.

O Secretário Adailton Coelho Costa - momentos após a assinatura do Convênio, afirmou que "trabalharão ainda naquele acordo com vista a atingir ao artesanato e ao artesanato de lapidários, além das Secretarias do Trabalho e Serviços Sociais e a Secretaria de Recursos Minerais, a UFPB, a ATECEL, a SUDENE, CNPq e Ministério de Minas e Energia.

Bayeux terá posto da Previdência

O superintendente regional do INPS, Sindulfo Santiago, informou ontem que brevemente será implantado, na cidade de Bauxeux, um Posto de Atendimento Previdenciário Integrado-Papi, que atenderá uma grande quantidade de previdenciários existentes naquela localidade.

Segundo Sindulfo, a criação do Papi na cidade de Bauxeux é de grande importância porque, além de trazer desenvolvimento para o município, evitará o deslocamento de inúmeros previdenciários à Capital para resolverem seus problemas junto aos postos médicos.

A implantação do Posto de Atendimento Integrado de Bauxeux faz parte da política do Ministério da Previdência Social de interiorizar os atendimentos da instituição. O projeto já se encontra em Brasília para aprovação e, brevemente, serão iniciados os trabalhos de execução.

Sindulfo acrescentou que também faz parte das atividades do órgão, a criação de novos postos em cidades interioranas, não podendo adiantar no momento quais seriam os nomes dos municípios a serem contemplados com o Papi.



Com Andreazza, o governador Burity discutiu problemas da Paraíba e da região

1º de Maio: a partir de hoje a Mandacaru é dos operários

O governador Tarcísio Burity participa de uma concentração popular, hoje, às 15 horas, no pátio da fábrica Têxtil de Mandacaru, em homenagem ao dia do Trabalhador quando sancionará a Lei nº 20/82, aprovada pela Assembleia Legislativa, que transfere para os operários a gerência e o patrimônio daquela empresa.

Com esse ato, o governador Burity soluciona um grave problema social e garante emprego a 600 trabalhadores, possibilitando ainda, a criação da primeira cooperativa composta apenas de operários no país: a Cooperativa Mista dos Têxteis da Paraíba - Comtepa.

A medida repercutiu nacionalmente pelo pioneirismo. E outros Estados da Federação anunciaram que se unirão o exemplo do governante paraibano, a exemplo do R. G. do Norte. Para as lideranças sindicais, a solução dada pelo governo Burity, provoca uma verdadeira revolução no campo social, pois entendem que esta é a forma correta de se valorizar o Trabalho.

Depois de sete meses de paralisação, a Têxtil de Mandacaru volta funcionar na próxima segunda-feira, 3, agora gerida pelos operários. Trezentos e trinta e cinco operários retornarão de imediato para fazer funcionar o setor de

fiação, produzindo, assim, a matéria-prima suficiente para tecelagem. E dentro de 15 dias, paulatinamente, será contemplado o quadro de 620 vagas.

Considerada a maior fábrica do setor têxtil na região, responsável por 40% do mercado local, a Mandacaru possui uma estrutura moderna com maquinário de fabricação alemã, inglesa e nacional, capaz de produzir 100 mil sacos de algodão. Abastece ainda diversos mercados brasileiros e vem recebendo pedidos para atender o mercado europeu, toda sua produção está vendida até dezembro.

A Comtepa, que vai administrar o patrimônio da Mandacaru, estuda futuras ampliações. E uma delas visa a fabricação de tecidos como o jeans, o brim e o algodãozinho. Para isso, basta apenas pequenas modificações nas máquinas. O Estado investiu 130 milhões de cruzeiros para adquirir a fábrica, que necessitará de mais 50 milhões para entrar em pleno funcionamento. Segundo o presidente da Comtepa, Benedito Silvestre, o Governo concedeu prazo de 20 anos para pagamento da dívida, com seis de carência, sem juros.

Cada associado terá que subscrever um capital de cinco mil cruzeiros, correspondente a três Ortn; participará

das Assembléias gerais onde serão tomadas as decisões de caráter administrativo-financeiro, e receberá cota de participação em substituição ao salário.

Fundada em 1960, pelo grupo empresarial Austragésio de Freitas, a Mandacaru não foi capaz de fazer frente a crise que se abateu sobre o setor têxtil no país. Tendo que enfrentar a concorrência dos sacos de polipropileno - mais baratos - a empresa não encontrou mercado para sua produção de 700 mil sacos de algodão mensais, originando um excesso de estoque, que levou a fábrica a fechar e demitir seus operários.

Inteirado da situação pelas lideranças sindicais que lhe assessoram, o governador Tarcísio Burity designou uma comissão técnica para estudar a viabilidade da Mandacaru. Enquanto esperava o resultado dos estudos, agilizou junto ao ministério do Trabalho, a liberação do salário-desemprego para os operários demitidos. E, ainda, através de medidas paralelas, garantiu alimentação e escolaridade para duzentas crianças filhas de operários da Têxtil Mandacaru.

Mudanças no setor têxtil, operadas em consequências de medidas adotadas pelo Governo Federal, visando fortalecer a indústria nacional, tais como a proibição do uso, pelas usinas, dos sacos de polipropileno, viabilizaram a Têxtil Mandacaru, recuperando o mercado para absorção de sua produção e assegurando o investimento do Governo estadual.

A determinação do governador Tarcísio Burity de adquirir a fábrica Têxtil de Mandacaru será concretizada, às 15 horas de hoje, no pátio interno da indústria, após sancionar a Lei que permite a criação da primeira cooperativa de operários no Brasil. O ato de assinatura faz parte das solenidades alusivas ao Dia do Trabalhador.

A fábrica está construída numa área de vinte mil metros quadrados com dez de área coberta. Possui clube social, com salão de danças, sala de reunião, salão de jogos e apartamentos (10). Absorve uma mão de obra especializada e arrecada para o ICM do Estado uma faixa de 1 a 3 milhões de cruzeiros.

Industriários têm solenidade à noite

O governador Tarcísio Burity, dentro das programações do dia do Trabalhador, preside hoje, a partir das 19 horas, a inauguração do auditório da Federação dos Trabalhadores na Indústria da Paraíba. Segundo o presidente da Federação, Expedito Félix da Cruz, o auditório tem capacidade para mais de 200 pessoas.

O corte da fita simbólica se dará às 19 horas, seguida do desceramento da placa inaugural. Depois haverá a aposi-

ção do retrato do governador Tarcísio Burity. Dando continuidade à solenidade será realizada a entrega de certificados dos concluintes do Curso Regional de Educação Sindical, patrocinado pela federação e pelo Instituto Cultural do Trabalho. Participaram do curso 37 trabalhadores das indústrias da Grande João Pessoa.

A solenidade será encerrada com os discursos do orador da turma concluinte, Antonio Salustiano de Oliveira; Ex-

pedido Félix, presidente da Federação dos Trabalhadores da Indústria; delegado do trabalho na Paraíba, José Carlos Arcoverde e o governador Tarcísio Burity.

As festividades do dia do Trabalhador, de acordo com programação elaborada pela Federação dos Trabalhadores nas Indústrias da Paraíba, se iniciará com jogos de futebol de salão e de campo, respectivamente, no Ginásio do Sesc e no Estádio Leonardo da Silveira.

Semana Sindical na região do Brejo

Em comemoração ao Dia do Trabalho, que transcorre hoje, os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais do Brejo Paraibano estão realizando a *Semana Sindical*, iniciada no último dia 25, e que se estenderá até amanhã, com a participação de 29 Sindicatos de Trabalhadores Rurais.

Terra, Salário Justo e Previdência Social para quem trabalha são os temas prioritários em discussão durante a *Semana Sindical*. As atividades se processam durante reuniões que são realizadas em residências e locais de trabalho dos camponeses, onde se discutem os

principais problemas referentes à categoria.

Hoje, haverá concentrações em todas as sedes dos Sindicatos Rurais. Amanhã, em Solânea, haverá uma grande concentração, como a principal comemoração pelo Dia do Trabalho, onde estarão concentrados trabalhadores, pequenos proprietários, arrendatários, meeiros e assalariados, para discutirem a falta de terra, os baixos salários, a seca, o pacote da previdência social, entre outros problemas.

Será defendida, durante essa concentração, segundo nota distribuída

conjuntamente pelos sindicatos que promovem o encontro, a reforma agrária e a constituição da Central Única dos Trabalhadores - Cut -.

DEMONSTRAÇÃO

Para demonstrar à opinião pública e às autoridades competentes a situação dramática que enfrenta o trabalhador rural, está sendo feito um detalhado levantamento das situações de conflito em torno da terra, das famílias de agricultores sem terra ou ameaçados de expulsão, da situação dos assalariados do campo que vêm cotidianamente violados os seus direitos trabalhistas.

Aumenta o movimento na Rodoviária

A Estação Rodoviária teve ontem um dia de maior movimento, devido o feriado do 1º de Maio, que se comemora hoje. Desde cedo, as empresas de ônibus intermunicipais e interestaduais venderam um maior número de passagens, devendo, a partir de hoje, ser necessário colocar carros extras para atender a demanda.

A informação foi prestada pelo administrador do novo Terminal Rodoviário, engenheiro Antônio Aureliano, que disse que a demanda teve um acréscimo em torno dos 20 por cento, em relação aos dias normais. "Toda sexta-feira, o

movimento já é maior por causa do final de semana, e com o feriado do 1º de Maio ele aumentou, devido o fim de semana ser mais prolongado".

Segundo Antônio Aureliano, será necessário, com certeza, que as empresas coloquem ônibus extras para atender a demanda, principalmente aquelas que fazem a linha de Recife, Campina Grande e Natal, onde o fluxo de usuários se torna maior com os feriados prolongados. Segundo ele, esse movimento volta a acontecer na segunda-feira, com a chegada e saída de mais usuários.

Na presença do ministro do Interior, Mário Andreazza, todos os membros do Conselho Deliberativo da Sudene e o público que assistiu à reunião de ontem no Recife aplaudiram o governador Tarcísio Burity quando ele denunciou o senador Humberto Lucena como o mentor do prejuízo de 51 bilhões de cruzeiros que o Nordeste está sofrendo com a obstrução dos pedidos de empréstimo dos Estados da região atualmente no Senado.

Governadores, representantes de ministérios e outros órgãos federais, técnicos e empresários presentes ao encontro de ontem bateram palmas quando o governador disse que considerava um crime contra a população pobre do Nordeste a obstrução comandada pelo Sr. Humberto Lucena. O governador lastimou que um paraibano esteja prejudicando dessa forma a região e o seu Estado.

Ao observar que o comportamento de membros da Oposição está impedindo a construção de estradas, escolas, hospitais e abastecimentos d'água, o sr. Tarcísio Burity lamentou também que o procedimento orientado pelo senador Humberto Lucena esteja fechando

oportunidades de emprego para milhares de nordestinos, no setor da construção civil, e causando a dispensa de trabalhadores empregados nas obras que vão sendo paralisadas por falta de recursos para sua conclusão.

Em seu pronunciamento de ontem, o governador congratulou-se com o I Grupamento de Engenharia pela passagem do 27º aniversário de sua criação, solicitou a liberação de crédito para custeio agrícola, pelo Banco do Brasil, apoiou as reivindicações da Associação dos Avicultores do Nordeste, manifestou sua convicção de que recursos do Finor não serão destinados a outros programas do Governo federal e propôs que fosse transformado em moção ao presidente da República o pedido de melhoria salarial para os técnicos da Sudene. O sr. Tarcísio Burity associou-se às homenagens prestadas pelas Sudene aos governadores Marco Maciel (PE), Augusto Franco (SE) e Virgílio Távora (CE), que se despediram do Conselho Deliberativo porque vão renunciar a 14 deste mês para disputar as eleições de novembro.

Encontro defende regime estatutário ao servidor

O regime básico dos servidores públicos deve ser o estatutário e o único que pode ser aplicado é "um regime especial". A escassez de recursos que tem aflorado para os Estados-Membros e Municípios talvez seja uma decorrência de má distribuição de renda por parte do poder na sua alçada, que concentra maior volume de recursos oriundos da receita tributária.

Estas foram algumas das conclusões a que chegaram os secretários de Administração e de Recursos Humanos após a realização do Oitavo Encontro Nacional, encerrado ontem no salão de convenções do Hotel Tambaú, nesta capital. Também foi aprovada uma moção, ratificando o que já fora proposta durante o VI Ensar, em Manaus: a semestralidade de aumento dos vencimentos dos servidores públicos e pagamento do Décimo Terceiro Salário.

LADO HUMANO

Na introdução relativa às conclusões sobre o primeiro tema debatido durante o oitavo Ensar - "Modernização Administrativa" - os Secretários afirmam que os conceitos emitidos e aceitos plenamente foram no sentido de que deve ser entendida a administração pública, não exclusivamente quanto aos seus aspectos formais - leis, decretos, regulamentos e rotinas - mas sim dando ênfase especial quanto aos valores éticos de suas atividades - tais como convicção, justiça e bem-estar. "Enfim, quanto ao lado humano - que deve ser objetivo específico da administração pública".

Conforme o documento "há necessidade de interação das secretarias de Planejamento e Administração com vistas a desburocratização como fator de modernização administrativa", além de "diversos órgãos públicos, que embora funcionando a nível hierarquicamente inferior, podem concorrer para a racionalização do processo administrativo superior".

O documento também recomenda que "todas as secretarias de administração devem ser dotadas de mecanismos que atendam ao fluxo de desburocratização que se pretende implantar", assim como deve ser motivo de reflexão o fato de que a administração interpenetre na vida diária dos cidadãos, inclusive, com vistas à prestação de serviços e apreciação de seus direitos, anseios e necessidades". E finalizam, os secretários, advertindo sobre a necessidade "de uma identificação cada vez maior entre o modelo administrativo ao lado de uma legislação adequada à realidade brasileira sobre a qual atua e concomitantemente recebe influência".

A respeito do tema "O Servidor Público no Direito Brasileiro", os secretários concluem que "o princípio institucional da

acessibilidade aos cargos públicos mediante concurso público, estabelecido no artigo 37, na seção "Dos Funcionários Públicos" (seção VII do cap. VI, título I) é uma aplicação do preceito isonômico (artigo 153, parágrafo primeiro) e representa verdadeira inerência a um estado de direito, pois à sua falta o servidor público poderia converter-se em instrumento indefeso dos transitórios titulares do poder público".

"O fato de existir no texto constitucional uma seção específica que trata dos funcionários públicos e que consagra princípios fundamentais que concorrem para a garantia de uma administração democrática, tais como os cânones referidos, é indicação clara de que o regime básico dos que prestam serviços profissionais ao poder público deve ser o Regime Estatutário".

"Além do regime estatutário de funcionamento público - diz o documento contendo as conclusões - o único outro regime que pode ser aplicado aos servidores públicos é um regime especial, estabelecido por lei com base no artigo 106 da Carta Constitucional e aplicável aos servidores contemplados naquele preceptivo".

RECURSOS HUMANOS

A respeito do terceiro item do Encontro - Recursos Humanos - ficou estabelecido com conclusão que a escassez de recursos "gera, além das suas consequências naturais, cortes e reduções em projetos essenciais, maiores pressões para novos recursos, restrições econômicas nitidamente fora de controle, mudança da economia das administrações estaduais, aumentando consequentemente a demanda de serviços de natureza social".

"A escassez gera, também, como fator político externo, o corte de programas de baixo prestígio, de clientes menos mobilizáveis, de unidades fracas politicamente, e como fator político interno a necessidade de reorganização a cada corte, e, como fator técnico-econômico a renegociação de dívidas e exploração de recursos de todas as formas possíveis", estabelece o segundo tópico deste item.

O penúltimo tópico diz "as dificuldades da administração em épocas de escassez se caracterizam com a mudança de programas previamente planejados para expansão e desenvolvimento, diminuição de oportunidades para criatividade e restrição de oportunidades para atrair e ajustar novos talentos". Finaliza dizendo: "A escassez que tem aflorado para os Estados-Membros e Municípios talvez seja uma decorrência de uma má distribuição de renda por parte do poder central na sua alçada que concentra maior volume de recursos oriundos da receita tributária".



O Secretário Oswaldo Trigueiro encerra o VI Ensar

Dona Glauce dirige em São Paulo barraca da Pb

Dona Glauce Burity, presidente da Campanha de Assistência ao Menor Carente, viaja hoje para São Paulo, onde irá presidir a barraca da Paraíba na 3ª feira de Artesanato e Comidas Típicas, que se realizará no parque Anhembi, de 3 a 5 de maio.

A barraca da Paraíba apresentará o seu artesanato, com trabalhos em couro, sisal e cerâmica, além da tradicional comida nordestina, com pratos temperados com manteiga da terra, oferecendo ainda a carne de sol com macaxeira. A Paraíba também apresentará bebidas, principalmente a batida de frutas regionais.

A comissão responsável pela participação paraibana é composta por senhoras da sociedade, contando também com a colaboração da primeira dama de Campina Grande, Virginia Veloso Ribeiro.

Todo material necessário foi transportado gratuitamente pelas empresas aéreas que fazem o tráfego João Pessoa/São Paulo numa cortesia para com dona Glauce Burity. As passagens dos voluntários paraibanos também foram cedidas sem nenhum ônus para o Estado.

A renda recolhida na 3ª Feira Artesanato e Comidas Típicas, será revertida para instituições que lidam com o menor abandonado. A promoção é da Srª Silvia Maluf, primeira dama de São Paulo.

ENCONTRO DE PRIMEIRAS DAMAS

Dona Glauce passou três dias no Rio de Janeiro, participando do 3º Encontro de Primeiras Damas, onde foram debatidos os resultados do Programa Nacional do Voluntariado - Proav/LBA -, implantados em cada Estado, retornou ontem a João Pessoa.

Dona Glauce foi acompanhada do diretor superintendente da LBA, na Paraíba, Gilvan Navarro, do presidente da Febema Paulo Romero e de assessores da Campanha de Assistência ao Menor Carente.

No relatório que dona Glauce Burity apresentou no Encontro, foram ressaltadas as promoções voltadas para angariar fundos destinados a assistir as camadas mais desamparadas das populações paraibanas, com a distribuição de gêneros alimentícios, vestuários, medicamentos realização de cursos profissionalizantes.

O JORNALISMO POLÍTICO COMO ATIVIDADE CIENTÍFICA

Atuando na sucursal do Estado de São Paulo em Brasília, o jornalista político Carlos Chagas é hoje um dos mais importantes da imprensa brasileira, escrevendo um comentário diário que é publicado por muitos jornais do país inclusive A UNIÃO. Convidado para proferir a aula inaugural do curso de Mestrado em Comunicação da Universidade Nacional de Brasília, a 25 de março último. O *Jornal de Domingo* publica a íntegra dessa aula, em que Chagas, além de dar um enfoque científico à atividade da imprensa, lembra fatos como a entrevista de José Américo de Almeida que acelerou a queda do Estado Novo.

Conta o folclore diplomático que a um vistoso embaixador estrangeiro sediado em Washington, cultor da prática de longos e áridos discursos, foi sugerido que se guiasse o modelo da maioria dos conferencistas e expositores americanos. Estes jamais deixavam de entremear blagues e piadas amenas em meio a seus textos, uma forma de recuperar a possível atenção perdida do auditório e de quebrar a rigidez de narrativas complicadas. Na primeira oportunidade o embaixador pretendeu atender os conselhos que sua natureza repudiava, e por isso desenrolou durante duas horas o mais rígido fio de teorias, sem o interregno de nenhuma piada ou blague. Seus conselhos frustravam-se, pois ele já terminava, quase nos agradecimentos, quando tirou do bolso outro pepel e, solenemente, sem mudar a postura e a entonação, anunciou: "And now, gentleman, the jokes..."

Pretendo começar desenvolvendo a equação ao inverso, adaptada aos meus condicionamentos. Mas seguindo o exemplo do personagem referido. Porque considero-me senão avesso, ao menos em permanente litígio com as conceituações e definições, à maneira do diplomata refratário às blagues e piadas. Por minhas limitações, certamente, vivo desde muito em guerra com a teoria, adepto incondicional que sou da prática. Aos enunciados e às premissas empíricas, prefiro os fatos e a conjuntura, acreditando que da observação e do conhecimento destes, chegaremos sem esforço àquelas, despojados de condicionamentos e de obrigações. Afinal, concluir ainda constitui um dos poucos direitos e regalias que os vícios dos tempos modernos não nos conseguiram surtir. Ou a teoria alguma vez precedeu a prática? Ou a lei, os costumes?

Para que surgisse a pena, foi preciso, primeiro, que surgisse o crime.

Para que surgisse um manual de regras rígidas e de postulados indiscutíveis sobre como jogar futebol, foi preciso que primeiro, na secular Inglaterra, durante décadas a fio, grupos de rapazes se dedicassem nas horas vagas a chutar a esmo bolas de meia, pedras ou carochos de frutas. Depois é que vieram as balizas, a proibição de os jogadores utilizarem as mãos (exceto os goleiros), o impedimento, as faltas e tudo o mais.

Mesmo avesso à teoria, no entanto, não posso deixar de seguir o caudal e arriscar-me a algumas definições pertinentes ao tema *Jornalismo Político como Atividade Científica*. Portanto, senhores, os conceitos.

Jornalismo, atualmente, é sinônimo de informação ampla, como informação ampla envolve crítica, análise e interpretação. Estaremos praticando o jornalismo na medida em que transmitimos à sociedade o máximo de informações possíveis a respeito do que se passa em seu seio. Conhecendo o que acontece de bom e de mau, de ódio ou de amor, de elevado ou de deprimido, a sociedade disporá de condições para se aprimorar.

Nesse sentido, todo jornalismo é político, se tivermos a política como atividade inerente a qualquer complexo social, atividade cujo fim é realizar o Bem-Comum. Se tivermos a política como a ação, segundo a qual, isoladamente ou em grupo, atuamos para que os demais possam alcançar a felicidade geral.

(Por isso é que continuo resistindo à teoria,

pois política, na prática, tem sido exatamente ao contrário).

Mas se todo jornalismo é político quando informa a sociedade de acontecimentos variados, façamos a redução por conta do tema a ser desenvolvido hoje e tomemos jornalismo político na sua concepção mais restrita e, paradoxalmente, mais difundida, de se constituir na informação, análise, crítica e interpretação dos fenômenos, das ações, dos programas e das intenções pertinentes a temas institucionais, partidários, parlamentares e congêneres.

Poderá esse jornalismo desenvolver-se como atividade científica?

Atividade científica caracteriza-se pela pesquisa, a análise e a elaboração de hipóteses baseadas na constatação dos fatos, com vistas a demonstrações e a teorias que permitam realizações variadas.

Um caudal para a atividade científica, assim, exprime-se pelo exercício do jornalismo político quando ele mostra, compara, analisa, interpreta e critica os fatos. Porque, fora as exceções, essa tarefa não se executa sem método.

O jornalista faz as vezes de cientista ao dissecar fenômeno, aos comparar promessas e iniciativas de hoje com iniciativas e promessas da véspera, ao verberar contradições e ao apontar desvios. Ao apresentar ao leitor um roteiro erigido na formulação de hipóteses a respeito do futuro e na pesquisa dos acontecimentos do dia-a-dia. Ao identificar no processo institucional, uma linha de continuidade ou uma ruptura flagrante. Ao demonstrar erros e acertos.

Não nos esqueçamos nunca de que as coisas exteriores, as coisas instrumentais, o esforço que o Homem dispense para extrair da matéria suas energias e riquezas, não devem levar esse Homem a limitar a atividade científica por seus parâmetros restritos, visando apenas a matéria. A nós, que procuramos aprender e refletir sobre a essência da vida ou a finalidade maior dos processos sociais, é dado chegar à conclusão de que o mundo vive de idéias aplicadas. A técnica nada mais é do que ciência aplicada, e a ciência não representa senão o pensamento meditado.

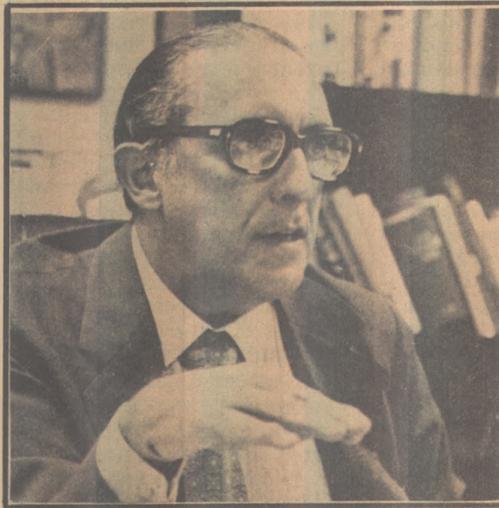
Em suma, a arte de informar com isenção, amplamente apresenta-se também como atividade científica.

A maneira do diplomata refratário às blagues e às piadas, ainda que às avessas, interrompe aqui essa incursão malfada pelo reino da teoria, tão pouco conhecido meu e onde me sinto como estranho, para ingressar no fascinante e fecundo reino da prática.

Porque será pela prática, ou seja, pelo relato do dia-a-dia do exercício do jornalismo político, em rápidas pinceladas através da História, que concluiremos ter desempenhado - ou estar desempenhando - esse jornalismo político, também uma atividade científica. Outra coisa não fizeram os que nos antecederam, como outra coisa não farão os que nos irão suceder, senão apresentar, analisar, criticar e interpretar as nossas instituições, à luz de métodos que sendo jornalísticos, serão também científicos.

Quem sabe até, no final, nos arrisquemos a produzir uma teoria?

Nosso primeiro exemplo pode ser pinçado, por coincidência, do primeiro jornal brasileiro, por ironia escrita, editado e impresso em Londres, o *Correio Brasileiro*, de Hipólito da Costa. Ao se apresentar aos leitores,



Carlos Lacerda rompeu a Censura



Carlos Castello Branco vem cortando decênios, rompendo regimes e triunfando sobre turvações

res, o *Correio Brasileiro* estampou, na primeira página, destinar-se a "preparar o Brasil para as instituições liberais e a melhorar os costumes políticos". E passou a desenvolver intensa campanha contra o absolutismo do príncipe-regente, D. João VI, alinhando incontáveis argumentos em favor da queda da monarquia absoluta. Baseado nos fatos. Obviamente que censurado e tendo sua entrada proibida entre nós "por defender os abomináveis princípios franceses da igualdade, liberdade e fraternidade", o *Correio Brasileiro*, fazendo jornalismo, fez também atividade científica, pois analisou, criticou e interpretou a realidade. Dela, absolutista, recolhia permanentes lições, constatava e formulava a eterna teoria da liberdade.

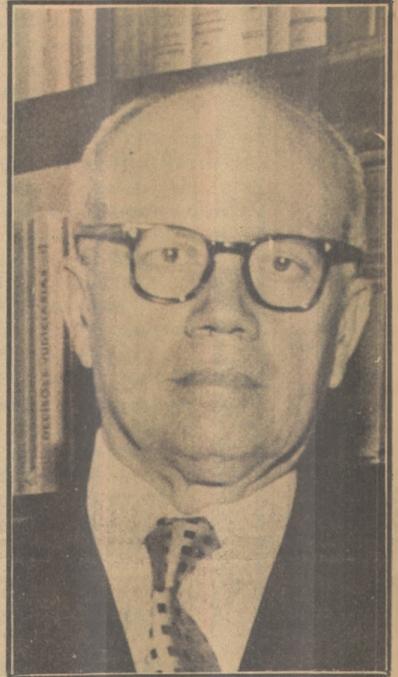
Quando, ainda nos tempos do Reino Unido, antes da Independência, jornais como o *Diário Constitucional*, na Bahia, ou o *Revêrbero Constitucional*, no Rio de Janeiro, empenhavam páginas e páginas na defesa de uma Constituição para a nação brasileira, que outra atividade desempenhavam, senão a científica, na medida em que continuavam, como o *Correio Brasileiro*, a apresentar e a argumentar sobre os benefícios de uma nação institucionalizada, bem como sobre os prejuízos de uma nação deixada aos cuidados do arbítrio? Cada crítica, cada fato, cada ilação, nada mais eram do que o pensamento meditado transformando-se em ciência aplicada. Ou aplicável metodologicamente, enaltecia-se a vantagem constitucional.

Nem haverá que falar da atuação jornalística, mas sob esse aspecto também científica, da imprensa política no período que antecedeu a Abolição da Escravatura, José do Patrocínio, jornalista, era cientista político ao enfeixar em suas mãos a bandeira da libertação, justificando através da Justiça, da Ética, do Direito, da Equidade e da própria Filosofia, uma luta que apenas terminou a 13 de maio de 1888. Vale o mesmo para jornais e jornalistas empenhados na Proclamação da República, pois para obter o resultado afinal promovido pela espada do marechal Deodoro da Fonseca, quantas teorias desenvolveram, quantas hipóteses formularam, buscando convencer a nação da necessidade de mais aquele passo adiante no rumo da democracia e do aperfeiçoamento das instituições? Com base nos fatos gerados pela Monarquia, elaboravam e concluíram pela República.

Num salto que o tempo e o espaço nos impõem, notamos que atividade científica desenvolveram também os jornais paulistas quando, nas vésperas da deflagração



José do Patrocínio, jornalista, era cientista político ao enfeixar em suas mãos a bandeira da libertação, justificando através da Justiça e do Direito uma luta que apenas terminou a 13 de maio de 1888



José Américo de Almeida deu uma entrevista ao "Correio da Manhã", em 1945, clamando pela democracia e a normalidade política, provocando a queda do Estado Novo

científica ao encontrar caminhos e mecanismos em condições de denunciar e demonstrar a fragilidade do arbítrio, da exceção e da prepotência que se instauraram a partir da Revolução de 1964. Atividade científica, e diuturna, desenvolvíamos na elaboração não só de teorias para comprovar que a censura prejudicava todo o meio social, mas também na elaboração de artifícios - estes científicos como nunca - para burlarmos essa mesma censura.

Quando há pouco surgiram as primeiras luzes dessa ainda obscura etapa de redemocratização nacional, já banida a censura à imprensa, não terá senão atividade científica aquela desempenhada pela imprensa política ao tentar recompor as instituições nacionais então em frangalho por meio de críticas, análises, relatos e remissões ao fato do passado. Estudos e simples matérias sobre a importância da revogação do AI-5, tendo esse instrumento de prepotência sido dissecado à luz dos princípios que contrariava, análises a respeito da anistia, de seu caráter amplo e irrestrito, de seus exemplos na História e na Geografia, assim como verdadeiras teses em defesa do retorno às prerrogativas constitucionais - o que tem sido a não ser atividade científica.

Já termino, não sem antes render um preito de homenagem àquele que certamente será o mais importante de nossos cientistas políticos, o melhor de nossos ativistas científicos, o maior dos nossos jornalistas políticos de todos os tempos. Carlos Castello Branco, cortando decênios, rompendo regimes, triunfando sobre o obscurantismo, faz o que, ao longo de sua trajetória, senão atividade científica?

Nem sempre as teorias científicas se completam e redundam naquilo que o cientista gostaria de ver estabelecido, acima e além dos conceitos, ou seja, a sua aplicação prática. Porque as teorias, fruto da atividade científica, existem e são tentadas para ser aplicadas. E muitas vezes, como a teoria da liberdade, esbarram em paredes espessas ou embrem-se em nuvens tenebrosas. São eclipsadas pela teoria do arbítrio, da prepotência e da exceção. Não importa. Nascerão de novo, rejuvenecidas, mais elaboradas, melhor construídas.

Essa esperança, ou essa certeza, nos levam ao que prometem em meio ao cipal de conceitos referidos de início. É possível, da atividade científica desempenhada pela imprensa política, chegar à elaboração de uma teoria toda-particular, toda nossa, mas indestrutível e imortal.

Permito-me enunciar essa teoria remontando e parafraçando o poeta grego da antiguidade. Porque ele, se aqui estivesse, concordaria em que os navegadores dos tempos imemoriais também desenvolviam atividade científica, ao lançar-se pelos mares tenebrosos povoados de tempestades e de monstros guiados pelas estrelas. Para eles, navegar era preciso, viver não era preciso. Para nós, jornalistas políticos, empenhados também em atividade científica, viver não é preciso, mas resistir será eternamente preciso. Eis a teoria: a *Teoria da Resistência*.

A hipnose das sombras

Fernando Oliveira

Aproveitando a matéria prima da província, Pedro Nunes consegue dar uma imagem daquilo que somos, através de uma meticulosa linguagem cinematográfica. Sem apelar para as metáforas universitárias, que sempre se faz traduzir por uma complexidade inviável, ele apresenta os problemas mais prolixos com uma linguagem pura, de quem vive no jardim da eterna infância.

Faz greve com seus filmes, diante do cinema original; pesca dados na província, aproveitando o ganho que tem em mãos, justapondo os contrapontos do cotidiano. Assim é ele: objetivo, cru, individual, sem seguir escolas e muito menos absorver a textura do cinema cosmopolita. Provinciano no trabalho, consegue denotar os fatos com uma grandiloquência visual incomparável.

As falhas são perdoadas, pois que somos falhas desde que nascemos e começamos a desenvolver nosso pensamento. Por isso mesmo, encontramos nas suas falhas, o ponto ideal daquele cinema que desde 1960, tentamos impregnar em nosso currículo.

Mágico, retirando da cartola da vida, todos os dados necessários a uma mensagem, ele ergue edifícios filmicos, sem sair do alicerce pertinaz que é a província-em-si.

Isso é Pedro Nunes e seu trabalho: um homem interessado em captar através de *close*s, a realidade que fazemos questão de negar. Uma realidade onde todos nós nos encontramos. De seu ângulo visual, espelha-se a identidade de um coletivo (humanidade) onde tudo está envolto em frases enigmáticas, havendo um dualismo nas afirmações de quem quer que seja. Não é papa dese novo cinema (em contrapartida ao cinema novo) provinciano; contudo, poderá sê-lo, desde que queira (e deixem, claro!).

Observando o significado e o significado de seu trabalho, obtemos uma imagem daquilo que podemos cognominar sem nenhum medo de erro, "textura enrustida do homem provinciano". Agora, novamente abalando as estruturas de uma gente, totalmente enclausurada através de definições (nunca conceitos), ele apresenta seu ideal, onde a liberdade deixa de ser uma estátua e passa a ter vida muito mais que o próprio homem.

Muitos dos que hoje vêem seu novo filme, estão agrupados em irracionalizações familiares, sociais, verdadeiros pragmatismos que fogem a verdadeira identidade da vida. Agora em termos de província (que somos), começam a surgir os primeiros indícios da fuga do ghtto, para se trabalhar honestamente onde quer que se encontra.

Sem nenhuma figura de retórica, sem aleatoriedades, Pedro Nunes vem com o seu *cogito, ego sum*, não para alertar; e sim, para demonstrar o quanto real é este mundo cinematográfico. Um mundo que, visto lá, na tela, parece fantástico. Contudo, é o mundo em que o espectador aqui, nas cadeiras, sente vontade de... Enquanto cinema, todo seu trabalho recebe críticas favoráveis e não. Enquanto homem, sua personalidade é *una*. O que se vê é o que se é. Infelizmente, nem todos tem a coragem de mostrar-se diante do espelho erir, olhando no fundo dos olhos.

Pedro Nunes em todo seu trabalho, o faz. E, por assim fazer, é que se torna a figura importante do novo cinema paraibano, vítima de um hiato desnecessário. Olhando-se no espelho da vida, ele chega a tocar a chaga de cada elemento, operando meticolosamente o interior de cada ser.

Seu trabalho é difícil de ser definido. Difícil como todo e qualquer trabalho de um artista, seja ele qual for. Porém, quanto mais difícil, mais necessário de atenção, a fim de que as dúvidas sejam dirimidas em curto espaço de tempo. E, quando isso acontecer, veremos que cinema difícil é fácil; difícil é o cinema fácil. Tão difícil quanto por um ponto final numa crítica a uma artista nato.



Ricardo e Sérgio Vianna em "Closes"

Um filme paraibano realizado em Super-8, *Closes*, levou ao Teatro Lima Penante no início desta semana, em dois dias, um público que superlotou suas dependências. *Closes*, "um manifesto sobre a sexualidade", é definido pelo seu autor, no texto a seguir, como uma defesa do direito de cada um em optar pela sua maneira sexual de ser.



Pedro Nunes

CLOSES

Um manifesto sobre a sexualidade

Meu filme tenta abordar a questão da sexualidade enfocando especificamente o homossexualismo, dentro de uma perspectiva crítica e questionadora dos valores que imperam em nossa sociedade. A temática do filme é, assim, essencialmente política, tratando a sexualidade como direito de opção das pessoas. *Closes* é composto com depoimentos diversificados que se manifestam favoráveis e contrários a essa prática, fugindo, inclusive, das abordagens em que o homossexualismo é tratado de forma estereotipada e preconceituosa, reforçando padrões e o pensamento da ideologia dominante. Os depoimentos, de acordo com o desenrolar do filme, vão se contrapondo um ao outro, ou se complementando de acordo com as sequências.

A ficção é acerca do relacionamento de dois rapazes, onde um é obrigado a ausentar-se da cidade devido as pressões familiares e da sociedade. De um lado, a resistência de uma personagem que fica disposta a enfrentar toda opressão; de outro, a insegurança e a falta de assunção quanto a sua preferência sexual. A ficção funciona como *flash-back*, com tomadas onde são mostradas o relacionamento amoroso dos dois jovens. Apesar da precariedade e limitações contidas no Super 8, em *Closes* há uma preocupação com a forma, sem perder o conteúdo. A tentativa neste filme é de inovar em linguagem cinematográfica, dando um ritmo a uma cadência bem explosiva que levará o espectador a tomar um posicionamento

pensar sobre o filme. A linha geral do filme é de que não existe homossexualismo. A sociedade é que cria e impõe rótulos, sendo assim uma questão de preferência sexual de cada um. Todos têm o direito de optar pela sua sexualidade. O filme é precário. Muitos pontos precisam ainda ser superados e amadurecidos. Mas, é a partir de um trabalho concreto e autocrítica que poderemos evoluir. Não será obviamente a partir deste filme que se desencadeará um debate. As discussões em torno do tema já arrolam por aí afora. Há também os grupos em organização que têm a sua importância neste contexto. *Closes* lança a discussão de um tema que ainda é considera do tabú.

Closes para todos

o começo era o sopro, luz no rosto, árvore ardente. Bafurada de um personagem greco-socrático em plena contemporaneidade fim de século, recomeço inédito de tudo. Sua voz mágica fala na necessidade de um amor total, fim/comoço de (h)era. Esse mesmo ser poético, sereno e chamejante, reaparece quase no final (sem desfecho) para rememorar, platonicamente, que amar é uma forma de resistência. *Closes de sabedoria*. No começo era o desejo: sombras, lembranças, correntezas, com paixões. E o jovem cineasta Pedro Nunes Filho persegue instaurando a precária e permanente síntese entre o documento e o ficcionado, o depoimento espontâneo versus o discurso militante, a fala repressora face ao gesto liberador. O sol marinho incendiando o prazer. O mito da juventude, ventura e aventura. O contramito da solidão. E o renascimento dos deuses adolescentes. *Closes de contraposições*.

Jomard Muniz de Britto

No começo era a procura de um outro espaço poético. Antropologia de nós mesmos, confessaria tranquilamente Jean-Claude Bernadet. Testamento de Jônatas deixado a Pedrinho (via David ou Cadengue), amaria desesperadamente João Silvério Trevisan. Ainda em busca do tempo reencontrado no espaço poético da sexualidade, sempre bela e transgressora: no campo de batalhas entre normas e desvias, semelhanças e diferenças. Sexualidade assumidamente transgressora, desde que não se contenta em ser santamente sublimada ou estupidamente auto-repressiva. Espaço flutuante, ambíguo, esplendorosa: entre as iluminações marítimas e o claro-escuro da teatralidade. Entre o mar e o palco, entre ausência e permanência, os corpos nus transparecem, nos afogam e se afogam, em processo que é de beleza substantiva porque, antes de tudo, de desculpabilização. *Closes de poeticidade*.

Plano médio

Ary Maciel

Na maioria das vezes o que se tem feito ou publicado sobre o homossexualismo termina não passando, sempre, de uma folclorização da problemática e ou então meras cenas que servem apenas para excitar *voyeurs*, que sobrevivem ocultos pelo paletó da seriedade e do machismo, ou então do enrustimento. *Closes*, ao contrário, em nada se enquadra nas acusações acima. Tenta, e consegue, numa movimentação dinâmica de cenas mostrar, sem nenhum ranço de folclorismo ou manipulação, um plano médio dentro de nossa sociedade, numa linguagem direta e precisa, da sexualidade e da homossexualidade especificamente. Vendo se sabe que *Closes* não é um filme de e para gays, é um trabalho feito sobre e para uma sociedade que tem problemas profundíssimos quanto a sua sexualidade. Para uma sociedade onde ter par e gozar, dentro do convencional, ainda é

crime especificado no código penal. Então, *Closes* transcende esses papos e fala de um papo novo, o de ter par e gozar com pessoas do mesmo sexo.

É isso, Pedrinho pegou a câmera e filmou os mais variados desabafos sobre um assunto seríssimo, o que eu considero ainda um mundo bastante vasto a explorar-se, como tão vasta são as formas de prazer que devemos todos explorar, e passa para o público que, logicamente, vai se tocar porque todos estão inseridos na questão.

Não é, como falei, um filme para gays, mas, evidentemente, o mundo gay vai adorar.

É a partir de *Closes* que o homossexualismo deve ser discutido com todos os seus pontos existenciais. Ser ou não ser gay não é o problema. O problema é a aceitação do gay, é a aceitação de si próprio e a aceitação e respeito do prazer que cada um tem o seu direito de optar.

O movimento homossexual e o direito da livre escolha

Quando, no mês passado, o Ministro Jair Soares, da Previdência Social, respondeu a uma correspondência do Grupo Gay da Bahia, que solicitava a extinção do parágrafo 302.0 do Código de Doenças do Inamps, no qual se denominava de "desvio e transtorno sexual" a prática de relações amorosas entre pessoas do mesmo sexo, o Movimento Homossexual avançou mais um passo na luta pelo direito da livre escolha de quem e como ama, contra a discriminação legal e a repressão policial.

A resposta do Ministro da Previdência Social é importante por dois aspectos: reconhece a existência legal da discriminação contra os homossexuais e, ao mesmo tempo, representa o início de um processo de extinção desta, pelo menos na legislação, que atualmente define o homossexualismo como uma forma anormal de relacionamento entre duas pessoas do mesmo sexo.

A reivindicação do Movimento

Homossexual Brasileiro teve origem com a campanha desencadeada pelo Grupo Gay da Bahia e as demais organizações de homossexuais durante o Congresso da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, realizado em Salvador em julho do ano passado, quando foi feito um abaixo assinado exigindo a retirada do parágrafo discriminatório do Código de Doenças do Inamps.

Em outubro, o Grupo Gay da Bahia, aproveitando a visita do ministro Jair Soares à Salvador, fez com que este se comprometesse publicamente no sentido de que a sua assessoria jurídica estudasse a solicitação.

Como não houve resposta do Ministério, então o GGB continuou enviando correspondência mensal ao órgão federal, cobrando o cumprimento da promessa, ou seja, a extinção do parágrafo 302.0 do Código do Inamps, e somente em 11 de março passado veio a carta do ministro Jair Soares comunicando que foi encami-

nhado ao órgão competente do Ministério o pedido do Movimento Homossexual Brasileiro, o qual deverá se manifestar quanto à viabilidade do atendimento da solicitação. A comunicação foi dirigida à Luiz R. B. Mott, membro da GGB.

Em João Pessoa, o grupo homossexual Nós Também, que divulgou uma nota sobre o fato, ressaltou que é curioso notar que o parágrafo discriminatório já tenha sido abolido do Código de Doenças dos Estados Unidos desde 1976, por meio da Associação de Psiquiatria Americana que reconheceu consensualmente não ser o homossexualismo uma doença, mas sim uma variação do prazer tão natural quanto à masturbação.

O Nós Também informa ainda que em alguns países da Europa, o tema homossexualismo já está sendo melhor entendido, pela sociedade, como bem pode demonstrar a legislação vigente na Noruega, onde recentemente foi aprovada uma lei antidis-

criminatória em relação ao homossexual, e que prevê até uma pena de prisão para quem tratar de maneira negativa, e que preconceituosa as pessoas que preferem se relacionar sexualmente com pessoas iguais a elas.

Este grupo considera importante a resposta do ministro Jair Soares não só por reconhecer a existência dos homossexuais como pessoas discriminadas, mas principalmente por atender a um pleito dos grupos homossexuais como organizações representativas que lutam contra a discriminação sexual.

A organização do movimento homossexual brasileiro ocorreu em Salvador em julho de 1981, quando se realizou o I Encontro de Grupos Homossexuais durante a SBPC. As agremiações iniciaram uma luta pelo livre exercício da sexualidade em sua plenitude, pelo direito de escolher a quem e como amar, contra a discriminação e repressão legal policial aos homossexuais.

Político sem ser chato

Lauro Nascimento

CLOSES é muito mais que um filme sobre a sexualidade e os homossexuais. É antes de tudo um canto à liberdade, principalmente porque para Pedrinho Nunes a liberdade tem uma face clara e cristalina. Reconhecível. Não é uma mera palavra de efeito, como tantas outras que anda perdida no "pântano enganoso das bocas".

Ser livre, em *Closes*, é a defesa cotidiana do direito de se possuir, de se ter e de se dar, num mundo ameaçador em que se nega desde o direito ao prazer, à alegria, à felicidade e ao bem-estar, até o direito à sobrevivência física encurralada pela fome, desemprego, miséria. Político sim, mas sem ser chato, solene ou sisudo.

Registrando o sim e o não das pessoas, *Closes* desvenda e registra a falência da nossa singularidade no processo de descaracterização massificante em que vivemos.

Dois personagens, uma estória, vários depoimentos, opiniões e nós, espectadores do filme e de nós mesmos, nos perguntando: importa SIM? Importa NÃO. Pode-se ou não punir alguém pelo amor que tem?

OS CAMINHOS DA PSQUIATRIA

O que representou a Jornada de Psiquiatria para a Paraíba?

□ A Jornada foi um evento importante para a Paraíba porque aqui não se conta muito com animações psiquiátricas deste nível. Recife já foi palco de muitos Congressos de âmbito nacional. Essa jornada, a 4ª Jornada de Psiquiatria do Norte-Nordeste Brasileiro, contou com personalidades da área psiquiátrica de todo o País. O encontro apresentou saldo positivo permitindo a abordagem de temas de relevante importância social como o alcoolismo, o ensino da psiquiatria no nosso contexto sócio-cultural, a psicoterapia para pacientes de baixa renda, a saúde mental da criança, as condições de trabalho do profissional de saúde mental, além de diversos temas livres. A programação foi cumprida em todos os seus detalhes, tendo havido a substancial ajuda do governador do estado, do secretário da Saúde e de diversas empresas paraibanas. Convém lembrar que o último evento deste porte ocorrido na Paraíba foi um remoto Congresso na década de 40.

• Qual a situação da Psiquiatria na Paraíba.

□ A situação da Psiquiatria na Paraíba não difere dos outros Estados a não ser em pequenas nuances, pequenas diferenças. Como a prática psiquiátrica atualmente é quase toda absorvida pela Previdência Social a tendência é apresentar-se de forma unificada, sem regionalismos. O atendimento através da Previdência é basicamente farmacológico. Há algumas experiências em desenvolver terapia de base analítica em ambulatórios do Rio de Janeiro, mas a prática é ainda embrionária. E o desenvolvimento da atenção psiquiátrica é moldado às vezes por interesses alheios ao próprio desempenho do psiquiatra. Em termos da Paraíba, há a estruturação do ambulatório psiquiátrico do INAMPS em Campina Grande onde a equipe pretende dimensionar a assistência principalmente com álcoolátras. Na área da Secretaria da Saúde o empenho prioritário é no treinamento de equipes básicas para o atendimento psiquiátrico no interior do Estado, evitando-se a locomoção e internação no grande centro.

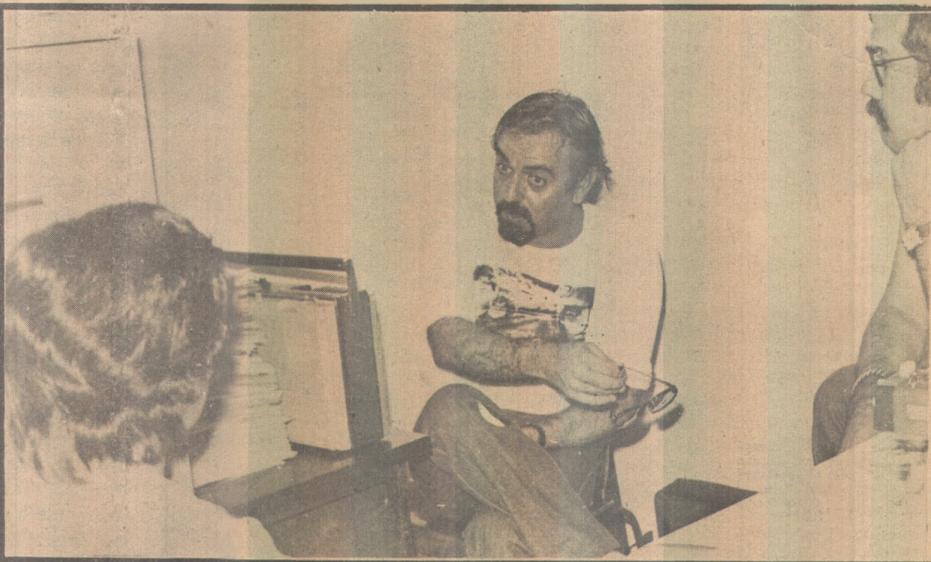
• A diferença entre Psiquiatria e Psicologia é que a primeira tenta curar o paciente com uso de medicação enquanto que a segunda procura fazer o mesmo através de uma terapia?

□ Creio que a colocação das diferenças entre a prática psiquiátrica e a prática do psicólogo não é nesse nível. Ambos podem fazer psicoterapia. O psiquiatra, em termos estritamente profissionais, necessita ter a formação médica, anterior a qualquer treinamento em Psiquiatria. O psicólogo não é necessariamente médico como também não é treinado apenas para fazer terapia. Pode ser preparado para fazer seleção de pessoal em empresas, para atuar no âmbito educacional, para lidar com os testes de personalidade e de inteligência, por aí. Quanto a questão do uso do remédio, este uso está facultado ao psiquiatra devido à sua formação médica.

• Qual o progresso da farmacologia psiquiátrica?

□ Mesmo se considerando a psiquiatria como uma relação de poder macro e microsossial, se deve levar em conta que a farmacologia trouxe progressos à área da atenção psiquiátrica. Algumas práticas como o eletrochoque e a insulino-terapia foram diminuídas, diminuindo-se também o tempo de internação dos pacientes. Mas, a medicação não é essencialmente curativa, inclusive o mecanismo químico das substâncias usadas ainda não é totalmente conhecido nos seus caminhos pelas áreas cerebrais. No momento, o que existe de mais sofisticado em termos de psicofarmacologia são as drogas de absorção lenta que podem ser usadas semanais ou mensalmente. Mas isso não é tudo. E apenas um lado do problema psiquiátrico.

“A prática psiquiátrica é a mesma em todos os Estados, porque, hoje em dia, é quase toda absorvida pela Previdência Social. O atendimento através da Previdência ainda é meramente farmacológico”.



Entrevista a ANCO MÁRCIO e NANÁ GARCEZ Fotos de ARNÓBIO S. COSTA

• Voltando um pouco a Paraíba, o tratamento do INAMPS é adaptado às condições regionais? Quais as suas carências?

□ Geralmente o tratamento não é adaptado às regiões, trata-se de um atendimento único e generalizado. Há um dado atual que merece ser referido: A Organização Mundial de Saúde está desenvolvendo estudo conjunto a propósito de Estratégias em Saúde Mental que procura respeitar e relevar as circunstâncias regionais. O estudo desenvolve-se em sete países. Abrange áreas brasileiras, da Colômbia, do Egito, da Índia, das Filipinas, do Sudão e do Senegal. As ações estão voltadas para os cuidados primários em Saúde Mental e, no Brasil, estão se desenrolando no momento no Rio Grande do Sul. Mas, apesar disso, ainda não há uma regionalização propriamente dita.

• O atendimento do Inamps deixa lacunas às necessidades locais?

□ As lacunas existem, evidentemente. Devemos situar cada Estado com sua dinâmica própria. O que é melhor para o Rio de Janeiro não significa que o seja para João Pessoa. E até dentro do próprio estado é necessário atentar para o transcultural, para as diferenças cidade/campo, entre outras. Isto seria um trabalho que transcende os limites atuais do Inamps. As lacunas existem, aqui e em qualquer lugar, porque a Psiquiatria precisa dimensionar-se no âmbito comunitário. Algumas pessoas consideram que a psiquiatria comunitária é apenas mais uma estratégia de poder da psiquiatria clássica. Vejo mais além. Um projeto básico necessitaria de uma reestruturação das equipes para valoração das práticas nitidamente preventivas. Tentar colocar a psiquiatria ao lado do sanitário, da medicina epidemiológica da medicina preventiva, fazendo com que andasse ombreada com as outras ações na área médica e social. Nos ressaltamos disso porque a psiquiatria atua apenas a nível de prevenção secundária, ou seja, atende-se a quem já sofre do mal. Quanto à prevenção terciária, que seria a reabilitação a nível hospitalar, é inexistente. Os Hospitais não estão suficientemente estruturados para o tratamento, calculem para reabilitar. De uma certa forma há que se pensar e repensar um projeto específico para as diversas áreas do país. Com ênfase na prevenção primária, orientando a comunidade, atraindo as lideranças e associações próprias da comunidade para a discussão do problema psiquiátrico e as possibilidades de superá-lo antes da eclosão do estado mórbido. Evidentemente que estou falando em linhas mais gerais, sem estabelecer os meandros da prática.

• Você não acha uma aberração o caso da Colônia Juliano Moreira onde há até mortes violentas? Não deveria fechar?

□ Bom, eu não sou tão pessimista a respeito do Hospital Colônia Juliano Moreira.

• E indignação pura?

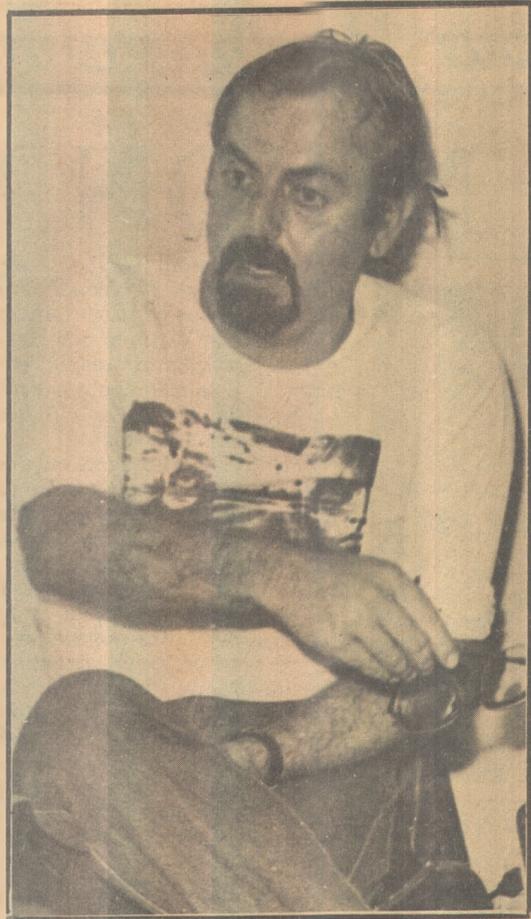
□ Não há setores que são convenientes com o Inaps. Outros pavilhões destinam-se aos não previdenciários. Mas, o Hospital Colônia Juliano Moreira passa por transformações. Há a intenção de amplos setores daqui em modificar o tipo de atendimento; as pessoas estão se conscientizando da necessidade dessa mudança lá dentro. Se a gente se situa numa posição pessimista de que o Hospital precisa ser fechado, seria a negação de tudo. É possível despertar as pessoas que lá trabalham para a possibilidade de mudança. Se percebe que mesmo com os

Atualmente coordenador de Saúde Mental do Estado da Paraíba, Francisco de Sales Lopes da Costa, psiquiatra, concedeu uma entrevista para o Jornal de Domingo, na qual aborda diversos temas, que vão de alcoolismo e seu tratamento, da importância da IV Jornada de Psiquiatria para a Paraíba até às condições de atendimento da Colônia Juliano Moreira, e à necessidade de um maior planejamento para a Psiquiatria.

E ele também fez críticas à padronização do tratamento psiquiátrico pela Previdência Social, que ignora as características regionais, e ao mesmo tempo aplica uma só terapia para qualquer paciente, seja toxicômano ou esquizofrênico.

Francisco de Sales fez seu curso de Psiquiatria na Universidade Federal do Rio de Janeiro, trabalhou no Instituto Brasileiro de Psicanálise, no Instituto de Psiquiatria do Rio de Janeiro, foi assessor clínico da Casa de Saúde Dr. Eiras, a maior da América Latina, e diretor clínico da Comunidade Terapêutica Vila Pinheiro, também no Rio de Janeiro.

pequenos entraves, com as situações próprias de uma instituição hospitalar onde muitas vezes ao invés de dar a saúde sedimenta e cronifica a doença, já se parte para discutir o Hospital dentro de sua cultura específica, da sua realidade própria. Existem hoje algumas teorias sociológicas bastante aproximadas da psiquiatria e que auxiliam o entendimento da dinâmica hospitalar. Já discutimos muito as leis de dois ingleses, Stanton e Schwartz segundo os quais num Hospital Psiquiátrico quando há divergência dentro da Equipe, os doentes mesmo bem tratados não melhoram percebendo os conflitos mesmo quando não havia uma linguagem explicitamente verbalizada. Tudo isso está sendo discutido hoje em dia no Hospital Colônia e a direção tem tentado acertar. Há também o interesse do Secretário da Saúde em prover uma melhor infraestrutura para o Hospital. Existem setores bastante atuantes por lá.



“Os assalariados das classes mais baixas estão procurando a psiquiatria até como uma forma de solicitar uma atenção médica ou algo mais; para ter uma assistência adequada”

• Existe um preconceito de que quem procura um psiquiatra é louca e quem sai das Colônias têm dificuldades de reintegração na sociedade. Como vocês preparam o paciente para enfrentar esta situação?

□ Bom, primeiro este preconceito é mais da classe média; os assalariados das classes mais baixas estão procurando o psiquiatra até como uma forma de solicitar uma atenção médica ou algo mais e este preconceito é mais atenuado. Evidentemente que uma pessoa com uma doença mental mais grave ela tende a perturbar um pouco a comunidade e ser por esta perturbada também. Existe, porém, a preparação da Alta, a melhor aceitação do doente através das reuniões de família. Também existe o encaminhamento do paciente após a Alta para frequentar os serviços ambulatoriais a fim de manter o vínculo com o tratamento em nível extra hospitalar.

• Segundo me consta 50% dos ocupantes dos Hospitais Psiquiátricos são portadores de alcoolismo, isto é verdade? Até que ponto o alcoolismo é uma toxicomania?

□ É verdade. A maioria dos leitos psiquiátricos é ocupada por álcoolátras e o alcoolismo, como doença, não é uma condição separada da personalidade do indivíduo. Tem sempre, na gênese do alcoolismo, algo subjacente e mais primitivo ao próprio uso abusivo do álcool. Ao meu ver, o alcoolismo se acopla em determinados tipos de pessoas que na maioria das vezes apresentam formas neuróticas ou psicóticas de reações vivenciais. Eu não considero o alcoolismo como algo isolado mas colocaria como uma situação de desajuste de personalidade.

• Você acha que o alcoolismo tem cura através da Medicina?

□ O arsenal terapêutico atual é pouco efetivo no tratamento do álcoolatra. Tem-se tentado muita coisa semelhante aos Alcoolicos Anônimos, a reunião de pacientes, a prática grupal e tentativas psicoterápicas. O alcoolismo é no momento um problema de ordem quase universal e muito tem se discutido. Recentemente durante os debates da Jornada, a Dra. Maria Santiago, daqui da Paraíba, colocou questões ligadas à esfera econômica que são bastante eloquentes. Por exemplo: os gastos com os problemas surgidos pelo uso abusivo do álcool superam os impostos que as indústrias do setor pagam a nação. Um outro enfoque também de natureza sócio-econômica é bastante sugestivo: A indústria vinícola chilena, por necessitar vender seu produto mais lucrativamente fora do país, desestimula o consumo interno e mantém uma política mais efetiva no tratamento do álcoolatra. As divisas empurrando o planejamento. Evidentemente que outras questões sociais poderiam ser erigidas. Há dados estatísticos dos Estados Unidos e França comprovando a superioridade dos gastos previdenciários em relação aos impostos pagos pelas indústrias. E no Brasil onde as indústrias nem nossas são? Quanto ao tratamento, há diversas tentativas a nível individual e coletivo e, o Ministério da Saúde através do Dr. Josicelli Freitas, está colocando o assunto alcoolismo como debate prioritário e incentivando a pesquisa para uma melhor abordagem do problema.

• Você considera o alcoolismo como uma toxicomania?

□ Esta foi uma pergunta do curso do Inamps em 1976. - Qual a maior toxicomania brasileira? - O alcoolismo. Mas é a tal coisa: as toxicomanias não podem ser consideradas isoladas como falei antes. O fumante de maconha, por exemplo: Durante algum tempo trabalhei numa clínica de recuperação de toxicômanos no Rio de Janeiro, a Clínica Villa Pinheiros, e todos os que trabalhavam por lá percebiam que cada um dos pacientes tinha uma reação diferente com a maconha. Haviam aqueles que ficavam eufóricos e fugiam pelas ruas fazendo desatinos. Outros ficavam emburrados, deprimidos, melancólicos. Uns diziam que estavam numa boa e não conseguiam articular uma outra frase. Haviam os que riam sem parar, riam até de si. Geralmente usavam a maconha em casa, nos fins de semana, e eram trazidos para a Clínica quando estavam dando trabalho às respectivas famílias. As reações eram dispareas, se bem que todas anormais. Mas é uma prova de que não se

pode isolar qualquer substância externa da pessoa que usa, além de se considerar os efeitos desrealizantes comuns a todas as drogas. Precisamos considerar que o potencial de saúde ou de doença de cada pessoa é importante nisso tudo. Sem perder de vista a banal colocação do senso comum: Quem é normal não necessita de drogas. O pior do uso da droga reside no consumo pelo adolescente por razões óbvias. Não há nele uma estrutura mental suficientemente hábil para sair ileso de tais situações, resultando às vezes em desenlaces de extrema tragicidade.

• Qual seria o maior problema da psiquiatria em João Pessoa, falta de recursos financeiros ou humanos?

□ Em João Pessoa, ou no Nordeste, ou no País, o maior problema é a necessidade de uma programação mais abrangente, voltada para a realidade social das pessoas. Às vezes uma medida de alcance em Saúde Mental teria que passar por áreas não necessariamente psiquiátricas. Sabemos que com a melhoria no nível sócio cultural, as pessoas necessitariam menos da Psiquiatria. Mas precisamos atentar para a forma de terapêutica que precisamos propor. Não seria a loucura uma condição universal da existência humana? Como viabilizou então uma abordagem de tratamento que considerasse os indivíduos dentro do seu relacionamento interno/externo, relevando-se os influxos culturais manietadores de atitudes, avaliando criticamente a experiência psicoterápica ou projetando outras, tudo isso voltado de maneira a suprir as exigências naturais das pessoas?

A Política Nacional de Saúde a qual, os profissionais de saúde apenas a olham de esguelha e não estão suficientemente motivados para viabilizar propostas mais efetivas.

• Em um momento de desespero extremo a pessoa fica próxima à loucura?

• Concordo com isso, inclusive porque as fronteiras entre o normal e o patológico se tornam mínimas diante de situações-limites, diante de fatores desencadeantes. Recentemente saiu a manchete no Jornal do Brasil: “Mãe desempregada afoga filhos no Rio Tietê”. Este fato, uma verdadeira tragédia, dá o que pensar. Nos acostumamos a falar em mães como protetoras, carinhosas, acaalentadoras. Que força estranha, maior, pode ter obscurecido e bloqueado o afeto maternal ao ponto de se cometer tal desatino? Por que a realidade transforma as pessoas em antipodas de si mesmos?

• Voltando ao assunto do Alcoolismo, o que você acha do internamento?

□ Bom, o internamento não resolve a situação do álcoolatra. Os álcoolátras não têm tratamento adequado, ou melhor, não há uma especificidade de orientação no tratamento do álcoolatra quando internado, a não ser em raras situações. O afastamento provisório da bebida não chega a ser absoluto porque quem trabalha em Hospitais Psiquiátricos sabe que muitas vezes ocorre o tráfico de bebidas alcólicas lá dentro mesmo. A situação do álcoolatra necessita ser vista em sua totalidade, no seu relacionamento familiar e interpessoal, para que possa equacionar os seus conflitos e até a beber menos se for o caso.

• É possível isso?

□ Como lhe falei, a Psiquiatria não tenta ainda uma possibilidade terapêutica ideal, mas também o isolamento não o é.

• Mas não há nenhum caso concreto de cura do alcoolismo pela psiquiatria?

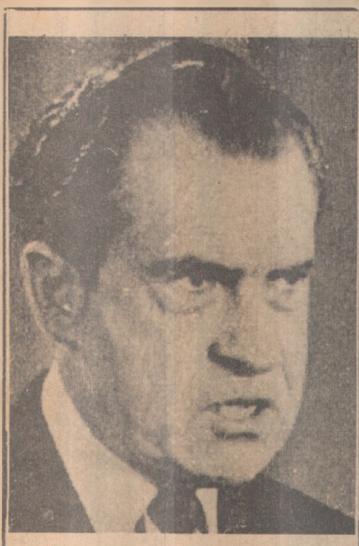
□ Casos concretos há. O que não há ainda é o atendimento generalizado diante dessas novas formas de tratamento que estão sendo viabilizadas. Há clínicas especializadas unicamente em tratamento de álcoolátras e que vêm obtendo promissor sucesso.

• Como você conceituaria o papel do psiquiatra, atualmente, na sociedade?

□ Com uma frase que foi dita por um dos participantes da Jornada: “O Psiquiatra é o advogado dos desesperados”.

Seymour Hersh, ganhador do Prêmio Pulitzer, denuncia:

NIXON VIVIA BÊBADO



Nixon não dá resposta imediata

Washington (UPI) - O ex-presidente Richard Nixon ficava tão bêbado nos períodos críticos da guerra do Vietnam que Henry Kissinger nem conseguia conferenciar com ele - conta o escritor Seymour Hersh em livro que será lançado brevemente.

Houve muitas vezes em que chegava um telegrama tarde da noite e Henry dizia que nem adiantaria acordá-lo, pois Nixon estaria totalmente incoerente - frisa Roger Morris, ex-assessor do Secretário de Estado, numa das citações feitas por Hersh.

O escritor, jornalista ganhador do Prêmio Pulitzer, cita no livro-Morris e outros assessores não identificados de Kissinger, então assessor da segurança nacional, que fazem revelações sobre as bebedeiras do ex-

Presidente. Nixon bebia extraordinariamente à noite e houve muitas noites em que não se podia chegar até ele em Camp David, conta Morris nos trechos do livro publicado na edição de maio da revista *Atlantic Monthly*, que já está circulando.

A 6 de maio de 1970, quando a Coreia do Norte derrubou um avião de reconhecimento EC-121 da Marinha norte-americana, Hersh conta que Nixon estava bastante bêbado no início da crise. Outro assessor de Kissinger, Lawrence Eagleburger, atualmente Sub-secretário de Estado Para Assuntos Políticos, é citado observando Nixon e comentando: "Eis o Presidente dos EUA, fanfarroneando e delirando, bêbado no meio da crise". Hersh cita o assessor da

Casa Branca, Egil Krogh, dizendo que o encanador do edifício Watergate, David Young, contou que ele estava na escuta telefônica no momento em que Nixon e Kissinger conversavam (sobre o Vietnam). Nixon estava bêbado e disse: "Hewny, temos que jogar a bomba atômica em cima deles".

O escritor não chega a conclusão alguma sobre a gravidade do problema de alcoolismo de Nixon. Ele cita o assessor de Nixon, Charles Colson, dizendo que o ex-Presidente não conseguia se aguentar quando bebia e começava a enrolar a língua depois de um ou dois drinques.

Nos fins-de-semana, em Key Biscayne, Flórida, Nixon passava quantidade incomum de tempo bebendo Martinis com

dois velhos amigos, Charles "Bebe" Rebozo e Robert Abplanalp. O mesmo assessor conta que nessas ocasiões Kissinger e sua equipe faziam de tudo para evitar contato com o ex-Presidente. Ele ainda é citado recordando que, uma noite em Miami, Nixon parou uma mulher atraente quando saía de um restaurante - depois de ter exagerado na bebida - e lhe ofereceu um emprego na Casa Branca. O ex-Presidente teria se virado para Kissinger e dito: "Ela parece feita para você, 'Henry'". O livro, ainda sem nome, focaliza Kissinger primeiramente. Em Nova Iorque, o escritório de Nixon declarou que o ex-Presidente não fará qualquer comentário imediato sobre a publicação.

Kissinger e as escutas clandestinas

Henry Kissinger foi o responsável pelas escutas clandestinas nos telefones de jornalistas e membros do Governo suspeitos de fornecerem informações secretas sobre segurança nacional e sobre a guerra do Vietnam, ajudando a criar a atmosfera que levou ao escândalo de Watergate, afirma, também, o livro de Seymour Hersh.

Segundo o detentor do Prêmio Pulitzer, Kissinger estava muito mais profundamente envolvido em alguns dos acontecimentos preliminares que levaram a Watergate do que já se divulgou. O seu papel em Watergate nunca foi totalmente investigado, em parte porque Kissinger era então uma pessoa importante e estável do Governo do presidente Gerald Ford, segundo Hersh. O escritor usa extensamente entrevistas com assessores de Kissinger em que afirma serem arquivos não publicados dos produtores de "Watergate".

De acordo com Hersh, a obsessão de Kissinger em relação ao vazamento de informação secreta sobre a guerra do Vietnam e as escutas clandestinas de telefone por

ele ordenadas ajudaram a criar a atmosfera na Casa Branca que levou a Watergate.

O mais alto assessor de Kissinger, Alexander Haig, que mais tarde tornou-se Chefe da Casa Civil de Nixon e atualmente é Secretário de Estado, foi o principal responsável por esta obsessão, afirma Hersh. Kissinger ajudou na instalação de aparelhos de escuta nos telefones dos membros do Conselho de Segurança Nacional e posteriormente nos de alguns jornalistas.

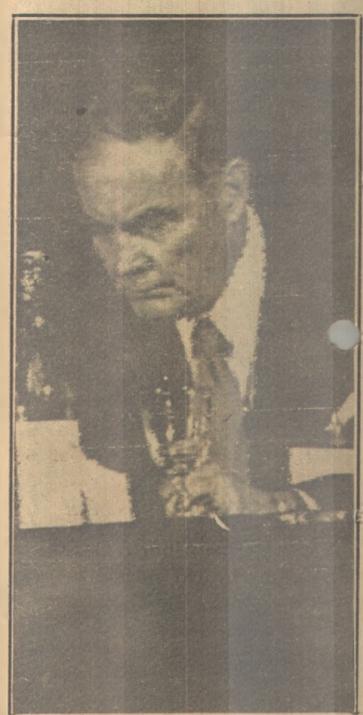
"A escuta clandestina dos telefones dos assessores do Conselho de Segurança Nacional era um negócio sujo... O jeito de Kissinger resolver a questão era simples: ele encarregava Haig de fazê-lo. Foi Haig quem nos próximos dois anos transmitiria formalmente os nomes dos membros do Conselho e jornalistas cujos telefones seriam escutados clandestinamente... Haig parecia satisfazer-se plenamente com esta intromissão".

Segundo o artigo, Kissinger estava particularmente preocupado com Daniel Ellsberg, que forneceu papéis do Pentágono ao jornal *New*

York Times e que teria guardado informações secretas no Instituto Brookings, de orientação liberal, em Washington. Empregados da Casa Branca invadiram o escritório do psiquiatra Ellsberg para tentar obter informação que o prejudicasse.

Kissinger e Haig não tiveram nenhum papel no planejamento e execução dos crimes de Watergate, mas sabiam muito mais sobre o que se passava do que já se divulgou, afirma Hersh. Em parte os dois recebiam informações de David Young, assessor de Kissinger que deixou o Conselho de Segurança Nacional para dirigir o grupo de empregados da Casa Branca encarregados de localizar o vazamento de informações secretas à imprensa, acrescenta.

Solicitado a comentar o artigo, o escritório de Kissinger em Washington declarou: "O doutor Kissinger não pode comentar o que não viu. Depois de tomar conhecimento, acredita que não terá nada a acrescentar ao que já foi escrito em suas memórias".



Haig era um perfeito executor



Kissinger provocou Watergate

- Mas será que esse tal de vídeo-cassete funciona mesmo? Até o ano passado, quando a Sharp ainda não havia lançado seu aparelho de vídeo-cassete no mercado, aproximadamente 150 mil aparelhos já eram movimentados no eixo Rio-São Paulo. Hoje, apesar das estatísticas não serem precisas, calcula-se que apenas no Rio haja 150 mil aparelhos de vídeo-cassete funcionando. Esse número, expressivo, basta para responder a pergunta acima. Mas será que vale à pena ter um aparelho desses em casa? O que há para ver, além das gravações eventuais que o proprietário do vídeo-cassete possa fazer? Uma rápida olhada nos classificados dos jornais do Sul, por exemplo indicará que a seção de Som e Vídeo cresceu muito depois que os vídeo-cassetes tornaram-se moda. E como a produção dos vídeos nacionais é pequena, é fácil concluir que a maior parte dos 150 mil aparelhos que existem só no Rio são importados. Mas isso não é significativo. O que interessa é saber que, de políticos a artistas, de jogadores de futebol a professores, médicos, engenheiros e estudantes, todos estão embalados na onda do vídeo-cassete. O senador Franco Montoro, por exemplo, possui um equipamento em seu escritório eleitoral em São Paulo, onde sua equipe costuma gravar suas aparições na TV para analisá-las e corrigir suas futuras apresentações diante do vídeo. O técnico Telê Santana, da Seleção, usa o vídeo-cassete para estudar o estilo de jogo dos possíveis futuros adversários do Brasil na Copa do Mundo. Tarcísio Meira grava os capítulos das novelas em que participa para verificar sua performance. No entanto, os três usam o aparelho para fins profissionais. E os amadores? O que eles têm para ver no vídeo-cassete? Embora o material encontrado no Rio ainda não seja muito farto, há sinos, musicais, filmes para crianças e adultos e, em alguns lugares, é possível

VÍDEO-CASSETTE

O sonho começou



encontrar até a decisão do mundial interclubes do ano passado, quando o Flamengo derrotou o Liverpool, da Inglaterra.

Por Cr\$ 600 aluga-se por uma semana *A Lagoa Azul* de Brooke Shields e Christopher Atkins. As lojas de aluguel exigem um depósito de Cr\$ 9 mil, que é o preço médio de um filme em vídeo-cassete. Esse depósito, que pode ser em cheque, é devolvido quando a fita retorna à loja. *A Lagoa Azul*, por sinal é um dos filmes mais procurados.

• "Papillon", "Orca", "A Baleia Assassina" e "Tora! Tora! Tora!" são alguns dos muitos filmes comerciais à disposição para aluguel ou venda

• Cyd Charisse e Fred Astaire em "Sapatinhos de Cristal" e um concerto de Rod Stewart em Los Angeles estão entre as atrações do vídeo-cassete



No dia 8 de março a Sharp colocou no mercado aproximadamente 1 mil 300 aparelhos de vídeo-cassete. Outras indústrias, como a Sony, Philco, Semp-Toshiba, Philips e Telefunken arregaçam suas mangas para entrar na briga, enquanto a Colortel, que aluga televisores há quase 10 anos, esta para iniciar seu serviço de aluguel de vídeo-cassete. Mas quem está comprando esses aparelhos, novo sonho dourado da classe média brasileira? Todo mundo, dizem os donos de vídeo-clubes.

• Luiz Augusto Chabassus

Mas nem só de Brooke Shields vivem os cassetes. Você pode ver Humphrey Bogart usar um corretíssimo *summerjacket* e pedir a Sam que toque novamente *As Times Goes By* se alugar *Casablanca*, onde ele atua ao lado de Ingrid Bergman. As possibilidades são inúmeras: desde filmes razoavelmente novos, como *A Gaiola das Loucas*, *Tess*, *Popeye* e *Xanadu*, passando por sucessos da década passada, como *Cabaret*, *2001 - Uma Odisseia no Espaço* ou *Último Tango em Paris*; até os velhos sucessos como *Luízes da Ribalta* e *Ivanhoé* (com Robert e Elizabeth Taylor).

Um pequeno problema: a maior parte dos filmes oferecidos são em inglês ou espanhol. Nem Sônia Braga escapou disso e você poderá vê-la dublada para o inglês em *Dona Flor and her Two Husbands*, Betty Faria teve melhor sorte - para nosso mercado, evidentemente - e *Bye Bye Brazil* pode ser visto em sua versão original.

O preço vem sendo um dos maiores problemas encontrados pelos possíveis compradores. O aparelho da Sharp foi lançado por Cr\$ 390 mil e já vem sendo vendido em algumas lojas até por Cr\$ 450 mil. Esse preço deverá subir à medida que a Copa do Mundo vá-se aproximando e nem mesmo os vídeos a serem lançados pela Sony, Philco e Semp-Toshiba deverão baratear o novo sonho da classe média. Alguns lojistas dizem que muita gente vai comprar um vídeo-cassete em vez de colocar um segundo carro na garagem. Afinal, com o dinheiro da entrada de um carro razoavelmente novo é possível comprar um vídeo-cassete.

A Colortel, que aluga televisores há quase 10 anos, já se prepara para entrar na guerra e alugar aparelhagens. Ainda não há um preço estabelecido para esse tipo de serviço nem a data em que começará a funcionar. Ninguém diz nada na empresa, mas os vídeo-clubes e as lojas que alugam filmes acreditam que deverá custar entre Cr\$ 20 e Cr\$ 25 mil.

Cleusa Turra

A UNE e

os DCEs

ficaram afastados dos estudantes

• Como você viu a vitória da chapa Alternativa para a diretoria do DCE da UFPb, depois de anos sem se eleger?

□ Eu não conheço muito bem a realidade do DCE da Federal da Paraíba, mas o que mais me chamou a atenção foi o número de estudantes que votaram. Eu gostaria de lembrar que mesmo em São Paulo o número de estudantes participantes das eleições muitas vezes foi inferior ao daqui. E os informes que me deram é que cinquenta por cento dos estudantes votaram nessas últimas eleições, independentemente para que chapa. Em segundo lugar, eu conheço o companheiro da chapa Alternativa que ganhou as eleições, o Carlos Alberto Dantas, e eu fiquei muito satisfeita porque são companheiros que defendem que as entidades não são apenas as suas diretorias. As entidades precisam ter a participação de todos os estudantes. E são companheiros que estão defendendo em todas as lutas educacionais que, se traz o estudante para decidir junto com a entidade, ou você se isola dele. Então eu fiquei bastante satisfeita que aqui na Paraíba houve uma votação maciça e que os estudantes votaram numa chapa que dispõe a levar, de forma democrática, o combate contra o ensino pago, e levar à frente a luta pelo ensino público e gratuito. Então fiquei muito satisfeita.

• Segundo se comenta, a participação dos estudantes da UFPb para eleições do DCE foi uma das maiores do país. Como você encara esse fato, especialmente num Estado pequeno como a Paraíba?

□ Poderia ser de estranhar esse fato acontecer justamente na Paraíba, mas eu, particularmente, acho que não. Acho que essa divisão de Estado atrasado e mais avançado quem faz isso é o Governo. Agora, do ponto de vista do movimento estudantil, é muito importante esse fato, porque já na Paraíba os estudantes começam a retomar as entidades nas suas mãos. Acho, com isso, que a Paraíba deu uma lição de democracia dentro do movimento estudantil.

• O novo presidente do DCE, em seu pronunciamento durante a posse da nova diretoria, ele lembrou que os estudantes da UFPb estão muito distantes de suas entidades, especialmente do DCE, atribuindo a responsabilidade por esse fato às diretorias anteriores. Essa distância que separa o estudante de suas entidades ocorre apenas aqui na Paraíba ou em outros Estados?

□ Eu tenho que falar que, infelizmente, isso ocorre também em outros Estados. A situação que hoje o movimento estudantil está vivendo não é por culpa dos estudantes, porque eles têm uma disposição muito grande de luta. Eu acho que os

estudantes não estão dispostos a que o ensino pago seja implantado no país. Este ano, para você ter uma idéia, 100 mil estudantes entraram em greve no país contra a portaria do MEC que pretende aumentar os preços nos bandejões dos restaurantes universitários. Portanto não é que os estudantes não queiram lutar pelas suas reivindicações. Eles querem. Outra coisa é que as entidades estudantis se desestruturaram de uma tal forma que as diretorias dos DCEs, friso também a diretoria da UNE, conduzem os movimentos sem a participação dos estudantes. Veja bem: houve uma greve com a participação de 100 mil estudantes e a diretoria da UNE não convocou amplamente os estudantes. Ela ficou decidindo quais deveriam ser as propostas para os estudantes. O que eu



Cleusa veio à posse do DCE

defendo, e que também o presidente do DCE da UFPb também defende, é que os estudantes é que têm que decidir quais as propostas que deverão ser encaminhadas. Então essa posição de somente a diretoria das entidades, decidirem, provoca um afastamento com relação aos estudantes. O que nós defendíamos nessa greve de 100 mil estudantes é que ela deveria ser centralizada. Não adianta fazer movimentos isolados se todos os estudantes têm as mesmas reivindicações. Deveria, então, se fazer uma greve só, uma greve geral. E a UNE não ocupou esse lugar. Ela deixou que cada Estado ficasse lutando isoladamente. Isso leva à derrota. Então é essa a realidade que o movimento estudantil está vivendo no país e que nós temos que reverter isso.

• E qual seria o processo para haver essa reversão?

□ O que nós estamos propondo é que a UNE convoque o Conselho Nacional de Entidades de Base nos dias 29 e 30 de maio. Isso significa que todos os Centros Acadêmicos e todas as Universidades do país, discutam o que nós fizemos até ago-

Paraíba deu uma lição de democracia dentro do

Movimento Estudantil quando conseguiu, nessas últimas eleições para a diretoria do DCE, uma grande quantidade de votantes, chegando a 50 por cento do total de estudantes. Esta é a opinião de Cleusa Turra, estudante de filosofia pela USP e presidente do DCE daquela Universidade, eleita pela segunda vez consecutiva como candidata da chapa "Alternativa".

Cleusa esteve em João Pessoa para participar, como convidada especial, da solenidade de posse da nova diretoria do DCE, a chapa Alternativa, ocasião em que fez a saudação ao novo presidente, Carlos Alberto Dantas. Além disso, aproveitou a oportunidade para se informar sobre a situação do movimento estudantil na Paraíba e ainda conversar com os estudantes sobre a UNE.

a luta contra o ensino pago, entre outros assuntos. Nessa entrevista exclusiva ao jornal A UNIÃO.

Cleusa Turra comenta sobre os sucessos e as falhas do movimento estudantil, além de questionar o atual posicionamento dos dirigentes da UNE e anunciar o lançamento da Campanha Nacional contra o Ensino Pago nas Universidades.

Entrevista a
GISA VEIGA
Fotos de
ORTILO ANTÔNIO

ra. E também queremos que o Congresso da UNE seja convocado para junho. Isso porque os novos aumentos no preço das refeições dos RUs está previsto para agosto. Então os estudantes é que vão decidir como vão encaminhar as lutas. Esse encontro previsto para maio poderia fazer uma discussão sobre a situação atual do movimento estudantil, o que está acontecendo como o movimento, onde a gente pode perceber a disposição de luta dos estudantes mas, ao mesmo tempo, a distância de suas entidades.

• Qual a época em que o Movimento Estudantil esteve mais forte e desde quando começou a decair?

□ Olha, em 79, na época da reconstrução da UNE, os estudantes participaram maciçamente do congresso, em Salvador, porque eles sentiam que deveriam construir uma entidade para lutar por seus interesses. Em 80, 81 e agora início de 82, os estudantes estão com uma disposição de luta enorme. Por incrível que pareça, a disposição de luta dos estudantes aumenta e a sua representatividade, através das suas entidades, diminui. Veja bem: a UNE aprovou um índice de aumento para as Universidades pagas. Ora, o estudante não consegue nem pagar as mensalidades atuais. Então, o que nós dizíamos para a UNE, é que se deveria levantar a bandeira de nenhum aumento para as universidades pagas. É o que é que a UNE fez? Estipulou um aumento de 34% e o Governo, por sua vez, estipulou em 36% o aumento das unidades. Mas o estudante não está podendo pagar nem 34 nem 36%, essa é a realidade. Então, junto com a falta de democracia que nós estamos sentindo, sem a participação dos estudantes nas decisões, a UNE está passando orientações completamente erradas. Orientações do tipo que o estudante tem que reivindicar aumento, imagina! Então eu coloco o seguinte, com relação à sua pergunta. Em 79, houve essa participação dos estudantes. Em 80 e 81 o movimento estudantil entrou em declínio, mas os estudantes continuam com sua vontade de participar, de lutar. Então, no próximo Congresso da UNE, nós estamos querendo, além de discutir nossas reivindicações, propor uma nova orientação para a UNE, porque nós construímos a UNE para ser instrumento de luta nosso, e não para propor índices de aumento para o Governo. Está havendo uma confusão. A UNE veio para fazer o quê?

• No dia da posse da nova diretoria do DCE da UFPb você



"Nós temos que incentivar o ensino e também os profissionais para um mercado de trabalho. Se não, que futuro teremos daqui há 10 anos?"

citou que um estudante da Universidade Federal da Bahia teria se suicidado pulando do 10º andar de um edifício, tendo deixado uma carta aos seus familiares explicando que não tinha condições para ele continuar os seus estudos. Mesmo assim o Governo pensa em novo aumento nas refeições dos RUs e continua cobrando taxas, etc. Você acha que isso levará a um número cada vez maior de estudantes que deixem as universidades por falta de condições?

□ Digo que sim. Os companheiros da UFBA divulgou uma nota responsabilizando o Governo pela situação em que aquele estudante se encontrava. A alternativa para os estudantes é impedir que se torne, no Brasil, a educação um privilégio de poucos. O ensino deve ser obrigatório. E se ele deve ser obrigatório, ele vai deixar de ser obrigatório. Os estudantes estão sem moradia, sem alimentação, e sem verbas para estudar. Cria uma situação de conjunto que impede que ele continue estudando. A educação é um direito nosso. Não estamos pedindo nada de assombador.

• Você também falou de uma Campanha, a nível nacional, contra o ensino pago. Quando essa campanha será lançada? Quais serão as bandeiras de luta?

□ Essa campanha será lançada, basicamente, no final desse semestre com a ANDES e a UNE, etc, durante um seminário. A rigor, o seminário será preparado em cada um dos Estados do Brasil, com plenária, debates, e o objetivo é, nesse seminário conjunto, com professores, estudantes e funcionários, se tirar os eixos centrais das Universidades para defender o ensino gratuito. No momento nós estamos colhendo resoluções, propostas para depois fazermos debates regionais que culminariam em junho. Paralelamente a isso, está sendo passado um abaixo-assinado que pede a não implantação do ensino pago nas Universidades.

• Até que ponto a política estudantil poderá influenciar nessas próximas eleições de novembro?

□ Primeiro, uma parcela enorme dos estudantes está interessada na implantação da democracia no país. Uma primeira vitória que nós tivemos, eu acho, independente de posições políticas, foi a não condenação do Lula e diversos outros dirigentes sindicais em São Paulo. Essa não é uma questão paulista. É uma questão nacional. Porque os dirigentes sindicais, que eram candidatos do Partido dos Trabalhadores, estavam

proibidos a concorrer nas eleições de novembro porque haviam sido enquadrados na Lei de Segurança Nacional por terem feito greve. Agora, o Tribunal Militar de São Paulo decidiu que eles podem concorrer nas próximas eleições e que não seriam enquadrados na Lei de Segurança Nacional. Isso foi uma primeira vitória que nós tivemos que não são dos estudantes, nem é exclusiva dos trabalhadores de São Paulo, mas de todo o Brasil. O que eu acho nas eleições de novembro é que os trabalhadores e a juventude estão depositando uma confiança muito grande em derrotar o Governo. Eu entendo por derrotar o Governo nessas eleições, é votar nos candidatos do Partido dos Trabalhadores. Os estudantes poderão ter outras posições. Para isso é que estamos discutindo desde já, qual deveria ser o posicionamento dos estudantes.

• Muitas pessoas defendem a implantação do ensino pago alegando que não adianta encher as universidades de estudantes, já que não existe campo de trabalho. Como você vê isso?

□ Eu falo que o Governo tem que responder dois problemas: primeiro o número de estudantes que querem entrar nas Universidades, mas não conseguem por falta de vagas. Um segundo problema: todo esforço que se é feito para se entrar numa faculdade e, depois de alguns anos, quando se sai da Universidade, não se encontra emprego. A solução seria o Governo garantir trabalho a todos os estudantes formados e profissionalizados. Isso não é feito. Mas todo mundo vem discutir que o estudante é teimoso e quer se concentrar em grandes centros urbanos, como o Rio, São Paulo. O problema não é esse. Acho que se o Governo desse subsídio, desse incentivo, todo estudante, em qualquer parte do Brasil, iria para um mercado de trabalho em sua própria região. O problema é que ninguém vai querer sair de São Paulo e vir para a Paraíba se aqui não vai ter condições de vida melhores. Então falta incentivo por parte do Governo para que esses estudantes que entraram na Universidade possam também entrar no mercado de trabalho. Então nossos problemas são dois: lutar por uma vaga na Universidade e, depois que consegue e sair dela, lutar por uma vaga no mercado de trabalho. Nós temos que incentivar o ensino e também os profissionais para um mercado de trabalho. Por que senão, que futuro nós vamos ter daqui há uns dez, quinze anos?

LETRAS

Carlos Romero

Elogio da Velhice

Se não estou enganado, até agora ninguém se lembrou de fazer o elogio da velhice, a exemplo do velho Erasmo em relação à loucura.

A velhice tem sido, desde que o homem é homem, muito desprezada, ironizada e incompreendida, embora os velhos continuem segurando o leme do mundo, graças à sua experiência e sabedoria.

Equívocou-se a letra daquela música popular, segundo a qual não se deve confiar em pessoa de mais de trinta anos. Fosse assim, e o Cristianismo não merecia crédito, pois o seu fundador começou a pregar já trintão.

Não se esqueçam, por outro lado, que o Presidente da maior nação do mundo (em força econômica e

militar) é chefiada por um setentão.

O Figueiredo, que nos governa é um jovem sexagenário com aparência de quarenta. E aqui perto está o Dom Helder, maior de setenta, vendendo saúde, alegria e bondade.

Portanto, viva a velhice. E para fazer coro comigo está aqui esta simpática e risonha escritora Magdalena Léa, cujo livro *Quem Tem Medo de Envelhecer?* é uma espécie de elogio da velhice. Trata-se de um lançamento da Record que eu gostaria que estivesse nas mãos de todos aqueles que ultrapassaram a casa dos quarenta.

A Autora, num estilo flexível, colorido e gostoso, analisa, com muito humor e filosofia, o problema da velhice, dentro de uma

perspectiva otimista, através de uma argumentação lógica, científica e convincente. Prova que a velhice não é doença pois doença existe em todas as faixas etárias. E morreu-se crianças, como se morre velho. A morte não escolhe idade. Lembra ela a frase de André Maurois: "O mal da velhice não é o enfraquecimento do corpo, mas a indiferença da alma", para afinal concluir: "O mal da velhice é pensar que a velhice é um mal".

O livro de Léa faz no leitor uma verdadeira plástica psíquica. E Elia Edel, promotora de vendas da Record, me enviou o livro com o seguinte recado: "Pode recomendá-lo sem susto pois está fazendo o maior sucesso".

E a recomendação está feita.

ELEFANTE BRANCO

Um eleg, digo, um elefante branco, é um elefante igual aos outros, sendo que é branco. Chamar um espaço cultural de elefante branco, é, no mínimo, burrice. Uma obra faraônica, é construída por um faraó. E, go que me conste, não temos nenhum faraó entre nós. Quando foram construir o Centro Administrativo, também acharam escandaloso. Um gasto inútil. Hoje, tá obsoleto. O Hotel Tambaú, ídem. Os dois estádios, ídem, íbidem. Deixem o Dr. Burity construir o EC em paz...!

CARTAS

Meu Anquim - Invadiram a minha ilha. Que faço? GALTIERI/ARGENTINA

RESPOSTA - Guenta as pontas. Quem mandou tu fazer esse *boeuf couruf*, na Argentina. E mesmo, camaradinha, dizem que os ingleses são tão educados...! Já expremetasse (*esse modo de escrever, aprendi na TV*) tomar chazinho de tilia com elex, digo com eles?

Meu isolin, digo idolim - Tenho dezoito anos, e sou um guapo rapaz de olhos louros e cabelos verdes. Minha mãe, vive a me aperriar, dizendo a toda hora que eu vou ser convidado para ser espião nas Malvinas. Será? RUI/NEATA

RESPOSTA - Meu caro Rui: Guapo deve ser a curta que te cortiu. E quanto à tua descrição, acho que houve alguma troca. Gostas de trocar?

CONSULTA SENTIMENTÓRIA

Meu querido - Sou uma desvalida, uma combalida nesse mundo de meu Deus. Imagine você que o di-

um massageava o outro, e o outro massageava um. Depois de flagrados, disseram que tavam treinando para emergências. Sei...!

2) Guilhermino, cozinheiro (sem I, mesmo) dos jogadores, disse que Zico é muito chegado a um peixe, sendo sioba e manjuba os seus preferidos. Quem diria?

3) Falcão começou a bronca: quer que o "primo" que fou, ou melhor foi, com ele pra Roma, também vá a Copa. Também já é querer demais. Se cederam pra ele...

COLUNA DE ESTÁTICA

Professor Eis TéTico

Professor - Tenho rugas, pregas, devo fazer uma plástica, mas não tenho dinheiro. Meu marido diz que não me quer mais se eu não fizer a referidas plástica. Estou desesperada. Que fazer? MARTA/RIO

RESPOSTA - Deixe o marido e arranje um bofi.

Estimado - Sou toda loura. Que fazer? Mariangela/PARIS

RESPOSTA - Goda my! Uma consulta internacional, parece aqui Mari, para a gente olhar de perto esse fenômeno...

INTERPRETAÇÃO DOS SONHOS

Professor Sonha Dor

Mestré - Sonhei que estava dormindo. Acordei e vi que realmente estava dormindo. Um transe total. Depois, sonhei que dormia, e sonhei que estava acordado. Que farei? GUSTAVO/NESTA

RESPOSTA - Vai enloquecer outro, esse menino...! Varei! Que povo complicado...! Aparece aqui, no meu baiotá, que eu faço com Painho: jogo meu santo em cima de ti...

Venerando - Sonhei que estava vestido de mulher. Dos pés à cabeça. Um fenômeno. E o chato é que eu me sentia tão bem...! Que quer dizer isso? MARIO/GO

RESPOSTA - Quer dizer que tu sois. Sois e num abre...!

CULINÁRIA - MOLHO MALVINAS

Pegue um frango dos grandes. 50 kg pra lá. Ponha um pouco de molho galtieri, misturada, dido, misturado, com pasta Reige. Agite depois de usar. O resultado será surpreendente. O molho será invadido pela pasta, e tudo sairá na TV, nos rádios e nos jornais...

PAPIM DE NOVELA

MARTA - Eu quero...!
RUI - Eu si, ou melhor, sei o que quer, digo, o que que queres...

MARTA - Eu quero...!
RUI - Eu sei o que queres... Ah, Acertei...
MARTA - Meu Deus! Eu quero tanto...!

RUI - Quanto!
MARTA - Cinco mil cruzeiros...
SINOPSE DE ESPECIAL

Lampião pega Cobra Verde de transa com Maria Bonita. Mata o Cobf, digo o Cobra, e mostra o pau. A Censura corta. Lampião vem pela caatinga, (com três A, mesmo). Um mau cheiro damulesta. Ele diz: "Cadê o Bom Ar...?" Ninguém responde. Nisso, entra, Atoladd, um cara que num tem nada a ver com o caso, e anda a procura de trabalho na Globo. Leva um tiro de verdade, e seu enterro sai no Jornal Nav, digo Nacional...

MINHAS SELEÇÃO

Delfim, Guerreiro e Galveas. Figueiredo, Walmore Chagas, e Nelson Xavier. José Dumont, José Wilker, "O estrangulador da Baixada", Telé e Feola. (ESCALADA À MODA ANTIGA)

TREINANDO COM A COPA
1) Os dois pontas da seleção, Leandro e Junior, foram encontrados se massageando no vestiário. Ou seja



Anco Márcio



Invasão das Malvinas.

LUIZ E FOGO CRUZADO

O bom programa de Luiz Otávio, o INFORMAL, começava as 12. Apareceu um semelhante na Arapuan: FOGO CRUZADO, começando as 11,30. Luiz baixou o horário dele para 11,30. Soube agora que o da Arapuan vai comoç, digo, começ, quer dizer, começar, às 11. Certamente Luiz vai acompanhar. Daqui há pouco, estão os dois, as 5 da manhã. Pra alegria nossa...

TCOMPOSIÇÃO

INFANTIL: O DENTE

O dente, a gente só olha mais que ele existe quando dói. Quando num dói, nem, nem... Minha mãe tem mania de me mandar esci, digo, escovar os dentes. Um verdadeiro hábito que me enche o saco. Tenho horror! Agora, comer pasta de dente, é comigo mesmo...! Ontem, comi três. Todas as semanas, quase, vou ao dentista. Ele bota um aparelhinho com um besouro na ponta, faz bzzzzzzzzz, e nem dói nem nada. Tem gente que morre de dor de dente, pois um dia desses, eu vi um defunto de lenço amarrado no queixo, igualzinho pobre quando tá com dor de dente.

CONTIM DE DESERTO

Tinha um camelo e uma camela. O camelo era elegante. A camela não. O camelo era do xeique. A camela era da xeiqua. Os dois se amavam loucamente. O camelo foi convocado para ir para as Malvinas. Ficou doidim. Duvidou de seu dono, duvidou de que o separassem de seu grande amor. Mas separaram. Hoje a camela vive com um dormedário, a quem só falta mesmo uma corcovinha a mais. Besteira...

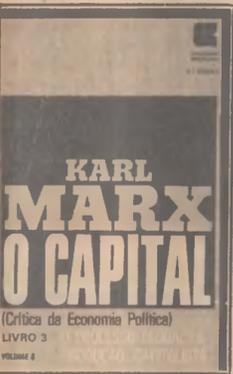
SESCÃO DE NOVOS

UM NOVATO NA PRAÇA

Sou um novato no praço e quero fazer graço que é que eu faço? (OTACILIO BILTRE)
RESPOSTA - Tu num dá pra isso. Procura uma lavagem de roupa, ou um esfregado dubom...



Invasão das Malvinas



OS LIVROS MAIS VENDIDOS

O *Livreiro Bartolomeu* informa ao colunista os livros mais vendidos, na última semana, em sua livraria:

- Paraibanos:**
1 - *Um radical republicano contra as oligarquias* Wellington Aguiar - A União
2 - *A Paraíba e seus problemas* - José Américo - A União
3 - *A Batalha dos Renegados* - Walter Galvão - A União

- Nacionais:**
1 - *Cara Corça Coragem* - Sinval Merdina - Nova Fronteira
2 - *Prestes: Lutas e Autocríticas* - Denis de Moraes - Vozes
3 - *Idéias de Jeca Tatu* - Monteiro Lobato - Brasiliense
4 - *Escândalo do Petróleo* - Monteiro Lobato - Brasiliense

- Estrangeiros:**
1 - *A terceira guerra mundial* - Gal. Sir. John - Melhoramentos
2 - *Guerra do fim do mundo* - Mario Vargas Llosa - Francisco Alves
3 - *Memórias de Adriano* - Marguerite Yourcenar - Nova Fronteira
4 - *Adeus Janette* - Harold Robbins - Record
5 - *Os fantoches de Deus* - Morris West - Recors

Adiada para maio próximo

a posse de Edilberto Coutinho

Segundo informação do vice-presidente da Academia Paraibana de Letras, o poeta Eugênio de Carvalho, a posse do escritor Edilberto Coutinho, prevista para sexta-feira última, foi adiada para maio próximo.

A solenidade, que poderá ser denominada *Encontro dos Doutores*, está sendo aguardada com muita expectativa, pois tanto o Edilberto, como a Elisabeth Marinho, que irá saudá-lo, são doutores em literatura.



Lyra Filho é homenageado pela Fundação Paraibana do Livro

Em bonita solenidade, ocorrida segunda-feira última no auditório da Biblioteca Central, Fundação Paraibana do Livro e da Universidade Federal da Paraíba, sob a presidência do médico e historiador Maurílio de Almeida, o Ministro e escritor João Lyra Filho foi alvo de expressiva homenagem.

Constou do programa uma conferência do professor Pedro Nicodemus, que focalizou a obra do historiador Lira Tavares, pai do homenageado, o lançamento de um concurso sobre a obra de Lyra Filho, um coquetel, que reuniu autoridades, convidados e professores da Universidade e da Fundação bibliográfica de Lyra Tavares.

O colunista foi distinguido com um convite.

Letras: Repercussão Nacional

O escritor Edilberto Coutinho, em recente carta endereçada ao colunista, entre outras coisas, enfatizou: "Parabéns por sua coluna, já de repercussão nacional. Em todas as editoras vejo recortes, enviados pelo Lux Jornal".

No maravilhoso mundo das estrelas

O fascínio do espaço, com suas maravilhas e tantos planetas, uns diferentes dos outros; aventura de viajar rumo ao desconhecido e os riscos (que não são poucos) enfrentados pelos tripulantes; ou ainda: a discórdia e a fraternidade entre os seres espaciais. E nesse mundo fantástico e cheio de emoção que se passa a história de um dos mais famosos e bonitos livros da escritora Lúcia Machado de Almeida, o *Xisto no Espaço*, que acaba de ser lançado em 15ª edição pela Editora Atica, na série "Vaga-lume".

Drogada e prostituída com apenas 13 anos

A Editora Difel está lançando como uma bomba de novidade, uma espécie de escândalo editorial, o livro recentemente traduzido para o Brasil: *Eu, Christiane F., 13 anos, Drogada, Prostituída*.

A leitura-segunda adverte a Editora é desaconselhável para menores. Trata-se do relato impressionante e trágico de uma garota de 13 anos que se vê jogada no mundo das drogas, dos entorpecentes e da degradação humana. Um livro-denúncia.

A Descoberta da Fé

A Editora Vozes está lançando *A Descoberta da Fé*, de Miguel Aguiar, OAR.

A matéria proposta nesse livro quer servir de roteiro para qualquer iniciação cristã que exista, acima de tudo, alguns ensinamentos sólidos e fundamentados na Palavra de Deus e das Igrejas

Temporada no inferno

Esgotada há muitos anos, e tornada mesmo uma raridade bibliográfica, reaparece agora, em edição da Editora Francisco Alves, a tradução com que Léo Ivo revelou *Uma Temporada no Inferno* E Iluminações, de Rimbaud.

Figura genial, Rimbaud ainda hoje constitui um desafio para a crítica.

A Condição Humana

A Editora Forense-Universitária está lançando com justificado orgulho, o livro *A Condição Humana* de Hannah Arendt.

Vejamos o que disse a autora: "O que proponho nas páginas quase segue é uma recon sideração da condição humana à luz de nossas mais novas experiências e nossos temores mais recentes".

Filósofo e pensadora política, Hannah Arendt nasceu na Alemanha e foi aluna de Heidegger, Husserl e Karl Jaspers.

Acumulação Capitalista na América Latina

Nas livrarias, como significativa novidade, a obra *Acumulação Capitalista na América Latina*, de Hector Bruit, recém-lançada pela Brasiliense.

O livro chega à seguinte conclusão: "O domínio do capitalismo industrial, a nível internacional, não só imprimiu características especiais ao comércio, como também permitiu compreender a singularidade do capitalismo latino-americano".

VI Seminário Paraibano de Cultura Brasileira

Raimundo Nonato já arragou as mangas para a elaboração do programa, temário, providências, com vistas ao VI Seminário Paraibano de Cultura Brasileira, ser realizado, brevemente, neste Capital.

O Seminário já integra o calendário cultural paraibano e contará sempre com a presença de expressivas personalidades dos meios intelectuais do País.

O Tema Geral desse VI Seminário Paraibano de Cultura Brasileira será os Sessenta Anos da Semana da Arte Moderna.

AS UTOPIAS POÉTICAS OU A CHEGADA DO AMOR ATONAL

A criação artística já sabe como será o sexo, o amor do futuro. Cientistas, trabalhos de genial inventiva, explosões utópicas, ao lado de dados da engenharia genética, da química e da física, aqui e ali com dimensões filosóficas, já apresentam essa realidade das próximas décadas, do eterno tempo futuro. Barbarella, a heroína idealizada por Jean-Claude Forest, tendo orgasmos com o toque das mãos, com os êxtases dos personagens "comedores" de imagens do mundo apresentando em *Fahrenheit*, coloca-nos nesse mundo incrível que o homem vai conhecer.

Todos os futurólogos, antigos como Ermas, Rabelais ou Fourier e Cabet, e modernos, como Isaac Asimov, Arthur Clarke, Richard Francis Burton e Alvin Toffler, seguem o mesmo caminho de escritores que se dedicaram ao assunto, entre os quais se destacam Albert Ducrock, Herbert Marcuse, George Orwell e Aldous Huxley: no futuro, não haverá sexos definidos, a grande característica será sua indefinição, sua ilimitada variedade.

Ainda nos tempos antigos, ao construir sua *Utopia*, Thomas Moore já abria caminhos para tentar, nos níveis do futuro da humanidade, encontrar as rotas, como criação intelectual, para formar o amor e o sexo de outros séculos. A grande novidade em relação ao estudo do futuro do amor, é que sua análise fica cada vez mais distante dos postulados utópicos: foi erguida sob a égide da ciência, das informações dos laboratórios, dos dados mensuráveis.

Há quase unanimidade na informação dos cientistas de que a vida futura será mais erotizada do que a atual. Outro dado bastante significativo: haverá sempre um forte apelo pela beleza. Talvez seguindo um estigma do próprio mundo animal, como já anotava Darwin, o homem buscará sempre para companheira a mulher, que para ele, for a mais bonita, e vice-versa. No novo mundo, no novo amor, cada vez com mais sexo, mais liberdade, o dado da beleza estará bem presente. Não sendo as opressões que lhe são feitas pelo mundo atual, o homem do futuro terá mais liberdade para amar, será mais eclético, mais criador do amor.

O grande problema que enfrenta o homem contemporâneo para entender seu futuro é que, em realidade, não há um homem moderno, atual: há vários homens, homens que vivem em épocas diversas, alguns ainda nos primeiros estágios civilizadores. Toffler, em seus estudos sobre o futuro, destaca o fato de que nem todos nós temos possibilidade, atualmente, de encarar o futuro, pelo simples fato de que os habitantes da Terra estão divididos. Divididos "não apenas pelas raças, nações, religiões ou ideologias - mas, também, pela sua posição com relação ao tempo, em certo sentido. Examinando-se as populações mais atuais do globo, encontramos um pequeno grupo que vive ainda caçando e colhendo alimentos, como os homens costumavam fazer há milênios. Outros, a grande maioria da humanidade, não depende da caça ao urso ou da colheita de frutas, mas sim da agricultura. Vivem, sob muitos aspectos, como os seus ancestrais viviam há séculos. Esses dois grupos, tomados em conjunto, compõem talvez 70 por cento de todos os seres humanos vivos. São as pessoas do passado. Por contraste, algo mais de 25 por cento da população da Terra, podem ser encon-

Na próxima quinta-feira à noite, no Jangada Clube, em Tambaú, um acontecimento marcante na vida cultural e social da cidade: o lançamento festivo do livro *A Aventura do Amor Atonal*, de Wills Leal. É um ensaio de 160 páginas - com capa e ilustrações de Raul Córdula -, abordando os mais vivos e complexos problemas do homem contemporâneo, o sexo e o amor. O livro tem 12 capítulos e foi escrito em linguagem simples, "sem qualquer tecnicismo". No *Jornal de Domingo*, com exclusividade, A UNIÃO publica um dos capítulos de *A Aventura do Amor Atonal*.



Wills Leal

trados nas sociedades industrializadas. Levam uma vida moderna. São produtos da primeira metade do século XX, moldados pela mecanização e pela educação em massa, criados nas lembranças saudosas do passado agrícola do seu próprio país. São, na verdade, as pessoas do presente. Os restantes dois ou três por cento da população do mundo, no entanto, não são mais pessoas nem do passado nem do presente.

Há, pois, um pequeno conjunto de pessoas que estão aptas, atualmente, a perceber, de forma criativa ou científica, o futuro do mundo, do homem. Os dados que a ciência tem em mãos, como os montados pelos escritores e artistas, já permitem antever duas realidades num tempo não muito longo: o banco de esperma e a construção da duplicata do ser humano.

A compra de um embrião congelado, em supermercados, será coisa de pouco tempo. Feita a aquisição, a mulher terá apenas que levá-lo ao médico, para fazer a implantação no seu útero e esperar, após nove meses, seu nascimento. A grande vantagem é que ela pode escolher o sexo, a cor dos olhos, o tamanho e outras características da criança. As pesquisas mais avançadas já admitem mesmo que se chegará a um dia, onde o próprio útero feminino será deixado de lado. "Os bebês serão concebidos, alimentados e criados até a maturidade fora do corpo humano. E apenas questão de mais alguns anos o fato de que o trabalho começado pelo Dr. Danielle Petrucci em Bolonha e por outros cientistas nos Estados Unidos e União Soviética tenha a sequência de tornar possível para as mulheres ter os filhos sem o desenvolvimento da gravidez. Recentemente, os professores Geoffrey Thourburn e Richard Harding, da Universidade de Monash, informaram que vão bem adiantados seus estudos que provam, teoricamente que nada impede que homens possam dar à luz a crianças... Dizem que não existe o menor impedimento para que um embrião fertilizado em laboratório não possa ser implantado no abdômen de um homem.

A socióloga norte-americana Shulamith Firestone entende que chegará o dia em que teremos a eliminação do que ela chama de "tirania da família biológica", com a implantação de uma reprodução totalmente artificial, onde haveria plena igualdade para os dois sexos tradicionais. A cibernética permitirá a eliminação do trabalho e a criança perderia a dependência da mãe, da mãe reprodutora ou adotiva. Quando chegar esse tempo, a palavra sexo (vem de *secare*, cortar, separar, cindir) não terá mais sentido: estamos frente a uma outra realidade. É muito provável que tenhamos novas percepções das coisas, outros sentidos, e, assim, um outro amor, um outro sexo. Os bebês do futuro terão pais profissionais, formados para isso, possivelmente através de multi-gerações. A mãe ou o pai não terão forçosamente a obriga-

ção do casamento... O único fim reconhecido do casamento era procriar filhos para o serviço do Partido". Todos os pensadores, os homens que vêm estudando o futuro do sexo e do amor, são quase unânimes em lembrar que essas duas realidades terão vínculos estreitos com a política, com o Estado, com o Poder. São peças de um mesmo engenho. Já hoje mesmo, nas próprias reivindicações das chamadas "minorias eróticas", o tema tem profundas ligações. Quando se pede a implantação, pelo Estado, de bordéis, para diminuir a criminalidade e as doenças venéreas ou de escritórios públicos para contatos sexuais, de uma só vez se vinculam dois problemas: a oportunidade do surgimento de novos empregos (dados econômico) e o aumento do poder fiscalizador e opressor do Estado. E esses apelos vêm sendo feitos, paradoxalmente, por quem grite contra a ação do Estado, do fator político determinando a prática sexual.

As correntes psicológicas, de suas diversas escolas, inclusive freudiana, estão também hoje vinculando os dados políticos, muito mais do que aos sócios propriamente ditos, na abordagem do sexo e do amor, e seu futuro. Muitos psicólogos defendem a idéia de que vamos possuir culturas onde a erotização estará presente em tudo, principalmente no ato de trabalhar. Assim, dizem, o homem seria sempre mais feliz, o amor mais pleno, mais humano, menos sexual. Eles defendem a idéia da valorização da sexualidade sobre o primado político: ela passaria a ser o princípio básico, fundamental, primeiro, de toda a sociedade.

Nessa ordem de idéia, dialeticamente colocada, a reprodução das espécies seria reorganizada sem repressão, com uma atividade de vida ultrerotizada em tudo. As implicações seriam globais, na família, na forma de sociedade, nas relações econômicas.

A grande novidade, na visão de Sulamita Firestone era a possibilidade de enfraquecer os laços de parentescos, permitindo-se uma total igualdade, inclusive das crianças, que não seriam mais consideradas menores: elas teriam sua própria liberdade, sob o comando do Estado, é claro, já que os pais, no mundo do futuro, são uma mera ficção.

Da síntese utópica, dos dados científicos das criações literárias e artísticas, o dado revelador: registra-se hoje, como ocorrerá no futuro, uma síndrome da genitália. O sexo adoeceu pelo poder da vagina, ficou velho pelos rútilos já gastos. O futuro, a grande batalha do futuro, eliminará a doença. Ela será tragada pelo porvir. A exploração de todos os territórios amorosos será feita pelo homem do amanhã. Nessa exploração, três movimentos bastante ligados irão atuar: unidade heterogenital da ordem, pluralidades libertinas das minorias, circulação e fragmentação da desordem. Assim será, pensam os estudiosos, mesmo com a implantação de Estados fortes, planejados, multiplicadores das pessoas, feitos do homem *in vitro*.

Estamos iniciando uma grande aventura. Uma aventura do amor. Será que no novo mundo haverá vez para um amor atonal?

O ETERNO FLUIR OU A FORÇA DE UMA ENERGIA VITAL

O ato amoroso é uma realidade fluente, não fixa, que não se determina, não se especifica. A energia amorosa é só fluência, fluência de dias correntes pelo amor: do homem, da mulher, enfim dos seres humanos. A vida, o ato amoroso, antes de tudo, representam um fluir sentimental. O importante, no amor, na visão atonal, é que não haja um ponto a ser alcançado, não haja um ato plenamente realizado.

O amor atonal pretende ser um amor sem rótulos, sem pactos, totalmente desritualizado. O amor fora dos preconceitos, ausente dos determinismos, sejam políticos, sociais, religiosos e também sexuais. Livre-consciente, humano-responsável, pleno-além de tempo de um tempo social, histórico, biológico. Assim é o amor atonal.

O amor atonal é a negação do amor de acordos, de celebrações, de ritos. É um amor sem tom, a-tonal, quebrando-se fricionando-se, desunindo-se, para universalizar-se, unir-se psicologicamente, emocionalmente. É, uma visão musical bossanovia, sem configurações rítmicas, realizando-se numa impressão, só uma emocionalidade sem compromissos formais. No amor atonal, não há um tom em si: a fala musical não é conhecida, a palavra não tem um caráter dicionarizante. Não há necessidade da batida funcionar com a estrutura melódica. Não. No amor atonal, procura-se quebrar o velho, busca-se um no ritmo, um novo tempo para o amor.

A essência do amor atonal pode ser bem traduzida nas palavras dirigidas por Lisandra a Hérnia, em *Sonho de Uma Noite de Verão*, de Shakespeare: "O meu coração está preso ao teu, de modo que podemos fazer dele um só coração; duas almas acorrentadas por um solene compromisso; portanto, duas almas e uma única fidelidade".

Amor e felicidade, coração, dois corações, um só coração. Tudo isso compõe o amor atonal, a energia atonalizante do amor. O amor atonal é a utilização plena, conscientemente feita pelo homem, de uma "energia vital" que, misteriosamente, uma dois seres, faz pulsar o homem e a mulher. Essa energia é presente em tudo: nos risos, nos tons das vozes, no levantar da mão, no soltar uma frase. A energia do amor faz um novo discurso amoroso, discurso contra os acordos para o amor, negador das pressões, das opressões, dos códigos.

O posicionamento atonal é o da valorização do sentimento de forma energética, sempre criadora, sempre renovada. Há a vida, há o amor: em ambos, a fluidez, o atonalismo...

A realização, a plenitude do amor atonal, apoia-se numa sempre crescente emoção vivida a dois, compartilhada, sem ser só de um. A carga energética utilizada é de ambos, embora o uso seja comum, como comum é o amor aos dois. Não há o meu amor pela mulher, ou o amor da mulher pelo homem. Há o amor que é dos dois. Não se questiona quem mais ama: se vive um amor. O amor será sempre o crescer, o concretizar-se um movimento dentro dos dois na busca do ato amoroso. A busca, a chegada e o viver atonal constituem uma constante. Os amantes fazem um discurso na base do encantamento. Entram-se encantados, pois estão em amor.

As almas dos amantes, seus sentimentos, são só amor. Vive-se um amor que é pleno, puro, enquanto tem a força energética, os elementos fluidais para exercer o encantamento. O surgir do amor, seu desabrochar, tem, como questiona Gasset "uma direção centrípeta: do objetivo vem a nós. Mas o ato amoroso só começa depois dessa excitação; melhor, incitação. Pelo poro que abriu a frecha incitante do objeto brota o amor e se dirige ativamente a este; caminha, pois, em sentido inverso à incitação e ato do desejo. Vai do amante ao amado - de mim ao outro - em direção centrífuga. Este caráter de encontrar-se psiquicamente em movimento, em demanda para um objeto; o estar de continuo caminhando intimamente de nosso ser ao do próximo, é essencial ao amor e ao ódio".

Óbvio que a posse desse amor, o repúdio ao ódio, o caminhar-se, energeticamente, para a realização do amor atonal, será sempre uma aventura. Difícilmente chegaríamos ao amor atonal, até mesmo intelectualmente, de forma apriorística: é um ato que se concebe realizando, sendo homem, tornando-se um agente feitor e modelador do mundo, da sociedade. A felicidade do homem, como o amor, será sempre uma eterna busca. Será que teremos condições, no futuro, para quebrar o velho ritmo do amor como uma forma de pacto, e torná-lo uma ação atonal?

NEGAÇÃO DO ROMANTISMO OU NOVO TEMPO PARA O AMOR

A maioria dos cientistas sociais modernos - entre eles muitos que se preocupam com o estudo do amor, como Wyland Young - entende que só se edificará um amor mais pleno (atonal, como estamos colocando), quando houver, entre outras posições, uma completa negação do romantismo.

O novo homem, para ter um novo amor, tem de exigir o predomínio da vida (e do amor) sobre o próprio romantismo. A destruição do homem e do seu amor tem que ser evitada. O *self*, tentando se enriquecer, absorvendo um outro ser, não teria sentido. O que se deve buscar é o enriquecimento a dois, um chute no egoísmo. A formulação dialética a ser feita, na negação do romantismo, deve pedir não só "a incorporação do outro, mas uma troca de *salves*. Qualquer coisa desprovida de troca mútua prejudicará uma das partes". É essencial mudar as relações macho-fêmea. Ora, como essa relação é de poder, do poder em geral, se tem que exorcizar o próprio poder, retirar daí caminhos novos para o novo discurso do amor. Romantismo, opressão, preconceitos, têm que ser banidos. "Nenhuma transformação profunda, cultural e, ou social, será possível", lembra Maria Inácia D'Ávila "sem o banimento dos preconceitos do determinismo sexual. Formular novas hipóteses educativas em submissão/ dominação sexual, é uma tarefa impossível, que nenhum regime, nenhuma lei, nenhum sistema de estrutura patricêntrica ou matrícêntrica, conseguirá realizar... A loucura, ou a não-razão, todos podemos inventá-la. Até mesmo os loucos. O sexo não podemos negá-lo, senão desnaturando-o. Para se chegar a uma solução, é preciso exorcizá-lo de nossos preconceitos de classe, de nossos próprios fantasmas e dos seus mitos. Será preciso suportar sem medo, a nudez de cada um e de si mesmo?".

O grande problema do amor atonal é sua exigência para uma radical modificação no próprio existir do homem, do seu agir psicologicamente. O grande obstáculo a vencer é que essa transformação não se faz isoladamente: exige a própria modificação radical da sociedade, das relações políticas, econômicas, sociais. Exige um outro homem, outra sociedade. A questão do amor fica, assim, elevada a outros níveis. Muito mais do que um problema *sexual*, é um problema político. O enriquecimento do amor, a implantação do novo discurso para/e do amor atonal, só serão viáveis numa sociedade onde o sentimento seja uma relação profunda, autêntica, despojada de todo e qualquer tipo de opressão.

O amor atonal requer que o mundo esteja com as portas abertas para ele. Todas as portas e sem limites.

É possível que ele surja no momento em que o mundo conheça o pleno domínio do intelecto. Quando houver a inauguração de um mundo "sob o signo de uma prodigiosa era intelectual e que o passado e o presente serão cuidadosamente vasculhados, aquela vitória total do pensamento, que é a missão do homem. Será a conquista maravilhosa das terras e do céu, o reino desse pensamento sobre as zonas cada vez maiores do vasto universo". Tudo será diferente, tudo fluído, tudo sendo amor.

A AVENTURA DO AMOR ATONAL

WILLS LEAL

CONDICIONAMENTOS POLÍTICOS OU A SÍNDROME GENITALICA

As sociedades futuras, os condicionamentos políticos do futuro, fatalmente determinarão, como coramento dialético do sexo e do amor, formas de existir infinitamente inconcebíveis atualmente. Inconcebíveis em forma, em graus, em tempo-espaco. Nancy Friday, baseando-se em suas pesquisas sobre sexo, acha que viveremos uma época onde as fantasias triunfarão sobre o amor e sobre a raiva. Diz ela: "Talvez não esteja longe o dia em que a sociedade encontrará meios de fazer que os sexos trabalhem juntos em vez de trabalhar em oposição. Na realidade, acredito que isso esteja começando agora, não através do idealismo, mas da economia. A sociedade do futuro será sempre uma sociedade planejada, mecanizada, onde o fator economia pesará sempre. Política e economia, mais do que a ciência genética, forjará, sem dúvida, o futuro amor, o casamento, as atribuições dos sexos, os tipos de sexos".

Orwell, em *Na Sombra de 1984*, escreve que "o objetivo do Partido não era simplesmente impedir que homens e mulheres criassem lealdades difíceis de controlar. Seu propósito, não declarado, era roubar todo o prazer ao ato sexual. Não tanto o amor como o erotismo era o inimigo, tanto dentro como

"O alinhamento dos planetas ocorrido em março não provoca catástrofes. Aliás, o que aconteceu foi apenas um fenômeno visual, que não pode servir de parâmetro para uma ciência". Esta é a opinião do astrólogo Eduardo Maia, que na semana passada deu um curso de Astrologia em João Pessoa. Segundo ele, o que normalmente se entende por Astrologia, não tem nada a ver com esta ciência", é uma visão folclórica, monótona, completamente deturpada, que está baseada no fatalismo". Nesta entrevista ele fala também sobre um novo alinhamento, que chama de superconcentração planetária, previsto para o dia 13 de novembro, o que poderá trazer aumento dos conflitos e das tensões sociais, pois, afirmou, "o efeito deste fenômeno é uma liberação de certas faculdades do ser humano que estão adormecidas".



"As religiões oficiais naturalmente são impotentes para realizar a união do material e imaterial"

Eduardo Maia: SENSACIONALISMO É O QUE OS ASTRÔNOMOS FAZEM

• *Pode-se viver de astrologia no Brasil?*

□ A pergunta seria "dar para viver de Astrologia no mundo?". Infelizmente esta é uma situação universal, se tem que lutar contra uma série de preconceitos. No momento se assiste a uma verdadeira luta, que começou aqui no Nordeste, e se estende até o sul do País, entre astrônomos e astrólogos. Criou-se, num certo sentido, uma fantasia muito grande em torno da figura do astrólogo, como se ele fosse responsável pelo destino das pessoas, pela vida, se coloca uma responsabilidade muito grande para ele. Evidentemente, tudo que não se consegue realizar na sua vida diária, na sua vida prática, toda a prancha que você podia situar, pegar um universo mais abstrato, mais invisível, com uma postura mais imaterial, você coloca no astrólogo, como se ele ficasse encarregado de acertar, de dar orientação, de dar uma coisa pronta, seria uma coisa muito mecânica, de dar um livrinho, um guia de descanso, como é que você podia alcançar a felicidade, se ele não faz, que é realmente impossível, então, mas um argumento contra a astrologia. Bom este é o primeiro panorama. Se dar para viver? Bem, eu estudo Astrologia a doze anos, e prático a seis anos só, passei os outros seis enclausurado praticamente, me dedicando aos estudos. Eu sou astrólogo, mas também faço teatro para crianças, e sou videólogo, fiz o primeiro vídeo que já foi feito no Brasil. E por incrível que pareça, apesar de arte ser uma coisa pouco rentável, ainda rende mais que a astrologia. Mas, não é por falta de solicitação, que está aumentando muito, tanto que eu tenho na minha agenda vários psicólogos que fazem trabalho comigo, não sou eu que estou fazendo o trabalho com eles. Por que o trabalho com a Astrologia não se refere unicamente, e isso é bom frisar, ao que normalmente circula como astrologia. É preciso realmente fazer uma distinção entre a Astrologia falsa folclórica que é a que tem sido divulgada pelos órgãos de comunicação de massa, muito embora não seja por eles criada, ou seja não é que o jornal daqui invente o horóscopo que sai, é preciso especificar onde ela é gerada. Também não é por mim que ela foi criada. Entre a primeira e a segunda guerra mundial um cara chamado Fakir Biram, na França, que teve a idéia de fazer num jornal parisiense de alta circulação o agrupamento dos signos, que não existiam. signos até então eram astrais, ou seja, você não era de virgem, mas solar, mercuriana, etc. Ele agrupou os nativos a cada trinta dias e colocou no jornal. A coisa estorou, e no outro dia todos os jornais queriam. Mas porque as coisas foram feitas deste modo e teve este resultado? O que significa a Astrologia? O que é a Astrologia simbólica, a Astrologia tradicional. Por que a Astrologia é uma ciência tradicional, não é uma

coisa de moda, de anos 80. Em absoluto, a Astrologia tem muitos séculos. Só para se ter uma idéia a Psicologia, a Psicanálise tem oitenta anos; é muito diferente.

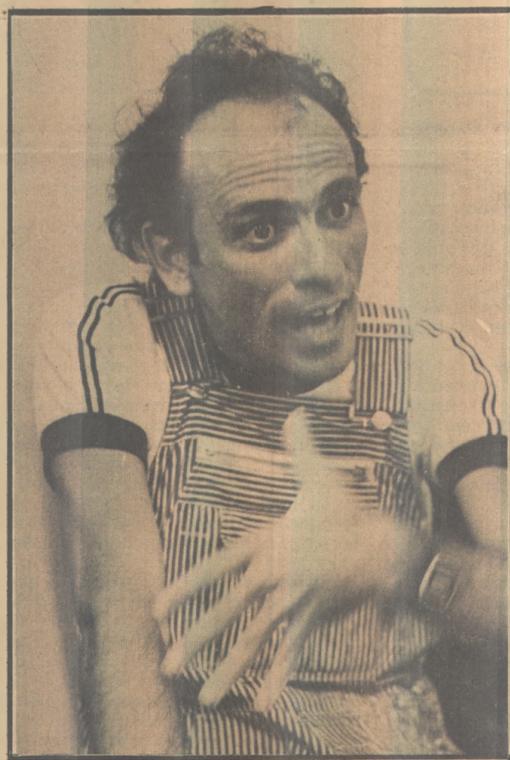
• *Qual a proposta de seu curso?*

□ A primeira parte seria colocar ao alcance das pessoas, o que é Astrologia, e o descompromisso dela com o que a circula hoje como Astrologia, que se prende a uma visão monótona, cinzenta, mesquinhas e falsa. A Astrologia, hoje como ela é feita nos grandes centros, inclusive no Brasil ela está ganhando uma grande força, uma qualidade excelente, e eu tenho a honra de pertencer ao quadro desses Astrólogos, cuja astrologia é toda ela aplicada ao livre-arbitrio e não à fatalidade. Porque a Astrologia hoje não está interessada no que é que vai acontecer daqui a pouco, mas a Astrologia hoje está interessada no que você pode fazer hoje, e portanto lhe vai ensinar a ser coparticipante do seu destino os próximos cinco anos de sua vida dependerão do que você é hoje, então o seu trabalho, a tua alma, as suas emoções, a sua psique, o seu corpo astral, o seu corpo emocional de agora, amplia o leque de possibilidades de sua vida daqui a dois, três, quatro anos. A Astrologia não é imediata, ela não tem resultados práticos, imediatos. Eu vou tentar mostrar que, o que sai na imprensa, embora não seja criado por esta, mas por um sistema. E aí se percebe o seguinte: o homem tem conceitos, por um lado, uma coisa você é, uma coisa é sua vida, é ter uma vivência, outra coisa é você ter um lado abstrato, o que é de natureza abstrata invisível, existe um sistema, que não só é político, é a raça humana, que é uma coisa muito mais grave do que qualquer sisteminha A ou B ou C. E a parte imaterial. As religiões oficiais naturalmente são importantes para realizar essa união do material e imaterial, isso em termos de religiões oficiais, porque existem as tradicionais, as esotéricas, as sociedades católicas, e você liga a televisão, e no jornal de tantas horas, está lá e vê signos de tantas horas, aquilo ali é uma água suja, mas você está com sede e bebe, não quer saber se é água suja ou limpa só que está com sede. Isto é Astrologia Folclórica.

• *Um professor da Universidade Federal da Paraíba, em entrevista publicada neste jornal, afirmou que a onda de calor que está acontecendo é decorrente do alinhamento dos planetas. Você concorda com isso?*

□ Não, não concordo, aliás não é bem uma questão de concordar ou não. Em primeiro lugar eu não gosto dessa palavra alinhamento. Este fenômeno que aconteceu em março foi apenas visual, é uma invenção do pessoal da área de ciência, eu estou vinculado a outro time. O que ocorreu, o visual, você viu de noite, os planetas: Lua, Venus, Mercúrio Júpiter, Saturno, viu com os olhos, um sentido,

mas isto não é parâmetro para ciência, mas para a sua estrutura básica de vida é material. A sua vida tem um outro lado, chamado psíquico, ou alma, corpo astral, ou corpo imate-



Entrevista a
NANÁ GARCEZ
Fotos de
ANTONIO DAVID

"A concentração planetária que acontecerá exatamente no dia 13 de novembro não vai provocar calor físico, mas calor psíquico. Vai provocar uma fissão dentro do homem, no sentido de começar a se abrir"

rial, cujos princípios são outros. No mundo simbólico, o que chamam de alinhamento é a superconcentração planetária, que acontecerá em novembro, exatamente no dia 13 de novembro, e aí não vai provocar calor físico não, mas calor psíquico, vai provocar uma fissão dentro do homem, no sentido de começar a se abrir, então eu acho que é um dia de festa, não se tem que falar em catástrofes, não tem que apelar para sensacionalismos, eu acho que sensacionalismo é exatamente o que os astrônomos estão fazendo. Há uns quinze dias atrás, no Fantástico, na Globo, passou um cara falando, Fred Royller, fiquei de boca aberta, ele é um grande astrônomo, um cosmólogo, um matemático, famoso no mundo inteiro, autor de teorias e disse que o descongelamento da calotas polares por causa do alinhamento iria causar inundações, e chuvas de meteoritos. Então, a gente ao ver as pessoas ligadas à dita ciência que elas estão piradas mesmo, não estão separando o universo abstrato do universo concreto. Então se está havendo uma onda de calor, realmente está, houve um alinhamento planetário, não se pode negar, mas já aconteceu há algum tempo, não agora.

• *Mas o alinhamento não tem efeitos?*

□ É claro que tem, o principal deles está em abrir as pessoas, é o des-

pertar as faculdades adormecidas no ser humano ou seja, existem áreas na sua psique que estão adormecidas, vai dar mais consciências, agora que isto vai dar convulsão social, isto realmente vai acontecer, principalmente nos grandes centros urbanos, é uma consequência da consequência.

• *Você também disse que o alinhamento...*

□ Alinhamento não, a superconcentração planetária, porque os planetas estão concentrados, eles não estão alinhados em linha reta.

• *Bom, você também disse que a superconcentração planetária, que ocorrerá no dia 13 de novembro, próximo às eleições, provocará tensões sociais?*

□ Ah, claro, mas você não precisa entender de Sociologia. Eu acho que está vinculado mais ao fato de que, de repente, você está sentido dentro de si uma porção de coisas querendo evoluir e não pode dentro de um sistema como este, mas não é um sistema comum, é o sistema da raça humana, materialista, bobo, tolo. Eu gosto muito de Platão na República, quando ele diz o seguinte; ele compara a nova alegoria da caverna, quando todo mundo está no escuro, e alguém ver a réstia, então todos se voltam para esta parte mais clara, não percebem que a luz está atrás, e uma pessoa de repente, olha para traz ver a luz, o clarão, e chama os outros, acon-

tece que as pessoas estão tão envolvidas, que não se interessam, não prestam atenção. Ele tem outras alegorias muito bonitas. Isto significa que os sentidos servem muito pouco para entender a realidade.

Mas voltando ao alinhamento, é preciso as coisas, primeor que esta palavra, alinhamento. Existe um livro, de dois autores, não astrólogos, chamados Os Efeitos, então eles começaram a ver catástrofes, ondas rupturas, essa palavra é deles. Mas o conteúdo, a Astrologia, ela é uma ciência marginal, mas ela é uma ciência, tem os seus princípios, as suas leis, o seu sistema, tem os seus aspectos estabelecidos na Idade Média, que faz é tempo. Eu acho que as pessoas deviam estudar mais, acho que nenhum astrônomo resiste a uma discussão sobre a Astrologia tradicional que eles não estudam, têm uma visão única, a da Folk Astrologia. Eu não estou muito preocupado com isto. Há alguns anos atrás saíu um manifesto em Recife pedindo a prisão do astrólogo, hoje em dia não faz nem mais sentido pedir prisão para o marginal, porque afinal de contas, se sabe que o marginal é produto do meio também, pelo menos as teorias sociologias modernas dizem. Que tipo de crime comete o astrólogo que vem ao jornal bate coluninha, inclusive todo mundo sabe que o jornal cai a circulação se retira o horóscopo, então o problema não é do astrólogo, é do media é do pedinte, é da solicitação, não nem dos astrólogos nem do jornal então para que estar pedindo prisão? Este problema ilustra bem teve uma época que a palavra patrulha estava muito em moda, depois que o Cacá Diegues usou a expressão patrulha ideológica, então eu disse que isso era patrulha astrológica. São pessoas que observam a vida no seu lado mais material, mas os astrólogos tem sua função, eles ficam na função deles. Agora na hora em que eu estudo o alinhamento; não tem sentido você não incluir o homem, mas acontece, como desvincular o homem do processo cósmico, como posso desvincular você, ou eu do ar que respiramos, da água que bebemos, da roupa que vestimos, das conversas a onde você circula, ou seja do seu meio ambiente, a ecologia está provando isso que você hoje é o resultado do que foi ontem, e se eu não posso desvincular você do seu meio ambiente, como é que posso lhe separar desta tampa de caçalora que fica em cima de sua cabeça, chamada céu? Será que nós somos os mesmos se nascermos no dia de Lua Cheia, ou no dia de Lua Nova? É aí que está o trabalho, você mostrar que não existe só o lado material, existe um universo muito maior, transcendental, e do qual fazemos parte, não adianta negar.

• *Na astrologia existe muito charlatismo, como vocês, astrólogos, enfrentam este problema?*

□ Olha, existe charlatanismo em todas as profissões, na política, nas ciências, na imprensa, e na Astrologia. Nas funções mais simples também. O charlatanismo é uma dimensão, não é privilégio da nossa área. Agora, porque é que há tanto charlatanismo na Astrologia, porque se confundiu Astrologia com Astromancia, as ciências ocultas. Eu acho que não se tem que ficar uma atitude policial, mas de divulgar a real Astrologia, como estou fazendo agora. Eu faço parte da escola Júpiter, cuja equipe é praticamente do Nordeste e da Sarj, Sociedade de Astrologia do Rio de Janeiro, que são as duas boas escolas do Brasil, e fazem uma divulgação com cursos, palestras, conferências e viagens à cidades vizinhas. Eu tenho uma vida profissional; com relação a Astrologia completamente estabelecida, eu acho que eu combato no momento em que digo o que é, em um jornal, no rádio, em uma palestra.



**DESIREE
VIGNOLI**
**Sem pressa
para curtir
o sucesso**

NORDESTE



Ministro Andreazza

**Combate
à seca
ganha mais
açudes**

AMÉRICA CENTRAL

**Luta
para sair
da miséria**

e mais

**Rubem Braga
Página 3**

**Joel Silveira
Página 4**

**Sebastião Nery
Página 5**

Mister Eco



Oliveira Bastos

**Casuísmo
é o preço
para evitar
retrocesso**

Página Central

PONTO DE VISTA

Coragem administrativa



Aranha

Entre mortos e feridos, salvaram-se todos. O ditado popular poderia ser empregado com toda a propriedade no caso da cobrança de ligações novas e o chamado "empréstimo compulsório" da Light, não fosse o fato de que alguém saiu prejudicado do episódio apenas pelo fato de ter seguido à risca o que reza a cartilha de um administrador dos dinheiros públicos que pretende ser respeitado como tal, embora isso possa lhe custar o desgaste de sua imagem pública.

A cobrança de ligações novas e a tomada de empréstimos às indústrias que pretendiam se estabelecer no Estado do Rio de Janeiro não traduziram um capricho do presidente da empresa, Sr. Luís Osvaldo Norris Aranha. Elas representavam uma opção de caráter administrativo para suprir os cortes de verbas da Eletrobrás, da qual a Light é subsidiária, necessários ao programa de expansão da empresa.

●●●

A dotação prevista para a Light, no esquema da Eletrobrás, era de Cr\$ 21 bilhões para o ano de 1982. Acontece que a holding — no caso a Eletrobrás — resolveu cortar Cr\$ 4,5 bilhões do orçamento da Light para resolver problemas considerados mais urgentes de outras áreas de sua competência, o que não se discute.

Apanhada no contrapé, a Light teve que mobilizar seu quadro técnico para viabilizar uma solução que pudesse atender aos interesses da empresa, inadiáveis para o seu programa de crescimento e melhoria dos serviços. Uma diretoria estava decidida, de antemão. Qualquer que fosse a solução, não poderia onerar os consumidores de energia elétrica, notadamente os de baixa renda.

●●●

De posse da diretoria da direção da empresa e sabedores do déficit orçamentário que impedia a execução das obras neces-

sárias à melhoria dos serviços, os técnicos da Light não tiveram outra alternativa a não ser a sugestão de cobrança de novas ligações e empréstimo às indústrias que estavam pretendendo se estabelecer no Estado do Rio de Janeiro. E foi exatamente isso o que foi feito.

Evidentemente, as sugestões dos técnicos não são matéria decidida. Cabe ao administrador principal confirmá-las, no caso o presidente da empresa. É aí que entra a figura do administrador. Luís Osvaldo Aranha era um candidato à posição de indicado pelo PDS à sucessão do Governador Chagas Freitas. Ele sabia, desde o primeiro momento, que uma atitude de cobrança poderia torná-lo impopular principalmente na área dos poderosos — o povo sempre paga sem reclamar. Mas, para uma salutar surpresa, o presidente da Light acatou a opinião dos técnicos. Não por considerá-la a melhor e sim por entender ser a única possível para manter o ritmo administrativo de uma empresa estatal cuja direção lhe fora confiada.

●●●

Se a decisão do presidente da Light não lhe rendeu os necessários dividendos políticos, preservou-lhe os méritos de bom administrador. E sua atitude pode ser comparada à do Ministro Jair Soares, da Previdência Social, quando disse ao País que a Previdência estava à beira da falência e alguma coisa tinha que ser feita. Candidato que era — na época — e hoje o é, de fato, ao Governo do Rio Grande do Sul, o Ministro sabia que o seu alerta politicamente não era simpático. Mas ele o fez.

Luís Osvaldo Norris Aranha teve a coragem administrativa de assumir uma posição considerada antipática, mas necessária, para evitar o vexame de anunciar posteriormente não uma falência, o que não é o caso, mas uma má administração. Ficou sozinho na história, incompreendido, até, porque nesta mesma RN, em entrevista, explicou exaustivamente o caso do chamado "empréstimo compulsório". Mas, convenhamos, sua coragem de assumir a competência administrativa o credencia a outros e mais altos postos na administração. Esse País não quer mais que isso: competência e sinceridade.

CARTAS



TEMPORAL RESPONDE A LUÍS ARANHA

Em sua entrevista com a equipe da RN — publicada em nosso nº 175 — o Presidente da Light, Luís Osvaldo Aranha, respondeu aos recios do Vice-Presidente da Associação Comercial do Rio, Amaury Temporal, de que a cobrança de novas ligações de energia da Light pudesse afugentar indústrias desejosas de se instalar no Rio. Abaixo damos a íntegra das observações de Aranha e a resposta que nos enviou Amaury Temporal.



Temporal

A CARTA DE TEMPORAL

"Meu caro Mauritonio: Meus cumprimentos pela REVISTA NACIONAL. Quanto ao número 175 e à reportagem sobre a Light, já que fui citado nominalmente, permito-me esclarecer:

1. A tarifa não está baixa, já que vem sendo aumentada a taxas significativamente superiores à inflação. O lucro obtido pela Light em 1981 comprova o fato de que a tarifa é "confortável".
2. A taxa de 12 por cento prevista no Decreto-Lei 41.019 nada tem com os 20 por cento de juros citados.
3. Se o teto de investimento é insuficiente, diante do lucro obtido pela Light, deduz-se que está havendo uma transferência de recursos para outras áreas do sistema Eletrobrás, em detrimento do desenvolvimento econômico do Rio de Janeiro. É razoável que se transfira excedentes de caixa, mas não o indispensável para os investimentos.
4. As "coisas estapafúrdias" que teria dito não foram explicitadas no artigo, o que seria de toda conveniência, já que procuro manifestar uma posição consensual do empresariado fluminense e não apenas pessoal.
5. A taxa de remuneração do capital de 12 por cento está ligada ao crescimento do setor elétrico de 1966 a 1980. Com as menores taxas resultantes da recessão, seria de se esperar que os 12 por cento embutidos na tarifa sejam suficientes para atender as necessidades da empresa.
6. O Sr. Presidente da Light tocou no ponto-chave ao se referir ao fato de que é necessário obter da holding das empresas de capital federal — que é a Eletrobrás —, órgão coordenador dos investimentos no setor, os recursos necessários à manutenção do padrão dos serviços prestados.

Nesta empreitada a Light poderá contar com o apoio total da Associação Comercial do Rio de Janeiro e, estou seguro, das demais entidades de classe do Estado.

Minhas saudações amigas,

Amaury Temporal
Rio de Janeiro — RJ

MAURITONIO MEIRA — Eu lhe pergunto o seguinte: o vice-presidente da Associação Comercial (7), Amaury Temporal, amigo nosso, levantou uma libra de inoportunaidade da medida, alegando que ela acarretaria a evasão de novas indústrias que quisessem se instalar aqui, no Rio. Há esta possibilidade?

LUÍS OSVALDO ARANHA — Não. Eu tive um contato com a Federação das Indústrias e não existe essa possibilidade. Infelizmente, o Amaury não conversou comigo, antes, sobre o assunto, e saiu por aí dizendo uma série de coisas estapafúrdias. Que a Light já recebe 12 por cento de remuneração, então ela tem dinheiro. Primeiro ela não está recebendo 12 por cento, está recebendo sete, porque a tarifa está baixa, em relação ao que deveria ser cobrado. Segundo, mesmo que recebesse 12 por cento, está pagando 20 por cento de juros, não sobra nada. Não existe isso, absolutamente. A preocupação que nós tivemos foi viabilizar, o ponto de partida não é a cobrança da Light. O ponto de partida é o teto de investimentos, que é insuficiente para ligar. Então, qual é a opção? Não é a Light cobrar ou não cobrar. E ligar a luz ou não ligar. Nós estamos encontrando uma fórmula, pouco onerosa, a menos onerosa possível para o industrial e para o construtor, para que possa ser ligada a sua luz. Afim de não chegar a dizer: Por que é que o Governo Federal não aumenta o teto? Porque nós temos um contexto de cobertor curto, que não é da Light e do setor de energia elétrica. É do Brasil. Todos os setores estão na mesma situação. Agora, vamos nos juntar com mobilização, com inteligência, com competência para fazer força junto ao Governo Federal para aumentar o teto, onerar menos o industrial, onerar menos o construtor, onerar menos a população? Vamos. Nós temos o maior interesse em fazer isso e sempre nos propusemos. Mas num determinado momento há um outro tipo de colocação aí, partidária, que não nos interessa.

Revista NACIONAL

Director-Editor-Chefe
Mauritonio Meira

Diretores
José Aylor Rocha
Oscarino A. Vasconcelos

Publicidade: Oscarino A. Vasconcelos — Diretor; Redação: Altenir Rodrigues — Editor Executivo; Alberto Nunes e Carlos Felipe — Editores; Jussara Martins, Lago Burnett e Sebastião Nery; Arte: Walter ("Xavier") Machado e Rogério Delgado; Ilustração: Franco de Assis; Fotografia: Florentino Carneiro; Seções: Ary Vasconcelos, Celina de Farias, Joel Silveira, Jorcelino de Souza, Mister Eco e Rubem Braga. Fotocomposição: Marino G. Pinheiro (chefe); Algir Pereira da Silva e Evanir José Ribeiro da Fonseca; Fotolito: Jorge da Cunha Ferreira e Aroldo Pinto; Revisão: Adriano Jorge; Pesquisa: Irene Kantor; Tráfego: Neida Nunes.

Conselho de Redação
Adonias Filho
Antônio Houais
Aurélio Buarque de Holanda
Gulherme Figueiredo
Joel Silveira

Colaboradores: Abelardo Jurema, Adirson de Barros, Arnaldo Niskler, Augusto Donadel, Bernardete Cavalcanti, Carlos

Alberto Fabeça, Carlos Newton, Edmar Morel, Érika Rodrigues, Everardo Guihon, Everton Schneider, Fernando Lobo, Fernando Luiz Casado, Fred Ayres, Homero Homeni, João Condé, Marcelo Faria, Marcelo Suppa Meira, Maria Therezinha de Oliveira, Maria Perpétua, Mário Morel, Maurício Caminha de Lacerda, Nelson Dimas Filho, Nertan Macedo, Ormeu Fontenelle, Paulo Roberto Peres, Regina Coelho, Raul Giudicelli, Reinaldo Paes Barreto, Renato Correa Paes, Roberto Paulino, Rossana Moreira e Waldimir Maia Leite.

Coordenadores Regionais: Brasília — Oliveira Bastos e Otávio Paraguaçu; São Luís — Adirson Vasconcelos; Teresina — Jesus Trábulo; Fortaleza — Venelouis Xavier; Mossoró-RN — Dorian Jorge Freire; João Pessoa — Petrópolis Vinícius de Souto; Recife — Esmaragdo Marroquim; Aracaju — Leão Filho; Juiz de Fora-MG — José Carlos de Lery Guimarães; Vitória — Djalma Juarez Magalhães; Campos-RJ — Aluysio Cardoso Barbosa; Teresópolis-RJ — José Renato de Miranda; Petrópolis-RJ — Ivaldo Costa; Nova Iguaçu-RJ — A. Borges de Mello; Curitiba — Mussa José de Assis; Maringá-PR — Franklin Vieira da Silva; Canoas-RS — José Fontes; Santo Angelo-RS — João Baptista Santos da Silva; Goiânia — Elton da

Costa Campos; Campo Grande-MS — Bernardo Elias Lahdo.

REVISTA NACIONAL (*)
é uma publicação da

gradus jornalismo Ltda.

Director-Gerente
Mauritonio Meira

• Administração, Redação, Publicidade e Oficinas de Composição, Montagem e Fotolito: Rua Santa Luzia, 799 - 8º andar. Tels.: (PABX) — 240.8499 — 220-6049. Telex.: (021) 21013 — C.G.C. 29.978145/0001-43 — Insc. Est. 00047000 — Rio de Janeiro — CEP. 20.030 — Gerente Administrativo — Haroldo de Carvalho; — Sucursal de Brasília — Expediente Quintas — Diretor — Edifício Carloca, sala 601. Tel.: 224-1294; Sucursal Nordeste — (Pernambuco, Paraíba e Alagoas) — Atalardo Morêda — Diretor; Publicidade: Morêda & Associados. Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 522 — PABX — 339-0506 — Recife-PE. Sucursal Bahia — Nilson de Oliveira Cezar — Diretor. Rua Alfredo Brito, 20 — Tel.: 242-4144 — Salvador-BA. Sucursal S. Paulo: Luiz de Figueiredo Forbes — Diretor; Publicidade: Mid-American. Av. Paulista, 453 — 2º andar. Conj. 21 — Tels.: 251-0206 — 251-0048. Telex: (011) - 31363 — São Paulo-SP.

Rede de jornais da RN

(*) Circula aos domingos com exclusividades regionais pelo sistema de franquia, com os seguintes jornais brasileiros aos quais são fornecidos os filmes (fotolitos) para impressão: CORREIO BRAZILIENSE — Brasília; O IMPARCIAL — São Luís; O DIA — Teresina; O ESTADO — Fortaleza; O MOSSOROENSE — Mossoró-RN; A UNIÃO — João Pessoa; JORNAL DO COMMERCIÓ — Recife; JORNAL DA CIDADE — Aracaju; JORNAL DA BAHIA — Salvador; TRIBUNA DE MINAS — Juiz de Fora-MG; JORNAL DA CIDADE — Vitória; JORNAL DO COMMERCIÓ — Rio de Janeiro; FOLHA DA MANHÃ — Campos-RJ; TERESOPOLIS JORNAL — Teresópolis-RJ; TRIBUNA DE PETRÓPOLIS — Petrópolis-RJ; SEMANA ILUSTRADA — Nova Iguaçu-RJ; O ESTADO DO PARANÁ — Curitiba-PR; O DIÁRIO do Norte do Paraná — Maringá-PR; A TRIBUNA — Santo Angelo-RS; JORNAL DA CIDADE — Canoas-RS; FOLHA DE GOIÁS — Goiânia; O ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL — Campo Grande-MS.

RUBEM BRAGA



O canário de Clarice



Clarice Lispector

Tanto que tenho falado, tanto que tenho escrito — como não imaginar que, sem querer, feri alguém? As vezes sinto, numa pessoa que acabo de conhecer, uma hostilidade surda, ou uma reticência de mágoas. Imprudente ofício é este, de viver em voz alta.

As vezes, também a gente tem o consolo de saber que alguma coisa que se disse por acaso ajudou alguém a se reconciliar consigo mesmo ou com a sua vida de cada dia; a sonhar um pouco, a sentir uma vontade de fazer alguma coisa boa.

Agora sei que outro dia eu disse uma palavra que fez bem a alguém. Nunca saberei que pala-

vra foi; deve ter sido alguma frase espontânea e distraída que eu disse com naturalidade porque senti no momento — e depois esqueci.

Clarice Lispector certa vez ganhou um canário, e o canário não cantava. Deram-lhe receitas para fazer o canário cantar; que falasse com ele, cantarolasse, batesse alguma coisa ao piano; que pusesse a gaiola perto quando trabalhasse na máquina de costura; que arranjasse para lhe fazer companhia, algum tempo, outro canário cantador; até mesmo que ligasse o rádio um pouco alto durante uma transmissão de jogo de futebol ... mas o canário não cantava.

Um dia Clarice estava sozinha em casa, distraída, e assobiou uma pequena frase melódica de Beethoven — e o canário começou a cantar alegremente. Haveria alguma secreta ligação entre a alma do velho artista morto e o pequeno pássaro cor de ouro?

Alguma coisa que eu disse distraído — talvez palavras de algum poeta antigo — foi despertar melodias esquecidas dentro da alma de alguém. Foi como se a gente soubesse que de repente, num reino muito distante, uma princesa muito triste tivesse sorrido. E isso fizesse bem ao coração do povo; iluminasse um pouco as suas pobres choupanas e as suas remotas esperanças.

A poesia é necessária

Soneto

CÂNDIDO GUERREIRO
(1871 - 1953)

*Trovoada, granizo, uivos do vento,
Terremoto que os montes esbarronda,
O clamor monótono da onda,
Ninguém sabe se de ira ou de tormento;*

*Surdo tumultuar do pensamento,
Gemer de mágoa que se afogue ou esconda,
Sonoros passos de nocturna ronda,
Marcha fúnebre atroz de um saimento;*

*Rumor de multidões em alevante,
Trilos de rouxinol sob a folhagem,
Vozes da solidão que mal se ouvem;*

*Tudo o que vibra, quer soluçe ou cante,
Tem ritmo, orchestra e fala na linguagem
Da Nona Sinfonia de Beethoven.*

(Do livro "Sonetos e outros poemas")
Português do Algarve, Cândido Guerreiro fez-se conhecido sobretudo pelos seus sonetos.

Macunaíma revisitado

Está havendo agora no Rio uma exposição de desenhos de Arlindo Daibert inspirados na figura de Macunaíma, o herói sem nenhum caráter. São 57 desenhos que interpretam de maneira livre as aventuras contadas por Mário de Andrade.

Macunaíma é um homem de sorte; 40 anos depois da publicação do livro (1928) Joaquim Pedro de Andrade fez aquele filme belíssimo; e 50 anos depois Antunes Filho o apresentou no teatro. Antes já havia sido ilustrado de maneira esplêndida por Carybé; e agora vem esse rapaz Daibert, de Juiz de Fora (30 anos de idade) com esse festival de lirismo, sátira e maestria que é sua exposição. Para quem vive fora do Rio, um consolo: o artista não está vendendo esses quadros, ele quer publicá-los em livro. Vai ser um livro caro: Arlindo usa lápis, nanquim, xerox, colagem, aquarela, gauche ... A reprodução, para ficar boa, pede muito capricho e dinheiro.



MACUNAÍMA

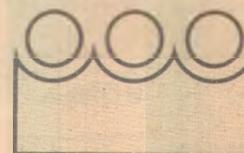
o herói sem nenhum caráter

ARLINDO DAIBERT
desenhos

de 15 de abril a 8 de maio de 1982

galeria de arte BANKRUJ
av. atlântica, 4066 posto vela - rio de janeiro
das 10 às 22 horas sábados das 16 às 22 horas

Segurança - Liquidez - Confiança.



Letras de Câmbio COROA



JOEL SILVEIRA

GRAÇA DO CHICO



Chico Anísio

Que coisa triste esta frase de Chico Anísio (atualmente em excepcional forma) à repórter Cleusa Maria:

"Não entendo de política. Não tenho nada com ela".
Isso dito neste Brasil de hoje, onde o preço do feijão e do leite é fator essencialmente político, chega a ser patético. E prova que o talento pode ter seus hiatos periódicos. A não ser que Chico tenha querido, com a frase, fazer graça. Se a intenção foi essa, tudo bem — vamos rir.

NEUROSE

O ato de votar, que em qualquer Democracia, digna desse nome, é corriqueira, função cívica inerente à cidadania, no Brasil está se transformando em verdadeira neurose. Como se vai votar? Em quem ou em que se pode votar? Qual o valor exato que terá o voto? Atarantados, perplexos, confusos, votantes e votáveis não sabem realmente como proceder no dia 15 próximo. Em suma, acabou a festa da eleição, agora transformada em pura e neurótica síndrome. Povo febril, país doente. E a cura seria tão fácil, se a receita fosse devidamente aviada. Pessoal do Planalto, a doença não é tão grave assim, apenas psicossomática. Coisa de primeiros socorros. Ou até mesmo de simples aspirina — uma aspirina legal. E o legal aqui vai no duplo vocabulário: o dos velhos e o dos jovens.

GINCANA

Três moças minhas conhecidas, que estão organizando o que chamam de "a maior gincana já acontecida no Rio", estiveram domingo último lá em casa.

Queriam sugestões minhas a respeito da alegre empreitada e, particularmente, que eu indicasse algumas tarefas, "dessas bem difíceis, quase impossíveis de serem cumpridas", a serem acrescentadas às que elas já haviam incluído no seu numeroso rol de desafios.

Pensei um pouco, alguns segundos apenas, e logo a idéia me veio à cabeça:

— Tarefa difícil, quase impossível de ser executada? Pois aqui vocês têm uma: pedir emprestada ao Jorginho Guinle a sua carteira profissional, devidamente expedida pelo Ministério do Trabalho.

As moças fizeram um minuto de silêncio, até que uma delas desabafou, numa espécie de suspiro:

— Esta vai ser uma zorra! Mas vou botar na minha lista.

De maneira que o velho "playboy" fica prevenido que qualquer hora dessas as moças da gincana, todas belas e jovens como é do seu gosto, irão bater à sua porta. É bom ter os



Jorginho Guinle

documentos em dia. Informo que uma Carteira Profissional, no MT, se tira em menos de meia hora. É só levar 3 retratinhos 3x4 e certidão de nascimento. Não serve retrato de copo na mão.

J. S.

Londres

Concordo inteiramente com Reinaldo Paes Barreto (que magnífica revelação de cronista!), meu colega aqui da RN: Londres pode ser definida em duas palavras — espaço e silêncio. Só que às duas eu acrescentaria uma acentuada, embora por vezes imperceptível, dose de educadíssima loucura mansa.

REDESCOBRIR

Antológica e, portanto, digna do seu indiscutível talento, esta frase de Mitterrand: "Os europeus vão ter de redescobrir os Estados Unidos, e vice-versa. Temos que reinventar Colombo. É responsabilidade de todos nós".

De preferência um Colombo menos Colombo: quer dizer, menos visionário e mais pragmático. E dispondo, é claro, de melhores mapas e marinheiros mais disciplinados.

ENTRADA

Diante do cada vez mais complicado impasse político, social e econômico, a pergunta está na boca de todos: qual a saída para o Brasil?

Por que saída? O mais certo não seria entrada? Isto é, o país entrar definitivamente numa democracia autêntica, sem remendos nem disfarces? Nada de novo, aquela mesma de Lincoln: do povo, pelo povo e para o povo.

DE CABRESTRO



Sebastião Nery

Já escrevi e repito que meu voto, nas próximas eleições (se as houver, no que continuo a não acreditar), será para o Sebastião Nery, embora sabendo que, devido a esse execrável casulismo chamado vinculação, meu voto venha a beneficiar gente que não me merece o menor respeito. Mas Nery pode ficar tranqüilo: se sua eleição depender do meu voto, ele já pode até tomar posse.

E por falar em eleições, olhe aí o que anda dizendo o dr. Dario de Almeida Magalhães: "Não existe na história dos povos nenhum país que realizou eleições com a inflação de 100 por cento. O Brasil poderá ser o primeiro, mas eu tenho as minhas dúvidas".

Como vêem, não estou sozinho. Pelo contrário, em matéria de faro político, a companhia do dr. Dario pode ser considerada de invulgar qualidade — excepcional mesmo.

Decepcionante

Afirma o deputado Sérgio Cardoso de Almeida, "gruppenfuehrer" do PDS paulista, que "assim como Juscelino fez o país progredir 50 anos em 5, o movimento de 1964 fez 180 em 18". Pelo que, segundo as contas do deputado, estamos vivendo em pleno ano 2.144 da era cristã. Então era isso o radioso futuro que viviam nos prometendo?

EUNUCOS

"O atual Congresso continua sendo mera câmara homologatória, de eunucos". Quem diz isso é o senador Luís Cavalcanti, pessedista de Alagoas — e o senador Luís Cavalcanti, como Brutus e Cássio, é um homem honrado.

O CERTO

A propósito do encontro Jânio-Figueiredo, foi revivido nos jornais o famoso desabafo do ex-Presidente ao seu Secretário particular, José Aparecido, na hora da renúncia. Segundo os jornais, a frase teria sido esta: "Maldita cidade. Não espero mais voltar aqui". A coisa não foi bem assim. A frase certa, dita no elevador ao Aparecido, foi esta: "Cidade malsinada. Nunca mais porei os pés aqui".



José Aparecido

SEBASTIÃO NERY



A conversa



Figueiredo



Jânio

Conversa de presidente com ex-presidente da República é como beijo no pé da escada: só os dois sabem mesmo o que houve. Mas os amigos de Jânio, aos poucos, vão contando inconfidências, tropeçadas entre um gole e outro. São versões a conferir.

1. A certa altura da conversa, Jânio disse a Figueiredo:

— Presidente, quando ocupei esta cadeira que V.Excia. ocupa, só temia dois tipos de gente: os que me pediam dois "e": emprego ou empréstimo.

2. Figueiredo, analisando a situação política de São Paulo:

— Não estou satisfeito com o que está acontecendo em São Paulo, no encaminhamento da sucessão.

— Muito menos eu, Presidente. Por isso, quero comunicar a V. Excia. e é a primeira pessoa a quem o faço, que serei mesmo candidato ao governo de São Paulo.

3. No fim do encontro, o Presidente puxou a cortina do gabinete e mostrou a Jânio a cidade esparramada lá fora. Jânio se emocionou:

— Presidente, no meu tempo tudo isso aí era um terrível carrascal. A tal ponto que o general Pedro Geraldo, meu chefe da Casa Militar, um grande oficial que fui buscar nas Agulhas Negras, em Resende, mandou colocar uma grossa cortina atrás de nossas costas, recuando um atentado.

Era o complexo de Lincoln.

Magalhães



Magalhães Pinto

1. Dois deputados do PDS de Minas, no Rio:

— Essa história de idade é muito relativa. O Magalhães, por exemplo, a esta altura, está se sentindo mais jovem de cabeça do que o Eliseu Resende.

— Por quê?
— Ele disse ao Leitão de Abreu e ao Francellino que o Eliseu é que devia ser o candidato ao governo de Minas porque tem melhores condições de falar à juventude. E logo o Eliseu veio com aquela declaração publicada nos jornais, de que ia para "uma campanha que seria um barato, a vitória iria pintar e faria um governo jóia". O Magalhães leu e ironizou:

— "Eliseu está confundindo mensagem com giria, alto da serra com baixo Leblon e 1960 com 82. Assim, antes o Zaná."

2. Ainda os dois deputados do PDS de Minas:

— O Magalhães é fogo. Mesmo quando fala de política tem a cabeça de banqueiro. Olhe aqui no jornal o que ele diz: "O problema no Brasil é que nem sempre ganha o essencial. Acaba prevalecendo o acessório".

— E daí?
— No banco é a mesma coisa. Acaba sempre prevalecendo o juro, o acessório. A promissória, que é o essencial, sempre sai perdendo.

E embarcaram para Brasília.

A casa

Dois deputados do PMDB do Rio, muito amigos, no avião, lendo os jornais. Um fica no partido, o outro está saindo:

— Chegou a hora dos jornalistas. Olhe aqui a nossa chapa: Miro para governador, Hélio Fernandes, Mário Martins e Paulo Alberto para o Senado. Tudo jornalista.

— Parece chapa para a Associação Brasileira de Imprensa ou o Sindicato dos Jornalistas. Só está faltando o vice.

— É mesmo. Mas o vice do Miro precisa ser alguém que equilibre o apoio do MR-8, porque os homens da comunidade estão furiosos.

— Para equilibrar o MR-8 só há um: o Adirson de Barros.

O que fica não gostou.

Leram mais um pouco, calados. O que fica tornou a puxar assunto:

— Compreendo suas dificuldades em ir para um palanque com Chagas e Miro. Fizemos juntos a campanha de 78 desancando o "chaguismo". Mas o PMDB é nossa casa. Não devemos sair.

— É minha casa, não. Era. Como ela foi arrombada pela porta dos fundos, saiu pela da frente com o Saturnino Braga e o Nelson Carneiro.

— Eu fico. Sou comunista. Luto por uma frente.

— Mais comunista do que o Prestes e o Niemeyer?

De novo o silêncio.



Adirson

Respostas

1. O embaixador do Brasil na Inglaterra, Roberto Campos, com a cabeça na campanha eleitoral para o Senado, por Mato Grosso, encontra o embaixador da Argentina no Brasil:

— Então, senhor embaixador, como vai a crise das Ilhas Falkland?

— A crise das Ilhas Malvinas, senhor embaixador, é um problema da soberania da Argentina.

E saiu.

2. A primeira vez que Lênin viu Ho Chi Minh, ainda no exílio na Suíça, antes de 1917, perguntou a alguém:

— Quem é esse homem com pele cor de chá e barba cor de arroz?

Ho Chi Minh ouviu, respondeu:

— E um homem com a cor de sua Pátria.

(Que cor terão os homens do modelo econômico brasileiro?)

3. Perguntaram a Jânio:

— Presidente, o senhor vai ao Rio. Já é a campanha?

— Por enquanto é a Quaresma, meu caro.

4. Comunicaram a Jânio:

— Presidente, os ovos que ameaçaram jogar no senhor, em Brasília, foram mandados para um orfanato.

— Que corações generosos! Ovos podres para um asilo? Estranho cristianismo na Semana da Paixão do Senhor.



Roberto Campos

O neurastênico

Fernando Costa, homem de poucas letras e ótima agronomia, foi ministro da Agricultura de Vargas, depois interventor em São Paulo. Tinha uma preocupação fundamental: criar escolas profissionais para formação de técnicos do segundo grau.

Getúlio veio a São Paulo, o interventor inaugurou uma escola profissional e fez discurso:

— O Brasil só será um grande país quando, entre os engenheiros na cúpula e os operários na base, tivermos milhões de técnicos intermediários comandando todos os setores da economia nacional.

Mas, em vez de "técnico", ele comia o "c". Só dizia "técnicos". Depois da solenidade, Getúlio corrigiu discretamente:

— Dr. Fernando, por que o senhor só diz "técnicos" e não "técnicos"? São Paulo está revolucionando a língua?

O interventor não gostou, fechou a cara, não quis mais conversa. A noite, no banquete, Getúlio quebrou o gelo:

— Dr. Fernando, percebi que o senhor não gostou de minha observação. Mas não precisa ficar agastado, zangado.

— Não fiquei zangado não, presidente.

— Ficou, sim. Ficou e continua.

— Não é isso, não, presidente. É que o senhor falou na frente de vários de meus secretários e, por isso, eu fiquei meio "neurastênico".

Getúlio mastigou o charuto.

Paulistas



Maluf

1. Publicitário, com a tarefa de fazer um slogan para a campanha do deputado Ademar de Barros Filho, ligou para o jornalista Bartolomeu Barbosa:

— Bartô, você trabalhou com o Agamenon Magalhães, ajudou eleger muito candidato, tem longa experiência disso, me dê um palpite de um slogan curto e grosso.

— Para quem?

— Para o Ademarzinho.

— "Vim para devolver".

Não foi aceito.

2. Conversa, de madrugada, na churrascaria "Rodelo", entre um grupo de assessores do governador ainda comentando o debate na TVS:

— Se fosse o Jânio seria pior. Como coloca bem os pronomes.

— Melhor é o Maluf, que coloca bem os amigos.

— E o Lula?

— Coloca as barbas de molho.

— E o Montoro?

— Já não coloca mais nada.

E gargalharam vingados.

3. Conversa, à tarde, na Assembléia:

— Quantos anos tem o Herbert Levi?

— Não sei. Banqueiro não tem idade.

Por quê?

— Escrevendo hoje na "Folha", ele diz que o líder dos petroleiros da Bahia, em 1964, era o Trifino Correia, que foi colega de Prestes e Cordeiro de Farias na "Coluna Prestes", em 1924, e depois deputado do PC em 45. O presidente do Sindicato do Petróleo em Salvador, em 64, era o deputado Mario Lima, que tem idade para ser filho do Levi.

O tempo não respeta nem banqueiro.

Príncipe e anta

Meditações da Semana Santa:

1. Rádio do príncipe Andrews, da Inglaterra, 22 anos, a caminho das Ilhas Malvinas (participando da frota que vai vingar a agressão da Argentina) à rainha Elisabete:

— Mãe, não sou o príncipe herdeiro, não fiz o casamento do século, não sou o dono dessa lourinha maravilhosa; o que é que estou fazendo aqui?

2. Roberto Gusmão, empresário, ex-vice-presidente do PP de São Paulo, candidato a vice-governador na chapa de Montoro:

— O Brasil já foi a República dos Bacharéis. Hoje, não somos bem uma República dos Jurisconsultos. Somos, sim, uma República dos "Juros com Insultos".

3. O assaltante mete o revólver no empresário:

— É um assalto!

— Tudo bem, meu senhor. Mas qual é a taxa?

4. O senador Orestes Quércia, no bar do Hotel Jaraguá, dias atrás:

— Vou dar o maior susto da política brasileira neste ano. Disputo a convenção do PMDB e ganho do Montoro.

Imprensa

RN aumenta tiragem de jornais também no

Paraná e Juiz de Fora

A exemplo do que vem ocorrendo em várias capitais e cidades brasileiras, os dois últimos lançamentos da REVISTA NACIONAL - em Juiz de Fora (MG) e em Curitiba - obtiveram também o mais amplo sucesso, ampliando substancialmente a venda avulsa dos dois novos jornais da rede da RN, "Estado do Paraná" e "Tribuna de Minas". Em carta à RN, os diretores da "Tribuna" - Afonso Ribeiro da Cruz e José Carlos de Lery Guimarães - informaram que a presença da RN foi responsável, no primeiro mês, por um aumento de 24 por cento na venda avulsa, ao mesmo tempo em que a "ampla aceitação" da revista fez crescer o número de assinantes. A carta dirigida à RN foi transformada em Comunicado da Direção da "Tribuna" (fac-símile ao lado) e está sendo distribuída fartamente às agências e anunciantes.

NO PARANÁ
Por sua vez, os Diretores do "Estado do Paraná" - Hélcio José Gonçalves, Superintendente Comercial, e Mussa José de Assis, Diretor-Redator Chefe - nos comunicaram em telex (fac-símile abaixo) que "centenas de comunicados" têm chegado de "leitores de todo o Paraná" manifestando o agrado proporcionado pela presença da RN. Acrescentaram que estão "tendo, comprovadamente, um aumento de tiragem, graças à presença da REVISTA NACIONAL" junto ao "Estado do Paraná" - jornal mais bem impresso do Brasil e o único que atinge a todas as cidades paranaenses. O "Estado" pertence ao Grupo de veículos de comunicação de propriedade do deputado federal Paulo Pimentel, ex-governador (eleito) do Estado, de que fazem parte também duas estações de TV, uma em Curitiba e outra em Apucarana.

Um atestado idôneo da eficiência da Revista NACIONAL

Comunicado da Direção da TRIBUNA DE MINAS o mais novo e melhor jornal do Sudeste Mineiro

TRIBUNA DE MINAS

Juiz de Fora, 15 de abril de 1982

Ao Exmo. Sr.
Mauritônio Meira
Diretor-Editor Chefe da
"Revista Nacional"
Gradus Jornalismo Ltda.
Rua Santa Luzia, 799 - 8º
20.030 - RIO DE JANEIRO - RJ

Ilustre Jornalista

Temos o prazer de lhe comunicar o êxito do lançamento da "Revista Nacional" como suplemento dominical de nosso matutino TRIBUNA DE MINAS. Na promoção da "RN", estão integradas a Rádio Sociedade Juiz de Fora (ZYL-264, AM, 1.010 KHZ, agora com novo transmissor de 5 KWA) e a Esdeva / Gráfica e Editora, também pertencentes ao Grupo Solar de Comunicação.

No início de março p.p., a tiragem média de nosso dia-rio era de 12.650 exemplares, sendo 6.900 de venda avulsa, 5.070 de assinaturas e 680 de cortesias, comprovantes para agências e anunciantes, etc. O enca-lhe médio dos jornais distribuídos às bancas vem se mantendo abaixo de 0,68%, / isto é, menos de 460 exemplares.

A partir da inclusão do tablóide "Revista Nacional", a venda avulsa nas bancas de jornais vem aumentando a cada domingo, como se veri-fica por estes números absolutos e percentuais, já levantados por nosso Departamento de Circulação:

- 1ª semana ("RN" nº 171, de 7 a 13/3/82) - mais 1.114 exemplares (16%)
- 2ª " " " 172, de 14 a 20/3) - mais 1.448 " (21%)
- 3ª " " " 173, de 21 a 27/3) - mais 1.520 " (22%)
- 4ª " " " 174, de 28/3 a 3/4) - mais 1.658 " (24%)

Na 5ª semana (domingo, 4 de abril), a TRIBUNA DE MI-NAS bateu o próprio recorde de tiragem, com 23.000 exemplares, em virtude da inclusão de mais um suplemento, a revista "Plantão Médico" - mas é certo que, somente pela "Revista Nacional", a vendagem teria continuado a aumentar.

Paralelamente, vem crescendo o número de assinantes' da TRIBUNA DE MINAS - e nossas pesquisas revelam que isso se deve, em gran-de parte, ao reforço dominical da "Revista Nacional".

A ampla aceitação do tablóide dirigido por V.S. verifi-ca-se tanto entre leitores de Juiz de Fora e localidades vizinhas, quanto nas cen-tenas de cidades da Zona da Mata e das regiões das Vertentes, Mantiqueira e / Sul de Minas, onde a TRIBUNA DE MINAS, que ainda não tem um ano de existên-cia, já consolidou sua posição de jornal mais lido.

A presente comunicação, que é a expressão da verdade, traduz também nossos cumprimentos e homenagens à experimentada e competente equipe de colaboradores da "Revista Nacional".

Atenciosamente,

Afonso Ribeiro da Cruz
Diretor Superintendente

J.C. de Lery Guimarães
Dir. Adjunto - Coordenador Regional da "RN"

0429.1734
212101301EX BR
415388EPR BR
SR. MAURITONIO MEIRA.
EM NOME DA EDITORA O ESTADO DO PARANÁ S.A., DESEJAMOS
CUMPRIMENTA-LO, BEM COMO VALOROSOS COMPANHEIROS DA REVIS-
TA NACIONAL, PELA EXCELENTE QUALIDADE JORNALISTICA E MA-
TERIAL EDITORIAL.
NOSSA ALEGRIA REPLETE OS ELOGIOS QUE TEMOS RECEBLDO DE
LEITORES DE TODO O PARANÁ, DESDE QUE HA' DUAS SEMANAS
INICIAMOS A EN CARTAR NO JORNAL O ESTADO DO PARANÁ A RE-
VISTA NACIONAL.
PARALELAMENTE AS CENTENAS DE COMUNICADOS QUE RECEBEMOS,
DANDO CONTA DO AGRADO DE NOSSOS LEITORES, INFORMAMOS QUE
ESTAMOS TENDO, COMPROVADAMENTE, UM AUMENTO DE TIRAGEM GRACAS
A PRESSNCA DA REVISTA NACIONAL JUNTO DO NOSSO JORNAL.
RECEBA NOSSO CALOROSO ABRACO.
SAUDACOES
HELICIO JOSE GONCALVES
SUPERINTENDENTE COMERCIAL
MUSSA JOSE ASSIS
DIRETOR-REDATOR CHEFE
//TRM MARCOS//
01740
212101301EX BR
415388EPR BR

BRASÍLIA POSTO AVANÇADO



Expedicto Quintas

Reforma pra valer

O Ministro Delfim Netto vai mesmo liderar as ações gerais de estudo e avaliação com vistas à reformulação da política fiscal ora em vigência relativamente ao imposto de circulação de mercadorias. Em se tratando da principal alíquota alimentadora dos tesouros estaduais e municipais, o ICM, pelas distorções registradas até aqui e pelos mecanismos que pode deflagrar, está fazendo a fortuna para uns e a miséria para outros, em termos de distribuição de renda e de efetiva disponibilidade de recursos.

Pena é que, o ano sendo eleitoral, os subsídios a serem recolhidos vão padecer dos excessos de benevolência, de um lado e do outro vão sofrer os agravos resultantes da sentença das urnas, eis que a votação da nova legislação será a primeira grande empreitada da próxima legislatura.

O ideal seria recolher equilibradamente as reais necessidades nesse campo a fim de que a reformulação fiscal atendesse aos reclamos superiores dos estados e dos municípios.

É o que se espera, ainda assim.

Revoada para as urnas

Governadores e prefeitos da maioria dos estados, das capitais e de cidades do interior — de médio, grande e pequeno portes — estão se desincumbindo com vistas ao julgamento popular nas eleições de 15 de novembro próximas.

Tendo como credenciais a obra administrativa realizada, vão eles se submeter ao batismo das urnas para receberem a consagração ou censura pública dos eleitores, dentro das regras que fazem imbatível e admirável o regime democrático.

O voto do cidadão de todas as origens e categorias sociais será o passaporte para que permaneçam ou se considerem em viliatura, em termos de vida pública.

Despem-se essas autoridades de todas as pompas e circunstância do poder para pleitear a homologação de seus nomes pelo sufrágio universal, instrumento que a democracia coloca ao alcance de todos para selecionar apenas alguns que irão representá-los nas câmaras de vereadores, nas assembleias estaduais, na Câmara dos Deputados e no Senado Federal.

SUCESSÕES ESTADUAIS Linha direta

062 — GOIÂNIA



Ary Valadão

- Governador Ary Valadão? Bom dia Governador!!!
- Desculpe acordá-lo tão cedo... Ah, o senhor já havia acordado há muito tempo? Sei. Sei. (O homem acorda diariamente às 05 horas da manhã).
- Tem muita gente acordando aí em Goiás?
- Ah, tem também gente acordando muito tarde!!!
- Hum, essa é boa! Tem gente que ainda está dormindo?
- E tem gente que não vai acordar nunca?
- Como? Tem gente que nem dormiu?
- Certo Governador! Certo! Vai ser difícil a escolha. Vai sim!!!

067 — CAMPO GRANDE



Pedro Pedrossian

- Doutor Pedrossian, como andam as coisas pro lado do PDS?
- Boas? Ah, muito boas? Ótimas, então? Sei! Sei!
- Então o senhor volta em 86?
- E até lá? Em casa?
- Volta para o Senado? Não? Para o Governo?
- Terceiro mandato? Quarto!!! Três de governador e um de Senador!
- Tudo no voto! Na boca da urnal

086 TERESINA



Lucídio Portella

- Dr. Lucídio Portella? Como está, Governador?
- Parabéns! Vai sair de Napoleão em cima do Dr. Alberto?
- E onde será a maior batalha eleitoral?
- Em Parnaíba ou em Teresina?
- Sim, em cada cidade uma batalha. Igualzinho como aconteceu com o Bonaparte!!!
- Já sei Governador! Sem a última!
- Certo! Não haverá Water... o quê? O quê?
- Alô! Alô!
- Raios, caiu a ligação!!!

011 — SÃO PAULO



Paulo Maluf

- Formidável, Governador Maluf! Formidável!
- Tudo certinho, dentro do computador!
- Vereador, Prefeito, Deputado Estadual, Deputado Federal, Senador e Governador!!!
- Ah, é para o Colégio Eleitoral?
- Mas Colégio Eleitoral só para 85!
- Entendi Governador, entendi!
- O computador está programado para 85!
- Sei, o computador! O computador!!!

PLANO GERAL

A Câmara dos Deputados acaba de editar o suplemento ao Diário do Congresso Nacional contendo o relatório de atividades daquela casa do Parlamento relativo ao exercício de 1981. Quem quiser saber o que faz e o que fez a instituição é só escrever para o Dr. Paulo Afonso Martins de Oliveira, pedindo a publicação. Quem pleitear consegue. É só tentar.

Vem aí uma excelente safra de agências do Banco do Brasil para surpreender o interior brasileiro. O Banco nº 1 do País vai se credenciar para licitar as riquezas do Brasil caipira, mantendo-se à frente dos bancos privados que, a exemplo do BB, pretendem ocupar espaços cada vez maiores na economia brasileira. A prioridade, porém, não pode ser aberta em favor de ninguém.

Números consagrados aqueles apresentados pela Caixa Econômica Federal, ao abrir inscrições para a aquisição da casa própria. O País ainda não havia experimentado nada parecido em termos de aceitação popular e identidade entre uma programação oficial e a vontade popular. Gil Macieira ganhou o DEZ mais redondo de quantos a República conferiu a um cidadão de nacionalidade cabocla.

Appe



Curto - Circuito



Cuidado, meu bem

A tarde cai devagar na varanda do clube. Na última mesa, aquela, ali, perto das grades que vão espetar a cidade, lá embaixo, sorvo um uísque singelo entre a minha mulher e os quatro tons azul que cavalgam no céu.

O primeiro, bem claro, parece olho de holandês. O segundo, mais escuro, lembra plástico de caneta. O terceiro é fundo como o mar alto e o quarto, o

último, parece cromo de filme bíblico.

Não sei porque me voltou Guimarães Rosa. Ou será que sei?

Bom, adiante. Salma quebra o silêncio e me diz o seguinte: fica olhando fixo para um grupo de prédios e você vai ver que há sempre mil luzinhas acendendo e apagando...

Que coisa! Eu nunca tinha

feito o teste. E é fascinante contemplar esse piscar de janelas em que cada retângulo explode em luz, ou se apaga, alternadamente, como um balé de vagalumes elétricos.

Mas, sobretudo, é fascinante adivinhar, lá dentro, caras, corpos, movimentos, vozes — ou não, infelizmente, o contrário talvez: abandono, cansaço, inércia.

Não importa, tudo é vida. Paz e luta.

O que sei é que daqui, de cima, do alto, cada fósforo riscado no escuro brilha como pupila de gato e se dependesse de mim, pelo menos agora, todas as luzes se apagariam e ela diria baixinho:

— Fecha a cortina, amor. Podem nos ver...

Reinaldo Paes Barreto

PONTO DE ENCONTRO

SECA IMUTÁVEL

Dias atrás, na seção "Há 50 anos", "O Globo" transcreveu uma notícia que veio publicada em sua edição do dia 22 de março de 1932 — exatamente "há 50 anos". A notícia dizia assim: "A dolorosa e pungente desolação do Nordeste! Em Mossoró, no Rio Grande do Norte, grupos de centenas de flagelados percorreram hoje o comércio local, pe-

gindo misericórdia diante da fome que os crucia. Grande número deles invadiu o mercado público, arrebatando as mercadorias, sem resistência dos mercadores".

O texto, velho de meio século, não poderia perfeitamente servir aos locutores de hoje, quando na TV — sobretudo em Sergipe — aparece a mesma "pungente desolação" do Nordeste,

onde "grupos de centenas de flagelados" continuam a morrer de fome e sede (como "há 50 anos"), castigados por uma seca que já demora três anos? No desgraçado país dos nordestinos, que começa em Montes Claros, Minas, e vai terminar em São Luís, no Maranhão, as imagens e o "script" que retratam a miséria sedenta e desossada não mudam nunca.

EXPERIMENTE

Muito engraçadinha (mas igualmente muito conforme o Brasil de hoje) a desculpa daquele capitão da PM, demitido pelo governador Chagas Freitas, acusado, junto com seus comandados, de torturar e espancar os presos da Ilha Grande. Diz ele que a coisa não foi assim tão séria como afirmam os jornais, baseados, aliás, no depoimento não só dos espancados e torturados mas também de testemunhas que presenciaram o massacre. A desculpa do capitão (Paulo Antonio Guedes de Lima e Silva): — O espancamento não durou mais de 30 segundos. Vale aqui perguntar se o capitão já agüentou trinta segundos de passagem pelo chamado "corredor polonês", levando no lombo dezenas de cassetadas desferidas com disposição por quem entende do assunto. E por isso sabe como e onde bater. Experimente, capitão.



Kelly

"GRIPE"

A situação sanitária não está muito boa na Flumitur. Seu Presidente, João Roberto Kelly, tem se "gripado" com muita frequência, de um tipo de gripe que os funcionários estão chamando de "gripe escocesa". Felizmente, Kelly tem hoje um Chefe de Gabinete, Antônio Ávila, que funciona como uma espécie de rede de baixo do trapézio. Não deixa a peteca cair.



Papa Jr.

A ÚLTIMA

A última do José Papa Jr., Presidente (é mesmo!) da Federação do Comércio do Estado de São Paulo: disse que votaria para Presidente da República do Brasil no atual presidente da França, o socialista François Mitterrand. Não há dúvidas: que belo clown está perdendo a equipe de humoristas da TV Globo!

GERAIS

- Todas as tarifas (reduzidas) de excursão de empresas aéreas — as de baixa estação — se encerraram no último dia do mês passado. A única reduzida que ficou foi a "ponto-a-ponto", instituída pela Varig em conjunto com a TAP, ligando Rio ou São Paulo à Europa. A aceitação tem sido excelente, a julgar pelas informações da Varig, e vai ser permanente, com exceção dos meses de junho e julho.
- Cresce cada vez mais a moda do "jeans": agora mesmo a fábrica Cukier vai dobrar sua produção com a nova fábrica que está construindo em Barra do Piraí, no Rio.
- Um novo hotel é incorporado à rede Othon. Desta vez, o Pajuçara Praia Hotel, em Maceió (AL), com 115 apartamentos, ao nível de 4 estrelas. Com a incorporação, a cadeia Othon passa a contar com 18 hotéis com um total de 3.182 apartamentos — de Fortaleza a São Paulo.

OLIVEIRA BASTOS

Coordenação: MAURITONIO MEIRA
 Texto final: ALBERTO NUNES
 Fotos: Roberto Carneiro



MAURITONIO MEIRA — Bastos, a você que comandou, até agora, a redação e edição do "Correio Brasileiro", o mais influente jornal brasileiro, primeira leitura do Presidente da República, eu pergunto: qual é a nova arrancada que você vai fazer, profissionalmente?

OLIVEIRA BASTOS — Bom, a minha arrancada realmente violenta foi eu conseguir me desvencilhar da redação do "Correio", porque eu estava há sete anos comandando a redação. E isso cria liames de tanta ordem, profissionais, emocionais, pessoais que não é fácil, e não foi fácil. Há um ano, mais ou menos, que eu estou projetando transferir o comando da redação e só agora foi possível. E só foi possível por causa da necessidade de expansão da própria empresa e de salvação da agência de notícias dos "Diários Associados", o ANDA. Como você sabe, com o fechamento da Agência Meridional, o "Correio Brasileiro" criou a ANDA para substituí-la. Mas esse foi um projeto que, por motivo de investimentos em outros Estados — o "Correio" hoje investe no Maranhão, em Goiás, em Mato Grosso, no Rio Grande do Norte e investe maciçamente em Brasília, nós estamos agora mesmo montando um equipamento da ordem de cinco milhões de dólares, uma nova rotativa, toda a parte de composição — então o projeto da ANDA ficou relegado a um segundo plano. Mas hoje nós nos colocamos diante do problema de unificar outra vez esse grupo de jornais, de emissoras de rádio e algumas emissoras de televisão que nós ainda temos, e tentar, resgatar o sonho de Chateaubriand, que era colocar serviços e produtos em todas as cidades brasileiras, em todas as regiões brasileiras. E isto, evidentemente, não pode ser feito através de empresas, terá que ser feito através de serviços. E a ANDA terá que ser reformulada para atender bem ao grande número de jornais e emissoras de rádio que ainda possuem e colocá-la no mercado em condições de competição com as outras agências de notícias. Então este é o desafio que eu aceitei e espero resolver, a curto prazo.

EXPEDICTO QUINTAS — Oliveira, você, nos últimos 27 anos, foi praticamente da primeira linha de informação dos fatos de Brasília. Até aqui você tem a visão correta do que foi noticiado em relação ao que aconteceu e também sobre o que não foi noticiado. Daqui pra frente, você acredita que nós vamos chegar a 15 de novembro e vamos além de 15 de novembro com o nosso projeto político consolidado?

OLIVEIRA BASTOS — A sua pergunta, na verdade, são duas. A leitura do que ocorreu no Brasil nestes últimos anos, foi uma leitura ineficiente. Hoje mesmo nós estamos recebendo, através de livros de memórias, como as memórias de Prestes, as memórias de Cordeiro de Farias, as memórias de outros personagens que participaram da elaboração da história brasileira recen-

te, nós concentramos nesses livros uma série de revelações que mostram que o processo político-econômico brasileiro não teve por parte da grande imprensa, nos últimos anos, uma revelação adequada. Nós estamos sendo fustigados por revelações que nos chegam através de livros, tanto no caso do Prestes como do Cordeiro de Farias e outros, como do pessoal que esteve exilado, envolvido em guerrilha, terrorismo, e que, de certa maneira, utiliza as suas memórias, até, a meu ver, numa dimensão de erro político, para se transformarem numa espécie de mandarinato da tortura. Quer dizer, hoje, muitos dos livros de memórias do pessoal de esquerda, com exceção do Gabeira — que quis justamente desmistificar o terrorismo e partir para um outro tipo de participação política — o grosso das memórias políticas dos que estiveram envolvidos no terrorismo ou na guerrilha rural é feito com o sentido de obter status político. Por isso é que eu falo que eles pretendem se constituir numa espécie de mandarinato da tortura, na esperança, talvez, de ganhando status político, obterem recompensas até eleitorais. Mas a verdade é que, através da leitura desses livros, nós percebemos que os mecanismos de censura, tanto de

credibilidade não é como do Sistema. E acreditam que, desde res desejam realmente normalidade política acredito também que plam uma normalidade quebrada por crises o crescimento do País a idéia de segurança ligada por ele Brasil grande, Brasília, qualquer crise perturbe o crescimento como aconteceu em aconteceu na Argentina para os militares afetaria o melhor do fundamento da o desenvolvimento e MAURITONIO ME talhe. Você vê que te, é uma tradição: s ve intervenção milita guida o poder foi d vis. Em 64 foi a p que os militares reeram, não só a repra via como também p a gestão do Estado. OLIVEIRA BASTO que acontece é que s ileira tornou-se m nos últimos 30, 40 trizes de controle de políticas, as antigas todas destruídas. E não temos uma esq muitas esquerdas. A reita pulverizou-se pulverizaram-se, tais as esquerdas, de L elas não são mar: anarquistas. Porque propostas políticas jogam no varejo. E jo, sem controle, e mam em elementos dentro da estrutur Transformaram-se e nam como instrume dentro da estrutur brasileira. Então, e anarquismo, ou se ção de atividade p prazo, ela tende reçar as estruturas. E to, a atitude dos m clara. Quer dizer, e rar um t... de reg jeito a essas crises p MAURITONIO ME dessa linha, dizem q de que chegarem que a posse dos el do do resultado, po va turbulência. Voc OLIVEIRA BASTO não acredito. Mas gunta do Joel. E eleições, mesmo por as únicas Malvinas mos. Sob esse aspe todas as oposições a realização das el objetivo nacional p diato e intransferív no sentido de, a através de qualq gação, chegar in Poder, mas garanti eleições e tornar ponto de comun nacional, como a

"Eleição de novembro é a única saída do Governo e do Sistema"

censura explícita como os de censura indireta — através de favores que de outra forma não seriam concedidos — levaram a grande imprensa brasileira a não mergulhar profundamente na realidade político-econômica que nós vivemos nesses últimos anos. Então, nós estamos vivendo agora uma volta à realidade. E essa volta à realidade vai ensinar ou vai obrigar à imprensa a ter maior profundidade, ou abrir melhor os olhos, ou até manipular esses dados com maior objetividade, certo? Então essa é uma parte de sua pergunta. A outra parte é a de se atravessarmos 15 de novembro? Eu acho que atravessaremos, numa outra opção para o País.

JOEL SILVEIRA — Oliveira Bastos, responda com toda sinceridade: você acredita em eleições em 82. E se acredita, diga por quê?

OLIVEIRA BASTOS — Acredito sim, porque esta é a única forma de



Da entrevista participaram: Maurício Meira, Expedito Quintas, Altair Rodrigues, José Aylor, Nelson Dimes Filho, Joel Silveira e Sebastião Nery

O casuísmo é o preço que pagamos para evitar um retrocesso

Há sete anos à frente do "Correio Braziliense", como seu Diretor-Editor, o jornalista Oliveira Bastos, um dos mais categorizados cientistas políticos do País, parte agora para mais um ambicioso e desafiador projeto: recuperar a agência ANDA, dos "Diários Associados", transformando-a, como disse, em um elo de ligação com o grande número de jornais e rádios que os Associados possuem. Nesta entrevista, Oliveira Bastos falou de tudo, de imprensa, de política, de economia, de inflação, e fez algumas revelações, entre elas a de que setores do Governo defendem os casuísmos como a única maneira de evitar um retrocesso político violento no País.

do Governo sou dos que e 64, os milita- e restabelecer a brasileira; mas e eles contem- de que não seja que perturbam aís. Quer dizer, a está intimas- à idéia de um l potência. En- política que per- da economia, Portugal, como tina, seria into- res, porque isso a crença deles gurança, que é onômico.

IRA — Um de- historicamen- empre que hou- ar, logo em se- evolvido aos ci- meira vez em lmente assumi- são ao que ha- assaram a fazer Não é isso?

NS — O ato. O a sociedade bra- uito complexa, anos. E as ma- manifestações matrizes, foram então, hoje, nós perda; nós temos assim como a di- as esquerdas mbém. E as nos- um modo geral, xistas; elas são elias não têm a longo prazo e ogando no vare- las se transfor- de anarquismo ra institucional. e ainda funcio- nta anárquicos ra institucional esse elemento de aja, essa proje- política a curto lmente a balan- sob este aspek- militares é muito les não tole- ime po- o sur- armenentos.

IRA — Dentro ue há um receio s às eleições, e aitos, dependen- de criar uma no- acredita nisso? OS — Nisso eu voltando à per- u acredito nas que eleições são que nós possui- to, eu acho que deveriam colocar eleições como um rriante, ime- el. E jogar, não qualquer preço, er tipo de coli- mediadamente ao a realização das eleições num ão da vontade s Ilhas Malvinas

estão patrocinando, a curto prazo, não sei se isso vai demorar muito, mas a curto prazo as Malvinas conseguiram unir todo o pensamento político argentino. Pode ser, e eu acredito que seja, uma jogada furada. Mas, de qualquer maneira, nós temos umas *Malvinas* — e não uma Malvinas — que podem enajar uma união nacional em torno da realização das eleições e do respeito aos seus resultados. Não acredito que haja problema em relação à posse dos eleitos, até porque hoje o Governo Federal dispõe de mecanismos totalitários, na área econômica, para controle dos Estados. Você veja que o sistema dos impostos, ICM, transferência de recursos através do Fundo dos Estados e Municípios obedece a mecanismos controlados autoritariamente, discricionariamente pelo Governo Federal. E essa dimensão da vida brasileira que hoje se criou, em detrimento da Federação, ela poderá ser agravada, ou seja, poderá vir, após o resultado das eleições e se ela não for satisfatória ao esquema de Poder, um recrudescimento dessa centralização dos instrumentos do poder econômico. Então eu acho que poderá acontecer um pacote de medidas administrativas no sentido de tirar dos Estados ainda mais liberdade de que eles possuem, quanto à utilização de recursos. Sob esse aspecto, eu acho que o Governo Federal realiza, no momento, uma experiência-piloto muito sintomática, que é no Estado do Pará. Como houve uma cisão no PDS e o Governador passou para o PMDB, o Governo Federal está canalizando os recursos federais para o Pará através dos organismos federais como a Sudam, o UNER, e o governador ficou sem recursos. Então ele está sendo castigado pela sua dissidência, com a privação de recursos, que continuam chegando ao Estado, abundantemente, mas através de mãos federais.

MAURITONIO MEIRA — Você acha que esse esquema poderia ser estendido ao resto do País? OLIVEIRA BASTOS — Eu acho que é uma experiência-piloto e que está dando certo. E no caso de uma vitória das oposições em muitos Estados, esse sistema poderia ser estendido, tranquilamente.

"Militares não toleram um regime sujeito a crises"

ALTENIR RODRIGUES — Uma outra prova de que a autonomia dos Estados não existe é que a designação dos responsáveis pelas forças públicas é do Governo Central. Agora, Oliveira, uma pergunta: até o Governo Geisel, o noticiário político praticamente sumiu dos jornais, dando lugar ao noticiário econômico. Aí veio a Abertura. O que se nota, hoje, é que você pega "O Globo", o "Estado de São Paulo", o "JB", você tem cinco, seis páginas de economia, duas, três de política. Por quê? O noticiário é fraco, os políticos não merecem confiança? Como é que você vê isso?

OLIVEIRA BASTOS — Eu acho que a classe política, como um todo, perdeu muita credibilidade. Quer dizer, não só esses anos em que ela esteve e continua afastada do Poder, mas é uma classe que não resolve, não decide. Todo mundo sabe que o PDS não está no Poder. E toda a estratégia do Petrônio Portella era no sentido de que a transferência do Poder se realizasse exatamente para o PDS; numa segunda etapa, para o PP; numa terceira etapa para o PDT, mas ele contemplava um quadro de evolução do processo político em que a transferência do Poder se daria dos militares para o Partido do Governo. Quando o PDS chegasse ao Governo, aí, sim, poderia haver uma disputa real do Poder entre Partidos e no seio da classe política. Mas Petrônio morreu, o General Golbery deixou a chefia do Gabinete Civil e esse projeto político perdeu-se. Veio o pacote do ano pas-

sado, a Oposição respondeu com a incorporação do PP ao PMDB e, então, nós estamos diante de um quadro que caminha para um confronto, outra vez, entre Revolução e anti-Revolução. O que se espera é que essas eleições de novembro, que vão ser, de fato, o mapeamento da vontade política nacional, permitam que setores liberais de oposição tenham ascendência sobre setores radicais, para que se recomponha o quadro político outra vez para que os novos partidos tenham alguma chance de sobrevivência. Aí nós poderemos caminhar de novo. Se não, nós partimos para um tipo de confronto indigesto.

NELSON DIMAS FILHO — Rui Mesquita, diretor do "Estado de São Paulo", afirmou recentemente, num programa de televisão, que o espaço que o "Estado de São Paulo" estava dando para o noticiário político era um espaço artificial, porque o fato jornalístico político estava sendo manipulado em Brasília, sem relação com a realidade. Se nós fizéssemos um levantamento do noticiário político, nós vamos verificar que esse noticiário está sendo feito basicamente em função do que as pessoas pensam e do que as pessoas dizem e menos em cima dos fatos que estão acontecendo. Com sua vivência de Brasília, o que você diz sobre isso?

OLIVEIRA BASTOS — Bom, primeiro que Brasília é um laboratório político artificial. Depois da transferência do Poder para Brasília e à medida em que o Poder tornou-se discricionário, a atividade política que existe em Brasília é uma atividade política elaborada pelo Poder, pela estrutura de Poder. Eu não sei se o Mesquita falou isso, mas isso, de certa maneira, reflete uma crítica dele à sucursal do "Estado", em Brasília. Agora, realmente há esse aspecto. Como a atividade política esteve trancada, ela está sendo liberada, pouco a pouco, pela estrutura de Poder e dentro de um esquema de laboratório. Então, veja você, o que é que acontece com a atividade política? Ela só se processa na cúpula, na elite da classe política. Ela não tem massa, você não vê movimento de massa. Nós continuamos como na República Velha, na qual as negociações políticas se processavam através dos

dirigentes partidários. A própria incorporação do PP ao PMDB foi feita sem consulta às bases partidárias. Então, sob esse aspecto, toda a vida política brasileira é artificial. Ela é ainda uma espécie de fantasma não incorporado.

EXPEDITO QUINTAS — Mas você não concorda que os meios de comunicação teriam um papel muito importante a desempenhar, no sentido de evitar a manipulação do noticiário, de cima para baixo?

OLIVEIRA BASTOS — Eu acho que com todos os defeitos da imprensa brasileira, na verdade ela desempenhou um papel importantíssimo no processo de Abertura. Inclusive, em 74, quem fez isso muito bem foi o Alberto Dines. Ele fez um mapeamento dos resultados eleitorais de 74, quando houve aquela ressaca de votos dados para a Oposição, e o que se verifica é o seguinte: é que a Oposição de 74 venceu, e venceu daquela forma, justamente onde tinha jornais. A televisão por causa dos mecanismos de censura, não tinha a influência que poderá ter nessa eleição que vem. Então, no mapa das vitórias do MDB, em 74, coincide com o mapa de circulação dos jornais diários. Então se você atentar para esse fato, você verifica que mal ou bem, escrevendo nas entrelinhas, manipulando notícias manipuladas, a imprensa exerceu um papel muito bom. O problema todo é que mais do que ninguém no Brasil, hoje, a imprensa é um setor em crise. É um setor que realmente está sobrevivendo a duras penas e é, de todo o empresariado brasileiro, o mais castigado. Porque nós embarcamos na aventura do off-set, que é um processo que depende todo do exterior. Quer dizer, qualquer setor econômico no Brasil, hoje, depende do exterior, mas o nosso depende integralmente. Desde o equipamento, peças de reposição, papel, tinta, filmes. Então veja você que nós sofremos uma dupla inflação. Nós sofremos a inflação interna e a inflação externa, além do agravamento do sistema fiscal sobre as empresas jornalísticas. Porque, como o sistema fiscal cobra através da folha de pagamento e não através da receita, os setores que empregam muita mão-de-obra, como é o caso da imprensa, esses são terrivelmente punidos pelo fato de necessitarem de uma mão-de-obra altamente qualificada. Vou dar um exemplo típico para você que é o caso do "Correio Braziliense". O "Correio Braziliense" é a vigéssima sétima empresa em receita, no Distrito Federal, e a terceira em recolhimento de impostos. Isso porque nós temos mais de 900 empregados. E com essa política de reajustamento semestral, e eu sou empregado e me benefico também, mas na verdade, ela é um dos fatores de descapitalização das empresas, porque não é apenas o reajuste dos salários, é o reajuste das obrigações sociais. Então as empresas jornalísticas brasileiras estão na seguinte situação: estão na situação em que André Breton descreveu, como a

de um sujeito que construiu a sua vida praticamente para sair de um problema difícil e que era suicídio permanente. Então Breton descreveu a situação de uma locomotiva alimentada a lenha, e que tendo acabado o seu estoque de lenha começava a queimar os seus próprios vagões. Então as empresas jornalísticas brasileiras estão, hoje, no lugar dessa locomotiva, que para continuar andando tem que queimar seus próprios vagões. Então a cada reajuste salarial, a cada reajustamento do fisco, o que é que acontece? Os grandes jornais, o "Jornal do Brasil", o "Estado de São Paulo", a "Folha", estão demitindo gente, demitindo alguns dos seus melhores elementos, restringindo seu quadro de cobertura. E a imprensa brasileira toda piorou sensivelmente, nos últimos 10 anos. Acho que ela vai ser tornar incapaz de poder continuar informando, se continuar essa tendência. Porque ela está se autocastrando para poder sobreviver.

EXPEDITO QUINTAS — A grande imprensa está, a meu modo de ver, sofrendo um grande impacto na sua obrigação primeira que é informar. Está havendo crise de renovação de valores, em seu quadro de repórteres e redatores?

"A classe política perdeu a credibilidade"

OLIVEIRA BASTOS — O que se vê é que todos os jornais estão diminuindo os seus quadros redacionais e sobretudo os seus correspondentes. Isso está acontecendo inclusive com as agências de notícias. A agência "JB" reduziu drasticamente seu corpo redacional e quase que liquidou o quadro de correspondentes nos Estados e no Exterior. O único jornal que sobrevive a isso é o "Globo". Aliás o "Globo" é um jornal à parte dentro da estrutura de comunicação do País. Porque o "Globo" se beneficia do sistema da "Tv Globo" e com uma estrutura extremamente sofisticada. Mas o "Globo" sozinho é um jornal deficitário, porque ele partiu para uma política de liquidação de concorrentes no Rio de Janeiro. Ele sobrevive porque, além de ter o apoio da "TV Globo", ele tem o apoio da estrutura de Poder. Hoje "O Globo" e a estrutura de Poder são coisas indissolúveis; eu acho até en-

AMERICA

A explosão de um povo que quer se livrar da miséria

EDUARDO MANHÃES

Fome; miséria; alta taxa de mortalidade infantil; expectativa de vida baixíssima; condições de saúde lamentáveis; escolaridade quase nenhuma; dívida externa acachapante; governos duros e quase sempre comprometidos até os dentes com a corrupção; exploração das riquezas por poucas famílias e algumas multinacionais; luta armada; e ameaça constante de intervenção norte-americana em seus assuntos são cartas que, se embaralhadas ao gosto do freguês, formarão seqüências referentes a uma só realidade: a América Central. Região que engloba, no continente, a faixa de terra do México ao Panamá, passando pela Guatemala, Honduras, El Salvador, Belize, Nicarágua e Costa Rica. No mar, as ilhas de Cuba, Jamaica, Haiti - República Dominicana, Porto Rico e outras de menor porte.

Economicamente, a região não pode ser considerada vital para os interesses norte-americanos. O total de investimentos dos EUA lá é estimado em 980

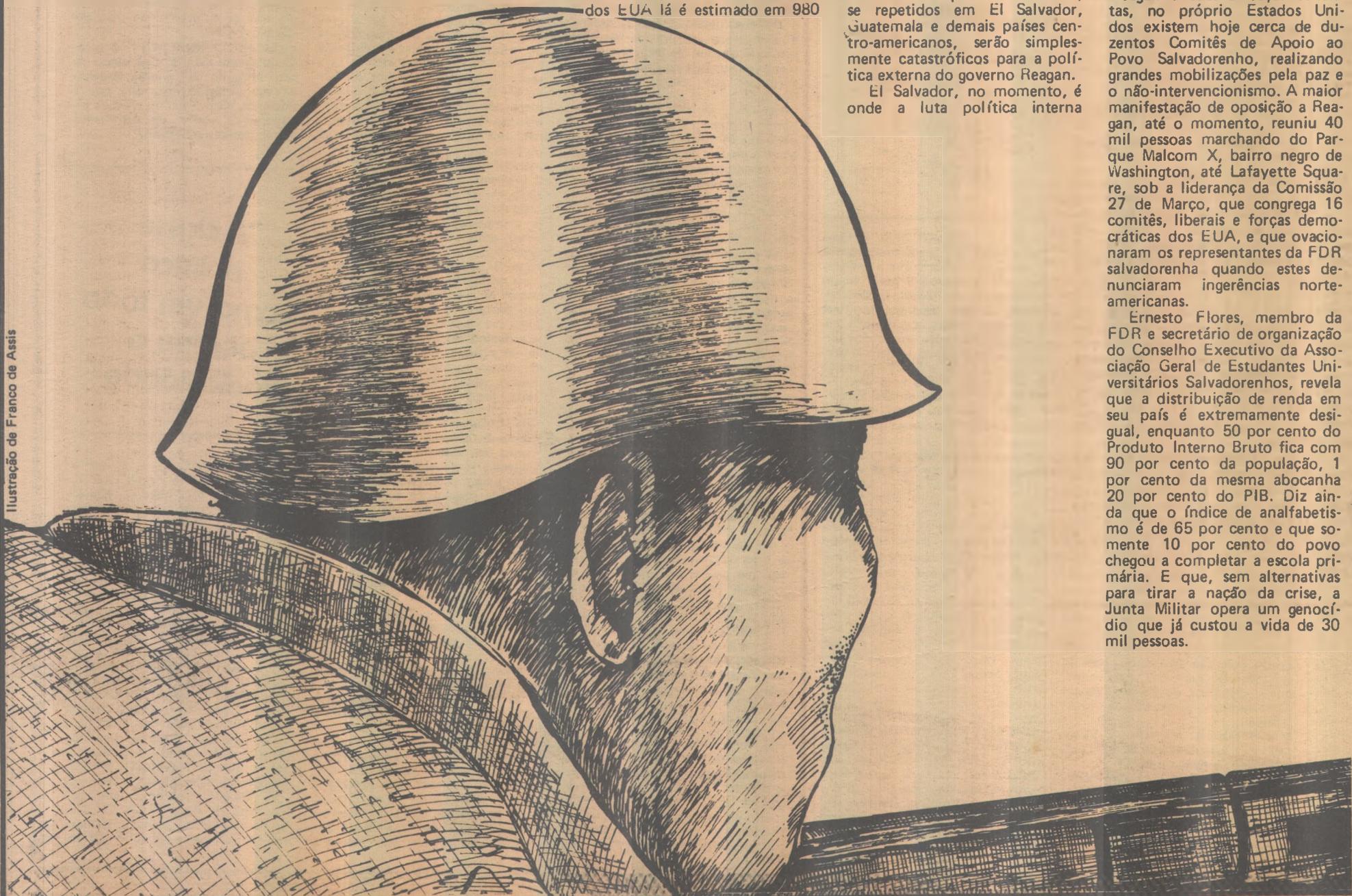
milhões de dólares (ou seja, apenas 0,6 por cento do total de investimentos dos Estados Unidos no mundo), e esses países não possuem riquezas mineiras estratégicas para a economia americana. Para se ter uma idéia, todo o comércio da América Central com os EUA não ultrapassa a taxa de um por cento do intercâmbio externo da grande potência. Politicamente, entretanto, a coisa muda de figura. A perda de influência sobre a região não só significa uma fresta em domínios militarmente fundamentais, como uma demonstração de declínio de hegemonia em territórios, até então inquestionavelmente governados de acordo com as linhas ideológicas traçadas pela Casa Branca e o Pentágono. Fatos como as Revoluções cubana e nicaraguense, se somados aos últimos acontecimentos em Angola, Moçambique, Sudeste Asiático e mesmo na França colocam a potência líder do ocidente em plena desvantagem em relação à União Soviética no plano mundial e, se repetidos em El Salvador, Guatemala e demais países centro-americanos, serão simplesmente catastróficos para a política externa do governo Reagan.

El Salvador, no momento, é onde a luta política interna

encontra-se mais radicalizada. Boa parte do país foi tomada pelos guerrilheiros da Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional (FMLN), umas das decorrentes integrantes da FDR, agremiação que congrega todas as forças de oposição e postula pela paz e abertura de negociações com a Junta Militar que governa o país. Esta, por sua vez, promoveu uma eleição não reconhecida pelos oposicionistas, que teve como vencedor o candidato governista. Dela, hoje, sabe-se que contou com a participação de apenas 40 por cento do eleitorado e é acusada de fraudes. O quadro torna-se mais dramático ao se tomar conhecimento que a guerrilha segue avançando e que os EUA, de setembro de 80 até agora, já ajudaram a Junta Militar com cerca de 40 milhões de dólares em helicópteros, bazucas, canhões e outros tipos de armamentos.

Antepondo-se ao endurecimento da política externa de Reagan e suas ameaças belicistas, no próprio Estados Unidos existem hoje cerca de duzentos Comitês de Apoio ao Povo Salvadorenho, realizando grandes mobilizações pela paz e o não-intervencionismo. A maior manifestação de oposição a Reagan, até o momento, reuniu 40 mil pessoas marchando do Parque Malcom X, bairro negro de Washington, até Lafayette Square, sob a liderança da Comissão 27 de Março, que congrega 16 comitês, liberais e forças democráticas dos EUA, e que ovacionaram os representantes da FDR salvadorenha quando estes denunciaram ingerências norte-americanas.

Ernesto Flores, membro da FDR e secretário de organização do Conselho Executivo da Associação Geral de Estudantes Universitários Salvadorenhos, revela que a distribuição de renda em seu país é extremamente desigual, enquanto 50 por cento do Produto Interno Bruto fica com 90 por cento da população, 1 por cento da mesma abocanha 20 por cento do PIB. Diz ainda que o índice de analfabetismo é de 65 por cento e que somente 10 por cento do povo chegou a completar a escola primária. E que, sem alternativas para tirar a nação da crise, a Junta Militar opera um genocídio que já custou a vida de 30 mil pessoas.



CENTRAL

José Louzeiro



Regime de força é inviável

Para José Louzeiro, autor do livro "Infância dos Mortos" (sobre o qual foi baseado o premiadíssimo "Pixote"), "Lúcio Flávio, Passageiro da Agonia", essas manifestações são o lado bonito dos acontecimentos.

— A explosão política da América Central ocorre no momento em que torna-se inviável a manutenção dos regimes de força e a falta de liberdade. O que está acontecendo é a absoluta falta de comida. Acho exemplar que populações nitidamente indígenas, como a Nicarágua, tomem posições libertárias que anseiam o mais avançado socialismo. O mais bonito, no entanto, é que ao contrário do que ocorria das vezes anteriores, quando os audazes rapazes da América do Norte iam para países e eram chamados de "intrépidos bombeiros", hoje a reação a este tipo de política expansionista conta com um batalhão de adversários, de modo geral jovens e integrantes das minorias, dentro do próprio EUA, onde a inflação começa a provar a inviabilidade do processo capitalista.

Ferreira Gullar



A revolta é natural

Ferreira Gullar também não faz por menos. Acha que o processo vivido pela América Central é até natural. Diz o poeta:

"É natural que uma região sempre dominada desperte dessa maneira. Depois de tantos anos, o processo tem que avançar, apesar da repressão em comum das ditaduras. A coisa explode por todos os lados e caminha pelos pés de quem quer que seja, povo ou militares. A dominação sempre gera a pobreza e a exploração às últimas conseqüências, sobretudo em sociedades com pouca capacidade de resistência. Sem classe operária ou organizações sólidas capazes de resistir, acaba sempre em revolta, como se vê, embora aleguem sempre, como Reagan, que tudo parte da cabeça de meia dúzia de iluminados. Tentam negar o caráter patriótico desses movimentos, tentam provar o improvável.

Dias Gomes

O direito de lutar é deles

Para ter-se uma medida da repercussão do conflito, a opinião de Dias Gomes é significativa. O autor de "O Bem Amado" é incisivo.

— Deve ser dado o direito ao povo salvadorenho de resolver seu destino. Sou radicalmente contra qualquer intervenção e radicalmente contra as manobras americanas, atentatórias à liberdade e aos direitos humanos.

Neiva Moreira



As eleições foram inócuas

Neiva Moreira, deputado 4 vezes pelo Maranhão é atualmente vice-presidente do PDT e encarregado de assuntos externos do Partido.

"Os problemas da região são comuns a todos os países — subdesenvolvimento, dependência e opressor também comum: os EUA. Dado o posicionamento estratégico da América Central e da Bacia do Caribe, essa faixa é vital para a expansão econômica dos EUA. Porém, como os povos enfrentam problemas semelhantes, terminaram por conjugar seus esforços de resistência. Sandino é um herói centro-americano, na mesma medida que nicaraguense. A luta dessa região não é uma provocação de fora, penetração comunista ou infiltração cubana, e sim uma realidade interna que explica porque eles lutam juntos. Se os Estados Unidos invadirem um país, enfrentarão a revolta de todos. Na reunião que participei, todos os oradores partilharam da opinião de que as eleições salvadorenhas não foram fator de paz e sim do acirramento da guerra. E tanto foram inócuas, que a guerra continua.

Heloneida Studart



A ditadura leva à revolta

A deputada Heloneida Studart, autora do livro "Mulher, objeto de casa e mesa", assim analisa a América Central:

— Eis a dimensão do drama centro-americano: seus povos dominados por ditaduras seculares, como a da família Somoza que governou a Nicarágua de 1936 a 1947 e de 1950 até a data de sua morte, pega em armas para mudar uma situação de calamidade social incontestável.

Acho que se a América Central é atualmente uma zona explosiva, a responsabilidade se deve à extrema miséria dos povos, agravada pela insistência dos EUA em apoiar ditaduras. Durante as últimas décadas, esses pequenos países viram suas populações confinarem na mais negra pobreza. Sem escolas, com altas taxas de mortalidade infantil, etc. enquanto minorias, muitas vezes pequenos grupos de famílias, bebiam o sangue de seus povos. Sem meios de sair dessa situação através do voto. Não possuindo uma classe média esclarecida ou uma burguesia com projetos liberais e com as Forças Armadas transformadas em guardas pretorianas dos privilegiados, não lhes restou outro recurso senão pegar nas armas.

A política externa brasileira tem sido pragmática e inteligente. Sarraiva Guerreiro, entendendo que a luta desses povos é irreversível, não permitiu que o Brasil seja colocado do lado dos perdedores, os oligarcas. Mas a posição poderia avançar no que diz respeito ao atual conflito salvadorenho, reconhecendo, como o México, a França, a Bélgica, a Holanda, a Frente Democrática Revolucionária (FDR) como representante de parte daquele povo, somando esforços por uma paz que não seja a da espolição.

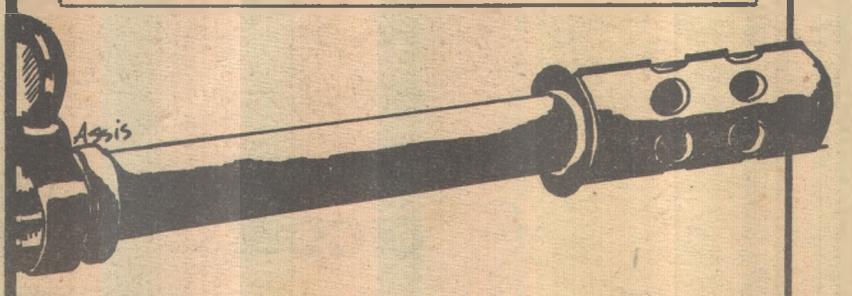
Chico Buarque



É certo que eles vencerão

As vésperas das eleições salvadorenhas houve passeatas em Londres, na Alemanha Ocidental e em Copenhague, exigindo a paz naquele país. No Brasil, foi lançado o Comitê Brasileiro de Solidariedade ao Salvadorenho, tendo em suas fileiras, entre outros, Chico Buarque de Holanda, que adverte:

— É certo que a guerrilha vai vencer. A não ser que matem todo mundo. Os EUA não querem negociar. A guerrilha quer, mas recebendo uma participação no poder, o que lhe é negado pelas 14 famílias que governam o país com todos os seus privilégios. As eleições realizadas estavam erradas na raiz, na base, sem admitir a esquerda. Grupos de direita e de extrema direita resolveram disputar entre si. Para a esquerda participar de uma eleição dessas seria cair numa armadilha. Na Guatemala foi a mesma coisa: venceu o candidato do governo e a extrema direita deu um golpe. E nem a fachada dessas eleições teve alguma dignidade. A gente tem que fazer tudo para mobilizar a opinião pública norte-americana. É básico para deter a loucura que está na cabeça de Reagan. Caso contrário, teremos um Vietnã na América Central.



O Desenbanco e a Propar não deixam faltar apoio à sua empresa na Bahia.

Apoio. Se é isso que a sua empresa ou o seu projeto industrial precisa para vir se instalar na Bahia, o problema está resolvido.

A Propar, empresa do Sistema Desenbanco, tem o maior interesse que você venha para a Bahia.

E veja só as vantagens que ela lhe oferece: aporte financeiro através de participação acionária, sempre como sócio minoritário e trabalhos de assessoria técnica que vão desde estudos de localização até a identificação de novas oportunidades de investimentos.

Garantia do Desenbanco

E além de tudo isso você tem a total garantia do Desenbanco, o principal agente financeiro do desenvolvimento da Bahia.

Se o seu projeto está particularmente ligado aos segmentos de petroquímica, metalurgia do cobre, metalmecânica, insumos básicos ou agroindústria, procure já a Propar - o sócio perfeito.

Envie carta-consulta à Propar ou ao Desenbanco e solicite maiores informações. Você vai ver como é fácil investir na Bahia.



propar



Desenbanco

Banco de Desenvolvimento do Estado da Bahia S.A.



Promoções e Participações da Bahia S/A

Av. Magalhães Neto, Edif. Desenbanco - Tel.: (071) 231-5744 - Telex: 1665 - CEP: 40.000
Salvador-Bahia.

Propar!

BRASIL-82

NORDESTE

O Governo Federal reconhece ser impossível acabar com a seca e está plenamente consciente disso, mas não poupará esforços, como não vem poupando, para minimizar o sofrimento dos sertanejos nordestinos, há três anos castigados por uma seca inclemente.

Isso é o que o Ministro do Interior, Mário Andreazza, vai dizer à população do município paraibano de Monteiro nesta terça-feira, ao inaugurar mais um açude no semi-árido nordestino, o de Poções, construído sobre o riacho Mulungu, afluente pela margem direita do rio Paraíba, numa das zonas mais secas, pobre e desprovida de obras de acumulação de água da Paraíba.

Dispondo de uma barragem de 16,7 metros de altura, com capacidade para armazenar 30 milhões de metros cúbicos de água, inundando uma área de 773 hectares, a construção do açude de Poções representou, até agora, um investimento de Cr\$ 340 milhões, através de recursos do PROHIDRO — Programa de Recursos Hídricos do Nordeste — administrado pela Sudene. A responsabilidade das obras ficou a cargo do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas — DNOCS.

PROJETO DE IRRIGAÇÃO

Além de proporcionar suprimento permanente de água para várias cidades e vilas do interior paraibano, Poções permitirá a instalação, pelo DNOCS, de um projeto de irrigação, com área total de 1.703 hectares, onde serão instaladas 120 famílias de colonos. Isso significa transformar grande extensão de terras improdutivas num grande centro de produção agrícola e pecuária, com a conseqüente ampliação da oferta de alimentos na região.

O Ministro Mário Andreazza esteve há menos de duas semanas no sertão pernambucano onde inaugurou outro açude construído pelo DNOCS no semi-árido nordestino, também com recursos do PROHIDRO. Desta vez o beneficiado foi o município de Parnamirim, com o açude de Entremontes.

Na ocasião, o Ministro afirmou que o seu Ministério está cada vez mais empenhado em assegurar ao sertanejo nordestino recursos e meios para enfrentar a seca. Para tanto o Governo Federal já comprometeu mais de Cr\$ 3,3 bilhões destinados à construção de açudes públicos e a realização de obras complementares para a perenização dos rios localizados no semi-árido.

Destacou o Ministro que a realização dessas obras, em benefício de uma das regiões mais carentes do País, vem contando com a participação efetiva do I Grupamento de Engenharia do Exército, em ação conjunta e coordenada com os órgãos vinculados ao Ministério do Interior e com os Governos Estaduais.



Andreazza atravessa a ponte que liga a tomada d'água à barragem de Entremontes

Andreazza entrega açudes e garante recursos para o combate as secas

MARCELO FARIA



Vista da tomada d'água do açude Entremontes

Para a aplicação desses recursos já foram definidos 34 projetos de infra-estrutura hídrica (construção de barragens, principalmente) destinadas à perenização de rios, garantindo, dessa forma, além do suprimento estável de água para as populações sertanejas, maior estabilidade das

atividades agropecuárias com a irrigação. Com esse objetivo já foram concluídas as obras complementares dos açudes Orós (Ceará), Cruz de Salinas (Pernambuco) e o complexo de barragens de Francisco Sá (Minas Gerais).

Informa Andreazza que as

obras previstas pelo PROHIDRO permitirão o armazenamento de cerca de quatro bilhões de metros cúbicos, através da perenização dos rios, beneficiando uma população calculada em torno de 1 milhão 300 mil sertanejos. Para o atingimento dessa meta, o Ministério do Interior deverá in-

vestir, entre este ano e o próximo, Cr\$ 6,5 bilhões naquele programa, para a construção de açudes comunitários, perfuração, instalação, operação, recuperação e manutenção de poços.

PRIORIDADES

Em cumprimento às prioridades fixadas por Andreazza para o semi-árido nordestino, o DNOCS deverá concluir e inaugurar ainda este ano os seguintes açudes: Nonato, em São Raimundo Nonato, no Piauí, Dourado e Flexa, respectivamente, em Currais Novos e José da Penha, no Rio Grande do Norte; Sussuarana, Andorinha e Brumado, nos municípios baianos de Tanhaçu, Senhor do Bonfim e Rio das Contas. Com essas obras, o Nordeste ganhará capacidade suplementar de armazenar cerca de 600 milhões de metros cúbicos d'água.

Dentro do programa de realizações do DNOCS para este ano está prevista também a conclusão de uma usina de beneficiamento de sementes, assentamento de mais 30 colonos e entrega de 49 títulos de promessa de compra de terra nos perímetros irrigados de Caldeirão e Lagoas, no Piauí.

Para o ceará está previsto o assentamento de mais 54 colonos no perímetro irrigado de Icó-Lima Campos e a inauguração da sede do Núcleo Sertanejo de Tauá. Na Bahia será inaugurada a Cooperativa de Irrigantes do Perímetro Irrigado de Brumado, com filiação de 124 colonos, aos quais, na mesma ocasião, serão entregues títulos de cessão de uso da terra.

NA PARAÍBA

O Estado da Paraíba, particularmente, vem merecendo atenção especial do Ministério do Interior. Entre o ano passado e o presente exercício, as aplicações realizadas através do POLONORDESTE, devem ultrapassar Cr\$ 1 bilhão, beneficiando 85 municípios localizados no Vale do Rio Piranhas, no Brejo Paraibano, no Seridó, no Vale do Rio do Peixe e no Sudeste paraibano.

Por sua vez, o Projeto Sertanejo, que já conta com 11 núcleos instalados em 82 municípios, deverá este ano, ampliar sua atuação com a criação de mais quatro núcleos, abrangendo mais 29 municípios com sua ação em prol do pequeno e médio agricultores situados no semi-árido daquele Estado nordestino.

No total, os recursos carregados pelo Ministério do Interior, através da Sudene, para a Paraíba, atingiram em 1982 cerca de Cr\$ 518 milhões aplicados a fundo perdido e Cr\$ 1,7 bilhão sob a forma de crédito ou investimentos. O Programa de Emergência, ano passado, abrangeu 133 municípios, numa área total de 49 mil quilômetros quadrados, beneficiando uma população de 1 milhão e meio de pessoas.

OLIVEIRA BASTOS

Imprensa brasileira sobrevive hoje a duras penas

graçado quando ouço rumores de que há conflito entre o Governo e Roberto Marinho. Esse elo é indissolúvel — tanto a estrutura de Poder precisa do "Globo", como o "Globo" se beneficia enormemente da estrutura de Poder. As verbas que são canalizadas para o "Globo" pelo Governo Federal são violentas e isso cai bem no "Globo" porque é a ideologia do jornal; ele criou essa estrutura de poder. Então o "Globo" pode se dar ao luxo de ter um quadro redacional fantástico, correspondentes por todo lugar, ter os melhores profissionais em todos os níveis, desde paginação, diagramação, fotografia, composição etc., porque o que for deficitário no jornal como empresa é surtido pelas verbas gerais que o jornal recebe e pela estrutura de todo o complexo da "Rede Globo de Televisão". Há uma conjugação de astros a partir de 1964 propícia ao desenvolvimento do "Globo".

MAURITONIO MEIRA — Isso é uma prova de competência do "Globo" ou de incompetência dos outros jornais?

OLIVEIRA BASTOS — Não é apenas uma prova de competência do "Globo", é de sorte, de identidade ideológica com determinada estrutura do Poder. Assim não posso achar que seja incompetência dos outros jornais, porque seria incrível admitir que toda a imprensa brasileira fosse incompetente, já que ela está hoje atravessando um mesmo tipo de problema.

JOSÉ AYLER — Qual é o objetivo primeiro da agência ANDA?

OLIVEIRA BASTOS — O objetivo é colocar a ANDA no mercado disputando clientes de toda área de comunicação, tanto rádio, como televisão e jornais. Evidentemente que a ANDA, porque estar parada todos esses anos, nos traz como preocupação reconquistar os clientes que nós já temos. Isto é: conquistar credibilidade dos clientes que temos. E vamos desenvolver vários projetos imediatos. Um desses projetos, baseado inclusive na experiência da REVISTA NACIONAL, é a elaboração de um suplemento cultural, cujo nome será "Questões", inicialmente com quatro páginas, que será produzido em Brasília e fornecido aos jornais, através de fotolitos, como faz a REVISTA NACIONAL, para ser encaixado nas edições dominicais. "Questões", como achamos que deve ser um suplemento literário, será aberto a todas as correntes de pensamento. Porque hoje, o que se vê são suplementos transformados em sítios da intolerância, e de certa maneira manipulados por orientações ideológicas intolerantes. Então eu quero voltar ao antigo regime do suplemento literário, onde todas as correntes de opinião tenham chance de dizer o que pensam.

JOSÉ AYLER — A transferência da capital para Brasília transferiu também as decisões para lá. Como você vê essa concentração de Poder distante dos centros interessados diretamente nos problemas?

OLIVEIRA BASTOS — Essa é uma pergunta difícil de responder. Mas o problema da concentração do Poder em Brasília é que ele — Poder — decide longe de pressões. Então, evidentemente, prevalecem o poder dos tecnocratas e as decisões de laboratório. Quando todo o mecanismo de decisões econômicas estava no Rio de Janeiro, as grandes decisões econômicas que interessavam ao País eram decisões negociadas com a classe empresarial. Você necessariamente se recorda da altura da grandeza, que tinham lideranças como a de Rui Gomes de Almeida e José Luís Moreira de Sousa. Eram líderes empresariais com grande discernimento, com grande número de informações, a quem o Governo era obrigado a consultar, necessariamente. Com a mudança de todo o mecanismo de decisões para Brasília, essas lideranças acabaram e o Governo opera longe de pressões e longe de negociações. Então a visão que Brasília tem do Brasil é uma visão deformada pela falta de diálogo e pela falta de pressões legítimas sobre o Sistema e sobre o mecanismo de decisões.

EXPEDICTO QUINTAS — O Governo vem adotando uma política de retirada gradativa dos subsídios de alguns produtos. Como você vê esse setor. O Governo está

certo em deixar de subsidiar produtos de primeira necessidade, por exemplo?

OLIVEIRA BASTOS — Aí é outro dado que eu não consigo saber como se resolverá a curto prazo. Porque de um lado o Governo tira subsídios e eleva o custo dos produtos para o consumidor. De outro lado ele não mantém controle sobre produtos também afetos à bolsa do consumidor. Por exemplo: a pecuária. O Governo mantém, através de estoques, para assegurar a entressafra, preços artificiais para a carne. Isto é: cada vez que o preço da carne tenta chegar ao nível real, o Governo joga o seu estoque na rua e então a oferta passa a ser maior que a demanda. A atividade agropecuária e pecuária a meu ver está sendo abafada, de um lado pela liberação de preços reais com a retirada de subsídios. De outro pelo controle indireto de preços através de estoques. Eu não sei sinceramente onde nós vamos desembocar com essas duas formas de pressão sobre a atividade rural.

"Brasília vê o resto do Brasil por uma ótica deformada"

JOEL SILVEIRA — Oliveira, você acredita que nós fecharemos o ano com uma inflação de apenas 80 por cento, como apregoam delirantemente os tecnocratas de Brasília?

OLIVEIRA BASTOS — Eu acredito que a inflação vá se situar nesse nível, um pouco mais acima, em torno dos 90 por cento, o que será ainda uma *performance* boa. Até agora nós temos observado que o Orçamento Monetário tem sido cumprido, rigorosamente. O que eu não acredito é que nós tenhamos uma boa *performance* de exportação que chegue aos 28 bilhões de dólares estimados. Mas acredito que a inflação possa ser contida nesses níveis de 80 ou 90 por cento. A menos que as pesquisas que o Governo vem fazendo semanalmente revelem no segundo semestre que piorou a posição do PDS e que por instinto de sobrevivência, e num ato de loucura, esse controle seja eliminado e aí sim, teremos uma inflação muito maior.

MAURITONIO MEIRA — O Joelmir Betting, há poucos dias num programa de televisão, falando sobre a posição do Ministro Delfim Netto, dizia que no momento o titular do Planejamento procura governar o Governo. Pergunto a você: o que você acha dessa colocação — o Delfim governar o Governo?

OLIVEIRA BASTOS — É uma colocação inteligente e de certa maneira humorística do Joelmir Betting. Mas na verdade o Governo é incontrolável. E todo o sistema de controle que está sendo executado rigorosamente no Brasil é em cima da iniciativa privada. O Governo mantém uma política salarial na qual ele se coloca fora. Quer dizer: os funcionários públicos — civis e militares — não estão dentro dessa política salarial. Mas ele obriga o setor privado a cumprir essa política salarial. Na parte de crédito, é evidente que o Governo está controlando rigorosamente a expansão do crédito para o setor privado. Mas o controle do crédito para o setor público não tem a mesma rigidez. Então o que nós assistimos hoje no Brasil é uma tendência, a meu ver, extremamente perigosa porque a iniciativa privada está sendo caçada, como se o Governo tivesse se transformado em *carrocinha* e saísse às ruas pegando empresários, como se fossem cachorros. É extremamente difícil hoje manter uma empresa em funcionamento com os juros a níveis que estão, com as limitações de créditos, com os encargos sociais e com a política salarial atual. Então é muito mais cômodo os investimentos refluírem para setores não produtivos. Isto é: para a área financeira e especulativa.

MAURITONIO MEIRA — É verdade que o Ministro do Planejamento está se beneficiando do *over night* e do *open* com as verbas do próprio Governo?

OLIVEIRA BASTOS — Não, isso eu não sei. Mas seria até uma forma dele manter os níveis de seus recursos. Se eu estivesse no lugar dele eu usaria esse recurso.

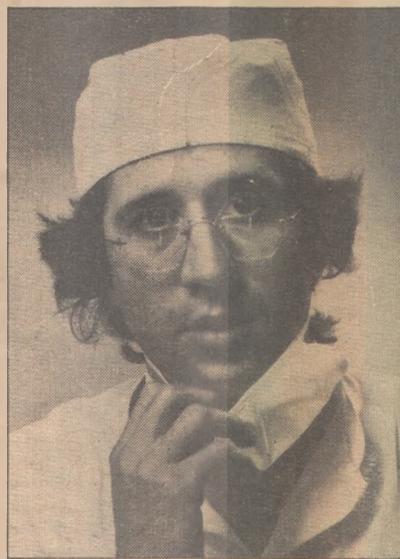
ALTENIR RODRIGUES — Criticou-se muito o Governo Juscelino de desenvolver o País à custa de uma alta taxa de inflação. Derrubou-se o Governo João Goulart sob o pretexto, entre outros, de que a inflação levaria o País ao caos econômico. O Presidente Figueiredo, contrapondo-se à essa tese, afirmou que é preferível uma inflação ainda que de 120 por cento ao ano à recessão, ao desemprego. Eu pergunto: não é o modelo econômico que está errado?

OLIVEIRA BASTOS — Não, o problema não é do modelo está errado ou do modelo estar certo. Todo modelo econômico dá certo se ele for coerente. O problema é saber que tipo de pressões políticas se

exercem no sentido de permitir coerência ao modelo econômico. No momento o modelo econômico brasileiro não é coerente por causa de diversos tipos de pressão provocadas pela Abertura. Então, regular esse modelo de tal maneira que a taxa de eficiência dele corresponda também à taxa de absorção dessas pressões é uma tarefa extremamente delicada e acho que o Ministro Delfim Netto seja hoje o único brasileiro capaz de administrar esse feixo de contradições com relativo sucesso. Agora o que eu acredito mesmo é que as medidas de contenção monetária, de contenção fiscal, de todos os controles postos em prática somente a partir do ano passado, tenham surpreendido o próprio Governo. O Governo estava operando numa expectativa de crescimento econômico da ordem de 2 por cento, um por cento. A revelação de que houve um retrocesso, da ordem de 4 por cento, na economia, surpreendeu e escandalizou as próprias autoridades monetárias, que não quiseram aceitar esses dados como verdadeiros, então daí a guerra com a Fundação Getúlio Vargas. Uma tentativa de negar o óbvio, ou seja, que a economia não só tinha estagnado como tinha retrocedido. A preocupação agora do Governo é evitar esse ano o retrocesso e manter a economia ativada, e vários setores estão sendo ativados, para, pelo menos, se evitar um retrocesso como o que se verificou no passado.

NELSON DIMAS FILHO — Até quando esse sistema pretende se manter à base de casuísimo?

OLIVEIRA BASTOS — Eu acho que poderá se manter indefinidamente. E o casuísimo é o preço que nós pagamos para evitar um retrocesso violento. Eu não sou contra o casuísimo, desde que a gente se ache colocado dentro de um quadro que não defina, com propostas concretas, que opções levam ao eleito brasileiro, seja a esquerda, o centro, a meia-esquerda, ou a extrema-esquerda. Nesse momento eu acredito que a estrutura de Poder quer normalizar, e não abrir o País a convulsões imediatas. E há medida em que você tem a incorporação do PMDB e o PP, feita recentemente, todo o projeto político do Governo foi de águas abaixo. Então a estrutura de Poder do Governo está diante de um projeto político truncado, e, dependendo do resultado das eleições, as margens de negociação com a Oposição poderão ser elásticas ou não. Se não forem elásticas outra onda de casuísimo terá que vir, até ajustar o nível de pressão política ao nível de absorção do sistema. Então eu acho que o casuísimo é o preço que nós pagamos para que o processo continue a andar, embora naquela base de três passos para frente e dois para atrás.



Na Golden Cross você escolhe médico e hospital que quiser.

Na Golden Cross tudo corre a favor da sua saúde.

Os benefícios são muitos e a burocracia é nenhuma.

Você escolhe seu médico de confiança, hospital e tem o direito a um tratamento especial, com todo o conforto.

Sendo associado da Golden Cross você tem a certeza de um atendimento médico-hospitalar perfeito, no Brasil e no exterior.

Quem pensa na família, escolhe Golden Cross.

Múltipla escolha.

Golden Cross
ASSISTÊNCIA INTERNACIONAL DE SAÚDE

Rio de Janeiro: Av. Almirante Barroso, 91-8° andar
Tel.: 240.7313 (Rio)

MISTER ECO



Outras palavras

CRÍTICA

O nome do programa "Outras Palavras" foi tomado por empréstimo a uma canção de Caetano Veloso e é uma expressão popular de sua Santo Amaro da Purificação. É o que se pretende é uma reunião semanal de jovens, para que, em outras palavras, digam dos seus anseios e problemas, aflitivos, aliás, à juventude de todo o mundo. E é precisamente nesse aspecto, das outras palavras, que o carro empaca que nem jogue do agreste e não consegue engrenar.

O jovem de hoje tem, é certo, uma linguagem específica, com forte tendência à redução das palavras. O que se observa em "Outras Palavras", entretanto, é que os seus participantes, com poucas exceções, têm dificuldade de comunicação entre eles próprios. E que, quando se perdem no raciocínio, o que sempre acontece, arrematam as frases esdrúxulas e desconexas com um salvador entende?

Não. Ninguém entende. O espectador não entende. O hermetismo dos papos tem algo de sociedade secreta, na qual se há de conversar

em termos de código e de senhas, para que os estranhos, pobres mortais, a eles não tenham acesso. E os temas são sempre os mesmos. Aliás, o tema é um só: sexo.

O sexo em todas as suas modalidades, taras e perversões, sobrando a impressão de que ninguém quer ficar atrás num pretensão vanguardismo sexual, e daí a proclamação orgulhosa da bi e da homossexualidade, como evolução das transas. Tudo em tatibitate. Quando se consegue perceber algo do que querem realmente dizer, acontece como aquela cantora a quem foi perguntado se ela se lembrava de sua primeira experiência sexual. A cantora respondeu apenas: Ela era linda! A resposta foi considerada de uma sutileza genial, provocando muitos risos.

"Outras Palavras", porém — um brinquedo de filhinho de papai rico —, peca sobretudo pela linguagem pobre, indigente e capenga, reflexo sem dúvida do ensino que hoje se faz neste País. Pelo que deveria mudar de nome. "Vocabulário Curto" — por exemplo.

Em dose dupla

Depois do desastre que foi "O Espantalho", a TVS, de Sílvio Santos, afronta o público espectador com duas novelas. Uma tem texto mexicano e é interpretada — que Senhor do Bonfim me perdoe — por atores paulistas. A outra só dá ao artista brasileiro o direito de dublagem, pois foi totalmente comprada, também, no México. Na primeira os artistas não acreditam nos poderes da eletrônica e berram o enredo imbecil como se estivessem atacados de justificada raiva. Na segunda, a produção é tão pífis que serve apenas para se compreender o sucesso da Globo em tanta bobagem do gênero, que tem produzido, como pílulas sabiamente douradas.

Estas cá me ficaram



Alba Valéria: tirando cartilagem

5 De uma reportagem assinada por Angela Toledo:
— Lídia Brondi não vê mais "O Homem Proibido".
E com razão, Angela. Nem quem trabalha na novela consegue suportá-la. É dose.

5 De Cidinha Campos, sempre livre:
— A Alba Valéria, que faz o papel de Maria Luiza na novela "O Homem Proibido", operou o nariz e o ouvido. A Alba andou contando nos corredores da Globo que a operação foi para tirar o excesso de cartilagem.
De onde, Cidinha?

5 De Eli Halfoun, sempre bem informado:
— ... a verdade é que legalmente Sílvio Santos, ou melhor Senhor Abravanel, nada tem a ver com o Canal 9, a Record, do Rio.
Ah, Eli, tem sim. Tem 50 por cento das ações (chegou a ter 62 por cento). Sílvio aceitou abrir

mão de 12 por cento das ações para ficar em igualdade de condições com Paulo Machado de Carvalho, desde que ele não se metesse na parte comercial da empresa. E foi bom porque, em seis meses, o Sílvio tirou a Record do vermelho. E mais: em caso de divergência entre os sócios, o Dentel nomeia um árbitro para decidir.



Rô-Rô: genitália a seu modo

5 Declaração da cantora Ângela Ro Ro, notável pelo noticiário policial que sempre envolve o seu nome:
— A gente tem uma genitália, seja inerente ao homem ou à mulher, que se usa do jeito que se quiser. Podemos usá-la sozinha, com um homem ou uma mulher. A preferência é pessoal. A minha genitália, pelo menos, eu creio que esteja a serviço do prazer.
Ah, dona Ro Ro, não precisa explicar tanto!!!

5 Da insigne beletrista Lúcia Leme, psicanalista de anúncios:
— É ótimo que uma mulher sinta impulso de sexualidade, um forte

desejo repentino, atração mesmo, e desça depressa uma escada rolante para atrevidamente ir beliscar o bumbum masculino que se mostra insinuante ou tentador debaixo da cueca perfeita.

Dona Lúcia é tarada por um anúncio de cuecas. Tanto que acha ótimo mulher gostar de bumbum masculino, em vez de... bem, deixa pra lá. O anúncio do qual dona Lúcia tanto gosta, aliás, é um perigo, pois beliscar bumbum não é privilégio das mulheres. Já imaginaram a temeridade de quem se mete numa cueca do beliscão?



Sílvio: patrulhando gravidez

5 De Sílvio Santos, privilegiado jornalista de muitas publicações, mandando o Arlindo Silva escrever sobre os seus próprios empreendimentos:
— A cantora Vera Lúcia, que ao lado de Ari Sanches e Djalma Lúcia participa do quadro "Qual é a Música", do programa Sílvio Santos, está muito contente. Está grávida de seu segundo filho.
O Sílvio, mesmo indiretamente, não perde a mania de patrulhar gravidez. E do próprio filho, hem?..

5 Declaração do cantor português Roberto Leal, revelado no Brasil, onde em se plantando é tudo isso aí que se vê:
— A música sempre esteve em mim. Bota pra fora, rapaz!



Montalvão: entre a Zélia e os frutos do mar

5 E ei-lo, fulgurante e belo, Mauro Montalvão, meu jornalista de cabeceira:
— A escultural Zélia Martins, uma das atrizes mais certinhas do panorama artístico brasileiro, mantém suas belas formas praticando ginástica e cuidando do físico nos fins de semana ao sol. Toda folga de Zélia Martins é passada em sua casa no Cananéia Park, a ilha dos amigos, e passa o dia curtindo a natureza pródiga do litoral sul de São Paulo, tomando banho de mar, passando a pé ou de moto, e usufruindo dos gostosos frutos do mar vendidos a preços irrisórios se comparados com as tabelas da capital.
O Mauro escreve tão bem que a gente fica sem saber se vá para Cananéia passear com a Zélia ou usufruir os baratíssimos frutos do mar. Ou ambos, quem sabe?

mo Sentido" uma novela "Sem Sentido". Pergunta-se apenas: as cenas ou situações proibidas pela censura constavam da sinopse que a própria censura aprovou? Ninguém responde.



Dias Gomes: Sucupira em livro

ODORICO VIROU LIVRO

Dias Gomes reuniu em livro as melhores histórias da série "O Bem Amado", em edição da Civilização Brasileira. Com a badalação do estilo foi lançado no Rio de Janeiro e já deve estar chegando aos Estados esta excelente oportunidade de o espectador lembrar uma das melhores realizações de nossa televisão, e, certamente, com muito do que a televisão não pôde mostrar. O título do livro é "Sucupira, Amea-a ou Deixe-a — Venturas e Desventuras de Zeca Diabo e sua Gente na Terra de Odorico, O Bem Amado", uff! Voltarei ao assunto (o uff! é meu).

5 Declaração de Pelé:
— Sou um homem comum, como todo mundo.
Gracioso, porém.

5 Do mefistofélico Ferreira Netto, informando de São Paulo:
— Foi cancelada a participação de Sílvia Bandeira na novela "Sétimo Sentido".
De onde se conclui, ó Ferreira, que não é somente o humorismo do João Soares que está emagrecendo. O seu prestígio, também.



Cynira: jóia no lugar de comida

5 De Cynira Arruda, sobre a novela Brilhante:
— Essa novela motivou-me a percorrer joalherias, o que nunca foi meu hábito, e fico pensando como as novelas influenciam o povo. Tomara que os nossos autores tenham consciência que as novelas vendem hábitos, idéias, como os intervalos comerciais vendem sabonetes.
Uma observação perfeita. Depois da novela "Brilhante", o povo, que comia raramente, deixou de comer em definitivo. E foi todo mundo comprar jóias.



DESIRÉE VIGNOLI

JU MARTINS

Fotos: Roberto Carneiro

Nada mais agradável do que dispor de tempo e lucidez para conviver com o sucesso. Que o diga a jovem e precoce atriz Desirée Vignoli, positivamente uma das figuras mais encantadoras e bem dotadas do meio artístico. Às vésperas de completar 18 anos, demonstra ao mesmo tempo saudável disposição e surpreendente tranquilidade na estruturação da carreira, que vem exercendo profissionalmente desde 1978.

E não se trata apenas de exagerar dotes e virtudes em função de construir uma boa imagem. Mas como poucas atrizes de sua geração, Desirée Vignoli desfruta de amplas possibilidades para percorrer uma trajetória de sucesso. Além da lucidez de ego inoxidável e do forte estofo cultural, tem um tipo físico privilegiado — é alta, esguia, de corpo perfeito. O rosto, incrivelmente fotogênico, é bem marcado e o grande realce são os olhos, verde-azulados e em formato bem oriental. A pele tem supersaudável aspecto juvenil. E graças a esse visual, raramente usa maquiagem. Mesmo quando tem de encarar as implacáveis lentes das câmeras.

Na carreira de Desirée Vignoli, uma presença estimulante: a do saudoso ator Jaime Barcelos, grande amigo de sua mãe e com quem passava horas incontáveis levando altos papos. "Tentava tirar dele todas as dúvidas que me incomodavam", conta, mostrando-se ainda muito saudoso do convívio que com ele desfrutava.

Desde então, aconteceram muitas coisas. Mudou-se há quase quatro anos para o Rio de Janeiro, onde reside com a avó, numa ampla e confortável cobertura, em Copacabana. E troca de residência, como revela Desirée, "foi a primeira grande conquista na batalha pela realização da carreira artística", mas como veio para trabalhar e estudar, ela não tem feito outra coisa. E o que bastante louvável é que faz tudo sem pressa. Por desejar sobretudo amplas informações também da parte técnica da profissão, que considera irreversível para um seguro desempenho. Ex-aluna do Teatro Tablado, de Maria Clara Machado, atualmente está fazendo o curso básico de Teatro, na UniRio, e cursando a Faculdade de



Ela não tem pressa para curtir o sucesso

Comunicação, na PUC. E apesar de os dois cursos lhe tomarem quase todo o dia, ainda encontra tempo para fazer aulas de balé clássico e do estilo moderno, com a professora Angel Viana.

Mas, curiosamente, a por enquanto insaciável sede de aprendizado de Desirée Vignoli não tumultua nem um pouco o desenvolvimento da carreira. "É lógico que as vezes pinta aquela vontade de esticar bastante as horas para conciliar melhor as atividades", desabafa, acrescentando, porém, que se sente muito mal quando não tem o que fazer.

Desirée Vignoli já encerrou sua participação na novela O Jogo da Vida, onde interpretou uma das meninas do pensionato de Jordana (Glória Menezes). Gostou demais da experiência de ter voltado a contracenar com experientes atores, como os que compõem o elenco da novela de Sílvia de Abreu (entre os quais, Gianfrancesco Guarnieri, Paulo Goulart, Raul Cortez, Mário Gomes e, é lógico o time feminino encabeçado por Glória Menezes). Seu contrato com a TV Globo ainda está vigorando, mas ainda não foi convocada para outros trabalhos. Confessa que gostaria muito que isso voltasse a acontecer logo, justamente por acumular muitos planos em relação ao veículo.

Entretanto, a participação em Jogo da Vida acabou não rendendo o que ela esperava. E, por isso, ainda considera mais importante os dois outros trabalhos anteriores: no episódio A Rainha das Abelhas, do Sítio do Pica Pau Amarelo, levado ao ar em 1980, com direção de Geraldo Casé, e na história Na Estrada da Vida Não Tem Retorno, do seriado Carga Pesada, também gravado em 1980 (com direção de Domingos de Oliveira, seu papel foi quase uma "ponta", mas de grande significado: em algumas cenas de "flash-back", foi a mãe de Antônio Fagundes).

Atualmente, Desirée Vignoli dedica os fins de semana ao espetáculo Branca de Neve e Os Sete Anões, em cartaz há quatro meses no Teatro Teresa Raquel, aqui no Rio de Janeiro.

DALLAS

VEJA TUDO AQUILO QUE A TV NÃO PODE MOSTRAR
Sucesso no mundo inteiro, agora para você.
Paixão, amor, ódio, vingança, ambição, riqueza: a história que se tornou o maior sucesso da TV americana e do mundo inteiro, agora no Brasil.



CADA VOLUME Cr\$ 1.990,

Preços válidos até 30.04.82

Q-MARKETING LTDA.

C. Postal, 11019 CEP 20236 Rio de Janeiro-RJ

recorte aqui

Q-MARKETING LTDA

DAL 1/RN

C. Postal 2424 — CEP 20.000 — Rio de Janeiro-RJ

SIM. Desejo ler a história completa de DALLAS. Remetam-me com urgência, conforme marcado abaixo:

- Os 3 volumes por apenas Cr\$ 5.500,00, com um desconto total de Cr\$ 470,00.
- DALLAS
- OS DONOS DE DALLAS
- AS MULHERES DE DALLAS

Nome _____

End.: _____

CEP _____ Cidade _____ Estado _____

Data Nasc.: ____/____/____ Ass.: _____

NÃO DEIXE PARA AMANHÃ. PEÇA HOJE MESMO!